

Dorothee Koechlin de Bizemont



ASTROLOGIA CÁRMICA

*A Astrologia de Edgar Cayce e o
conhecimento das vidas passadas através
dos mapas astrais.*



EDITORA
NOVA
FRONTEIRA

ASTROLOGIA CÁRMICA

Dorothee Kaechlin de Bizemont

ASTROLOGIA
CÁRMICA

Tradução de
MARIA HELENA FRANCO MARTINS



EDITORA
NOVA
FRONTEIRA

Título original: L'ASTROLOGIE
KARMIQUE © Editions Robert Laffont,
S.A., 1983

Direitos de edição da obra em língua portuguesa no Brasil adquiridos pela
EDITORA NOVA FRONTEIRA S/A.
Rua Bambina, 25 - CEP 22251 - Botafogo - Tel.: 286-7822
Endereço telegráfico: NEOFRONT - Telex: 34695 ENFS BR
Rio de Janeiro, RJ

Revisão tipográfica:
ÁLVARO TAVARES
VERA LÚCIA SANTANA
MÁRIO ELBER DOS SANTOS

**A cor violeta favorece a meditação e a concentração. Símbolo do equilíbrio,
esta cor, essencial em Alquimia, adapta-se particularmente à leitura de obras
de fundo.**

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte
Sindicato Nacional dos Editores de
Livros, RJ

B552a Bizemont, Dorothée de
Helena Astrologia cármica / Dorothée Koehlin de Bizemont; tradução de Maria
Franco Martins. — Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

Tradução de: L'astrologie karmique
Anexos
Bibliografia.

1. Astrologia e reencarnação. 2. Carma. I. Título.

90-0536
133.52

CDU -

SUMÁRIO

<i>Capa – Orelha - Contracapa</i>	
<i>Agradecimentos</i>	7
<i>Introdução</i>	11
I. A reencarnação: muitas pessoas acreditam nela.....	15
II. Astrologia e reencarnação.....	39
III. Os signos do Zodíaco.....	53
IV. Os planetas.....	77
V. Os decanatos.....	93
VI. As casas.....	101
VII. Os planetas retrógrados.....	133
VIII. Os nós da Lua.....	225
IX. Relações interplanetárias e aspectos.....	281
X. Exemplos de mapas.....	301
 <i>Anexos:</i>	
Listados mapas astrais.....	345
Pequeno léxico das palavras peculiares.....	346
Bibliografia.....	348

AGRADECIMENTOS

Faço questão de agradecer antes de tudo a meu pai, Philippe Kcechlin-Schwartz.

Quando vivo, era um homem extremamente culto, um espírito ao mesmo tempo científico e literário, um verdadeiro humanista. Mas foi só depois de sua morte que me falou de reencarnação, e me encorajou a escrever este livro.

Como não era astrólogo quando vivo, enviou-me especialistas: a astróloga Henriette Guyot, que me deu conselhos precisos e judiciosos, por intermédio de seu filho, o médium Jacques Guyot, e de Anne-Marie Plessis, também médium. E também, às vezes, Edgar Cayce, que falara de astrologia em suas célebres *Leituras*.

Dessa colaboração regular entre vivos e "mortos" nasceu este livro. Faço questão, portanto, de exprimir meu reconhecimento a uns e a outros, consciente de que meu trabalho é apenas o de transmitir, graças a eles, um saber muito antigo (que não inventei).

Não sou a única neste caso: nos Estados Unidos, Martin Schulman, Donald Yott, Stephen Arroyo, Manly Palmer Hall, Jane Evans, pioneiros americanos da astrologia reencarnacionista, seguiram o mesmo procedimento, e trabalham sob orientação espiritual. Devo-lhes muito: recebam eles aqui meu agradecimento.

Tenho também uma dívida para com Guy Dupuis, e para com a Fraternidade Rosacruz francesa de Saint-Michel-de-Boulogne (Aubenas), que me autorizaram a reproduzir um tema da *Mensagem dos Astros*, de Max Heindel, livro muito importante que todo astrólogo deveria ler.

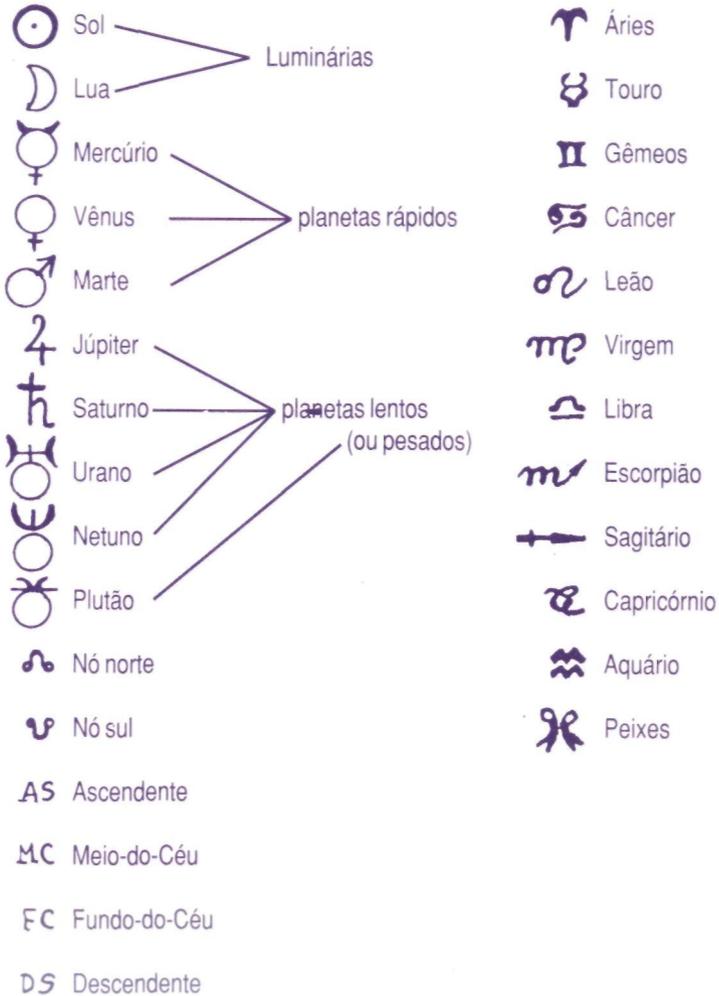
Receba também vivos agradecimentos Kenneth M. Skidmore, que zela pela edição das *Leituras* de Edgar Cayce na ARE de Virgínia Beach. Inspirei-me muito nelas, e particularmente no livro de Margaret Gammon, *Astrology and the Edgar Cayce Readings*.

Devo também muito a M. Masson-Deblaize, a M. Berthier, a M. Le Corre e à equipe de "Astroflash-Ordinastral", que calcularam para mim os temas antigos.

Tive a grande sorte de encontrar um editor excepcional e aberto a estas questões: Robert Laffont. Receba ele aqui meus sinceros agradecimentos, assim como Gérard Klein, meu conselheiro editorial, para quem as viagens interplanetárias não têm segredo, já que é um mestre da *science-fiction!*

Enfim, eu nunca poderia ter levado a termo esta obra sem o auxílio de Hugues Bizemont, que datilografou o manuscrito inteiro (embora um tanto espantado com o que descobria ali...!).

PARA LER OS MAPAS DO CÉU: SÍMBOLOS UTILIZADOS NA ASTROLOGIA



- Aspectos "harmônicos": sextis, trígonos, semi-sêxtis
- - - - Aspectos "desarmônicos": quadraturas, oposições, semiquadraturas
- Aspecto de quincúncio

INTRODUÇÃO

Quando meu filho tinha dois anos, falava uma língua totalmente incompreensível.

Era uma língua de verdade, com palavras nitidamente diferenciadas, onde se percebiam frases e uma gramática. Não era de modo algum o balbucio clássico do bebê iniciante. Durante horas, ele mantinha verdadeiras conversas conosco: "Burugaduche? Nigobudu? Raticabubotá?... etc." Percebendo que não conseguia fazer-se entender, e que ninguém lhe respondia do mesmo jeito, parecia muito decepcionado. E no entanto era bonito de ouvir, mas não era nem francês, nem inglês, nem árabe, nem hebreu, nem qualquer outra língua européia ou clássica antiga que tivéssemos aprendido.

Levei Gilles a nossa amiga Marthe Robin, uma mística muito conhecida, que nos acolheu com sua encantadora cortesia, e nos disse: "Esta criança ainda está falando com os anjos."

Não entendi muito bem essa resposta, senão que se tratava de um país misterioso, onde Gilles, antes de seu nascimento, tinha estabelecido relações...

Um pouco mais tarde—Gilles devia ter seis ou sete anos —, ele começou a desenhar coisas estranhas, engenhos fantásticos, fabulosas naves cósmicas. Era ao mesmo tempo graficamente belíssimo e extraordinariamente preciso: uma abundância de detalhes técnicos finamente desenhados—não faltava o menor parafuso, o mínimo rebite... As pessoas, espantadas, diziam: "Mas *onde* é que ele foi buscar isso?"

Por outro lado, nosso filho contava coisas bizarras. Muito pouco obediente, demonstrando muita iniciativa e autoridade, ele dizia: "Não quero que me dêem ordens. Antigamente era eu que mandava. Sei muito bem o que tenho de fazer." (Exasperante para pais ocidentais que pensam saber mais do que seu rebento!)

Gilles recusava-se a se interessar pela escola, tornando-se quase sempre um "gazeteiro". Entretanto, parecia saber muita coisa, sem ter aprendido;

dotado de uma prodigiosa habilidade manual, fazia consertos de qualquer coisa em eletricidade, soldas, eletrônica, carpintaria. Com seus dez dedos, criava trajes espantosos, ferramentas, engenhos mecânicos inesperados, belos e esmerados. De onde tiraria todas essas idéias? E essas excepcionais aptidões manuais? Como se não bastasse, espantava-nos sua enorme perspicácia, seu juízo frio e penetrante sobre as pessoas.

Alguém me disse, um dia: "Gilles é certamente uma alma velhíssima." A observação me pareceu certa, qualificando perfeitamente aquela criança, com suas reflexões muito acima de sua idade. Comecei a estudar seu tema astrológico: ele nascera realmente com o Sol em Capricórnio (signo de velhice e de sabedoria), com Mercúrio retrógrado: Mercúrio, símbolo da linguagem, retrocedendo, explicava talvez a dificuldade de esquecer sua linguagem "pré-natal" para aprender a nossa.

Em torno dos nove ou dez anos, Gilles começou a cobrir seus livros, cadernos e objetos pessoais e as paredes de seu quarto com estranhos hieróglifos.

— O que é isto? — perguntei eu (perfeitamente convencida dos "bura cos negros" da minha cultura).

— É muviano, ora.

— ...?

— Sim, era assim que a gente escrevia no país de Mu.

— No país de... quê?

— Como são cansativos esses adultos, a quem se tem que explicar tudo!

No país de Mu eu era um grande chefe. Isso é o meu nome, em muviano.

...!!!

Os alfabetos têm o dever absoluto de se instruir. Procurei então documentar-me sobre (o) Mu. Peguei algumas histórias em quadrinhos, que vulgarizavam muito *grosso modo* trabalhos arqueológicos que me pareceram, na época, delirantes.

Encontrei alguns livros, entre os quais *Le paradis perdu de Mû*, de Louis-Claude Vincent¹, e os trabalhos do coronel Churchward. Acabei entendendo que (o) Mu era a Lemúria, continente hipotético submerso no fundo do Pacífico (o equivalente muito mais antigo da Atlântida, que teria soçobrado no oceano Atlântico).

Não há dúvida de que o menino Gilles se inspirou em vulgarizações arqueológicas aventurosas. Mas tantas crianças lêem histórias em quadrinhos sem, por isso, surpreenderem-se com elas...

Quanto a Gilles, "entrara em ressonância" com esse mito do continente perdido. Por quê? Se somos particularmente sensíveis a alguma coisa, é porque essa coisa nos toca profundamente em algum lugar. Ela desperta

¹ Éditions Copernic.

certos traumatismos esquecidos, ocultos no inconsciente, bem no fundo da memória.

De qualquer modo, fosse Mu ou qualquer outra coisa, Gilles afirmava, uma vez mais, seu sentimento de ter conhecido uma outra linguagem, uma outra civilização, uma outra maneira de pensar que não a nossa (à qual ele se adaptava dificilmente, obstruído como estava por lembranças antigas).

Para grande exasperação de seus pais e de seus professores, Gilles lançava sobre este mundo um olhar distanciado, desdenhoso, como se realmente desembarcasse de um outro planeta. Era o tempo todo: "Como é que se pode ser persa?" — ou seja, as impressões de um lemuriano de 300.000 anos atrás, aterrissando na Pérsia do século XX (antes de Khomeiny). Os persas éramos nós.

Pode-se zombar das palavras de uma criança, tachar o que ela conta de fantasias, não levá-la a sério.

Mas esse não é um método honesto nem construtivo. Freud, Jung, Montessori, Bettelheim e alguns outros grandes psicólogos partiram do princípio de que era preciso ouvir... A criança merece que sua fala seja levada a sério. Se exprime coisas que ignoramos, será uma razão para negá-las ou ridicularizá-las?

E se o que ela conta for verdade?

Muitas crianças ainda se lembram de suas vidas anteriores. Suas lembranças são bem frescas, e elas as contam com perfeita inocência — enquanto o conformismo da educação ainda não as sufocou.

Mais tarde, enfim, interessei-me por Edgar Cayce. Soube que ele falara da Lemúria, ou "País de Mu". Descrevera para alguns consulentes a vida anterior destes antes de emigrarem para a América do Norte "pois (esses povos) sabiam que (o) Mu logo ia desmoronar".

Entretanto, Cayce falou muito mais da Atlântida, que soçobrou antes da Lemúria. O país de "Mu" é realmente muito, muito antigo. E essa "alma velha" do meu filho teria vivido essa catástrofe...? *Why not?* Seu tema astrológico¹ sugere, em todo caso, múltiplas vidas anteriores: três planetas na casa VIII, cuja significação, análoga à do Escorpião, é "Morte e ressurreição". Não só o Sol, como também dois outros planetas situam-se no signo da velhice. Saturno, planeta do Tempo, da Antigüidade, domina de muito alto esse tema. Três planetas retrógrados confirmam essa indicação de uma alma "velhíssima".

Hoje em dia, sei um pouco mais sobre tudo isso; sei que Gilles teve algumas brilhantes vidas anteriores como engenheiro e como artista, em épocas longínquas — Mu ou Atlantes (talvez os dois!). Razão pela qual

¹ Ver seu tema p. 319, no capítulo X (exemplos de temas), no parágrafo intitulado "Gilles e Joe, gêmeos cármicos".

escolheu estudos de arte gráfica e de arquitetura. Aliás, nem todas as suas vidas anteriores foram brilhantes — daí a necessidade de se reencarnar! Os psicólogos que se debruçaram sobre seu caso de criança rebelde na escola, mas particularmente inteligente e criativa, não haviam podido fornecer-me *nenhuma* explicação para o seu comportamento... que, no entanto, era muito coerente, se fizermos intervir o acervo das vidas anteriores.

O interesse das teses reencarnacionistas é justamente o de esclarecer os mecanismos de uma pessoa num nível muito profundo, muito mais profundo do que a psicanálise. E o interesse da astrologia é o de oferecer novas possibilidades de explorar essas vidas anteriores.

CAPÍTULO I

A REENCARNAÇÃO: MUITAS PESSOAS ACREDITAM NELA...

Antes de estudar as técnicas astrológicas práticas para reencontrar as vidas anteriores, fazem-se necessárias algumas precisões sobre a reencarnação; e, para começar, eis a explicação de alguns termos e expressões empregadas com frequência neste livro.

O CARMA

Emprega-se muito essa palavra indiana, muitas vezes sem saber do que se trata. O carma é o destino, conseqüência do que nós mesmos criamos ao longo das vidas anteriores; toda ação de nossa parte provoca, nesta vida ou na seguinte, uma reação: tal é o sentido da palavra carma. As próximas vidas serão também o resultado das nossas escolhas de hoje. Reencarnamos enquanto as conseqüências das nossas ações não estiverem completamente liquidadas... Mas um dia, próximo ou longínquo (somos nós que decidimos), não teremos mais, de modo algum, necessidade de reencarnar. Voando em completa liberdade para os espaços infinitos, na luz e na alegria cósmicas, seremos *espíritos libertados*. Retornarei com frequência, ao longo dos capítulos, a essa noção de carma, para precisá-la pouco a pouco.

POR QUE SERIA PRECISO REENCARNAR-SE?

Todas as tradições concordam: para progredir espiritualmente. Reencontramos um irmão, um pai, uma mãe, um amigo etc, visando a um progresso espiritual.

Se você visitou os pântanos salobros da ilha de Ré ou de Gueranda, pôde notar que a água do mar precisava atravessar uma série de bacias para se concentrar e se purificar: só depois de um longo percurso é que os salineiros podem recolher aquele famoso sal cinza com sabor de violeta que custava tão caro outrora.

O mesmo aconteceria com as almas: elas teriam necessidade de muito tempo e esforços para se depurar, como o sal! (cf. o Cristo, dizendo a seus discípulos: "Vós sois o sal da terra!") Cada vida lhes permite decantar-se, purificar escórias.

Mas se alguns tomam o rumo direto e chegam muito rapidamente ao fim, à luz absoluta, onde são espíritos libertos, outros tomam o caminho dos estudantes. Cabulam aula... até que compreendem que certas gazetas trazem prejuízos.

OS LAÇOS CÁRMICOS

Nos últimos 50 anos, um número crescente de psicólogos, de terapeutas, de médicos, encontram entre seus pacientes pessoas que, sob hipnose ou de outro modo, afirmam-lhes que se reencarnaram. Muitos deles dizem que quiseram reencontrar numa nova vida tal ou tal pessoa determinada: pai, mãe, filhos, irmãos e irmãs etc. Assim reatam-se antigos laços numa nova família. Isso explica as simpatias e antipatias "espontâneas" ou "irresistíveis" que nenhum acontecimento pode justificar.

A tradição esotérica pretende que os gêmeos são entidades que se amaram loucamente, a ponto de não quererem separar-se: assim, reencarnam-se na mesma mãe. Portanto, nem sempre se reencarna para "pagar uma dívida", mas também para continuar uma relação privilegiada. Embora a semelhança dos temas de nascimento indique um mesmo itinerário cármico, cada gêmeo, no entanto, goza de sua própria liberdade, que pôde utilizar de modo diferente em certas vidas anteriores: assim se explicam as diferenças de caráter constatadas nesta vida.

Inversamente, certos gêmeos de outrora reencarnam-se na mesma época, em duas famílias diferentes, as quais podem ser vizinhas, parentes ou aliadas, dando assim aos antigos gêmeos a oportunidade de se reencontrar como amigos.

Foi assim que meu filho — o sobrevivente do país de Mu — reencontrou na escola maternal seu gêmeo de uma vida anterior. A amizade deles —total e imediata — dá provas não só de um longo conhecimento recíproco, como também de uma estranha semelhança de ritmos físicos. Por exemplo, os dois meninos têm as mesmas doenças, ao mesmo tempo... Faltavam antigamente à escola nos mesmos dias, pelas mesmas razões... Sem nunca terem trocado uma palavra! (Ver pp. 319-320 os dois temas comparados, que permitem verificar pela astrologia que se trata realmente de gêmeos cármicos.)

Nem todos os gêmeos, entretanto, amam-se ternamente. Inimigos íntimos podem encarnar-se juntos, para tentar mais uma vez fazer as pazes... A Bíblia fala de Esaú e Jacó, que já brigavam no seio de sua mãe Rebeca: "Ora, as crianças se batiam dentro dela" (Gênesis, XXIV, 22) (ver também, mais adiante, o comentário de Orígenes sobre esses gêmeos célebres).

Nas relações familiares, há casos tocantes, como o daquela jovem que, em sua última vida, fora governante de crianças reais, na França, no século XVIII. Muito apegada a essas crianças, ela sofrera por não ser sua verdadeira mãe. Esse desejo profundo levou-a a se reencarnar no presente como mãe de família. E as crianças reais são mesmo, desta vez, as suas: desta vez ela teve a alegria de dá-las à luz, fisicamente, e de ser legalmente sua mãe (ver tema de Elizabeth, p. 323).

AS DÍVIDAS CÁRMICAS

Uma doença cármica é uma doença herdada de vidas anteriores. Isso é muito interessante na astrologia médica e na medicina, porque abre novas perspectivas sobre as relações entre o espírito e o corpo.

Gina Cerminara, em seu *De Nombreuses demeures**, fala de um homem que veio consultar Edgar Cayce porque era cego de nascença. Cayce analisou quatro das vidas anteriores do consulente — uma das quais situava-se na Pérsia antiga, cerca de dez séculos antes de Cristo. Nessa época, o consulente pertencia a uma tribo de costumes primitivos, que cegava seus prisioneiros com ferro em brasa. Segundo Cayce, esse homem pusera muito sadismo no seu ofício de carrasco... que teria podido recusar.

Na vida atual, nos Estados Unidos, ele se confronta com as conseqüências de sua crueldade: ele próprio deve sofrer o destino daqueles que cegara outrora, a fim de aprender assim o respeito ao próximo e a atenção ao

* As principais obras citadas no texto aparecem na Bibliografia, ao final do livro. (N. do T.)

sofrimento dos outros. Entretanto, Cayce lhe deu uma série de prescrições (medicamentos, regime alimentar, quiropraxia etc.) que fizeram melhorar nitidamente sua visão. Cayce observava, também, que a paciência, a oração, a bondade aliviariam ou abreviariam seu tempo de provação.

Essa história explica também o que é uma *dívina cármica* para com outrem (ou para consigo mesmo, sem que uma coisa possa aparentemente estar separada da outra). As entidades, ao que parece, reencarnam-se ao mesmo tempo que outras às quais fizeram mal numa vida precedente: é como se lhes fosse oferecida uma nova oportunidade de retomar o "fio puxado" de uma velha malha...

As entidades são espíritos que, quando tomam um corpo no nascimento, tornam-se homens e mulheres... Cada um de nós é uma entidade, um espírito, um ser imortal.

O MISTERIOSO LIVRO DA VIDA

As tradições, tanto escritas quanto orais, das diferentes religiões do mundo, fazem referência a um misterioso Livro da Vida, que todo homem é capaz de ler (desde que tenha chegado a um certo grau de sabedoria).

Tratar-se-ia de uma espécie de "memória" do universo, uma coleção de registros vibratórios, onde se encontra inscrito *tudo* o que concerne à criação do mundo, e todos os acontecimentos que o agitaram desde então. Cada ser vivo, cada um de seus feitos e gestos, cada um de seus pensamentos está inscrito neste Livro da Vida. É como uma biblioteca universal, onde nada falta; cada um de nós, seguindo os devidos procedimentos, poderia ir consultá-lo.

Aliás, todos podem ler, no Apocalipse de João (V, 1): "Vejo na mão direita daquele que se assenta no trono um livro enrolado, escrito na frente e no verso, e selado com sete selos."

Na tradição indiana, o Livro da Vida se chama o *Akasha*. Aí está por que Cayce empregava a palavra *reading* (em inglês "leitura"), em suas consultas: ele dizia que podia ler no Livro da Vida. Todos nós figuramos, em caráter pessoal, nesse grande volume, cujo editor é o próprio Deus...

Os escritores esotéricos, do mesmo modo que Cayce, falam dos *Registros akáshicos*... O que também é maravilhoso é a memória dos indianos, que conservaram conhecimentos por nós esquecidos. Essa tradição indiana nos remete a nossas próprias fontes, o esoterismo ocidental, que era muito bem-informado na Antigüidade, e mesmo na Idade Média. As igrejas não souberam conservá-lo: mas sua redescoberta será o brilhante fenômeno da última metade do século XX.

TERÃO AS MULHERES UMA ALMA?

Confessem, senhores, que alguns de vocês não ficariam nada encantados ao saber que foram mulheres numa outra vida... de tal maneira está enraizada a idéia da "inferioridade feminina"!

Sem querer desagradar os falocratas tradicionais, não parece que as almas tenham sexo antes de se reencarnar neste mundo. Testemunhos múltiplos parecem prová-lo. No *Livro dos Espíritos*, Allan Kardec pergunta ao seu guia espiritual: "O Espírito que animou o corpo de um homem pode, numa nova existência, animar o de uma mulher, e vice-versa?" "Sim, são os mesmos espíritos que animam os homens e as mulheres."

A mesma afirmação aparece entre os antigos egípcios. Encontra-se nos escritos de Hermes o seguinte diálogo: Hórus pergunta a sua mãe Ísis "as almas nasceram machos ou fêmeas?", e a deusa responde: "As almas, meu filho Hórus, são iguais por natureza: não há entre elas nem machos nem fêmeas; esta distinção só existe nos corpos encarnados." (Sermão de Ísis a Hórus¹.)

Em compensação, a tradição indiana é misógina: segundo Buda, a última encarnação só pode ser masculina. A encarnação como mulher é um estado de decadência no qual a alma expia pesadas faltas passadas. Uma tal crença é evidentemente contestada pelas religiões cristãs — católica e ortodoxa — nas quais o modelo de perfeição absoluta proposto aos fiéis é Maria, a mãe do Cristo. Deixemos a última palavra ao apóstolo Paulo, que escreve: "No Cristo, não há mais judeu nem grego, nem escravo nem homem livre, nem homem nem mulher." (Epístola aos Gálatas, III, 28.)

REENCARNAR-SE NUM RATO BRANCO...

A reencarnação nas plantas e nos animais: grande questão, que não está resolvida. Entre os antigos egípcios, alguns acreditavam nela, outros, não. Thot-Hermes, presumível autor do famoso *Livro dos Mortos*, e dos livros religiosos ditos "herméticos", a considerava impossível.

Em compensação, os gregos, como por exemplo Pitágoras, acreditavam que era possível reencarnar-se num animal ou numa planta. Isso acontecia como punição a uma vida passada na busca da satisfação dos desejos físicos, quando a alma se deixara levar para o declive das violências, dos excessos sensuais... Em suma, quando o homem se revelara "bestial" ou "desumano", escolhia, pela força do hábito, uma reencarnação animal.

¹ *Hermès Trimégiste*, tradução Louis Menard, Paris, 1910.

Se falarmos com as pessoas em reencarnação, muitas rirão na nossa cara: "Eu? Renascer numa rã? Ha, ha, ha!" A idéia lhes parece débil e, a seus olhos, desacredita toda a "teoria" da reencarnação. Escrevo a palavra entre aspas, pois se trata de algo diferente de uma construção intelectual: existe o que foi vivenciado, a experiência de milhares de homens e mulheres que deram seus testemunhos, ainda mesmo atualmente.

Allan Kardec, que foi, na França, um dos precursores do estudo da reencarnação, pensa que os "Espíritos não regridem mais" às formas animais. Teria isso acontecido, numa determinada época?

Na Índia, e também em inúmeras sociedades ditas primitivas, admite-se a reencarnação num vegetal ou num animal. Para os budistas trata-se de uma decadência, uma punição de faltas anteriores.

Assim, o ladrão de grãos torna-se um rato em sua encarnação seguinte, o ladrão de automóveis... um camelo etc!

Não se sabe ao certo a origem das almas humanas: certas tradições dizem que elas teriam percorrido primeiro uma série de experiências minerais, depois vegetais, e depois, enfim, humanas, para chegar um dia ao estado de anjo (é a tradição cristã, segundo a qual os homens teriam sido criados para tomar o lugar dos anjos decaídos¹). Não é impossível que tenha havido ensaios na criação humana. Certas almas de homens se teriam encarnado em corpos de animais, produzindo híbridos infelizes e maldosos... Pode-se perguntar por que gregos e egípcios representaram tantos desses seres meio-homens, meio-animais: esfinges, centauros, tritões etc. Lembrança de uma época em que eles realmente existiram?

Há um episódio estranho nos Evangelhos: o Cristo liberta os possessos. Ora, os demônios expulsos suplicam-lhe que lhes seja permitido habitar um rebanho de porcos que passava por ali... Quem são esses "demônios"? Almas errantes? Espíritos humanos que caíram muito baixo? Não se sabe.

Recentemente, Isola Pisani, em um livro publicado em 1981 por Robert Laffont, *La Vie avant la vie*, relata o caso de um amigo seu que, regredindo sob hipnose, reencontrou toda uma série de vidas anteriores, uma das quais como... leoa na África! E o herói desse relato, Thomas Orville, sabe que escolheu voluntariamente essa encarnação animal... Para fazer uma experiência.

Vejam também Apolônio de Tiana — o último dos grandes filósofos gregos "pagãos" (ou melhor, não oficialmente cristãos), cuja vida exemplar fez com que fosse venerado como um santo durante séculos. Místico, médico, sábio, astrólogo, esse personagem, admirador de Platão e de Pitágoras, viajara para as Índias, onde aprofundara junto aos brâmanes seus conhecimentos sobre a transmigração das almas. Um dia, quando estava em

¹ É também a opinião de Max Getting, em seus ditados mediúnicos a sua mulher. *Les missionnaires de l'Astral, Souvenir de Palestine*, edição Leymarie, 1930.

Alexandria, no Egito, viu chegar a um templo um mendigo puxando um leão preso. Assim que o animal viu Apolônio, veio deitar-se a seus pés, ronronando. Os presentes, espantados, interrogaram Apolônio. O filósofo disse, então: "Este leão me pede que vos diga o nome da alma humana que encarnou nele: trata-se de Amasis, rei do Egito no "nomo" (província) de Saïs." A essas palavras, o leão pôs-se a gemer e até a derramar lágrimas diante de todos... Então Apolônio, acariciando-o, disse: "Sou de opinião de que este leão deve ser levado a Leontópolis (cidade do leão), para ser ali guardado no templo. Pois não convém que um rei cuja alma passou para o corpo deste animal real erre assim, como os mendigos." Assim se fez, e ninguém protestou: nem o mendigo, que perdia assim seu ganha-pão, nem os presentes, que poderiam ter escarnecido, nem os sacerdotes! Mais um testemunho da adesão geral dos povos de nossa Antigüidade clássica à reencarnação, mesmo animal (citado pelo Dr. Bertholet, em seu *La Réincarnation*).

Se mencionei essa questão, é porque ela permanece um mistério quando se fala em reencarnação. Mas não interfere na astrologia reencarnacionista, atualmente, dada a nossa ignorância.

A REENCARNAÇÃO EXPLICA AS DESIGUALDADES SOCIAIS E OS DESTINOS DOLOROSOS

Por que o mal? Por que certas crianças nascem estropiadas? Por que a desgraça parece encarniçar-se contra alguns? E por que ricos, por que pobres? Por que superdotados e imbecis?

A reencarnação, como vimos, permite responder logicamente a essas perguntas. Nas tradições esotéricas, tanto orientais quanto ocidentais, o homem colhe aqui e agora o que semeou em vidas anteriores. E não só colhe, como também escolhe. Uma vez desencarnado, depois de sua "morte", o Ser percebe claramente suas falhas e sucessos. Resolve então reencarnar-se, ou seja, adotar um novo programa terrestre. Evidentemente, uma vez em seu novo corpo, fica limitado pelo país, pela raça, pela família, pela religião que escolheu antes de nascer... Assim, liberdade e predestinação reconciliam-se dentro dessa ótica.

Meu filho — o muviano — me diz:

— Eu, por mim, já entendi. Da próxima vez, vou escolher milionários gregos como pais!

Como ele ainda está cheio de inocência, não percebe que é mais difícil nascer rico: enterramo-nos no consumo, e falhamos no programa!

Muitas almas escolhem uma vida difícil, que lhes permitirá fazer progressos mais rapidamente. Assim, os que são pobres, doentes, mal-amados,

muitas vezes a escolheram em reparação a uma dívida cármica. A tradição pretende que os que preferiram, por várias vidas consecutivas, a facilidade, acabam escolhendo, afinal, uma vida muito dolorosa, na qual serão apanhados nas "grandes expiações" da História, nos grandes cataclismos mundiais... Assim, obrigaram-se eles próprios a uma duríssima experiência purificadora.

Uma de minhas tias, Renée Viée, tivera uma vida realmente triste. Tendo seu noivo morrido na guerra de 1914-18, ficara "solteirona", e sem qualquer profissão. Menos brilhante que seus irmãos e irmãs, tornara-se a Cinderela deles, a empregada de todo o serviço, o burro de carga. O fim de sua vida foi sinistro: jogada num "morredor" para velhos, relegada ao fundo de um quarto infecto que ninguém jamais visitava, maltratada pelo pessoal da casa, apodrecia ali, cega, surda, incontinente, semiparalítica. Quando eu ia vê-la, tapava o nariz: aquele cheiro de velhice, de uma urina que nunca era limpa, de sujeira fermentada... Atroz! Voltava dessas visitas aos soluços, dizendo para mim mesma: "Por que, mas por quê?"

Quanto à tia, sorria, informava-se sobre a família, não manifestava a menor amargura, e se queixava muito pouco. Morreu sem que me prevenissem, e acho mesmo que não havia mais que duas pessoas no seu enterro.

Um ano depois de sua morte, eu a interroguei.

Ela me respondeu, do plano invisível em que se encontrava, e sua resposta ainda ilumina minha vida: "É — disse-me ela—que em várias vidas anteriores eu fora maldosa, malfazeja. Escolhi, enfim, esta vida — e disso tinha consciência — para reparar todos esses erros. Como estou contente! Liquidei de um só golpe um pacote inteiro de carma! Agora estou liberada. Estou feliz, em plena luz, muito alto."

GRUPOS CÁRMICOS, CARMA ADIADO...

Parece que as entidades nem sempre se reencarnam imediatamente: podem-se escoar séculos entre duas vidas sucessivas. Certas entidades, completamente traumatizadas por uma experiência terrestre violenta, não têm nenhum entusiasmo para recomeçar. Outras devem esperar que a evolução da História lhes ofereça de novo as condições propícias. Edgar Cayce evoca a vida de um gaulês cativo, torturado por escravos negros, que esperou o século XX para se reencarnar, na América do Norte: a tensão racial que ali reina lhe dá uma oportunidade de superar seu ódio cármico dos negros. (Aliás, é mais que provável que uma boa quantidade de traficantes de escravos de antanho se tenham encarnado um dia com uma outra cor!)

As situações descritas como *grupos cármicos* são conhecidas pelos esoteristas: concernem às pessoas que, tendo vivido juntas durante

determinada época, reencarnam-se na mesma época, e no mesmo lugar. Assim, Cayce evoca a Guerra da Espanha (entre as duas primeiras guerras mundiais); ele diz que as almas que se reencarnaram nesta atroz guerra civil eram, em grande número, as dos conquistadores espanhóis do século XVI (aqueles, com toda a certeza, tinham uma boa dívida cármica a pagar!). Os atlantes estariam reencarnando entre os ocidentais do século XX (tal como parece ser o caso do meu próprio filho), trazendo com eles seus grandes conhecimentos tecnológicos, dos quais falou Platão¹.

Em compensação, certas entidades se reencarnam imediatamente, de tal maneira que a lembrança de sua morte precedente confunde-se com a do seu nascimento atual. Nesse caso, a pessoa reencontra com muita facilidade a memória de sua última vida anterior.

A LEI DA GRAÇA

Os reencarnacionistas ocidentais estimam que a lei "de causa e efeito", que gera o carma, pode ser aliviada se apelarmos para a graça do Cristo. Nossa liberdade de escolha permite-nos, portanto, recorrer à sua bondade para acelerar o pagamento de nossas dívidas, e cumprir nosso programa de encarnação. Mas a liberdade pode ser utilizada, evidentemente, à revelia: nesse caso, tudo perdido: é preciso reencarnar-se outra vez!

Nessa corrida para a felicidade, todo mundo acabará chegando, num tempo maior ou menor. A "lei da graça" irá recuperar todo mundo, até mesmo os recalitrantes (que pagaram caro por ter feito gazeta no caminho!).

A própria Igreja católica começa a se colocar questões sobre o "Inferno eterno". Pergunta-se se esse lugar misterioso de sofrimentos é eterno "objetivamente", ou apenas "subjetivamente" (isto é, para aqueles que passam por ele, e a quem esses sofrimentos parecem intermináveis). Como poderia um Deus infinitamente bom, embora todo-poderoso, não perdoar os condenados?

Quanto ao "Purgatório", poderia ser vivido, seja sob forma de uma nova reencarnação, seja em outros planos cósmicos.

Allan Kardec, no *Livro dos Espíritos*, interroga seu Espírito-guia (no estilo evidentemente um pouco "religioso-kitsch" de sua época):

"— Qual é a consequência do arrependimento no estado espiritual?"

— O desejo de uma nova encarnação para se purificar. O Espírito compreende as imperfeições que o impedem de ser feliz, e é por isso que aspira a uma nova existência na qual poderá expiar seus erros. À medida que os Espíritos se depuram, encarnam-se em mundos cada vez mais

¹ No *Timeu* e *Crítias*.

perfeitos, até que se tenham despojado de toda matéria, e estejam lavados de toda mácula, para gozar eternamente da felicidade dos puros Espíritos no seio de Deus."

Mais adiante, ele diz que "o Espírito pode reencarnar-se no mesmo mundo, se não pôde cumprir sua missão; e ele mesmo pode pedir de novo uma nova existência para completá-la, mas então não será mais, para si, uma expiação".

PLATÃO E SÓCRATES ACREDITAVAM NA REENCARNAÇÃO

Quando penso nos anos e anos dos meus estudos clássicos, durante os quais *nenhum* de meus professores *já* me falou dessa questão! E no entanto Pitágoras, Platão e Sócrates acreditavam nisso. Releiam os textos de Platão: está escrito mais ou menos em toda parte, preto no branco! Nas minhas aulas de filosofia, a reencarnação era por vezes evocada, com o nome de *metempsicose*¹, como uma teoria ridícula, na qual era doentio deter-se, "idéia grotesca que consiste em pensar que um homem possa renascer num camundongo".

Entretanto, sejamos lógicos: 20 séculos do Ocidente professaram uma admiração sem limites por essa sabedoria grega, da qual se originou nossa civilização. Os filósofos da Antigüidade haviam pressentido o átomo e a eletricidade (duas palavras gregas!), haviam avaliado a precessão dos equinócios e medido a circunferência da Terra... Estariam esses gregos delirando quando falavam de reencarnação?

Como pudemos ser desonestos o bastante para expurgar dos textos de Platão esta idéia fundamental — a imortalidade da alma através de suas reencarnações sucessivas? Como puderam dez séculos de estudos clássicos ocultar a esse ponto textos tão explícitos? No *Fédon*, Platão faz Sócrates dizer: "É uma opinião bem antiga a de que as almas, ao deixarem este mundo, vão para os infernos, e de lá voltam a este mundo e retornam à vida, depois de terem passado pela morte. Parece-me, Cebes, que nada podemos opor a essas verdades, e que não nos enganamos quando as admitimos... pois é certo que os vivos nascem dos mortos."

"O que dizes, Sócrates — diz Cebes, interrompendo-o —, é uma seqüência necessária de um outro princípio que te ouvi muitas vezes estabelecer: que nossa ciência não passa de reminiscência. Se esse princípio é verdadeiro, não podemos deixar de ter aprendido num outro tempo as coisas que relembramos neste..."

¹ A palavra reencarnação data de 1875, tendo sido popularizada pelos discípulos de Allan Kardec.

Sócrates aquiesce, e diz: "Não será o que chamamos 'aprender' um retomar da ciência que possuíamos, e não teremos razão em chamar a isso 'relembrar'?"

Alhures, na *República*, Platão acrescenta: "Somos responsáveis por nossas escolhas; Deus é inocente [...]. As almas são guiadas sobretudo pelos hábitos que haviam contraído em suas vidas anteriores."

Platão, portanto, aluno de Sócrates, foi também admirador de Pitágoras (século VI antes de Cristo). Aquele grego ia direto ao assunto: contava algumas de suas vidas anteriores! Um dia, ao visitar um templo, vira um escudo pendurado como *ex-voto* numa parede: reconheceu-o como o que usara durante a Guerra de Tróia, vários séculos atrás, quando seu nome era Eufórbio (Homero cita-o na *Iliada*, XVII, verso 50). Pitágoras lembrava-se também de ter sido um adivinho de renome na Jônia, muito tempo antes. Especialista na arte de se desdobrar, fora assim que morrera: por ocasião de uma de suas saídas para o astral, sua mulher queimara seu corpo, impedindo assim que sua alma tomasse posse dele (citado pelo Dr. Bertholet, em seu *La Réincarnation*, p. 187).

Este mesmo Pitágoras fora, ao que parece, iniciado nos "mistérios Órficos", onde se ensinava ao discípulo como despertar no Hades, como encontrar ali seu caminho, e como escapar à desgraça de se reencarnar. Esses "estágios práticos para turista do Além" parecem ter tido muito sucesso na Grécia antiga, e não eram conhecidos apenas pelos gregos: os tibetanos irão transcrevê-los em alguns de seus livros sagrados, como o *Bardö Thödol*, de que trataremos (pp. 31-34). Também os egípcios: como conta Platão, eles eram herdeiros dos atlantes, sobreviventes do último Dilúvio (mais exatamente, das sucessivas catástrofes que haviam feito submergir a Atlântida, cerca de 10 ou 12.000 anos antes da nossa era). Os atlantes lhes haviam transmitido inúmeros conhecimentos religiosos e esotéricos relativos à pós-vida, dos quais alguns são evocados no *Livro dos Mortos* egípcio (que não deixa de ter um parentesco com o *Bardö Thödol*).

Procurou-se muito saber por que os egípcios transformavam seus mortos em múmias. Essa tradição é reencontrada também na América do Sul, onde as civilizações pré-colombianas teriam sido fundadas em parte por refugiados atlantes, em parte por refugiados de Mu (muito tempo antes). A pergunta: "Para que serve uma múmia?", a resposta dos egiptólogos — "É um rito religioso, pois os egípcios acreditavam na sobrevivência da alma" — não explica nada. Com efeito, por que impor-se um tal trabalho sobre um cadáver, unicamente porque se crê na imortalidade da alma? Thôt-Hermes (Hermes Trismegisto), grande iniciado legendário e fundador da religião egípcia, autor de famosos "livros herméticos" muito apreciados pelos primeiros Patronos da Igreja, ensinava a reencarnação. Não devemos esquecer que esses ensinamentos "herméticos" constituíam a antiga

teologia egípcia, aquela na qual Moisés fora educado. Os egiptólogos, influenciados pelo materialismo ocidental do século XX, não deram atenção suficiente a essa crença na reencarnação, geralmente difundida entre os egípcios.

Pois estes últimos, ao conservar o corpo, desejavam conservar o suporte material da alma, para evitar que esta entrasse ao acaso nos mundos invisíveis, e depois se reencarnasse sob uma forma pouco desejável. Talvez também para permitir que reintegrasse aquele mesmo corpo (neste caso, esperava-se que a múmia "germinasse").

De qualquer modo, no início da era cristã, todas as religiões em uso no Império romano eram reencarnacionistas: mistérios egípcios, neoplatonismo de Alexandria, culto de Mithra e até mesmo o judaísmo (ver mais adiante).

Pobres colegiais de outrora, aniquilados sob a obrigação mortal de aprender o grego e o latim... Se lhes tivessem falado desses mistérios essenciais, como aqueles anos perdidos dentro dos colégios poderiam ter sido ricos e vivos! Não é apaixonante saber o que se fez e o que se vai fazer, do outro lado da morte?

Quando Alice atravessa os espelhos para desembarcar no País das Maravilhas, não faz outra coisa: conseguiu quebrar a prisão da matéria. É o que vão buscar hoje os ocidentais que se voltam para os filósofos da Índia e do Tibete: a reencarnação é uma chave essencial para abrir as portas do Espaço e do Tempo.

Nós, no Ocidente, jogamos essa chave no fundo de um poço... E ficamos, assim, privados de olhos e de ouvidos!

Nossa filosofia tornou-se míope, nossos dogmas religiosos insípidos, e as multidões ocidentais erram à deriva nos pântanos do consumo.

NOSSOS ANCESTRAIS, OS GAULESES

Na verdade, eles também afirmavam sua fé na reencarnação. Os celtas eram pessoas muito evoluídas — de modo algum bárbaros, como tentaram nos fazer crer os conquistadores romanos. Criadores de uma rede de magníficas estradas (que permitiu a invasão romana!), peritos em cerâmica e na fabricação de tecidos (já grandes costureiros!), engenheiros hidráulicos de grande renome, inventores do sabão, os gauleses tinham, além disso, a reputação de uma coragem extraordinária: seu desprezo pela morte espantava os romanos que, no entanto, estavam longe de ser covardes.

César (*De Bello Gallico*, livro VI) dá a explicação para isso: é — diz ele — que os druidas ensinavam a transmigração das almas: "Uma de suas principais máximas é que a alma não morre, mas que, ao morrer, passa de um corpo a outro; sua crença é muito útil para encorajar a virtude e desprezar

a morte. Ensinam ainda muitas coisas sobre os astros e seu movimento. Assim, os druidas praticavam ao mesmo tempo a reencarnação e a astrologia. Que pena, para nós, que não tenham deixado nada escrito!

Todos os historiadores romanos e gregos, aliás, concordam com César: Amiano Marcelino, os geógrafos Pompônio Mela e Diodoro da Sicília, Estrabão, o poeta Lucânio, Valério Máximo etc.

Irlandeses, gauleses e bretões acreditaram, até uma época recente, na reencarnação, até mesmo muito tempo depois de sua conversão ao cristianismo. O bardo Taliesin, que herdara tradições druidas, dizia que "a alma utiliza um grande número de corpos".

No século XIX, o poeta irlandês W.B. Yeats ainda fala do espírito reencarnado nele, e de quem conta uma vida anterior como "Leão o Africano".

Pode-se também ver uma continuação dessa tradição nos escritores e poetas ingleses dos três últimos séculos. Ainda assim, é espantoso que as grandes glórias da literatura britânica: Shelley, Robert Browning, Tennyson, William Blake, William Wordsworth, Edgar Poe, para citar apenas nomes muito importantes, tenham todos, uma vez ou outra, cometido um poema (ou uma página escrita) sobre a reencarnação! Todos disseram acreditar nela!

OS JUDEUS E OS PRIMEIROS CRISTÃOS ACREDITAVAM NA REENCARNAÇÃO

Os essênios, seita misteriosa à qual pertencia a família do Cristo, parecem ter acreditado na reencarnação, assim como toda uma tradição judaica de iniciados.

Assim, Flavius Josefo (*La guerre des juifs*, livro III, cap. 8) diz a seus concidadãos: "Não sabeis que aqueles que deixam a vida (...) quitando sua dívida para com Deus ganham uma glória eterna (...), e que sua alma persiste na pureza e na obediência, depois de ter conseguido um lugar no céu, de onde, pelo efeito da revolução das idades, baixa de novo para habitar corpos sem mácula?"

A crença na reencarnação foi conservada por certos cabalistas, que afirmaram que Adão reencarnou-se em David, e se reencarnará no Messias (ou, segundo certas versões, em Seth, em Noé, em Abraão, em Moisés). Na época do Cristo, a crença na volta dos grandes profetas de Israel era muito largamente difundida.

Na Idade Média, essa tradição persiste: o *Zohar* fala da transmigração das almas. Dois dos mais notáveis teólogos judeus, cabalistas, como o rabino Isaac Luria no século XVI, e o rabino Manaseh Ben Israel (século XVIII), continuarão a professar não só a metempsicose, mas ainda a possibilidade da impregnação de uma alma pela outra, num mesmo corpo ("Ibbour").

Entre os cristãos, durante os cinco primeiros séculos, nunca se pensou que a reencarnação pudesse ser contrária aos ensinamentos do Cristo.

Certos versículos do Evangelho só são compreensíveis se admitirmos a reencarnação. A palavra não está ali, mas... a idéia, sim! Eis o que diz Mateus (XVII, 10-15). A pergunta de seus discípulos sobre Elias, que deve retornar¹, o Cristo responde: "É verdade que Elias deve vir e restabelecer todas as coisas. Mas eu vos digo que Elias já veio, e que eles não o reconheceram!" Então — diz o texto — "os discípulos compreendem que era João Batista!" Alhures (XI, 11 -15), o Cristo diz ainda: "Em verdade vos digo, entre os que nasceram da mulher, não foi gerado um maior do que João Batista... E se quiserdes compreender, é ele mesmo esse Elias que deve vir!"

Grande embaraço dos tradutores! Mais um exemplo:

O Cristo diz a Nicodemo: "Em verdade, em verdade eu te digo: a menos que nasça de novo, ninguém pode ver o Reino de Deus" (João, III). Nicodemo espanta-se: "Mas como pode um homem nascer, estando já velho? Poderá ele entrar uma segunda vez no seio de sua mãe, e renascer?" Segue-se uma explicação do Cristo, da qual os tradutores de nossas Bíblias visivelmente não entendem nada: as diferentes versões investem de todas as formas sobre o texto original para fazê-lo dizer coisas "normais"! Daí uma grande divergência de traduções.

Mas se admitimos a reencarnação, a frase do Cristo se esclarece. Um último exemplo, tirado de Mateus (XXVI, 51): "Um dos companheiros de Jesus (...) golpeou o servo do grande Sacerdote e lhe cortou a orelha. Então Jesus disse: "Torna a embainhar tua espada. Pois todos aqueles que tomam a espada perecerão pela espada!"... Aí ainda, para que a palavra do Cristo se cumpra, é preciso que haja um prazo: a lei do carma "em bumerangue" aplica-se à vida seguinte.

Os Patronos da Igreja — dos quais alguns foram bela e devidamente canonizados! — quase todos admitem a reencarnação.

São Jerônimo (331-420) afirmou a necessidade das vidas sucessivas. Santo Agostinho escreve: "Não vivi eu num outro corpo antes de entrar no seio de minha mãe?" Quanto a Clemente de Alexandria, declara que a reencarnação (ou metempsychose) é uma verdade transmitida pela Tradição e autorizada por São Paulo. São Gregório de Nissa (340-400, mais ou menos) dirá que "a alma imortal deve ser curada e purificada; e que, se não o foi por sua vida terrestre, a cura se faz pelas sucessivas vidas futuras". São Justino (t 165) não só fala "das almas que habitam mais de uma vez um corpo humano", como também ensina que "aquelas que se tornaram indignas de ver Deus em conseqüência de seus atos durante encarnações terrestres, retomam corpos de bichos inferiores!" (Opinião que, como vimos, não é

¹ Como anunciava o profeta Malaquias (II, 23): "Eu tornarei a vos enviar Elias..."

unânime!) Orígenes (185-254), de quem São Jerônimo foi admirador, é o mais célebre defensor cristão da reencarnação. Ele escreveu muito sobre o assunto, e influenciou fortemente seus contemporâneos. Desenvolve longamente o tema de que as desigualdades de condição entre os homens, assim como suas desigualdades de talento e de moralidade provêm das vidas anteriores. Analisa também a história dos gêmeos Esaú e Jacó, no Antigo Testamento. Com efeito, por que, desde o seio da mãe, Rebeca, um dos gêmeos é apresentado como bom e amado, e o outro como mau? Se era sua primeira encarnação, isso seria de uma injustiça revoltante. Orígenes pensa que esses gêmeos, antes de se encarnarem no seio de Rebeca, tinham um passado cheio de obras boas, no caso de um, e de crimes, no caso do outro. Orígenes estima, portanto, que o "Purgatório" se faz aqui embaixo, por sucessivas existências, e que Deus, em sua bondade, não nos poupa o tempo para melhorarmos. (Mas ele não crê nas encarnações animais.) Muito próximo ainda, no tempo, dos primeiríssimos apóstolos, ele escreve: "Não está em conformidade com a Razão que toda alma, por razões misteriosas (segundo a opinião de Pitágoras, de Platão e de Empédocles), seja introduzida num corpo segundo seus méritos e ações passadas? Não é racional que as almas que empregaram seu corpo em fazer o bem tenham direito, depois, a corpos superiores aos dos outros em qualidade? (*Contra Celsium*.)

E, num outro livro, *De Principis*: "Toda alma, [...] vem a este mundo reforçada pelas vitórias ou enfraquecida pelas derrotas de suas vidas anteriores." ... Não se pode ser mais claro!

Um outro São Gregório, dito "o Iluminador" (257-332), afirmará, também ele, que "é absolutamente necessário que a alma seja curada e purificada, e que se isto não se faz durante a vida sobre a Terra, deverá realizar-se nas futuras existências".

A Igreja católica atual dificilmente pode afirmar que todos esses doutos sacerdotes, propostos à veneração dos fiéis, sejam heréticos! (E no entanto eu citei apenas os mais importantes... Vários outros, como Santo Hilário de Poitiers, Lactâncio, Sinésio etc, professaram a mesma opinião.)

COMO O OCIDENTE ESQUECEU A REENCARNAÇÃO?

Como terá uma doutrina tão largamente difundida sido "apagada" pelos séculos seguintes?

Historicamente, é bem provável que a reencarnação tenha levado as sobras das ambições da imperatriz Teodora. Esta última esperava mais ou menos ser divinizada após sua morte, e não apreciava as teorias de Orígenes sobre as reencarnações sucessivas. Persuadiu seu marido imperador, o fraco

Justiniano, de que Origenes era herege, e se encarregou de desacreditá-lo. Tantas fez que, no 2º Concílio de Constantinopla, em 553, Justiniano mandou que fossem condenadas as teses origenistas por bispos obedientes... e aterrorizados, pois o casal imperial era bastante temível: Teodora chegara mesmo a mandar assassinar dois papas!

Esse Concílio de Constantinopla inaugura séculos de obscurantismo, durante os quais a Inquisição vai condenar certos cristãos por suas "heresias", com uma crueldade e uma mentalidade reacionária totalmente oposta ao espírito do Cristo.

Assim, serão queimados os bogomilos, os Cátaros¹ e albigenses, os gnósticos, os priscilianos da Espanha etc. Giordano Bruno² (1550-1600), firme partidário da reencarnação, morrerá na fogueira por este motivo. Campanella (1568-1639) passará 27 anos nas prisões da Inquisição, que lhe reprovava essa crença.

Entretanto, pessoas corajosas continuarão a falar muito alto sobre o assunto: São Boaventura (no século XIII), Scot Erigeno na Irlanda, no século IX — que, evidentemente, tem a vantagem de viver longe de Roma. Assim também Paracelso (1493-1541), suíço cujo verdadeiro nome era Bombastus von Hohenheim, Jacob Boheme, Leibniz, David Hume, Frederico de Schlegel, Goethe, Voltaire, Schopenhauer — todos reencarnacionistas! Estes terão a sorte de nascer quer em país protestante (fora do alcance da Inquisição), quer no "século das Luzes", no qual essa monstruosa instituição perdera seu ilimitado poder.

Benjamin Franklin (1706-1790), filho livre da jovem América, compôs, assim, aos 23 anos, seu célebre epitáfio: "Aqui repousa o corpo de Benjamin Franklin, impressor. Como a capa de um velho livro cujo conteúdo é arrancado, cujo título e cujos ornamentos constituem o pasto dos vermes. Mas a obra não se perderá: será novamente publicada, como crê seu autor, numa nova edição mais elegante, revista e corrigida pelo autor.

Não se espantem de encontrar entre os reencarnacionistas... o positivista Auguste Comte!

Saint-Simon, Auguste Blanqui, Fourier, Léon Denis, Louis-Claude de Saint-Martin, o Père Enfantin, a fina flor dos melhores pensadores sociais do século XIX: todos reencarnacionistas!

¹ No que concerne aos Cátaros, acredita-se que o *consolamentum*, sacramento misterioso dado aos moribundos, devia libertá-los definitivamente da cadeia de reencarnações. Administrado por um "perfeito", esperava-se que o *consolamentum* trouxesse a iluminação ao moribundo — iluminação visível aos olhos de todos (donde o sucesso estrondoso do movimento cátaro).

² Sobre Giordano Bruno, ver o excelente livro de Yvonne Carouch (col. "Les maîtres du secret", ed. Retz, 114, Champs-Élysées 75008, Paris, 1975).

O astrônomo Camille Flammarion, os romancistas Balzac e Flaubert, os poetas Théophile Gautier, François Coppée, Béranger, Gérard de Nerval, o filósofo Amiel, e o próprio Victor Hugo: é muita gente (e evidentemente nenhum manual de literatura o menciona!). Teriam sido TODOS completamente loucos, esses escritores que, no entanto, são propostos como modelos aos estudantes de hoje?

"A diversidade das almas, das condições, dos destinos, só pode justificar-se, na verdade, pela pluralidade das existências e pela doutrina da reencarnação" — diz o filósofo Amiel.

Na Europa e nos Estados Unidos, as teses reencarnacionistas serão desenvolvidas por Mme. Blavatsky (que se iniciara no Tibete), e por seus sucessores, Rudolf Steiner e Annie Besant; teósofos e antropósofos terão uma audiência mundial.

Para terminar, citemos um grande industrial que não podemos acusar de ter vivido de misticismo e água fresca: Henry Ford. "Gostaria de convencer os homens, como me convenci a mim mesmo: Gostaria tanto de comunicar-lhes a calma e o autodomínio que a idéia da reencarnação proporciona!"

Que o meu leitor se dê bem conta de que os que compartilham essa crença foram e são cada vez mais numerosos no Ocidente.

A REENCARNAÇÃO NO LESTE DO MEDITERRÂNEO

"Aqueles que, no tempo da prosperidade, passam pela experiência do sofrimento e da dor, fazem-no como pagamento por suas palavras e ações numa encarnação anterior — palavras e ações pelas quais o Justíssimo as pune hoje."... *So spricht Zarathoustra {Assim falou Zaratustra}* — também Zoroastro.

Os magos que visitaram o Cristo eram zoroastristas (ou masdeistas), religião que sobrevive ainda hoje entre os Parsis da Índia.

O culto de Mithra, que teve um sucesso fantástico entre os romanos no início de nossa era (encontramos hoje templos em toda a Europa, e até mesmo em pleno coração de Londres!) — era derivado da religião de Zoroastro. Este afirmava categoricamente a transmigração das almas, e sua influência sobre o Ocidente foi muito profunda. O vínculo com a Índia é evidente, embora os "mistérios de Mithra" fossem adaptados e simplificados de acordo com o costume do mundo romano. ("Mithra" era o nome zen do Sol.)

HINDUÍSMO E BUDISMO

As tradições indianas, por muito tempo silenciadas ou consideradas inaceitáveis pelo Ocidente, merecem mais do que o desprezo no qual as

manteve o racionalismo ocidental. Elas nunca deixaram de afirmar a realidade da reencarnação.

Se os Vedas, antiqüíssimos livros sagrados da Índia, só fazem raras alusões a ela, os comentários sobre os Vedas e os Upanishads, ao contrário, mencionam-na abundantemente.

Encontramos exposições detalhadas sobre a "roda das reencarnações" (ou *samsara*) no *Mahabarata* (de que faz parte o *Bhagavad-Gita*), e nas *Leis de Manu*.

Sendo as reencarnações sucessivas consideradas como expiações, a grande preocupação dos indianos devotos é, ainda hoje, evitar as reencarnações humilhantes e dolorosas (no corpo de humanos miseráveis, de animais ou de plantas), e chegar ao estado de bem-aventurança no qual não é mais necessário reencarnar-se.

O modelo proposto aos budistas é a história de Gautama Buda, cujas 547 reencarnações são narradas no *Livro dos Jâtakas*. Será, então, preciso tanto para chegar à iluminação final? Por vezes mais ainda — afirmam os budistas. Mas só aqueles que chegaram a um alto grau de sabedoria podem contemplar com um olhar sereno e com um coração tranqüilo suas encarnações precedentes.

O esquecimento nos economiza alguns traumatismos... isso é, aliás, o que acreditavam os antigos gregos: segundo eles, as sombras dos defuntos deviam, antes de se reencarnar, beber as águas do rio Letes (o "Esquecimento").

Os budistas chegam a prever e organizar suas próximas reencarnações. Em primeiro lugar, através de um programa de vida (não praticar o mal, não matar, não mentir, não roubar, não maldizer, ser puro em pensamentos e palavras, só usufruir de tudo com moderação). Assim são evitadas as paixões violentas que levam às encarnações de decadência. Tal é o objetivo de toda vida monástica na Índia e no Tibete, onde se crê que o desenvolvimento das mais altas faculdades da alma permite ao homem escolher de antemão suas futuras encarnações. Esta escolha, se ainda for necessário reencarnar-se, é feita, em seguida, através de ritos e de cerimônias especiais, quer antes, quer depois da morte (os parentes do morto lêem, então, para ele, orações e conselhos que o ajudarão a se orientar).

O *Bardö Thödol* é inteiramente dedicado a essa questão. É uma espécie de "Guia turístico do Além", lido aos moribundos. O "Bardo" corresponde ao "Amenti" dos egípcios, aos "Hades" dos gregos, ao "Infernos" das Escrituras cristãs.

Quanto ao lama (monge), o renascimento num corpo humano material é exigido pelo costume, enquanto ele não tiver atingido a iluminação. Se, nesta vida, ele passa por situações dolorosas, regozija-se ao pensar que, depois da morte, uma vez chegado ao "Bardo", deverá orientar-se ali, sem se deixar

amedrontar pelas projeções de suas próprias formas-pensamentos que assumem atitudes, cores e sons aterrorizantes.

Se viveu como um santo, e se, portanto, adquiriu suficiente desprendimento, será capaz de "fechar a porta das matrizes" onde nos encarnamos. Do contrário, se não tiver sido capaz disso, deve reencarnar-se e escolher cuidadosamente a família que o acolherá. Para esse momento crucial, o Livro lhe dá instruções:

"Olhando os continentes (da Terra), escolhe aquele onde a religião prevalece, e entra ali. Se o nascimento tiver de ocorrer, uma sensação de odor agradável atrair-te-á para aquela massa impura, e assim obterás o nascimento. Esforça-te para não seres atraído nem repellido, pois assim poderás escolher um bom germe."¹

Para facilitar um bom nascimento, a alma do morto deve recitar o mantra sagrado: *Om mani Padme Aum*, e se concentrar em orações e pensamentos que lhe são indicados.

No Tibete, os tulku, isto é, os santos personagens, em geral superiores de um convento, reencarnam-se assim, para permanecer com seus monges. Alexandra David-Neel menciona isso: "Fazia já sete anos que o último tulku, Angnai-Tsang, morrera, e ainda não se pudera descobrir sua nova reencarnação. Quanto ao intendente, não parecia ter pressa de descobri-la, pois a administração dos bens do defunto contribuía para sua prosperidade...

Ora, um dia, esse intendente entra numa fazenda.

Enquanto conversava com a dona da casa, tira do bolso uma tabaqueira de Jade para pegar tabaco... Mas o garotinho que até ali brincava na cozinha, aproxima-se dele, dizendo: "Por que você está usando a minha tabaqueira?" Pânico do intendente: era, efetivamente, a tabaqueira do falecido tulku, da qual ele se apropriara. "Devolva-ma imediatamente" — disse-lhe a criança. Tomado de remorsos, o monge intendente devolve a tabaqueira e confessa tudo.

O menino é levado ao mosteiro e ali fazem-no reconhecer, entre muitos objetos em desordem, aqueles que haviam pertencido ao defunto.

Alexandra David-Neel conta em seu *Mystiques et magiciens du Tibet* como assistiu a essa cena, e em particular como a criança "reconheceu" todas as portas, todas as salas, todos os corredores secretos do mosteiro, onde jamais entrara "quando era viva". Chega mesmo a perguntar por uma tigela de porcelana trancada no fundo de um cofre, e esquecida pelos monges, e que tinha realmente pertencido ao defunto.

Em geral, alguns meses depois da morte de um lama superior, e do Dalai-Lama, seus monges entregam-se à procura da sua reencarnação. Observam as crianças que lhes são indicadas como particularmente inteligentes e

¹ *Le livre des morts tibétains.*

espertas. Os nomes dessas crianças, inscritos num pedaço de papel, são sorteados. O eleito, depois de uma série de "testes" como os descritos acima, é consagrado. O atual Dalaï-Lama — o décimo quarto — foi escolhido, ou melhor, "reencontrado" assim. É bem possível que ele seja a reencarnação de seu predecessor imediato, morto em 1933.

Na China, taoístas, budistas e discípulos de Confúcio crêem na reencarnação: Confúcio não se opõe a ela. Se Lao-Tsé (século VII antes de Cristo) apenas faz alusão à volta periódica do homem sobre a Terra (no *Tao-Te-King*), seu discípulo preferido, Chuang-Su, em compensação, menciona-a com muito mais freqüência.

Lao-Tsé — contemporâneo, ao mesmo tempo, de Buda, de Pitágoras e de Ezequiel — ter-se-ia mesmo reencarnado várias vezes, entre outras, na pessoa de Kuang-Tchang-Tseu, o "Imperador Amarelo"... Na China, assim como no Japão, as expressões correntes da língua falada evocam com muita freqüência a reencarnação. O europeu que a ignora passa ao largo de uma chave fundamental da psicologia oriental.

A REENCARNAÇÃO NA ÁFRICA E NO MUNDO MUÇULMANO

Em toda a superfície do continente africano, a crença na reencarnação toma formas variadas, segundo as etnias. E ainda, no entanto, muito viva, como atesta a seguinte história:

Durante uma viagem de jipe pelo mato, o motorista, um branco, vê uma lebre passar à sua frente na pista. Pára o veículo, tira o fuzil e mata o animal.

A jovem religiosa africana que estava sentada a seu lado desmancha-se em lágrimas.

— Que tem você? — pergunta o branco, surpreso.

— Você acaba de matar minha mãe! — responde ela, entre dois soluços.¹

Este exemplo mostra a que ponto a crença na transmigração das almas humanas (aqui, no corpo de um animal) permanece viva: o cristianismo ocidental não varreu esta antiga certeza. Aliás, a islamização também não o fez.

O Corão superpôs-se às tradições locais sem apagá-las e sem jogar a metempsicose às traças.

Os sufis, na Pérsia (Al-Hallaj no século X, Rumi no século XIII), e na Síria (drusos do monte Líbano) admitiram a reencarnação como uma verdade fundamental, e continuam a fazê-lo ainda hoje.

¹ Citado por J. Gaillard, no *Bulletin de protection animale*, "Bichos e pessoas diante de Deus", 7, Rua Marie-Rose, 75014, Paris.

Assim, nos países muçulmanos, merecem crédito e são levadas a sério as crianças que afirmam ter sido "Fulano" numa vida precedente.

Por exemplo, o Dr. Stevenson¹ destacou, no Líbano, em 1958, um caso de reencarnação sobre o qual ele desenvolveu uma pesquisa que parece conclusiva.

TÉCNICAS PARA REENCONTRAR NOSSAS VIDAS ANTERIORES

A partir do dia em que você começa a admiti-las, tudo se torna possível. Diferentes técnicas, tanto orientais quanto ocidentais, permitem retroceder no tempo, à procura das existências passadas.

Na Índia, essas técnicas são conhecidas e utilizadas desde sempre. Swami Vivekananda indicava a seus adeptos posturas e exercícios que permitiam banir da mente os turbilhões de pensamento (*vrittis*) que a agitam. Chega-se, assim, à calma espiritual que permite que as lembranças das vidas anteriores retornem ao plano consciente.

Denise Desjardins narra em seu *La Mémoire des vies antérieures* como praticou esse método, na Índia, sob a orientação de um importantíssimo mestre indiano. Este último mandava primeiro que seus "pacientes" se deitassem para ajudá-los a se acalmar, donde a expressão *lying* (do inglês: repousar deitado). Swami Prâjnanpad não utilizava nem mesmo a hipnose (ver adiante), mas desaconselhava empreender esse trabalho sem a ajuda de um guia experimentado. Uma vez que se começou a apreender o fio que liga as encarnações precedentes, estas assomam pouco a pouco à superfície, liberando antiquíssimas emoções esquecidas. Os bloqueios desaparecem progressivamente, o ser toma-se mais lúcido e mais forte, e reencontra sua verdade profunda.

Os monges budistas fazem exercícios cotidianos de concentração mental, que devem aprimorar sua memória. Um desses exercícios — importantíssimo — consiste em rememorar toda noite, antes de dormir, os acontecimentos do dia. Mas cuidado! É preciso fazê-lo "em marcha-à-ré", começando pelos fatos mais recentes. Ao despertar, é também importantíssimo lembrar-se dos sonhos: alguns têm relação com vidas anteriores.

Os indianos utilizam a música: eu mesma fiz um ateliê de "carmasom". A voz do "mestre" (ou do animador), acompanhada de certo tipo de música, permite descer ao fundo de si mesmo. Depois de alguns exercícios clássicos de relaxamento, dizem-nos: "Você está no alto de uma montanha, e vai

¹ Dr. Stevenson, *Twenty cases suggestive of reincarnation*. American Society for Physical Research, Nova Iorque, 1966.

descer para o vale, por pequenos caminhos cavados. Desce mais, mais, vê os seixos, os rochedos, as árvores, a paisagem etc. Desce, desce. Chega ao fundo do vale, e ali se abre a entrada de uma gruta; você penetra ali, avança para uma passagem estreita muito sombria, progride, desce mais etc. Chega a um corredor guarnecido de portas. Uma delas é a sua... Você a abre... e a primeira coisa que vê é uma imagem surgida de suas vidas anteriores."

Eu, pessoalmente, abri minha porta e fiquei ofuscada, quase agredida pela luz do golfo Pérsico: estava à beira do mar, na gruta de Ali Babá (mas os quarenta ladrões estavam ausentes!), o mar muito azul, o céu muito suave, o rochedo muito amarelo... Por outro lado, sei que vivi certas vidas anteriores na Idade Média, no Irã e no Egito, e me sinto sempre muito em forma nesses países.

Podemos também procurar um médium clarividente ou "clariaudiente"; é o que muita gente faz. A pessoa dotada de poderes parapsicológicos pode, assim, dizer a você em que país ela o vê, com que tipo de roupa etc.

Como ter certeza? Para mim, a verdade tem um cheiro *sui generis* que não engana: uma coisa verdadeira lhe provoca um choque (agradável ou desagradável). Se você tem "o" choque ao visitar pela primeira vez a Bretanha ou o Egito, se sente uma familiaridade com os lugares, a língua falada, é um indício bastante seguro.

Muitos de nós temos assim, espontaneamente, um *flash* onde entrevemos, durante alguns segundos, uma paisagem ou uma pessoa conhecida nas nossas vidas anteriores: não é uma ilusão.

Em 1911, o coronel de Rochas publicou um livro, *Les Vies successives*, que era o fruto de suas pesquisas. Contava ali como, utilizando a sugestão hipnótica, provocava em seus pacientes uma regressão de memória que lhes permitia reviver suas encarnações precedentes. Rochas era um precursor: foi muito pouco compreendido na França, em sua época.

"A técnica da hipnose consiste em adormecer a pessoa pela sugestão. O "hipnotizador" utiliza uma voz especial para fazer perguntas, e a pessoa "sugestionada" responde, em estado de "transe hipnótico". Foi esta a técnica utilizada por Edgar Cayce, e que lhe permitiu dar essas extraordinárias "leituras" que mencionamos acima. A sugestão por hipnose foi também utilizada por Morey Bernstein quando ele encontrou, em 1952, a vida anterior irlandesa de uma de suas pacientes.¹

Obtém-se o sono por hipnose não só pela voz e pela sugestão do prático, mas também por técnicas de respiração: o controle de certos ritmos respiratórios traz estados de consciência especiais; é o que acontece não só na ioga, mas também em técnicas ocidentais como o Renascimento, onde o sujeito revive seu nascimento para se libertar dos traumatismos que o

¹ Morey Bernstein, *À la recherche de Bridey Murphy*, edições Laffont, 1956.

acompanharam. Os *trances* dos cultos africanos podem levar também a um mergulho nas vidas anteriores.

Todas as técnicas de pesquisa, quaisquer que sejam, repousam no grande princípio da "Memória do Universo" (ver p. 18): Tudo o que existiu um dia está escrito em algum lugar e pode ser reencontrado!

Prece e meditação constituem uma grande ajuda, qualquer que seja a religião, e fazem avançar nesse conhecimento de si mesmo. Um grande número de místicos fizeram essa experiência. Penso particularmente em Anne-Catherine Emmerich, que se via a si própria acompanhando o Cristo, na época histórica. Descreveu "como se ali estivesse", aqueles tempos antigos, seus trajes, seus costumes, suas paisagens, com uma assombrosa precisão (mas sem empregar, parece-me, o termo "encarnação anterior" ou "metempsicose").

Se você procura conhecer suas vidas anteriores com vistas a um progresso humano e espiritual, tudo lhe será dado em seu devido tempo, quando tiver atingido a maturidade suficiente.

Entretanto, hipnose, *lyng*, *sophro*, técnicas de respiração etc. não deixam de oferecer perigos. E preciso fazer-se assistir por um técnico prudente: a descoberta brutal de uma vida anterior dramática pode causar um traumatismo.

É aqui que a astrologia é útil: a memória do Universo está inscrita nas estrelas; basta que você as leia! A procura das vidas anteriores através da astrologia não é traumatizante, porque solicita mais a reflexão e a meditação do que o jogo de emoções violentas. O trabalho que ela exige é, entretanto, em si, um exercício de concentração mental. Outra vantagem, que não é das menores: a astrologia reencarnacionista lhe dá respostas sem colocá-lo na dependência de outrem, de um "guru" que poderia abusar de seus poderes (como acontece freqüentemente...). E quando você, graças à astrologia, tiver redescoberto seu programa de encarnação, ficará feliz: saberá, enfim, o que veio fazer neste planeta... A paz interior não o deixará mais!

CAPÍTULO II

ASTROLOGIA E REENCARNAÇÃO

Os astrólogos atuais podem repartir-se em duas tendências: os racionalistas e os espiritualistas.

Os primeiros praticam a astrologia como um meio de conhecimento imediato dos homens. Empoleirada nas técnicas de investigação psicológica do século XIX (psicanálise etc), essa astrologia recusa as dimensões espirituais esotéricas. E, em suma, a irmã gêmea da "medicina de concertos" ocidental, que só conhece o corpo material. Recusando a existência do corpo esotérico e do corpo astral, essa medicina só vê no homem um conjunto de reações psicoquímicas. Como a medicina derivada das teorias de Pasteur, a astrologia racionalista ignora a finalidade cósmica do homem.

Para os astrólogos da segunda tendência, o estudo do tema individual não só descreve o corpo doente, a mente desequilibrada, ou a vida emocional perturbada, como também, mais ainda, esse tema astrológico pode responder às questões fundamentais que o indivíduo se coloca: "Quem sou eu? Para que serve a minha existência? Aonde irei depois de minha morte? De onde vim?"

O astrólogo espiritualista recoloca o homem numa estrutura de espaço e de tempo que esclarece sua finalidade. A astrologia espiritualista ou esotérica é naturalmente reencarnacionista. Seu nível de explicação é muito mais amplo. O tema atual representa apenas uma encarnação, a mais recente, que é a resultante das precedentes... O tema (em particular no momento da morte) chega a dar indicações sobre a próxima encarnação!

Efetivamente, um tema analisado nessa perspectiva "cármica" explica luminosamente os gostos, o temperamento, os defeitos e as qualidades do

nativo. Descemos aí a um nível de investigação muito mais profundo do que a psicanálise, já que essa astrologia esotérica reconhece a marca das experiências anteriores sobre o comportamento atual do sujeito. (Ver a respeito o livro de Denise Desjardins, *La Mémoire des vies antérieures*, onde ela cita o caso de uma jovem mulher cuja frigidez nenhum psicólogo conseguia explicar: sua repulsa por qualquer vida sexual vinha de uma encarnação precedente, na qual essa jovem mulher fora morta depois de um estupro.) Os traumatismos das vidas anteriores podem ser lidos num tema — se o astrólogo é suficientemente competente, e se as faculdades de juízo são suficientemente refinadas.

Sem ser ela mesma uma religião, a astrologia espiritualista é uma espécie de revelação sobre a organização divina do Cosmos. Assim como a "religião" tem algo a ver com "ligar", a astrologia espiritualista nos liga ao "projeto divino". "No começo, Deus criou o céu e a terra" — diz o Gênesis. E Deus diz: "Que haja luminárias no firmamento do céu para separar o dia e a noite; que elas sirvam de sinais, tanto para as festas como para os dias e as estações." O estudo dessas luminárias devia ser uma forma de meditação transcendental. Assim praticada, a astrologia desemboca num deslumbramento, *enlightment*, como dizem os americanos (traduzindo assim a noção de iluminação, cara aos budistas). A astrologia, a cabala, a numerologia, a alquimia, o I ching etc. são os arcanos do conhecimento superior.

Esta era também a maneira de pensar dos grandes mestres da Antigüidade. Aí está por que reencarnação e astrologia nunca se opuseram nas civilizações antigas. Caminhavam lado a lado, com toda a naturalidade, como dois tipos de pesquisas paralelas conduzidas simultaneamente pelos sacerdotes e pelos iniciados.

Terão eles, entretanto, feito a síntese entre as duas?

No Oriente, sim. No Ocidente é menos nítido. Um enorme número de tradições esotéricas ocidentais, que se transmitiam de boca em boca, perderam-se. Foi o caso do ensinamento dos druidas, por exemplo, que, na Gália e na Grã-Bretanha, bem parecem ter coordenado astrologia e reencarnação, como testemunha César (cf. capítulo anterior).

CALDEUS, GREGOS E ROMANOS

Os caldeus, observadores pacientes e apaixonados do céu, criaram a astrologia ocidental. Seus assombrosos conhecimentos astronômicos haviam feito com que descobrissem os planetas, até Saturno, inclusive. Já haviam medido suas revoluções — sideral e sinódica —, com uma margem de erro muito pequena, e podiam prever com antecedência sua posição. Eram

particularmente bem-informados sobre as diferentes fases da Lua, e previam com precisão a volta dos eclipses. Foram eles que, tendo traçado os limites da eclíptica, haviam-na dividido em 12 porções, que se tornaram os "signos do Zodíaco". E como haviam compreendido que certas posições astronômicas pareciam ocasionar de novo os mesmos movimentos (os mesmos traços de caráter), tinham desenvolvido a interpretação simbólica daquelas posições astrais — ou seja, a nossa astrologia.

Mas teriam eles associado esta última à reencarnação? Numa palavra, seriam eles capazes de reencontrar as vidas anteriores através da leitura de um tema? Não se sabe exatamente.

Mestres consumados na arte de prever o futuro, interessar-se-iam pelo passado anterior? Os caldeus não eram certamente, assim como nós hoje em dia, estranhos à noção de reencarnação: Zoroastro parece ter sido herdeiro de uma velha tradição local. É altamente provável que certos sacerdotes-astrólogos iniciados utilizassem a astrologia para conhecer a evolução cármica das almas. Mas nenhum texto ou documento chegou até nós, atualmente.

Os babilônios, que vieram depois dos caldeus, retomaram e desenvolveram amplamente sua ciência, tanto em astronomia-astrologia, quanto em esoterismo. Transmitiram-na aos gregos, de quem a herdamos.

Pensa-se que os egípcios não ignoravam de modo algum a astrologia reencarnacionista. Mas seus conhecimentos nesse assunto permanecem tão misteriosos quanto a Esfinge e a Grande Pirâmide...

Quanto aos gregos, um grande número deles, como vimos, acreditavam na transmigração das almas. Mas os filósofos do período clássico que a mencionaram não a ligaram à astrologia Caldéia (que só foi vulgarizada tardiamente entre os gregos, no século III antes de Cristo).

Entretanto, Alexandre trouxera brâmanes de sua expedição à Índia, intensificando assim os intercâmbios religiosos com o mundo grego. As tradições Caldéia e egípcia, assim como a mitologia grega e a influência indiana irão misturar-se para dar aqueles "mistérios" iniciáticos, tão em voga no início da era cristã, mas não parecem ter convergido para criar uma verdadeira escola de astrologia reencarnacionista. Ninguém, no Ocidente, parece ter-se preocupado em coordenar astrologia e reencarnação.

Ninguém, salvo, talvez, os druidas (ver pp. 26-7). Mas estes logo vão desaparecer, sem deixar seus ensinamentos por trás de si. A consciência das vidas anteriores apaga-se pouco a pouco na Europa, a partir do século VII. A astrologia, em compensação, permanece oficial ainda durante mil anos. Mas ninguém lhe pede que seja "reencarnacionista". O Ocidente esqueceu tudo...

Nos séculos XVIII e XIX, grande buraco negro: a astrologia, por sua vez, cai num descrédito total. Raros esotéricos, rosacrucianos, alquimistas e cabalistas conseguiram, no entanto, manter viva a chama, por vezes à custa

de suas vidas. Eles estarão na origem de um renascimento que só se ampliará no século seguinte. Na Alemanha, Goethe, no entanto, mostrou-se-á convencido da realidade da reencarnação, e se apaixonará pela astrologia. Não estabelecerá, no entanto, a ligação entre as duas.

Enfim, na segunda metade do século XIX, e no início do século XX, irão levantar-se alguns grandes espíritos que se voltarão para as fontes indianas e tibetanas: no Oriente não se rejeitou a reencarnação, nem a astrologia. Melhor ainda, integrou-se uma à outra, com toda a naturalidade! Corajosamente, pioneiros europeus e americanos reintroduzem no Ocidente esses dois espantalhos, "ilusões diabólicas", "especulações perigosas", nascidas de uma "mentalidade pré-científica".

Como me dizia recentemente uma velha senhora: "A reencarnação? Minha filha, é muito perigoso mexer com essas coisas! Não se meta nisso de jeito nenhum. Todos os meus conhecidos que caíram nessa história tiveram os piores aborrecimentos!"

A ASTROLOGIA INDIANA E TIBETANA

Ao leste do Éden, a Arvore do Conhecimento nem sempre foi sufocada. Nas Índias, no Tibete, e em outros países do Extremo-Oriente, a reencarnação faz parte da vida cotidiana, assim como também a astrologia. Os astrólogos indianos, quando estudam um tema, têm sempre presente no espírito a "roda das reencarnações". Estimam que têm sob os olhos o "momento" da corrida milenar de uma alma. Nas Índias e no Tibete, não se cogita de empreender uma ascese espiritual sem procurar conhecer os erros das vidas precedentes. Essa busca é feita sob a orientação de um mestre, guru, swami, sishi... que guia o adepto no caminho muitas vezes difícil desse conhecimento.

A astrologia está muito naturalmente integrada nesta busca espiritual. Os astrólogos indianos não trabalham apenas na "análise lógica do tema" — utilizam sem qualquer reticência sua mediunidade para ler ali as vidas anteriores. Assim, o astrólogo indiano é, por princípio, um iniciado e um sábio. Sua função é religiosa.

Sem entrar nos detalhes que veremos mais amplamente na seqüência dos capítulos, apresentaremos a seguir, em termos muito gerais, as configurações pelas quais os astrólogos indianos determinam as vidas anteriores (e futuras) de um nativo. Consideram eles, essencialmente:

Os nidânas

Os "signos do Zodíaco" na astrologia indiana não correspondem exatamente aos nossos, por causa da defasagem entre signos e constelações, devida à precessão dos equinócios (ver mais adiante). Entretanto, o Zodíaco

indiano admite, como o nosso, uma divisão do ano em 12 partes que correspondem às 12 constelações da eclíptica. Cada uma dessas constelações é como uma "porta", por onde entra a alma que se encarna de novo. Cada porta ou "nidâna" corresponde ao desejo, à paixão dominante, que impeliu a alma a se encarnar. Existe uma correspondência simbólica entre os 12 *nidânas* e os signos do Zodíaco.

Estes últimos são representados num círculo, o *Bhava Chakra*, ilustração gráfica da roda das transmigrações, e oferecidos sob esta forma à meditação dos fiéis.

O primeiro nidâna é representado com os traços de uma velha cega, e simboliza a ignorância, a vontade inconsciente que leva a alma a se reencarnar. Seu simbolismo lembra o de Áries, ser de desejo, movido por impulsos muitas vezes cegos.

O segundo nidâna é representado por um oleiro modelando a argila. Símbolo do apego às formas da vida física, está muito próximo de Touro.

O terceiro nidâna é representado por um macaco trepando lepidamente numa árvore. Ele simboliza o desejo de conhecimento e uma certa instabilidade, que evocam bem os Gêmeos.

O quarto nidâna é representado por uma barca contendo ora apenas um homem, ora uma família. Simboliza o desejo de existir por si mesmo, de ser autônomo. Esse desejo, no Ocidente, nasce no nível de Câncer (que evoca também o Oceano primordial, como a barca).

O quinto nidâna é representado por uma casa vazia, ou por uma máscara humana: simboliza o desejo de exteriorizar o poder dos sentidos, e também a ambição (o que corresponde bem ao Leão).

O sexto nidâna é representado por um casal de esposos, ou por um trabalhador atrás do seu arado. Simboliza o desejo de realização concreta, a fecundação. Corresponde à nossa Virgem (representada no Ocidente com uma espiga de trigo na mão).

O sétimo nidâna é representado por uma figura humana cujo olho foi varado por uma flecha. Simboliza o desejo de ternura e de prazer, as ilusões do coração que terminam na dor. Corresponde a Libra.

O oitavo nidâna é representado por um homem que se embriaga, e por uma mulher segurando uma garrafa de vinho. Simboliza a sede insaciável de gozo, que acorrenta o homem à roda das reencarnações, e corresponde ao Escorpião.

O nono nidâna é representado por um homem colhendo frutos, que coloca num cesto. E o desejo dos bens materiais, o apego às gratificações deste mundo, análogo ao simbolismo de Sagitário.

O décimo nidâna é representado por uma mulher grávida. Ela representa a plenitude da existência material, e a sujeição aos trabalhos terrestres. Este *nidâna* corresponde a Capricórnio.

O décimo primeiro nidâna é representado por uma criança nascendo. Simboliza o desprendimento que foi adquirido e que dá ao ser o desejo de renascer uma última vez para liquidar todo o seu carma. Essa motivação espiritual corresponde a Aquário.

O décimo segundo nidâna é representado por um cadáver em seu cortejo funerário. Simboliza a dissolução (muito netuniana) de todos os laços terrestres que aprisionavam o ser. Corresponde a Peixes.

Decanatos, graus e outras subdivisões do Zodíaco

Cada signo do Zodíaco — tanto na Índia como no Ocidente — estende-se, então, por 30° do céu. Um decanato — um terço de um signo — contém 10°.

Os astrólogos indianos dão muita atenção às subdivisões do Zodíaco; os decanatos permitem, segundo eles, um conhecimento das vidas anteriores; os *dwads* e os *navamsas*, subdivisões do decanato e do signo, indicariam mais o desenvolvimento futuro da Entidade.

Cada grau do círculo celeste indica também alguma coisa do carma do nativo. Não desenvolverei aqui esses tópicos — apesar de interessantes — por falta de espaço! Mas os decanatos serão objeto (p.93) de um capítulo especial.

O Ascendente

É examinado com o maior cuidado. O signo que se encontra situado na XII- casa, logo acima do horizonte, é considerado como o signo ascendente da vida precedente. Exemplo: um nativo nascido com o Ascendente Libra tinha o Ascendente Virgem na encarnação precedente; não deve, portanto, causar espanto que ele ainda apresente características de Virgem, sobretudo no início desta vida.

A alma percorre, assim, o Zodíaco, experimentando em cada encarnação as possibilidades dos signos, segundo sua progressão.

Os seis mundos

Não se pode compreender a astrologia indiana esquecendo os seis mundos. Começando por baixo:

- *O mundo infernal*, que corresponde ao plano de Saturno
- *O mundo dos espíritos famintos*, que corresponde ao plano da Lua
- *O mundo animal*, que corresponde ao plano de Vênus
- *O mundo humano*, que corresponde ao plano de Mercúrio
- *O mundo dos Titãs*, ou Heróis, ou deuses ciumentos, que corresponde ao plano de Marte.

- *O mundo dos deuses*, mundo da felicidade e da luz, o mais alto de todos, que corresponde ao plano de Júpiter

O acesso a esses três últimos mundos se faz por um bom carma, ao passo que, ao contrário, um carma pesado obriga a entidade a se reencarnar em um dos três mundos inferiores, onde reina a infelicidade.

As almas passam de um a outro mundo, segundo seus méritos. A astrologia permite ver de que mundo vem o recém-nascido e, ao morrer, em que mundo o indivíduo se reencarnará. O Sol, energia luminosa, forma do Buda, indica, por sua posição no signo e no decanato, como se disse acima, de que mundo vem o nativo.

Resumi muito grosseiramente o ponto de vista da astrologia indiana: os especialistas que me perdoem essa simplificação.

OS PIONEIROS OCIDENTAIS

Os primeiros pioneiros ocidentais da astrologia reencarnacionista foram buscá-la nas Índias. Teósofos, antropósofos, rosacruceanos não ignoram as fontes indianas.

Depois da geração dos pioneiros, outros astrólogos desenvolveram a astrologia esotérica, apoiando-se mais na inspiração mediúmica do que nos textos indianos (Alice Fowler, Irys Vorel, Donald Yott, Charles Vouga). Mas é notável que haja uma convergência entre a inspiração desses pesquisadores e as tradições indianas.

O caso limite é o de Edgar Cayce, que nunca pôs os pés num ashram, nem estudou astrologia indiana, e nem mesmo qualquer tradição reencarnacionista, e que, por sua simples inspiração mediúmica, reencontra valores que a Índia conservara e que a nossa astrologia esquecera. Aliás, foi a propósito do tema astrológico de seu amigo Lammers que Cayce mencionou pela primeira vez esta evidência que é a reencarnação. Para seu próprio espanto, ele declarou, sob sono hipnótico: "Outrora, ele (Lammers) foi monge." Foi preciso, depois, que Cayce, assim como os astrólogos ocidentais, percorresse um caminho muito longo para chegar à astrologia reencarnacionista aqui apresentada.

EDGAR CAYCE CONFIRMA A REALIDADE DAS PERMANÊNCIAS PLANETÁRIAS

As leituras cayceanas, evidentemente, contêm um imenso número de comentários astrológico-reencarnacionistas.

Essas referências são totalmente surpreendentes para um astrólogo ocidental "clássico". Entretanto, pôde-se verificar cem vezes a justeza das

previsões de Cayce, e também o quanto seus diagnósticos, tanto físicos quanto psíquicos, se mostraram exatos. Pode-se, então, pensar que sua visão astrológica corresponde a uma realidade. A astrologia atual está, aliás, em plena evolução. O materialismo do século XIX lhe cortara as asas: o século XXI provavelmente dará razão a Cayce. Aqueles, dentre os meus leitores, a quem essa questão interessa, podem reportar-se ao excelente livro de Margareth H. Gammon: *Astrology and the Edgar Cayce readings*, publicado pela ARE (Edgar Cayce Foundation, 1967 e 1973).

A maioria das 2.500 *leituras de vidas* apresentadas por Cayce entre 1923 e 1945 evocam a reencarnação. Segundo ele, as Entidades permanecem em diferentes épocas no plano terrestre — é o que chamamos de encarnações sucessivas — mas também permanecem em outros planos planetários, entre duas vidas terrestres. Edgar Cayce está longe de ser o único a ter falado nisso. Allan Kardec faz alusão ao assunto: "À medida que os Espíritos se depuram, encarnam-se em mundos cada vez mais perfeitos" (*O Livro dos Espíritos*).

As *Lettres de Christopher*, de Rose-Marie Tristam, também falam nisso. Christopher, morto aos 17 anos no naufrágio de um navio torpedeado durante a Segunda Guerra Mundial, retorna depois de morto, regularmente, para falar com sua mãe. Conta-lhe suas atividades nos outros mundos: "Depois de deixar Sirius, visitamos vários satélites em torno daquele grande centro de luz..." (p. 233). Conta também as expedições a Marte, a Júpiter, a Órion... E bem possível que, depois da morte, os humanos possam realizar com muita facilidade viagens interplanetárias, ou mesmo interestelares!

Albert Pauchard, em seu *L'Autre Monde*, fala também do "raio de Netuno", que ilumina "o último contingente de um ciclo solar" — isto é, os que vão nascer entre 20 de fevereiro e 20 de março, em Peixes.

As *Lettres de Pierre*, essa maravilha pura, também fazem alusão ao assunto.

Nos Estados Unidos, o famosíssimo médium Arthur Ford falara de suas viagens em "projeção astral" (isto é, saída do corpo físico ou "desdobramento") a outros planetas. Contou mesmo que visitou Arcturus.

Voltando a Cayce, ele diz que as Entidades permanecem em outros planos planetários (ou estelares); ele chama essas permanências de "sojourns". Qual será a finalidade disso? Segundo ele, o plano divino de desenvolvimento das almas humanas prevê para elas uma série de experiências planetárias, para ampliar o campo de seus conhecimentos. Os reencarnacionistas em geral, tanto do Oriente como do Ocidente, estão de acordo: o campo terrestre é demasiado limitado. Devendo a alma chegar ao perfeito conhecimento (já que "nós somos deuses", como diz Paulo), precisa passar por uma grande diversidade de experiências cósmicas. Isso é necessário para a aprendizagem do estado divino!

Segundo Cayce, esses "sojourns" em planos de consciência diferentes são descritos no tema individual pelos planetas, que simbolizam diferentes planos de energia cósmica. Podemos, portanto, ler no nosso tema as experiências planetárias precedentes. Essas vilegiaturas em outros mundos desenvolvem nossas faculdades mentais. Nossas idéias, nossas intuições, nossos conhecimentos inatos, em suma, nossas aptidões intelectuais e imaginativas seriam diretamente provenientes das experiências planetárias e siderais. Esses "estágios de formação" em diferentes "lugares" do sistema solar nos dariam nosso dinamismo mental, ao passo que nossa vida emocional seria antes o fruto de nossas encarnações terrestres.

Cayce diz freqüentemente: "Tal Entidade chega de Saturno" (ou de Mercúrio, ou de Vênus etc). Em inglês, *entered from Saturn* (esta alma alçou vôo em Saturno).

Essas viagens interplanetárias que asseguram a "formação contínua" das almas não se limitam ao sistema solar; Cayce faz inúmeras alusões a estrelas como Arcturus (que parece um elevadíssimo lugar espiritual), Sirius, as Plêiades, Rigel, Bellatrix, Betelgeuse, a Polar — ou as constelações extra-zodiacais, como a Grande Ursa, Órion etc.

Sabe-se que os astrólogos da Antigüidade, e depois os astrônomos árabes, atribuíram uma grande influência às "estrelas fixas". Distinguíam perfeitamente estas últimas das "estrelas errantes", que são os planetas. A astrologia ocidental desconhece — ou simplesmente ignora — essas estrelas fixas, com raras exceções, como Vivian Robson ou Volguine; ou como a astrologia rosacruciana, que sublinha a importância de certas estrelas como Alcione, as Plêiades (constelação de Touro), as Aselli ou Anons (constelação de Câncer), Antares (constelação de Escorpião).

Alice Bailey, outra astróloga reencarnacionista, fala também da influência de Betelgeuse, da Grande Ursa, de Sirius... É óbvio que os astrólogos indianos também não ignoram as estrelas fixas, e sabem que elas encerram grandes mistérios.

Enfim, se Cayce insiste nas permanências planetárias e estelares detém-se muito pouco nos aspectos entre os planetas, e nos signos do Zodíaco. É que o valor destes, na nossa astrologia ocidental, é alterado pela precessão dos equinócios, de que é imprescindível falar aqui.

UM PONTO IMPORTANTE: OS SIGNOS DO ZODÍACO E A PRECESSÃO DOS EQUINÓCIOS

Nas páginas que se seguem, trataremos dos planetas nos signos do Zodíaco. Ora, impõe-se um acerto: o astrólogo sério, reencarnacionista ou não, deve levar em consideração a precessão dos equinócios.

O grande público, muitas vezes mal-informado sobre a astrologia, pensa que esta se resume aos signos do Zodíaco. "Ah, você é Touro? Como eu gosto desses bichos!" O estudante pôde se dar conta de que os signos do Zodíaco eram apenas uma das "chaves" da astrologia. Os planetas são tão ou mais importantes do que eles! Alguns astrólogos não vêem os signos do Zodíaco senão como um jogo de filtros coloridos: cada planeta nos envia suas vibrações através do filtro do signo zodiacal que as colore.

Por vezes, espantamo-nos: certos nativos só têm poucas características descritas pelos signos... em compensação, comportam-se mais como o signo precedente. Muita gente, ainda assim, espantou-se com o fato de Hitler ter nascido com o Sol¹ em Touro — signo pacífico por excelência! Teria sido bem mais lógico que seu Sol estivesse em Áries, signo da guerra, sob a regência de Marte. Ora, é esse o caso... se levarmos em consideração a precessão dos equinócios!

Assim também Luís XIV, que escolhera como símbolo o Sol e se comportou como um verdadeiro Leão, evidentemente não nasceu com o Sol em Virgem — signo do perfeito subordinado! (5 de setembro de 1638).

Assim o Zodíaco no qual trabalhamos está alterado. Atualmente, as constelações não coincidem mais com os signos do mesmo nome.

Lembro que os astrônomos reagruparam as estrelas fixas em 89 constelações. Esses grupos, evidentemente, são arbitrários... Mas não se podia deixar de rotular o céu, para poder se orientar nele! Ora, o Sol não dá cambalhotas ao acaso nessas 89 constelações: limita-se comportadamente às 12 que percorre todo ano, e que constituem, para ele, uma espécie de auto-estrada celeste. A essas constelações os Antigos haviam dado nomes de animais: ignora-se completamente por que... Mas não se deve pensar que fosse pura fantasia: os astrônomos-astrólogos da Caldéia possuíam profundos conhecimentos esotéricos sobre o reino animal.

Em suma, o início do ano zodiacal, o "ponto vernal", ou "grau 0 de Áries", deve coincidir com o primeiro dos 12 setores — ou signos — repartidos no céu no caminho anual do Sol (é a auto-estrada celeste que chamamos de Zodíaco). Esses 12 setores do céu, de 30° (30x12 = 360), são batizados de acordo com os nomes das constelações que devem enquadrar.

Ora, em virtude da precessão dos equinócios, o Sol hoje em dia não nasce mais, no dia 21 de março, na constelação de Áries. Em 228 depois de Cristo, era assim: o Sol nasceu bravamente, como lhe haviam mandado — ao mesmo tempo em Áries-signo do Zodíaco e em Áries-constelação. Depois, pouco a pouco, começou a nascer no fim do signo de Peixes. Os astrólogos, como Ptolomeu, não prestaram mesmo muita atenção nisso: era uma

¹ 20 de abril de 1899. Esse tema extraordinário é apresentado no capítulo VI, como exemplo de casa VIII dissonante.

aproximação... O mal é que, hoje em dia, a "aproximação" tornou-se "bem pouco próxima"!

O eixo da Terra gira lentamente sobre si mesmo em 26.000 anos: e é esse fenômeno, chamado "precessão dos equinócios", que faz com que o Sol nasça, todo dia 21 de março, um pouco mais atrás nos signos.

Em virtude dessa progressiva defasagem, os 12 setores de 30° repartidos no céu não coincidem mais com as constelações que lhes haviam dado o nome. A defasagem é mesmo tão importante que atinge hoje em dia (em 1983) cerca de 24°.

Os astrólogos indianos conhecem perfeitamente essa defasagem, que chamam de *ayanamsa*, e que levam em consideração na interpretação dos horóscopos.

Assim, um nativo de 1983, com o Sol a 5° de Escorpião estaria, para os astrólogos de 20 séculos atrás (assim como para os astrólogos indianos atuais) com o Sol a 11° de Libra. Não será de estranhar, então, que em sua juventude ele apresente tantos traços de caráter de Libra.

Essa defasagem progressiva irá levar pouco a pouco o Sol a nascer, em 21 de março, na constelação de Aquário (mas sempre no signo, isto é, no setor de Áries). Desde o ano 228 da era cristã até agora, o Sol nascera na constelação de Peixes. Irá deixá-la por volta do ano 2 377, para entrar na de Aquário.

Portanto, os astrólogos verdadeiramente honestos, verdadeiramente preocupados com a verdade, deveriam levar em consideração a defasagem *ayanamsa* em suas interpretações. Uma Lua natal a 6° de Touro, por exemplo, é, no dia do nascimento, o que há de mais Áries!

Nos capítulos que se seguem, cada vez que eu mencionar um planeta (ou um nó) num signo, entenda-se que se trata do signo *real*, depois de feita a correção pelo *ayanamsa*.

Dito isto, a "progressão" dos planetas os faz evoluir através do Zodíaco. Assim, a criança que nasce atualmente com o Sol a 5° de Sagitário, nasceu na verdade em Escorpião — e manifestará as características deste. Entretanto, por progressão de um grau por ano, o Sol, aos 25 anos, entrará no 1° grau de Capricórnio. Se subtrairmos o *ayanamsa* de 24°, esse Sol estará na verdade a 6° da constelação de Sagitário. É então que esse jovem terá um comportamento sagitariano.

Na prática corrente, seria preciso considerar os dois signos, antes e depois da subtração do *ayanamsa*.

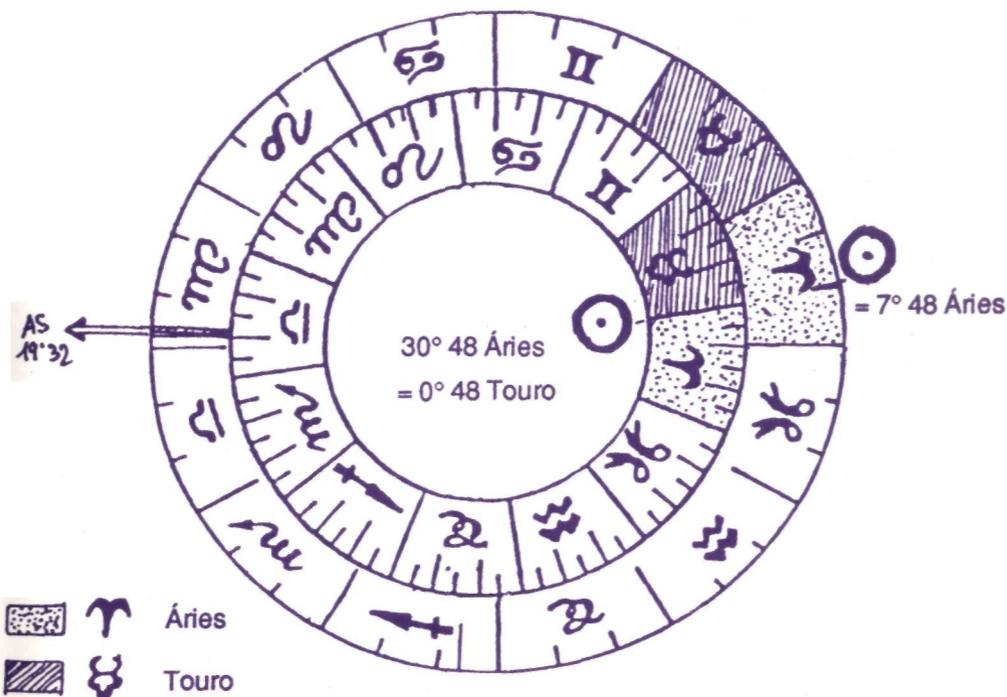
Os astrólogos da Pérsia antiga, os caldeus e os babilônios levavam em conta esse fenômeno e corrigiam seus horóscopos a partir disso. Mas os egípcios, depois os astrólogos do Baixo Império romano, seus sucessores

na Idade Média e depois os modernos esqueceram o *ayanamsa*, que não pára de crescer de século para século.

Para concluir, a astrologia ocidental comum, atualmente, trabalha sobre bases em parte falsas, a menos que leve em consideração o *ayanamsa* — cuja tabela para o século XX é apresentada abaixo:

**PARA CALCULAR O AYANAMSA,
DEFASAGEM A SUBTRAIR TODO ANO**
(os números são dados para o dia 1º de janeiro de cada ano)

1901	23°21'14"	1921	23°37'59"	1941	23°54'43"	1961	24°11'28"	1981	24°28'13"
1902	22'05"	1922	38'49"	1942	55'33"	1962	12'18"	1982	29'03"
1903	22'55"	1923	39'39"	1943	56'24"	1963	13'08"	1983	29'53"
1904	23'45"	1924	40'30"	1944	57'14"	1964	13'59"	1984	30'43"
1905	24'35"	1925	41'20"	1945	58'04"	1965	14'49"	1985	31'34"
1906	25'26"	1926	42'10"	1946	58'54"	1966	15'39"	1986	32'24"
1907	26'16"	1927	43'00"	1947	59'45"	1967	16'29"	1987	33'14"
1908	27'06"	1928	43'50"	1948	24°00'35"	1968	17'20"	1988	34'04"
1909	27'56"	1929	44'41"	1949	01'25"	1969	18'10"	1989	34'54"
1910	28'46"	1930	45'31"	1950	02'15"	1970	19'00"	1990	35'45"
1911	23°29'37"	1931	24°46'21"	1951	24°03'06"	1971	24°19'50"	1991	24°36'35"
1912	30'27"	1932	47'11"	1952	03'56"	1972	20'40"	1992	37'25"
1913	31'17"	1933	48'02"	1953	04'46"	1973	21'31"	1993	38'15"
1914	32'07"	1934	48'52"	1954	05'36"	1974	22'21"	1994	39'06"
1915	32'58"	1935	49'42"	1955	06'27"	1975	23'11"	1995	39'56"
1916	33'48"	1936	50'32"	1956	07'17"	1976	24'01"	1996	40'46"
1917	34'38"	1937	51'22"	1957	08'07"	1977	24'52"	1997	41'36"
1918	35'28"	1938	52'13"	1958	08'57"	1978	25'42"	1998	42'27"
1919	36'18"	1939	53'03"	1959	09'48"	1979	26'32"	1999	43'17"
1920	37'09"	1940	53'53"	1960	10'38"	1980	27'22"	2000	44'07"



Círculo interior: Zodiaco habitual
Círculo exterior: Zodiaco corrigido pelo ayanamsa (cerca de 23°)

Exemplo muito significativo: o tema de Hitler

Para o seu nascimento, em 20 de abril de 1889, às 18h21min, em Braunau am Inn, na Áustria, o Zodiaco habitual dá 0° 48 Touro. Corrigindo a posição do Sol, pela subtração do *ayanamsa*, encontramos-lo no início de Áries, a = 7° 48, o que dá a esse signo de guerra e de fogo toda a sua força (ver análise completa do tema, p. 129).

E A LIBERDADE, O QUE SE FAZ DELA?

A Tradição afirma, desde sempre: *Astra inclinant, sed non cogunt*, isto é: "Os astros influem, mas não obrigam." Assim, segundo Tomás de Aquino:

"Tudo o que existe na superfície deste mundo sublunar está sujeito à influência dos astros — mas o sábio domina os astros."

Cayce está inteiramente de acordo com essa ótica. Eis o que ele diz, textualmente: "A mais forte influência exercida sobre o destino do homem é, em primeiro lugar, a do Sol, depois a dos planetas mais próximos da Terra, ou então dos que são ascendentes na hora do nascimento. Mas é preciso entender aqui que nenhuma ação, de qualquer planeta, nem as fases do Sol, da Lua ou de qualquer corpo celeste é mais forte do que a vontade do homem." (Traduzo a "leitura" 3744-3, citada no início do livro de Margaret H. Gammon.)

É, portanto, claro: *o sábio domina os astros*.

Nenhum astrólogo sério, seja oriental, indiano ou chinês, pensa realmente que sejamos totalmente determinados pelos astros, como se fôssemos fantoches manobrados por alguém.

Só as pessoas que têm noções muito superficiais de astrologia ainda imaginam que ela seja determinista, e que nosso destino estaria organizado de antemão nos seus mínimos detalhes. A "roda das reencarnações", o *samsara* dos astrólogos budistas, não é uma fatalidade: os textos sagrados indianos afirmam que é preciso sair dela, para isso utilizando nossa liberdade!

Tomás de Aquino manifestou-se a respeito, de modo magistral, em sua *Suma teológica* (questão 96, "Da Adivinhação pelos astros"): "Quando um médico — diz ele —, à cabeceira de um doente, faz um diagnóstico a partir de determinados sintomas, e depois faz um prognóstico sobre a evolução da doença, diz-se por acaso que ele faz profecias? É evidente que não! Ele apenas exerce sua profissão de médico. Assim também o astrólogo: ao ver tal ou tal configuração no céu, deduz dela tal ou tal previsão." Tanto o médico como o astrólogo deixam, em seu "prognóstico", uma grande margem para a liberdade do doente (ou nativo). Este último pode, por sua atitude mental, fazer fracassar os prognósticos do médico (ou do astrólogo). Sabe-se de tantos doentes que se deixam morrer, e de tantos outros que ressuscitam pela força de vontade!

Toda astrologia que negue a liberdade seria totalmente débil. Todo aquele que pretende abusar de seu poder em nome dos astros, aterrorizando seu consulente, sacudindo-lhe no nariz um destino implacável ("Está escrito no céu"), não é digno do nome de astrólogo...

CAPÍTULO III

OS SIGNOS DO ZODÍACO

Todos os manuais de astrologia dão a descrição detalhada de seu simbolismo. Livros inteiros são dedicados a um único signo.¹ Não tenho, portanto, a intenção de explorar novamente um tema por demais conhecido! O símbolo dos signos é utilizado, na astrologia cármica, exatamente como na astrologia habitual.

Os signos do Zodíaco são como campos de energia, que os planetas vêm animar. Poder-se-ia assim compará-los aos riscos de um tapeceiro: É o planeta que vem bordar sobre esse modelo, segundo a nossa vontade (já que escolhemos, antes de nascer, as posições planetárias em tal ou tal signo do Zodíaco que corresponde ao nosso estado astral).

Como afirmaram Tomás de Aquino, e depois Edgar Cayce (ver capítulo precedente), nossa vontade, quando já estamos encarnados, permanece bem mais poderosa do que os planetas e os signos (estamos longe de compreender o poder do espírito humano). A Terra é, portanto, um lugar de trabalhos práticos onde podemos aplicar as lições das coisas aprendidas em outras permanências planetárias (que correspondem a planos de consciência diferentes).

Os 12 signos correspondem a 12 maneiras de aplicar cada lição cósmica. Correspondem a 12 etapas do crescimento espiritual, a 12 fases de

¹ Eu mesma produzi alguns: *Le Sagittaire, La Balance, Le Capricorne*, publicados por Solar (Solarama), *Le grand Livre du Scorpion*, publicado por Tehou etc. Esses livros descrevem os "tipos puros", que nunca existem na natureza... mas, enfim, eles são necessários.

consciência. Assim como há diferentes partes do corpo humano, os signos são as diferentes partes do conhecimento universal, que precisamos detalhar, uma após a outra.

Nossa própria Terra percorre um "Grande Ano", em 12 etapas. É o ciclo de 24.000 anos em 12 estações ("era de Aquário", "era de Peixes" etc).

Os signos só influenciam nossa vida, portanto, por intermédio dos planetas que os percorrem e os animam por nós.

Entretanto, há uma profunda sabedoria nessa divisão do céu em 12 fatias: é uma antiga estrutura que merece meditação.

A PROGRESSÃO DOS SIGNOS DE UMA VIDA PARA OUTRA

Os astrólogos esotéricos estimam que, de uma encarnação para outra, as entidades percorrem o Zodíaco no sentido dos signos. Isto quer dizer que elas se encarnariam com o Sol e o Ascendente, sempre no signo seguinte. Assim, se quisermos "ler" as vidas anteriores de um nativo, cada signo na ponta de uma casa designaria uma encarnação passada, e assim recuando, até fechar o círculo do Zodíaco, retornando ao primeiro signo, Áries. É uma teoria... mas parece haver exceções. Não parece que essa regra geral deva ser aplicada a todos os casos. Têm-se exemplos de reencarnações, atestadas por sérios testemunhos, de pessoas que se reencarnaram ao menos duas vezes seguidas no mesmo signo solar (como por exemplo os casos apresentados por Edgar Cayce, p. 302). Ou ainda o caso citado por Jane A. Evans, de uma criança reencarnada na mesma mãe depois de sua morte¹. Neste caso, tanto o Sol natal como o Ascendente encontraram-se nas duas vezes em signos diferentes e muito distantes.

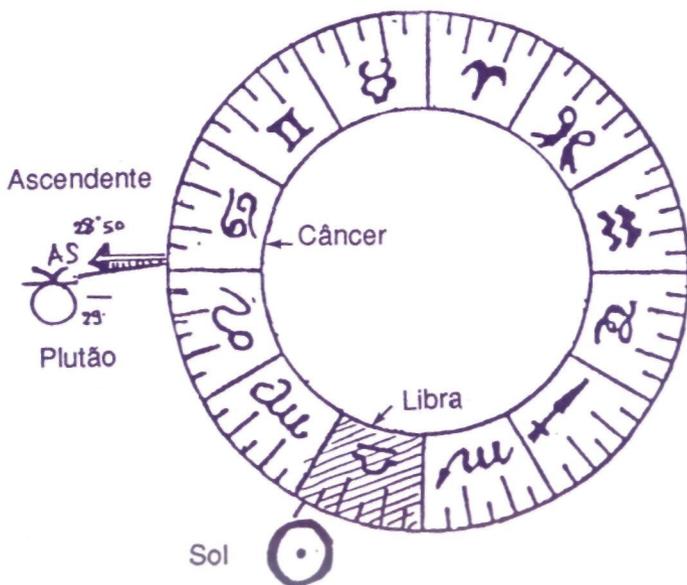
Parece que o signo na ponta da XIIª casa define mais o "ambiente" geral da última encarnação do que o seu signo solar ou Ascendente exato. Seria preciso interpretá-lo do mesmo modo que a casa VII: todos sabem que esta contém o retrato do cônjuge. Mas o signo na VIIª não designa necessariamente um nativo que tem o Sol ou o Ascendente no signo em questão — embora isso aconteça com muita freqüência. Ele pode designar também alguém cujas características gerais são definidas pelos planetas regentes do signo. Tomemos um exemplo: Martine tem o Ascendente Touro; assim, procurou, naturalmente, um marido que correspondesse ao seu signo na casa VII, isto é, Escorpião. Na verdade, seu atual marido nasceu com o Sol em Libra e tem o Ascendente em Câncer. Entretanto, ele é muito Escorpião, como caráter, porque tem Plutão, regente de Escorpião, exatamente no

¹Jane Evans, *Twelve doors to the Soul*, já citado.

Ascendente. Assim, a casa VII indica um cônjuge plutoniano, não necessariamente definido pelo signo de Escorpião, cujo regente é Plutão. Acontece com muita frequência descobrir-se, ao examinar o tema natal de um cônjuge, que sua personalidade geral — mas não seu Sol! — corresponde ao signo da casa VII do outro. Assim, nunca se dever perder de vista a equivalência signo-planetas-casas.

Uma consulente vem dizer-me: "Minha mãe é Aquário." Eu olho para o retrato dessa mãe no tema da filha: é a Lua que dá a imagem dela. Pois bem, a Lua não está em Aquário, como se poderia esperar, mas está em conjunção com Urano, regente de Aquário. Em outro caso, uma mãe de tipo Aquário poderá ser definida pela Lua na casa XI (análoga de Aquário).

Penso que o mesmo ocorre no caso dos signos na casa XII: seria preciso interpretá-los não de modo estrito, mas segundo o simbolismo do planeta que rege cada um desses signos. Foi, aliás, o que fizemos nos temas de exemplos que analisamos no capítulo X.



Equivalência dos signos e dos planetas: o nativo acima tem o Sol em Libra. Entretanto, ele se comporta muito mais como um nativo de Escorpião, pois Plutão, regente de Escorpião, nascia no Ascendente na hora do seu nascimento.

O planeta regente da casa XII tem muito a contar sobre a última vida anterior do nativo. É preciso estudar o signo no qual ele está situado, sua casa, seus aspectos (ver capítulo sobre as casas).

O signo na casa XII descreveria então a última encarnação importante (não necessariamente a última em ordem cronológica), ou então o carma mais pesado, aquele que determinou a atual encarnação. Ou ainda o carma criado mais recentemente, o que ainda é diferente. As vidas muito curtas, pouco importantes (crianças que morreram muito novas, fetos) nem sempre aparecem nesta casa XII.

Alguns esotéricos pensam que nos encarnamos 12 vezes, uma vez em cada signo. E que, com essas 12 passagens do Sol pelos 12 signos, liquidamos o plano terrestre.

Mas aqueles que pensam que só renascemos 12 vezes em 24.000 anos são talvez um tanto otimistas: parece, segundo múltiplos testemunhos, que os homens têm, em geral, necessidade de um número imenso de vidas para atingir a perfeição. A fórmula que dá a chave da nossa nova entrada no plano terrestre deve certamente ser mais flexível, mas também mais precisa do que imaginamos.

De qualquer modo, a tradição indiana não atribui menos de 547 vidas anteriores a Gautama Buda...

SIGNOS CÁRMICOS

Tudo, num tema, indica, evidentemente, nossas vidas anteriores! Uma vez que a atual encarnação não passa da resultante do passado terrestre e planetário. Nosso mapa do céu de nascimento é como um passaporte: figuram nele os vistos de todos os países visitados... Com a condição de que se saiba lê-los!

Assim, todos os signos são cármicos, mas alguns dão indicações mais fortes que outros, estão mais ligados ao passado: Câncer, Virgem, Escorpião e Peixes. Os nativos cujo tema natal mostra esses signos particularmente cheios têm, mais do que ninguém, a memória de suas vidas anteriores. Verifica-se isso particularmente no caso de Câncer. É provável que Virgem, Escorpião e Peixes tenham sido carregados de dívidas cármicas particularmente pesadas. Porquê? Porque Peixes está no fim de um ciclo zodiacal: é um pouco a idéia do "último enxaguar", na lavagem das impurezas da alma... Nessas provas específicas, físicas, emocionais e sociais, o nativo é ajudado por uma maior faculdade de aceitação: os Peixes sentem a necessidade de sofrer, de se sacrificar; por vezes, parecem antecipar-se às provações. Os outros os acusam de masoquismo porque não compreendem o valor do sofrimento: quanto aos Peixes, são mais aptos que ninguém a

compreendê-lo. Signo do sacrificio final, signo do "Servo sofredor" (o Cristo, tal como é designado pelo profeta Isaías), os Peixes conhecem a alquimia que transmuta o sofrimento em liberação espiritual. Mas devem aceitar não mais fugir diante das provações que escolheram... Pois têm, como ninguém, o espírito da fuga!

Virgem é também uma etapa purificadora: nesse estágio, a Entidade aprende a se eclipsar servindo aos outros, e aprende também o controle de seu corpo. Aí está porque nossos virginianos são apaixonados por medicina e dietética! No estágio de Virgem, aparecem os carmas físicos a liquidar. Virgem é o signo da colheita: colhe-se aí, particularmente, o que foi semeado em vidas anteriores.

Notem também que Peixes e Virgem são signos duplos: são articulações entre o fim de um ciclo e o início de um novo. Virgem, aliás, termina a primeira metade do Zodíaco. Depois dela, Libra inaugura um novo meio-ciclo.

Quanto aos nativos marcados por Escorpião, chegaram certamente a um ponto agudo de suas crises cármicas. Embora Escorpião não seja oficialmente considerado com um signo duplo, ele o é, no entanto, por sua natureza profunda: o oitavo signo está sob o símbolo do número 8. Ora, este último é constituído por dois círculos que se tocam num único ponto. Um desses círculos representa o mundo visível da matéria, e o outro, o mundo invisível. O Escorpião, dilacerado entre dois mundos, está presente no ponto de contato entre os dois: não é preciso dizer como sua situação é desconfortável ! Fortemente ancorado na vida física e terrestre, tem sempre um pé no mundo invisível. Daí sua permanente insatisfação, sua angústia, sua ambigüidade. Dilacerado entre dois mundos, vive numa tensão extrema. Sua significação essencial, "morte e ressurreição", não pode ser mais cármica!

E preciso lembrar também que, na Antigüidade, os "mistérios" e as iniciações realizavam-se em lugares subterrâneos, simbolizados por esse signo.

Assim, o nativo cujo tema põe ênfase no signo de Escorpião chegou a um ponto de morte. Precisa ultrapassar um limite para poder ressuscitar. Morte simbólica de certos hábitos cármicos, de certos apegos que o entravavam em sua marcha para a frente... Em outras palavras, acumulou tanta decadência em suas vidas anteriores, caiu tão baixo no fundo do buraco de suas paixões, que agora deve tentar iniciar o caminho de uma volta em direção à luz. Pobre Escorpião! Toda uma parte dele mesmo deve morrer, deve ser queimada pelo fogo de Marte, e se desintegrar sob o efeito das radiações plutônicas... Essa morte lhe permitirá livrar-se de suas escórias, que serão decompostas pela água negra dos pântanos... (Já que a água do Escorpião é a dos charcos!) Assim, livre das podridões que acumulou de vida em vida, o Escorpião opera desta vez seu próprio *rebirth*. Evidentemente, ele tem

consciência disso. Ninguém é mais consciente do que o Escorpião: fortemente introvertido, ele lança sobre si mesmo, como também sobre os outros, um olhar de justiceiro sem complacência...

Se empreende uma pesquisa sobre suas vidas anteriores, irá encontrá-las com mais facilidade do que outros. Pois não tem medo de enfrentar corajosamente seus próprios cemitérios. Destes, aliás, tem habitualmente lembranças bastante vivas. O Escorpião não esquece nada, sabe perfeitamente que tudo está inscrito na Memória do Tempo.

É também o caso de Câncer, para o qual toda a vida é uma meditação sobre o Passado, entre suas origens. O que se pode dizer delas é muito parecido com a significação cármica da casa IV (ver p. 116). O problema de Câncer é que ele ainda está completamente imerso, emocionalmente, na vida precedente. Dizer que se lembra dela é pouco: é obcecado! Pergunto-me, por vezes, se ele é capaz de se interessar por algo diferente do que já conhece (e suas lembranças estendem-se até bem antes do seu nascimento nesta vida! Vejam a análise do tema de Marcel Proust, p. 105, absolutamente típico da ruminação de Câncer sobre seu passado anterior!) Enfim, esta disposição de espírito dá, pelo menos, pessoas dotadas para a História e excelentes psicólogos. Entretanto, esse apego cármico às infâncias anteriores traduz um medo pânico de progredir. Observei que o Câncer tem necessidade dos signos do Fogo para sacudi-lo (Áries, sobretudo Leão, e o fogo marciano do Escorpião). É que o Câncer é o Ovo primordial, dentro do qual se desenvolve o germe de vida. Incapaz por si mesmo de eclodir, necessita calor exterior.

SIGNOS FIXOS, MUTÁVEIS, CARDINAIS

Os quatro signos fixos (Touro, Leão, Escorpião, Aquário) são os quatro pilares do mundo. Constituem a chave simbólica das quatro grandes iniciações pelas quais devem passar todas as entidades. Estabilidade e enraizamento são as virtudes ligadas a esses quatro signos, que são como as quatro colunas da sabedoria cósmica. Assim, os quatro Evangelistas foram representados no portal das catedrais pelos quatro animais "fixos" do Zodíaco: Touro, Leão, Anjo representando a figura humana de Aquário; quanto à Águia, símbolo de São João (dito a "Águia de Patmos"), é a versão harmônica do Escorpião, o qual é ao mesmo tempo águia e serpente; dois animais que simbolizam a iniciação aos arcanos da Consciência — a Águia utiliza sua ciência para voar mais alto, enquanto a serpente, ao contrário, a utiliza para rastejar e provocar a queda dos outros! A lição cármica dada por esses signos é a concentração das energias, que conduz à permanência das permanências: isto é, à Eternidade. Os carmas inscritos nos fixos são

mais pesados, e se liquidadam de um modo mais violento, mais drástico — pois a entidade tem mais dificuldade em livrar-se deles.

Os quatro signos mutáveis (Gêmeos, Virgem, Peixes, Sagitário) progridem em espiral para o alto. Constituem o próprio movimento, a fluidez, a faculdade de adaptação. Infinitamente sensíveis às vibrações etéreas, estão encarregados de nos ensinar a dinâmica do progresso. Ligam sem cessar o passado ao presente (Peixes e Virgem), o amor ao conhecimento (Sagitário e Gêmeos). Coordenam os valores *yin* aos valores *yang*, os femininos aos masculinos. Os mutáveis libertam-se dos carmas mais rapidamente do que os fixos... A não ser que sua flexibilidade lhes dê mais vontade de fugir do seu programa inicial. Assim, fugindo deles mesmos, têm a tentação de remeter à vida seguinte o carma que deveria ser liquidado nesta.

Os quatro signos cardinais (Áries, Câncer, Capricórnio, Libra) irradiam energia à volta deles. Na charneira ("cardo", em latim, quer dizer "gonzo") da matéria e do espírito, estes são realmente os signos da encarnação terrestre, isto é, aqueles que ensinam a traduzir as lições espirituais no plano terrestre. Combinando a flexibilidade dos mutáveis e a organização dos fixos, eles têm um poder construtor que lhes permite agir positivamente, para ensinar praticamente a lição cármica prevista. Mesmo o Câncer, do qual falei mal no parágrafo anterior, tem um poder construtivo no domínio da família, e seu poder emocional é maior do que se pensa. Esses signos cardinais têm também, em contrapartida, uma grande aptidão para construir novos carmas...

SIGNIFICAÇÃO CÁRMICA DOS ELEMENTOS NOS SIGNOS

As astrologias chinesa e ocidental têm em comum aquela base — universal — dos elementos. Para nós, estes são: Terra, Ar, Fogo, Água. Para os chineses, há cinco "agentes": Terra, Água, Metal, Fogo, Madeira. A idéia de quadratura é a mesma, eles apenas acrescentam a ela o ponto de vista central.

Os signos da Água (Câncer, Escorpião, Peixes) estão ligados a um carma emocional. Em suas vidas precedentes, a entidade não conseguira controlar suas emoções de maneira satisfatória. Resolveu portanto, desta vez, trabalhar neste nível. Procura aprender a disciplinar suas emoções: não permitir que o elemento Água arraste influências negativas que destruam o equilíbrio. Aprender a utilizar as emoções a serviço de um verdadeiro amor...

não é tão fácil assim! O apego a certas doçuras do coração, às emoções, às pessoas e coisas que as desencadeiam torna-se um pesado laço cármico do qual é preciso libertar-se um dia. O cultivo intenso de certas satisfações emocionais e sensuais leva a uma atitude extremamente possessiva, e aprisiona os seres.

Os signos do Fogo (Áries, Leão, Sagitário) estão ligados a um carma de desenvolvimento do ego. Amarga é a crença daqueles que pensam que depois da morte perdemos toda individualidade: segundo eles, os indivíduos que fomos e os que amamos se dissolveriam no Grande Todo, e se volatilizariam no Cosmos... ou ainda retornariam completamente à matéria inerte... Pessoalmente, compartilho antes as convicções de Cayce, de Allan Kardec e de tantos outros que afirmam que, se a entidade passa por uma série de transformações, nem por isso deixa de conservar seu caráter único. Cada entidade deverá reencontrar-se, no estágio final, como uma sinfonia perfeita que, no entanto, não se assemelha a nenhuma outra. Para isso, a auto-afirmação é uma etapa necessária, e é a lição cármica dada pelos signos do Fogo.

O amor só é possível se a entidade existir e puder aquecer os outros com seu fogo interior.

Entretanto, o Fogo pode queimar, ignorando o direito que os outros elementos têm de existir: calcinando a Terra, secando a Água, consumindo todo o Ar para seu uso pessoal. O Fogo deve aprender as virtudes do diálogo. Num tema, a dominante dos signos do Fogo indica que a entidade não tinha desenvolvido suficientemente sua individualidade nas vidas anteriores, devendo, portanto, fazê-lo agora. Ou então (segundo os planetas e seus aspectos), ao contrário, indica que deixara inflar seu ego, permitindo que o Fogo assumisse as proporções de um incêndio que tudo devasta: há portanto uma reconversão a fazer, através de uma maior abertura para os outros.

Os signos do Ar (Gêmeos, Libra, Aquário) estão ligados ao Espírito. Em hebreu, *Rouah* é o vento, e é também o sopro divino, o Espírito. O Espírito sopra onde quer... e a independência é ao mesmo tempo o gênio e a armadilha desses signos da inteligência. Os nativos, prontos a apreender as "idéias no ar", têm que operar um reajuste cármico. Em suas vidas anteriores é possível que se tenham refugiado nas idéias abstratas, para evitar o esforço de enfrentar a vida. Ou então, apegaram-se a idéias falsas... mas tão confortáveis! Ou ainda tentaram impor essas idéias falsas à sua volta, apesar dos desmentidos apresentados pela realidade. Este é, aliás, o defeito geral dos signos do Ar: o orgulho, isto é, um desprezo soberano pela realidade biológica! Ou ainda, esses nativos do Ar, aterrorizados diante da idéia de alienar uma parte de sua sacrossanta independência, recusaram qualquer compromisso

em sua vida precedente. Obcecados pelo medo de se deixar "aprisionar", recusaram-se a se engajar numa obra construtiva. Durante vidas e vidas anteriores, viveram como uma corrente de ar.

Entretanto, encontra-se também o caso de entidades que, ao contrário, não desenvolveram suficientemente sua agilidade mental, sua receptividade ao Espírito: elas escolhem então signos do Ar, no Ascendente, por exemplo, para aprofundar essa aptidão.

Os signos da Terra (Touro, Virgem, Capricórnio), estes empenham-se a fundo no jogo da experiência terrestre. Envolvem-se totalmente, trabalham com todas as suas forças, constroem... Mas, ao fazer isso, por vezes perdem de vista o objetivo espiritual do trabalho. O Touro ama tanto o trabalho pelo trabalho, que fica "batendo o prego", sem nem mesmo perguntar-se para que serviria isso. Virgem afoga-se no detalhe, e Capricórnio esquece a finalidade espiritual do poder que persegue avidamente. Os nativos da Terra provavelmente caíram anteriormente nessas armadilhas (segundo o que indica o tema). Fizeram um mau uso da matéria, das posses terrestres, dos bens deste mundo, do dinheiro e das honras. Mas é possível, ao contrário — e é o conjunto do tema que permite julgar — que eles tenham uma lição "terrestre" a aprender nesse campo: após algumas vidas anteriores demasiado aéreas ou demasiado sonhadoras, sentiram a necessidade de "recolocar os pés na Terra". Demasiado etéreos, ou demasiado cerebrais ou demasiado agitados em sua vida anterior precedente, escolheram como programa, desta vez, viver plenamente sua encarnação.

A CÚSPIDE ENTRE DOIS SIGNOS

Este é o termo empregado na astrologia para indicar, quer a "ponta" de uma casa, quer o início de um signo (exemplo: 30° Escorpião = 0° Sagitário). É muito freqüente meus ouvintes, durante conferências ou programas de rádio, dizerem-me, num tom aflito: "Não sei se sou de tal ou tal signo, pois nasci no limite entre os dois!" Por exemplo: "Eu nasci no dia 19 de fevereiro — ainda sou Aquário, ou já sou Peixes?" Essa questão parece atormentar muitas pessoas. Parecem muito perturbadas com a idéia de que se poderia "ser de vários signos"!

Na verdade, para o astrólogo, não há nada de anormal nisso, uma vez que todos nós nascemos sob uma combinação de influências zodiacais múltiplas.

Praticamente, esses nativos situados entre dois signos têm as características dos dois ao mesmo tempo, exatamente como no caso das conjunções entre dois planetas.

Entretanto, as *Leituras* de Cayce falam muito nisso. Segundo ele, é como se esses nativos estivessem colocados diante de uma porta estreita, uma passagem difícil. Devem desligar-se da influência do signo precedente, que marcou sua vida imediatamente anterior — para engajar-se no campo do novo signo. Nesta encarnação atual, eles devem liquidar um ciclo de experiências para buscar abrir um outro. Assim, a maioria deles experimenta o penoso sentimento de não estar enraizado em lugar nenhum.

Colocados diante de uma escolha, deverão apelar para sua livre vontade. Tenderão a revoltar-se contra aqueles que gostariam de pesar sobre suas decisões. Aliás, isso lembra também o comportamento dos *signos duplos*: rebelando-se contra qualquer pressão, acabam sempre por encontrar um meio de se libertar. Os Gêmeos só põem um pé no barco, e estão prontos a retirá-lo, se forem obrigados a embarcar com os dois... O Sagitário engaja-se totalmente, mas não por muito tempo! Os Peixes têm um jeito elegante de escapular à francesa, entre duas águas. Quanto a Virgem, que se pensava ter-se estabilizado por um certo tempo, "vira a casaca" totalmente, quando julga que chegou a hora (não sem sentir-se culpado, aliás, o que é o seu luxo moral pessoal).

Quanto maior é o número das "cúspides" entre dois signos, num tema natal, mais difícil é a encarnação escolhida pela entidade. Ver, a propósito disso, o capítulo V, sobre os decanatos: aqueles que estão no limite do último decanato (espiritual) de um signo, devem, portanto, entrar no primeiro decanato (físico) do signo seguinte. Sentem, então, grandes dificuldades em negociar essa "virada" cármica: a mudança de orientação entre sua vida precedente e a atual não se faz sem angústia. Situação conflitual, que os leva muitas vezes a mudar totalmente de orientação durante esta vida: sua juventude é empregada em liquidar as influências do signo precedente. Depois, na maturidade, entram no campo de atividade do signo seguinte. O limite entre dois signos do Zodíaco é, portanto, uma articulação difícil: pois os signos seguem-se um ao outro, e não se parecem!

Particularmente penosa é a passagem de uma vida Peixes, com seu abandono emotivo e venusiano, a uma vida Áries, onde se deverá desenvolver a coragem marciana. Mesma dificuldade, aliás, entre Libra, que cultivou a paz, e Escorpião, que deve agora enfrentar a guerra!

Exercício contrário entre Áries e Touro: o soldado, o "duro na queda", o valente legionário deve agora estabilizar-se na vida civil... Mais tarde, ou Touro pesado e lento deverá desenvolver vivacidade e flexibilidade, passando para Gêmeos: deverá aprender a se adaptar, o que não era próprio do caráter desse ruminante!

Os Gêmeos, tão inteligentes, tão racionais, tão seguros de suas certezas cartesianas, deverão abandoná-las para mergulhar naquilo que lhes causa mais medo: a vida emocional! Que é simbolizada por Câncer.

Depois, deixar Câncer, estado bem-aventurado dos verdes paraísos infantis, para expor-se em público como exige Leão, nem sempre é fácil. Sair de um estado de infância para afirmar seu ego diante de todos, e assumir a proteção dos fracos, é infinitamente angustiante.

Será preciso depois sair do egoísmo de Leão — afinal de contas bastante agradável! — para se dedicar ao programa de serviço simbolizado por Virgem. A passagem deste a Libra é, no entanto, menos penosa, pois os dois signos têm muitos pontos comuns. Mas é preciso, entretanto, sair dos limites de um signo da Terra para abrandar-se nas sutis brisas de outono de Libra. A entidade que passa de Escorpião a Sagitário deverá enterrar seu machado de guerra. E reaprender a alegria de viver, o entusiasmo sem crítica... Duro, muito duro, aprender a confiar!

Quanto à entidade que passa de Sagitário a Capricórnio, pede-se-lhe um enorme sacrifício: aceitar estabilizar-se, renunciando à embriaguez das corridas loucas. Renunciar ao atrativo das grandes viagens para enquadrar-se nas duras obrigações do trabalho cotidiano — obrigações que Sagitário, com um coice, teria mandado passear!

Entretanto, passando de Capricórnio a Aquário, a entidade deve novamente exercitar-se em abrir mão das coisas, em aprender a dar generosamente, segundo a inspiração do momento, sem procurar garantir um retorno.

Enfim, de Aquário a Peixes, passa-se das grandes idéias abstratas às dores da vida afetiva. Do espaço ilimitado simbolizado pelo 11º signo, passa-se à prisão cármica dos sofrimentos do 12º: nostalgia da liberdade perdida!

Assim, cada passagem de um signo a outro é um exercício de flexibilidade...

OS SIGNOS INTERCEPTADOS

Vocês notaram o quanto as casas são desiguais, em certos temas: a linha do horizonte (Ascendente-Descendente) e o meridiano (Fundo-do-Céu-Meio-do-Céu) não se cruzam em ângulo reto, isto é, a 90°, mas por vezes a muito mais (até 140° nos casos extremos).

É uma questão de latitude: quanto mais alta é a latitude em que se nasce, distanciando-se do Equador (que é o "paralelo" 0°), mais o meridiano inclina-se para o horizonte: o Sol, no ápice do seu curso, sobe cada vez menos, à medida que os pólos vão ficando mais próximos.

No grande ângulo assim formado, certas casas são particularmente extensas: estendem-se sobre três signos. Nesse largo espaço, o signo do meio não aparece na cúspide de nenhuma casa: está "interceptado".

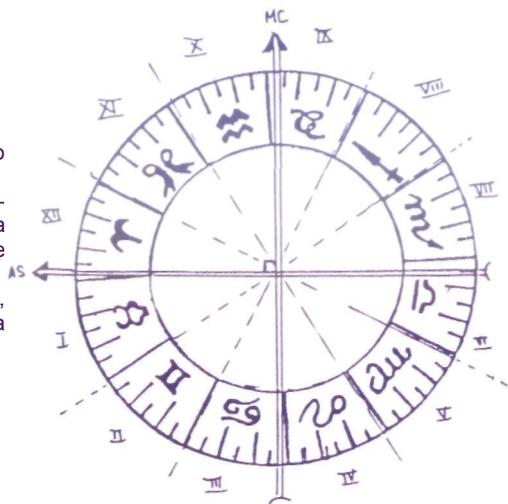
Evidentemente, o signo da frente também está, sendo que na casa oposta.

OS SIGNOS INTERCEPTADOS

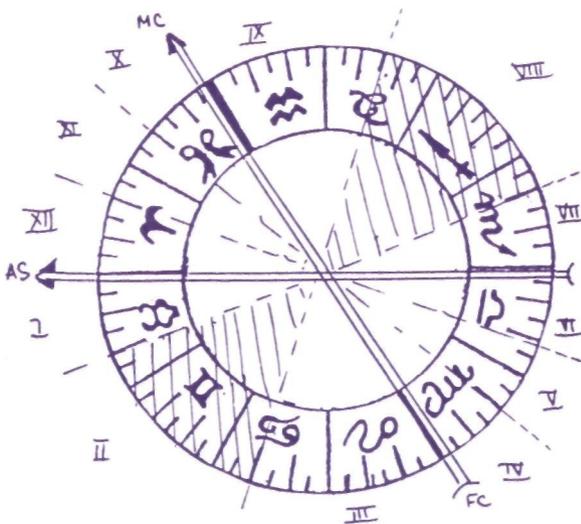
No Equador, o tema é cortado no ângulo reto pelos dois eixos:

Horizonte (linha Ascendente-Descendente) e Meridiano (Linha Meio-do-Céu-Fundo-do-Céu) que se cruzam a 90° .

As casas são de tamanho igual, e cada signo ocupa a ponta (cúspide) de uma casa.



Subindo para as altas latitudes, isto é, para os pólos norte e sul, e distanciando-se do Equador, o meridiano inclina-se cada vez mais para o horizonte. Não mais forma um ângulo de 90° com o horizonte.



Em consequência disso, as casas do mapa do céu tornam-se desiguais. Algumas são muito grandes, outras muito pequenas. As maiores englobam vários

signos, por vezes três. Há, então, um signo que não aparece na ponta de nenhuma casa — é "afogado" no meio dos outros. Diz-se que ele é "interceptado". No segundo mapa do céu, Gêmeos e Sagitário são interceptados nas casas II e VIII.

O que se deve pensar desses signos interceptados?

Alguns astrólogos estimam que eles descrevem qualidades perfeitamente desenvolvidas nas vidas precedentes: assim, o programa atual do tema não os leva em consideração. É como se esses signos fossem postos de lado, esquecidos, ou arrumados num canto... Outros astrólogos pensam exatamente o contrário: segundo eles, os signos interceptados simbolizam qualidades que não foram suficientemente trabalhadas nas vidas anteriores, lições que não foram aprendidas — ou que foram recusadas. Os signos que a elas correspondem são, portanto, muito fracos na vida atual. Conheci, por exemplo, um homem que tinha uma casa I muito grande (que correspondia a uma casa VII do mesmo tamanho). O Ascendente era em Capricórnio, a casa II em Peixes. O Aquário era, então, interceptado no meio, e, na casa VII, estava Leão. Constatei pessoalmente que esse nativo era incapaz de fazer amigos verdadeiros (Aquário). Falava em amizades o tempo todo, mas na verdade não tinha nenhuma! Incapaz também de se afirmar (Leão), e de assumir suas responsabilidades para com seus filhos (também Leão), que abandonara!

De qualquer modo, esses signos "em ausência" parecem ser vividos como frustrações.

É preciso notar que os nativos das latitudes equatoriais (baixas latitudes) não têm signos interceptados — ao passo que os de altas latitudes (Escandinávia...) são freqüentemente afetados por eles (já que o Sol no zênite está muito mais baixo no horizonte nessas regiões). Isso levaria a supor que os nativos nórdicos são mais marcados pelo ambiente exterior, que bloqueia fortemente algumas de suas faculdades (mesma observação, aliás, para os nativos "sulistas", nascidos, por exemplo, nas Malvinas!).

Quando se estudam os temas, constata-se que as aptidões e os campos de atividade que correspondem aos signos "interceptados" são freqüentemente bloqueados, qualquer que seja a razão (mas esta é sempre cármica).

Essas aptidões, negligenciadas nas vidas precedentes ou mal vividas, criaram um carma que retorna à superfície nesta vida atual. Reaparecem deveres; desejos recalçados, dívidas não liquidadas vêm manifestar-se através dos signos interceptados — e, desta vez, de forma constrangedora.

Os valores negativos que correspondem aos signos interceptados são muito evidentes na vida do nativo: este deve, então, despende um enorme esforço para corrigir a situação. Pode-se, assim, considerar o signo interceptado como uma ocasião para o nativo desenvolver sua energia. Do contrário, ele transforma esses signos interceptados num fardo esmagador.

Áries-Libra

Quando esse eixo é interceptado, há um problema de relação com o outro. Todo diálogo é difícil, num nível profundo; seja porque o nativo se afirma

à custa de seus parceiros: não sabe ouvir, impõe egoisticamente seu ponto de vista (Áries dissonante); seja, ao contrário, porque renuncia a qualquer decisão, fugindo das responsabilidades e se remetendo à autoridade de outrem para tudo, o que também não lhe traz felicidade (Libra dissonante)! Oscilando entre esses dois pólos — agressividade extrema ou extrema covardia — o nativo esgota-se, por vezes, em vãos combates. O casamento, para ele, é difícil, senão impossível... No tema de Anastasia (p. 256), vêem-se Libra e Áries interceptados nas casas IV (a família, as origens) e X (a posição social). Efetivamente, Anastasia, cuja família foi massacrada pelos revolucionários armados (Áries), nunca conseguiu fazer-se reconhecer em toda parte como a filha do czar. Faltou-lhe esse reconhecimento social (Libra).

Um outro exemplo de Áries-Libra interceptados nos é fornecido pelo tema do jovem deficiente (p. 338) que outrora fora Grande Inquisidor. Como se sabe, Libra é o signo do Juiz, e Áries o do Soldado. O Grande Inquisidor pertencia à Companhia de Jesus, ordem combatente cujos membros eram considerados como os soldados do Cristo. Em sua vida anterior, o nativo não soube equilibrar a Justiça e o Combate por sua fé... Pode-se ver também nesse Áries interceptado as labaredas das fogueiras da Inquisição, que hoje se voltam contra o nativo, para queimá-lo de uma outra maneira (a de uma "dor ardente").

Ultimo exemplo de Áries-Libra interceptados: o tema de Michel Bouchard, p. 334, reencarnação de Alexandre Lenoir. Esses dois signos, no Zodíaco corrigido, caem nas casas V e XI. Libra é o símbolo da arte, do objeto de arte, e Saturno acima traz a precisão: "de arte antiga". Na casa V, é o amor à arte, o prazer na busca das obras-primas da arte antiga. Ora, Michel Bouchard exprime sua frustração nesse campo, dizendo que lamenta não ter podido fazer dele um ofício, nem ter conseguido tornar conhecidas por um público mais amplo (casa XI) suas extraordinárias descobertas arqueológicas. Lembramo-nos também de que Alexandre Lenoir salvara inúmeras obras de arte que os revolucionários queriam destruir com o ferro (a enxada dos demolidores!) e o fogo (o incêndio), domínio de Marte e de Áries...

Por outro lado, esses três nativos não conseguiram encontrar um equilíbrio satisfatório no casamento: o Grande Inquisidor reencarnou-se com um carma de deficiente, que lhe impediu qualquer vida conjugal. Michel Bouchard, divorciado sem pesar, não parece ter pressa em tentar uma nova experiência. Quanto a Anastasia, teria podido escolher uma orientação diferente: casar-se, ter filhos e viver uma vida de mãe de família clássica, passando uma esponja no passado. Não foi o que aconteceu.

Entretanto, eu não gostaria que meus leitores nascidos no eixo Áries-Libra interceptados ficassem desolados: não é obrigatório ser infeliz no

casamento, ou ficar solteiro, nessa configuração zodiacal: o caso de Elizabeth (p. 322) é uma prova disso. Casada, e feliz com sua condição, o conjunto dos bons aspectos do seu tema (com a belíssima estrela de David) permitiu-lhe encontrar um equilíbrio conjugal. É verdade que esse sucesso não se construiu sem dificuldades, nem sem um enorme investimento de energia. A intercepção dos signos relata uma vida anterior na qual a nativa fora privada de uma vida conjugal e materna normal por suas funções de governanta real — funções totalmente "sociais" descritas por Libra. Assim, toda interpretação de um signo ou de um planeta deve fazer-se no contexto geral do tema!

Touro-Escorpião

Nessa polaridade, os signos interceptados indicam um poderoso egoísmo... Tendo absorvido maciçamente as energias terrestres, o nativo parece não tê-las partilhado com outrem. Numa vida anterior, e mesmo em muitas delas, desviou em seu próprio benefício o dinheiro, o sexo, os poderes religiosos, deixando-se aprisionar por tudo isso. É como o ladrão trancado com seu ouro na caverna cuja porta se fechou por trás dele. Assim, oscila sem cessar entre a necessidade de acumular bens inúteis... e a urgência, irresistível, de tudo liquidar! Essa polaridade, atuando em dois signos fixos, denota uma falta de flexibilidade e de adaptação nas vidas anteriores. Angústia de ser incapaz de se adaptar, angústia que procura garantir-se com um protetor anteparo de dinheiro ou de gratificações sexuais. A entidade sente que deve aprender a se desligar, e recua sempre no momento em que deverá tomar a iniciativa: assim, as circunstâncias da vida lhe imporão à força o despojamento indispensável.

Gêmeos-Sagitário

Esta polaridade traz graves problemas no campo do conhecimento e da comunicação. E verdade que esses problemas não datam de hoje. Em suas vidas anteriores, o nativo descuidou-se de aprender e de comunicar aos outros o que aprendeu. Hoje, sente-se incompreendido, e é incapaz de se fazer compreender... Os sinais que emite não são percebidos pelos outros, ou são apreendidos de maneira distorcida! Ele maneja com dificuldade a linguagem, e o poder das palavras o trai. Quando tenta expressar-se, ultrapassa o pensamento dizendo qualquer coisa... Ou então é incapaz de exprimir-se, calando-se quando o outro espera uma explicação. Se o nativo desanima, mergulha num mutismo muito negativo. Convence-se de que jamais poderá fazer com que suas idéias, suas convicções e seus sentimentos sejam partilhados. Deveria participar de seminários de semântica geral

ou de um grupo de psicoterapia (muito eficaz para esses problemas de comunicação).

Câncer-Capricórnio

Esta polaridade concerne à segurança da infância (vivida em Câncer) e àquela que se pode assegurar aos outros por tratamento paternal e maternal (Capricórnio). Os nativos que vivem esses dois signos interceptados permanecem apegados a um comportamento infantil que data de suas vidas anteriores. Continuam a se agarrar a suas prerrogativas sociais e à ternura de seus parentes. Alimentam essa ternura e a consomem para se tranquilizarem, sem chegarem à fase em que podem oferecer a sua, de maneira desinteressada. Esses egoístas vivem na angústia de perder sua segurança, social ou emocional. Sentem-se sempre desconhecidos ou incompreendidos, nos dois planos! Agarrando-se às suas afeições, vivem, como as crianças, criando casos para que se preste atenção a eles: têm tanto medo de ser esquecidos! Esforçam-se também, por chantagem sentimental, por fazer com que seus parentes carreguem seu próprio fardo terrestre. Ao mesmo tempo, vemo-los proteger o coração por trás de uma muralha da China de frieza, de dureza e de avareza, que acaba por desanimar as boas vontades.

Nessa fórmula, as relações com os pais são sempre difíceis — e muito mais importantes do que o admitem os nativos. Para sair de seu egocentrismo infantil e cármico, só se pode aconselhá-los a criar, eles mesmos, uma porção de filhos! O tema de Antonieta (p. 321) é uma boa ilustração dessa polaridade interceptada: ela a viveu agarrando-se à sua fortuna e à sua brilhante situação social (era a esposa de um financista muito conhecido). Com a velhice, esta disposição transformou-se em avareza e esnobismo. De repente, suas relações com a família (Câncer=filhos, Capricórnio = pais) passaram a não ser boas. Era particularmente, quando a conheci, uma velha senhora que não gostava de crianças: ficava apavorada à idéia de ser obrigada a fazer algo por elas: amá-las, dar-lhes dinheiro! Tendo a filha levado para sua casa (Câncer=Lar) seu bebê de um ano, ela recusou-se a hospedá-lo com a mãe (embora as 15 peças de sua mansão estivessem vazias, e os empregados parecessem muito pouco ocupados). Pobre Antonieta! Como deve lamentar isso, no mundo onde se encontra agora!

Leão-Aquário

Nesse eixo, o nativo deveria primeiro afirmar sua individualidade — no estágio de Leão; e depois, uma vez seguro de si, dar generosamente sua proteção e sua amizade a outrem (estágio de Aquário). Uma extensão mais

ampla da noção de amizade irá encorajá-lo a militar por ideais comunitários e fraternos, ou até mesmo revolucionários. A criatividade do Leão empenha-se, então, em encontrar novas formas de sociedade, mais generosas e amistosas.

Uma intercepção desse dois signos indica um bloqueio dessa criatividade, ou convivência nas vidas precedentes — bloqueio esse que ainda prejudica o nativo atualmente. Ele deverá lutar nesta vida para se afirmar diante de outrem, e impor idéias novas e generosas. Observei que aqueles dos quais esse eixo é interceptado são seduzidos por certas idéias altruístas e de vanguarda (ou por pessoas que as encarnam). Mas não conseguem fazer com que estas passem para a prática cotidiana, porque lhes falta a coragem do Leão! Não podendo tampouco levar aos amigos (Aquário) o fogo fixo do quinto signo, suas amizades evaporam-se... Quanto aos filhos, que dizem "adorar", nem se fala! Abandonam-nos com demasiada freqüência. Impõe-se aqui uma correção enérgica, do contrário o carma torna-se mais pesado, e os filhos abandonados, assim como os amigos, retornarão na vida seguinte!

Virgem-Peixes

Esta polaridade concerne ao serviço de outrem (Virgem) e à compaixão pelos sofrimentos do próximo (Peixes). Os nativos dos quais esses dois signos são ocultados por uma intercepção têm bastante dificuldade em se dedicar inteiramente à ajuda a qualquer tipo de miséria. O tema de Rasputin (p. 128) oferece um exemplo surpreendente disso. Lembramo-nos de sua história: tinha adquirido uma reputação de curandeiro (Virgem) e de místico (Peixes), e foi nessa condição que o admitiram na intimidade da czarina. Ora, Netuno, regente de Peixes, aqui na casa XII e retrógrado, sugere vidas anteriores místicas e religiosas, nas quais a entidade sofrera muito — mas sem tirar de seus sofrimentos a liquidação de suas dívidas cármicas. Peixes e Virgem interceptados nas casas XII e VI sugerem ao mesmo tempo um poder terapêutico e os poderes religiosos mal utilizados: a entidade, que certamente fora médico e monge em outras vidas, utilizara seus dons com um fim egoísta. Essa intercepção é ainda mais surpreendente pelo fato de os signos coincidirem com as casas! (Áries está na casa I.)

O SOL NOS SIGNOS

O Sol indica o eu profundo, o indivíduo em seu nível mais verdadeiro, com suas motivações, seus desejos milenares... Pode-se dizer que a escolha, feita pela entidade, de nascer com o Sol em tal ou tal signo do Zodíaco corresponde a seu desejo mais profundo. Assim, cada signo comporta uma lição

cármica que a entidade decidiu trabalhar desta vez. Eis, portanto, as características às quais corresponde o Sol natal na roda zodiacal:

Sol natal em Áries: desejo de desenvolver a autonomia, a coragem, a decisão. O nativo de Áries escolheu as virtudes da ação. Pretende assumir-se sozinho.

Sol natal em Touro: desejo de possuir, de gerir os bens terrestres. O nativo quer compreender as dimensões do mundo material e integrá-las (alimentar-se delas).

Sol natal em Gêmeos: desejo de compreender, de aumentar os conhecimentos. O nativo quer desenvolver sua inteligência.

Sol natal em Câncer: desejo de explorar a natureza dos laços familiares, de meditar sobre a origem da vida. O nativo quer desenvolver sua sensibilidade.

Sol natal em Leão: desejo de aprender a manejar o poder. O nativo quer afirmar-se, ser forte, proteger os fracos. Quer existir aos olhos dos outros.

Sol natal em Virgem: desejo de entender e de analisar o mundo material, mas também o vegetal e o animal. O nativo quer, assim, servir com precisão e eficiência.

Sol natal em Libra: desejo de harmonia, de justiça social. O nativo deseja trazer ao plano das relações humanas as harmonias que percebe.

Sol natal em Escorpião: desejo de queimar, de limpar tudo o que precisa ser limpo, para preparar uma renovação; destruir para reconstruir: carma de despojamento dos bens materiais.

Sol natal em Sagitário: desejo de transmitir uma mensagem espiritual, de trazer a Luz e o Conhecimento a seus contemporâneos. Desejo de espalhar alegria e felicidade em torno de si.

Sol natal em Capricórnio: desejo de aprender a paciência, a perseverança. O nativo quer assumir responsabilidades. Persegue objetivos inacabados, iniciados numa época muito antiga.

Sol natal em Aquário: desejo de viver as alegrias da amizade. O nativo quer comunicar amplamente sua inspiração, seu amor à liberdade: quer contribuir para libertar seus semelhantes.

Sol natal em Peixes: desejo de liquidar um velho carma, aceitando sofrimentos e limitações de todos os tipos: limitação pelos deveres familiares, por um quadro profissional rígido — ou pela doença e pela prisão.

SIGNOS E PAÍSES DO MUNDO

As entidades encarnam-se nos países de sua escolha. E interessante estudar o signo na ponta da casa XII, pois ele indica o país no qual o nativo viveu sua última vida terrestre. Certas pessoas com quem você esbarra, nascidas em famílias bem francesas, por exemplo... eram indianas, russas ou árabes, na vida anterior!

Em geral, não somos indiferentes ao país onde vivemos antes: ali nos sentimos particularmente à vontade, e o ambiente nos parece familiar. Alguns reconhecem as paisagens, com todos os seus detalhes... Ou então detestam o lugar, se ele se tiver ligado a um traumatismo particularmente penoso. Bastante gente se apega à história e à língua do país de sua antiga vida; viajam para visitá-lo, ou então voltam para viver lá... Alguns experimentam um infinito prazer nesses reencontros; outros, ao contrário, descobrem ali uma grande angústia. Para ajudar você em suas interpretações, eis a lista dos signos países (ou províncias) regidos pelos 12 signos:

ÁRIES: Alasca, Alemanha, Inglaterra, Bornéu, Coréia, Japão, Judéia, Tasmânia, Venezuela.

TOURO: Alemanha, Grécia (as ilhas), Argentina, Ásia Menor, Chipre, Pérsia, Dinamarca, Irlanda, Holanda, Finlândia, Lorena, Polônia, Picardia, Sul da Rússia.

GÊMEOS: África do Nordeste, EUA, Austrália, Bélgica, Brabante, Calábria, Egito, País de Gales, Nigéria, Sardenha.

CÂNCER: Argélia, Baviera, Bengala, Champanhe, China (em geral), Dauphiné, Escócia, Honduras, Flandres, Java, Paraguai, Tunísia.

LEÃO: Boêmia, França (em geral), Itália (idem, mas sobretudo Itália do Norte), Cuba, Romênia do Norte, Peru, Palestina, Sião, Sicília, Sudão.

VIRGEM: Alsácia, Suíça, Creta, Guiana, Grécia, Formosa, Japão.

LIBRA: África do Norte (em geral), Áustria, Canadá, Cachemira, China (do Norte), Egito, Havaí, Guatemala, Languedoc, Líbia, Poitou, Savóia.

ESCORPIÃO: África do Norte, Bulgária, Dekkan, Equador, Indochina, Jutlândia, Lapônia, Malásia.

SAGITÁRIO: Arábia, Borgonha, Ceilão, Dalmácia, Itália do Sul, Hungria, Gasconha, Franche-Comté, Finistère (e Bretanha em geral), Espanha, Provença, Noruega, Marrocos, Malta, Madagascar.

CAPRICÓRNIO: Afeganistão, Albânia, Armênia, orla do Báltico, Bolívia,

Catalunha, China do Sul, Índias, Macedônia, Sérvia, Sibéria, Tibete, Inglaterra.

AQUÁRIO: Abissínia, Chile, Romênia do Sul, Prússia, Nova Zelândia, Rússia, Suécia.

PEIXES: Antilhas, Brasil, Conchinchina, Colômbia, Congo Belga, Dahomey, Haiti, Portugal, Panamá, Núbia, Normandia, Saara, Uruguai.

Vocês notaram que certos países são regidos por vários signos: por que não? Os humanos têm um signo solar, um signo Ascendente, um signo lunar... Muitas vezes há um signo para o conjunto do país, e um outro para tal ou tal província. No caso de certos países constituídos há muito tempo, as tradições astrológicas variam. Assim, o Japão é Virgem-Áries, ou Libra. No que se refere aos países mais recentes, tem-se o tema da proclamação do Estado, ou uma data capital em sua formação; por exemplo, no caso da Inglaterra, é a proclamação da monarquia por Guilherme, o Conquistador, em 25 de dezembro de 1066, ao meio-dia: Sol em Capricórnio e AS em Áries. Mais tarde, em 1801, a proclamação do Reino Unido se fará ainda com o Sol em Capricórnio, mas com o Ascendente em Libra (e a Lua, símbolo da Escócia, em Câncer, que rege aquele país!).

SIGNOS E PROFISSÕES

É interessante descobrir a profissão exercida pelo nativo em sua vida precedente. Assim, Laurence (p. 335), que era bailarina, tem um aglomerado planetário em sua casa que corresponde a Gêmeos. Pascal (p. 339), que era capitão, tem Áries na casa XII; Blanche, religiosa e enfermeira, tem Virgem nessa mesma casa etc. Aí está, então, a interpretação tradicional dos signos em função das profissões.

Áries

Soldado, gendarme, mercenário, legionário, explorador; todas as profissões nas quais se conduz e se dirige: oficial, pastor, empresário, "capitão de indústria"... As profissões do Fogo ou do Ferro: ferreiro, negociante de ferro, ferrador, fundidor, soldador, pirotécnico, engenheiro de armamento, técnico de explosivos, ferroviário e técnico de estradas de ferro... Criador de ovelhas, artesão de lã, modista, cabeleireiro.

Touro

Agricultor, criador, toureiro, latifundiário; trabalhador agrícola, trabalhador especializado, escravo, detento, forçado das galés.

Banqueiro, comerciante, homem de negócios, negociante.

Proprietário de restaurante, dono de café, cozinheiro, salsicheiro, merceiro, comerciante de vinhos, comerciante de laticínios, queijeiro, açougueiro; cenógrafo, desenhista, pintor e artista pintor, cantor (e mestre cantor!), músico, florista, comerciante de móveis.

Gêmeos

Escritor, editor, estudante, secretário, jornalista.

Comerciante, representante de vendas, ladrão, batedor de carteiras, entregador de mercadorias, comprador e vendedor em comissão, contínuo, carteiro, caminhoneiro, transportador; corredor automobilístico, corredor ciclista, acrobata, ginasta, bailarino, trapezista, prestidigitador, cantor-compositor satírico, músico, caricaturista.

Jogador profissional de bridge e de xadrez.

Avicultor, comerciante de pássaros, plumista.

Câncer

Agente imobiliário, hoteleiro, arquiteto, decorador de interiores, gerente de imóveis, porteiro.

Marinheiro, oficial de Marinha, mercante e militar, pescador, vendedor de peixes.

Técnico ou guarda-florestal, radiestesista, engenheiro hidráulico, bombeiro, vendedor de legumes, fabricante e vendedor de piscinas.

Homem de letras, poeta, historiador, memorialista, genealogista, biógrafo, editor.

Educador, psicólogo de crianças, puericultor, *baby-sitter*.

Leão

Rei, presidente, príncipe, papa, chefe de Estado, personagem importante, patrão de indústria.

Ator de teatro, cantor, músico, cenógrafo e figurinista de teatro, empresário, e todas as profissões do espetáculo e do *show-business*.

Animador de espetáculos, de lazeres para jovens, animador de grupos de terapia.

Mecenas, grande costureiro...; cardiologista, mestre de forjas.

Ourives, joalheiro, dourador em couro e metais, especulador (dinheiro ou objetos de arte).

Cozinheiro, confeitiro, padeiro, vulcanólogo, esmaltador, ceramista de arte.

Virgem

Doméstica e funcionário: faxineira, mordomo, passadeira, lavadeira, motorista, costureira (e costureiro), secretária, assessor, funcionário subalterno.

Médico, farmacêutico, químico, botânico, enfermeira, acompanhante-atendente, veterinário, naturopata.

Zoologista, botânico, entomologista, nutricionista, massagista, cinesioterapeuta, cozinheiro.

Crítico literário, escritor, colecionador, contador; jardineiro, horticultor, criador; mecânico, garagista, piloto de avião ou de automóvel, construtor e condutor de máquinas, serralheiro. Engenheiro de minas, mineiro.

Miniaturista, pintor de animais, apicultor.

Libra

Juiz, tabelião, advogado, procurador judicial, oficial de justiça, escrivão, administrador.

Diplomata, deputado, senador, alto funcionário, legislador, conselheiro jurídico e fiscal, homem político, cobrador de impostos, fiscal de impostos, agente de câmbio, banqueiro, sociólogo, economista.

Geômetra-perito, medidor, matemático, professor de matemática.

Bailarino e bailarina, amador de arte, colecionador de objetos de arte, pintor, artesão de arte, modista e costureira.

Recepcionista, aeromoça, comissária de bordo, organizador de lazeres, animador, prostituta.

Escorpião

Policial, espião, agente de informações, pesquisador, técnico em cifras.

Escultor, dono ou funcionário de funerárias, coveiro, médico-legista.

Químico ou alquimista, farmacêutico, toxicólogo, ginecologista, cirurgião, pesquisador em laboratórios, biólogo, físico; psicólogo, psicanalista, sofrólogo, hipnotizador, astrólogo, grafólogo, oculista, médium, vidente, exorcista, sacerdote.

Barbeiro, manicure, gari, antiquário.

Sagitário

Arqueiro, cavaleiro, criador de cavalos, professor de equitação, domador, açougueiro especializado em carne de cavalo, criador de cães, traficante de animais exóticos.

Piloto de corrida, aviador, explorador, organizador de viagens, agente turístico, intérprete, exportador-importador, organizador de seminários, caçador, organizador de safáris, coureiro... Embaixador, ministro, ministro de cultos, sacerdote, teólogo, místico ou missionário.

Alto funcionário, pessoa notável, personalidade importante da administração e do Estado; professor, docente, educador.

Desportista, professor de ginástica ou de ioga etc.

Capricórnio

Alpinista, espeleólogo, guia de alpinismo, campeão de esqui.

Arquivista, historiador, antiquário, arqueólogo, pedreiro, bombeiro, limpador de chaminés.

Canteiro, cantoneiro, escultor, arquiteto, restaurador de móveis antigos ou de objetos de arte; gerente, administrador de imóveis, lojista, pessoa que vive de rendas, intendente, fabricante de conservas, conservador de hipotecas, técnico de refrigeração e de congelamento. Etnólogo e explorador nas regiões polares...

Programador, administrador, eremita, escritor moralista; costureiro, rendeira, fabricante de roupas de baixo, *chapeleiro*, *prêt-à-porter*, especialista em terceira idade.

Homem político, líder de um partido sempre mais ou menos conservador, apesar das aparências.

Aquário

Engenheiro, técnico: engenheiro hidráulico ou acústico, engenheiro de som.

Técnico de telecomunicações, de rádio e de televisão, inventor.

Astronauta, aviador, técnico da indústria aeronaval ou aeroespacial.

Eletricista, eletrônico, meteorologista, profissões do cinema e do audiovisual.

Técnico de sonoplastia, montador, *cameraman* etc. Todas as profissões de ponta.

Parapsicólogo, compositor de música, animador de grupos, anarquista e revolucionário, de ocasião, ou profissional. Fabricante de recipientes de água: vidreiro, oleiro. Artista especializado na arte cinética, e em música eletrônica.

Peixes

Curandeiro, magnetizador, radiestesista, anestesista, todas as profissões hospitalares; sacerdote, mistagogo, vidente, médium.

Segurador, gendarme, tintureiro, perfumista, fotógrafo, zelador, dono de café, empregado de bar, dono de pontos de venda de bebidas e dono de bordéis, rufião, traficante de drogas.

Marinheiro pescador, oficial de marinha, submarinista, pirata, comerciante de peixes, professor de natação, pescador de esponjas, de pérolas ou de coral, aquacultor; petroleiro, pessoal da marinha mercante e dos transportes marítimos, técnico em bóias e balizas, professor de vela, artesão que trabalha com conchas, com nacre, com coral etc.

CAPÍTULO IV

OS PLANETAS

São os centros de energia vibratória dos quais fazemos a síntese. Segundo Cayce e outros videntes, os planetas são, para as entidades humanas, locais de passagem onde elas se instruem aperfeiçoando suas vibrações, entre duas encarnações terrestres.

Os planetas emitem ondas coloridas e musicais — é o que dizia Pitágoras, quando falava da "música das esferas celestes". Essas energias vibratórias, musicais e coloridas, apreendemo-las pouco a pouco, para delas fazer nossa sinfonia pessoal.

Algumas pessoas são mais sensíveis a um determinado planeta porque ali viveram por mais tempo. Assim, conhecem melhor suas vibrações.

O tema acentua esse planeta através de:

— *signos* (um planeta é particularmente forte quando está no signo "que rege");

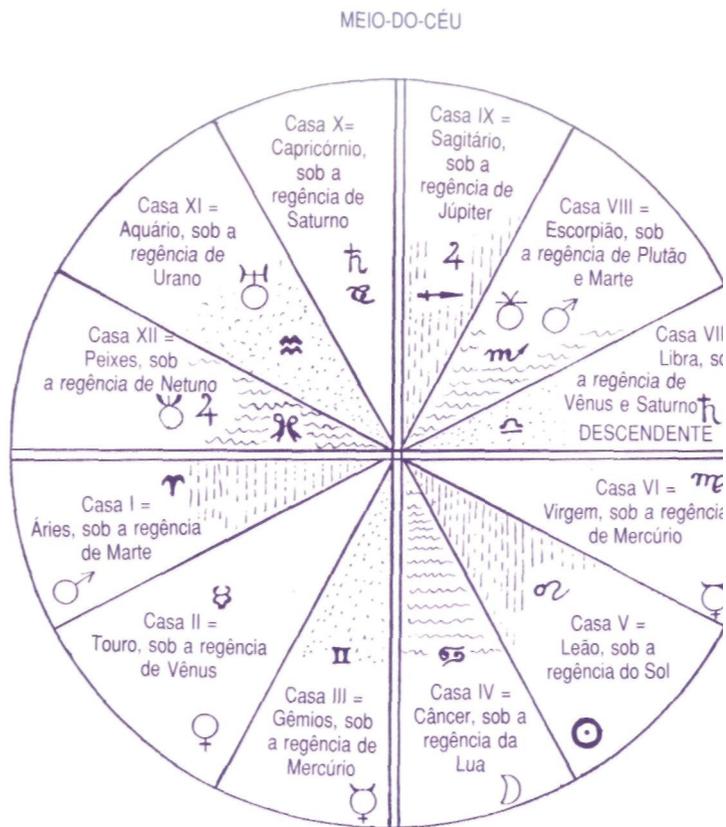
— *através de casas* (idem);

— *através de aspectos*, em número e harmonia, e particularmente através da *angularidade* (conjunção do planeta com os Angulos-do-Céu, sobretudo o Zênite e o Ascendente).

Toda a música do Cosmos seria então emitida por nós através de dez tipos de vibrações, emitidas por cada um dos planetas do nosso sistema. Esses dez planetas emitiriam também todas as cores possíveis: devemos aprender a conhecê-las e a utilizá-las, uma de cada vez.

Devemos ser aprovados no nosso "vestibular planetário", mas cada alma está num estágio diferente. Há aulas de recuperação, aulas de aperfeiçoamento... Todo mundo um dia atingirá o objetivo!

EQUIVALÊNCIA CASAS-SIGNOS-PLANETAS



Casas e signos do FOGO



Casas e signos da ÁGUA



Casas e signos do AR



Casas e signos da TERRA

Esses estágios planetários são organizados segundo os ciclos, cuja importância começamos agora a perceber. O ciclo de Saturno, a cada 29 anos e meio, por exemplo, é um dos mais importantes, assim como o ciclo da Lua, de 29 anos e meio.

Aparentemente, as almas migram segundo os ciclos e voltam a habitar regularmente tal ou tal planeta, até que o aprendizado que neste deverá ser realizado se complete. Provavelmente o mesmo acontece na Terra... Entretanto, ignoram-se muitas coisas sobre esses ciclos de retorno ao plano terrestre. Uma vez que a alma "aprendeu a música", não tem mais necessidade de se reencarnar, já que domina perfeitamente todas essas vibrações de energia.

Todos os planetas têm, certamente, uma significação cármica, mas essa significação é mais visível no que se refere à Lua, a Saturno e a Plutão, que têm atraído, há algumas décadas, a atenção dos astrólogos reencarnacionistas.

Q O SOL

Representa o eu profundo, as qualidades interiores da alma, a verdadeira entidade (enquanto o Ascendente manifesta a personalidade percebida pelos outros, e escolhida para esta vida: os dois não coincidem necessariamente).

O Sol resume o programa escolhido para esta encarnação (ver, no capítulo sobre os signos do Zodíaco, a significação do Sol em cada um dos 12 signos).

As vibrações solares estão relacionadas com o desejo de poder, o desejo de criar — ou, no nível mais inferior, com a sede de dominação.

O Sol ilumina o signo e a casa que habita — mas por vezes seus raios tornam-se sombrios, quando ele recebe aspectos negativos.

A lição dada pelo Sol é o uso da autoridade paterna. A imagem de Deus, cuja primeira definição é ser o "Pai de todos os viventes" ("Pai Nosso que estais nos Céus", dizem os cristãos), a autoridade deve exercer-se para proteger e promover a vida. Mas o Sol mal aspectado esmaga seus protegidos sob o fogo de suas chamas ardentes. O poder criador é de difícil emprego: pouco a pouco, de vida em vida, o Sol, progredindo no Zodíaco, nos ensina a manejar esse poder divino sob diferentes ângulos.

Do ponto de vista cármico, o Sol representa a realidade atual: seus raios luminosos dissipam as ilusões e as sombras do passado; ele indica antes a via de progresso e de felicidade para a qual nos dirigimos. Descreve também o programa de atividades que escolhemos para a atual encarnação. O Sol

deve ser estudado em correlação com o signo de Leão e a casa V, que indicam a criatividade do nativo, sua vontade profunda de construir algo positivo.

W A LUA

Indica a personalidade terrestre da Entidade. É o símbolo da imersão completa de um espírito no plano físico. E, do mesmo modo, das pressões que este mundo lhe impõe, com sua densidade material, sua espessura, seus limites espaço-temporais. É por isso que a Lua reflete, globalmente, a experiência adquirida através da matéria, nas reencarnações precedentes.

Como a casa IV, que descreve nossas origens, a Lua é a imagem que temos de nós mesmos, a imagem do nosso eu físico e emocional. Ela simboliza o corpo físico que devemos desenvolver (mas temos outros corpos que aperfeiçoamos em outros planetas).

A Lua é tão importante para nós quanto o Sol, porque está muito mais próxima de nós. Seu diâmetro, visto da Terra, é tão grande quanto o do Sol: parece tão grande quanto ele... E seus efeitos sobre nós mesmos têm a mesma importância que os do Sol. Como ela representa o princípio feminino, a própria essência do *Yin*, enquanto o Sol representa o princípio masculino, o *Yang*, não há razão para que um seja mais forte, melhor e mais influente do que o outro.

No pensamento chinês do Tao, os dois princípios devem equilibrar-se, do contrário, nada mais funciona!

As tradições esotéricas sempre associaram a Lua ao passado; as tradições indianas diziam que as almas descem da Lua para se encarnar, numa espécie de etapa intermediária entre a Terra e os outros planetas. A Lua é, portanto, o resumo de nosso passado anterior — enquanto o Sol está sempre associado ao presente. Tudo o que fomos em nossas vidas precedentes, particularmente as mais recentes e as mais marcantes, está descrito pela Lua. Ela é a imagem dos comportamentos, das atitudes e dos sentimentos que adquirimos de vida em vida. Para ser mais precisa, a Lua descreve nosso carma emocional e físico. Dá indicações preciosas sobre nossas últimas vidas, exatamente como o Nó Sul, ou a casa XII (ver mais adiante).

Se a Lua está mal aspectada num tema, trata-se de más reações emocionais e físicas, que criaram um conjunto de comportamentos. Estes últimos, evidentemente, tomam difícil a adaptação ao nosso programa de encarnação, descrito pelo Sol, pelo Nó Norte e pelo Ascendente.

A posição da Lua no signo, na casa e no aspecto indica como a entidade se comportou outrora:

— *enquanto mulher*, se se tiver encarnado como mulher em suas vidas precedentes (e, portanto, enquanto mãe e esposa);

— *ou com relação às mulheres*, com relação a sua mãe, a sua esposa, ou a outras mulheres, quer se tenha reencarnado como homem ou mulher anteriormente.

Por exemplo, uma mulher sabia que fizera comércio de seus encantos numa vida anterior; tendo ganho, desse modo, muito dinheiro, fizera deste um péssimo uso: esse dinheiro lhe dera um poder do qual se serviu para oprimir pessoas. Em seu tema atual, ela tem a Lua em Touro (signo do sexo e do dinheiro), em quadratura com Vênus e Leão (signo do ouro e do poder).

Alguns se queixam amargamente de sua mãe (ou de sua mulher). Nesse caso, um psicólogo "clássico" explicará essa má relação por traumatismos vividos na infância. Tenderá a acusar os pais daquele que se queixa, assim como as lacunas da educação que ele recebeu... Mas o ponto de vista reencarnacionista é diferente:

— Esta pessoa tem em seu tema uma Lua mal aspectada, que indica, é verdade, uma relação insatisfatória com sua mãe (ou sua mulher).

Mas a Lua indica também as vidas anteriores; dissonante, ela permite adivinhar que o nativo ou nativa teve um comportamento destrutivo numa vida anterior, com relação às mulheres, com relação a sua mãe ou sua esposa. E então?...

Então, já que somos os autores do nosso mapa do céu, isso significa que escolhemos mesmo essa mãe difícil! Mas a escolhemos em função de um carma: há algo a reparar, a liquidar (muitas vezes, aliás, de um lado e de outro). E como se o nativo sentisse a necessidade de experimentar os sofrimentos que outrora impusera a uma outra pessoa (simbolizada pela Lua), a fim de colher o que semeara... Já que ninguém escapa à colheita!

Quando a Lua está bem aspectada, indica bons reflexos que foram aprendidos ao longo das diversas vidas. Pouco a pouco, estes se tomam parte integrante de nossa personalidade, tomam-se "naturais". Adquirida esta ciência, e tornada inata, ajuda-nos consideravelmente a nos adaptar a esta vida atual, porque nos permite dominar a metade do mundo: tudo o que é *Yin*. A profissão, o país, os pais e as atividades da entidade em sua vida precedente podem ser lidas na posição da Lua e dos planetas que a cercam (ver no capítulo "Aspectos"). A Lua deve ser sempre interpretada em correlação com a casa IV e o signo de Câncer.

E MERCÚRIO

Este planeta rege o plano mental, o pensamento, a palavra, a escrita, tudo o que é comunicação... Embora seja bem pequeno, sua importância é grande,

porque representa o Espírito. "É o Espírito (humano) que constrói" — repete Cayce, sem cessar. "É o Espírito que escolhe e que decide, que controla a vontade."

Mercúrio, o planeta mais rápido e mais próximo do Sol, tem um papel essencial de coordenador: tem como tarefa harmonizar as energias dos outros planetas, e utilizá-las num esquema construtivo.

A posição de Mercúrio indica como o indivíduo pode organizar e melhorar seu carma. Mercúrio deve ser sempre interpretado em correlação com os signos que rege: Gêmeos e Virgem, e as duas casas que são as suas: a III e a VI.

R VÊNUS

Princípio de harmonia, de beleza, de ternura e de amor, Vênus governa as artes, a música, o canto, a dança, a pintura, tudo o que traduz as harmonias celestes no plano terrestre.

Planeta de alegria, de paz, de bem-estar, é a oitava inferior de Netuno. Pois a Lua, Vênus e Netuno são as três expressões planetárias da feminilidade: sendo a Lua mais física, Vênus mais emocional, e Netuno o princípio feminino universal.

Vênus é também o planeta do bem-estar, do luxo, do dinheiro. Exprime o encanto das garotas e das amantes, e a maneira de dar o coração. Traduz o amor do Padre Eterno por seus filhos. As entidades que chegam de uma permanência venusiana para se encarnar na Terra trazem ternura e sensibilidade, e uma grande compreensão das leis do Amor Universal.

O Sol, Mercúrio e Vênus são os três planetas mais influentes em nossa vida; e particularmente Vênus, já que está mais próximo da Terra.

Planeta do amor e do casamento, mostra como estes últimos foram vividos em vidas precedentes. Descreve os carmas amorosos e conjugais, as relações com as garotas, as amantes, com os artistas, com o dinheiro.

Vênus em situação fraca (no oposto de sua casa ou de seu signo), e recebendo poucos ou nenhum aspecto, indica muito egoísmo nas vidas precedentes; um mau emprego do coração, das afeições, uma falta de consideração para com os outros. E então, em virtude da lei cármica da ação seguida de reação, poucas alegrias afetivas a esperar nesta vida (mas sempre se pode construir um *bom* carma para a vida seguinte!).

T MARTE

Oitava inferior de Plutão, Marte é o princípio do Fogo cósmico,

a energia de explosão que revela o poder divino: manifesta a justa cólera do Eterno, o Fogo do Céu, a Carruagem de Fogo, os Exércitos celestes etc. Todos esses símbolos bíblicos descrevem o emprego das vibrações de Marte.

Indispensável, esse planeta tido como "maléfico" dá aos nativos, no entanto, a coragem, a audácia de se afirmar, o desejo de progredir. As entidades que chegam de Marte manifestam uma intensa atividade, uma prontidão para a cólera (que tem sua utilidade, se não se abusar dela!). Entretanto, essa violência deve ser canalizada.

Pois se Marte é um indispensável agente de progresso, também é o principal acumulador de dívidas cármicas! Símbolo da Guerra, do Sangue, do Ferro, do Sexo, da cor vermelha, o planeta leva o nativo à violência... Aqueles que têm no seu tema Marte negativamente aspectado, têm por trás de si vidas agitadas, destrutivas, sensuais, por vezes assassinas. Toda essa energia deve ser canalizada para fins construtivos. Marte permite progredir através do mundo material, na direção que lhe deve ser indicada por Mercúrio. O marciano é Superman, é Dan Cooper nos Tigres voadores, é o Construtor de Satélites... Mas ele deve "treinar" no plano terrestre, antes de ir exercer sua energia em outras galáxias. Marte num tema nunca deve ser interpretado sozinho, mas em ligação com os signos que rege: Áries, Escorpião e, secundariamente, Capricórnio. Deve-se também examinar as casas marcianas: a I, a VIII e a X.

Y JÚPITER

Júpiter é um planeta estranhíssimo. É enorme, e sempre foi encarado como benéfico. É um Sol em miniatura. Ilumina todas as casas e todos os signos por onde passa.

Júpiter mostra aos leitores de um tema o setor no qual o nativo pode liquidar melhor e mais rapidamente sua bagagem cármica, encontrando até mesmo prazer nisso! Símbolo da Sabedoria, da Fé, da confiança em Deus (portanto, também em si mesmo), Júpiter traz um raio de alegria cósmica à casa e ao signo que habita.

Júpiter concretiza as forças espirituais que agem como mensageiras entre o plano terrestre e os outros mundos. Júpiter liga o homem ao cosmos (é o sentido da palavra "religião", de "ligar", e é o próprio símbolo de Júpiter. Uma "religião" deveria ligar às fontes de alegria cósmica, e não a regulamentos estreitos).

É provavelmente por causa de sua natureza de mensageiro que Júpiter se encontra tão freqüentemente em evidência nos temas de morte. Vejam, por exemplo, p. 306, o tema da morte de Molière, onde Júpiter transita exatamente no Ascendente!

Símbolo de entusiasmo, de otimismo, de generosidade, é significador de fortuna. Os jupiterianos atraem para si a sorte, o amor, o sucesso, o dinheiro, as viagens felizes. A palavra-chave de Júpiter é *abundância*. Entretanto, contrariamente ao provérbio, abundância demais às vezes é prejudicial. Os excessos jupiterianos levam ao egoísmo e ao esquecimento dos outros. Os raios de Zeus-Júpiter não eram inofensivos. Cólera, excessos sensuais, gula, sadismo podem ter sido os erros das vidas precedentes, indicadas por um Júpiter mal aspectado ou retrógrado. De qualquer maneira, Júpiter mal aspectado indica um setor onde a entidade anteriormente se havia descuidado de seu desenvolvimento, ou onde sua evolução fora incompleta. Assim, a entidade reencontra as mesmas condições terrestres, as mesmas pessoas, a fim de poder terminar sua evolução.

Júpiter deve ser "lido" em relação com seu signo preferido, Sagitário, e sua casa, a IX. Secundariamente, como é também co-regente de Peixes, pode-se olhar este signo e a casa XII.

U SATURNO

De todos os planetas, é o que indica com mais certeza o carma num tema. Símbolo do tempo, do peso, do dever, esse planeta pouco alegre descreve as responsabilidades que não foram assumidas nas vidas anteriores.

Saturno representa certamente o problema cármico mais importante da vida atual de um nativo. Não o carma todo, mas aquele que ele decidiu liquidar prioritariamente. Habitado pelos "Senhores do Carma", esses misteriosos espíritos ou anjos, encarregados de guardar nossas contas eternas, Saturno simboliza as provações, a dor, as frustrações que nos são necessárias. Dores escolhidas por nós, é verdade, antes do nascimento: trata-se de carmas muito antigos, repetitivos durante vidas e vidas, que bloquearam por muito tempo nossos progressos. Agora, estão diante de nós como uma grande pedra que é preciso contornar e deslocar pacientemente, com muito esforço, e com resultados muito lentos. Saturno é o símbolo do granito.

Mais do que qualquer outro planeta, Saturno indica energias que devemos reorientar, e depois disciplinar. Chamar Saturno de "Grande Maléfico" é entender mal sua natureza, é desconhecer sua utilidade. Saturno é uma escola de paciência e de perseverança. A sabedoria saturnina vem de uma acumulação de experiências no plano físico, ao longo de inúmeras experiências. Assim, o nativo concentrou em si mesmo a inteligência das leis da vida no plano material. E se Saturno é o planeta da lentidão, é porque a matéria retarda consideravelmente o Espírito cá embaixo.

A rigidez saturnina deve ser utilizada à luz de Júpiter (a Fé), de Vênus e de Netuno (o Amor), do contrário, é a morte... A alma morre de sede num deserto gelado. É um pouco a experiência que vivem as entidades que foram exiladas para Saturno: parece que certas almas, particularmente teimosas e rebeldes, "nucas rígidas e orgulhosas" como diz a Bíblia¹, aquelas que se recusam a progredir, vivem em Saturno um tempo de exílio mais ou menos longo. Depois de um período de sofrimentos e de amargas reflexões, se estiverem prontas a concordar em mudar, podem retornar ao plano terrestre. Saturno é para mim o símbolo da pressão intolerável, do peso de chumbo dos erros acumulados, que chegam a um estágio insuportável. Mas é o ponto sem retorno: a entidade compreende então que deve tomar um outro caminho.

Saturno rege o signo de Capricórnio. Não se deu suficiente atenção à dupla natureza deste signo, cujo animal-totem é uma cabra com cauda de peixe. A ambivalência do símbolo salta aos olhos dos astrólogos, mesmo dos mais míopes: Capricórnio é a mudança, a passagem de um estado passivo (a cauda do peixe!) a um estado ativo (a cabra trepa nas montanhas!). Assim como o signo, Saturno preside então a mudanças importantes na vida de um nativo: mudanças preparadas, esperadas há muito tempo, pacientemente desejadas ou desesperadamente recusadas... Mas devem, por vontade própria ou à força, realizar-se nesta vida. Aliás, Capricórnio, nascido na terra gelada do inverno, na sombra negra da mais longa noite, só tem uma esperança: subir para a luz. Dedicará uma vida inteira a isso, se for preciso, mas chegará lá! Sua ambição não passa da consequência de um fantástico desejo de progresso. Quer sair da sua noite, do seu buraco gelado, quer viver! O símbolo de Capricórnio, assim como o de Saturno, é a semente oculta sob a terra gelada no inverno. Ela espera sua hora, mas sabe que se transformará em árvore. Assim, Saturno é um poderoso fator de progresso e de mudança.

Embora muitas vezes dê ao nativo a impressão de um obstáculo, de um bloqueio, ajuda a desenvolver poderosamente a energia, a ambição de ir mais longe. Quando chegar a hora, a mudança irá operar-se.

Saturno deve ser sempre analisado em relação com seu signo, e com sua casa, a X. E também o segundo regente de Aquário e de Libra: o primeiro é um signo de mudança súbita, e o segundo é um signo, senão oficialmente "duplo", pelo menos com jogo duplo e peso duplo... Assim, em nenhum lugar nos três signos que rege, Saturno é percebido como eternamente rígido.

¹Notar que Saturno é o símbolo da religião mosaica.

URANO

Alguns astrólogos vêem nele a mais elevada forma do espírito, a oitava superior de Mercúrio. Urano está certamente em correlação com o mais elevado estágio de consciência atingido pelo espírito humano.

Tem uma relação com a mensagem do Cristo. As vibrações uranianas simbolizam a Sabedoria no mais alto nível. Deveriam permitir-nos compreender enfim os grandes mecanismos do cosmos, e as estruturas da energia divina.

Essa ciência e esse conhecimento implicam uma infinita liberdade de espírito: Urano, símbolo do espaço, não admite limites espaço-temporais. Os uranianos não suportam a prisão, têm necessidade de espaço, tanto físico quanto mental, e de concepções amplas e generosas, na mais vasta escala possível. As vibrações de Urano impelem a alma a explorar o desconhecido, a assumir sua liberdade (a qual é um atributo divino). É por isso que Urano é símbolo de revolução, de mudança súbita; e também de amizade, pois esta é um sentimento que não é limitado pela possessão física (ligada ao plano terrestre). A amizade é o estado no qual se reconhecem as entidades que simpatizam fora do plano terrestre... mas esse sentimento espontâneo é desinteressado, desligado das relações de força. A amizade é o amor liberto das paixões terrestres.

As entidades que se encarnam na Terra depois de uma permanência em Urano não param de lutar para se libertar dos entraves da matéria, e de desenvolver sua liberdade. São extremistas: as vibrações uranianas ampliam para muito melhor — ou para muito pior — o caráter das almas, o que produz extremos. Reconhecem-se, aliás, esses "turistas" recém-chegados de Urano por suas súbitas mudanças de opinião, por seu idealismo — ou por sua intolerância! O uriano é extremamente sensível a sutis influências que os outros pouco percebem — influências que motivam suas simpatias súbitas, suas aversões irresistíveis, suas reversões... Mas Aquário regido por Urano é um signo fixo: alguns urianos são capazes dos maiores sacrifícios por apego a um ideal generoso.

Urano mal aspectado ou retrógrado no tema indica obstáculos nas vidas precedentes, que dizem respeito ao mau uso das amizades; ou ainda à recusa de sacrificar a liberdade, a independência (forma sutil de egoísmo); ou, enfim, ao mau uso das idéias generosas.

O extremismo uriano parece reencontrar-se freqüentemente entre as entidades que foram atlantes (e que Cayce qualifica também de "extremistas"). Aparentemente, esses antigos atlantes devem ter-se encarnado muito

especialmente, e em massa, na Era de Aquário. Pode-se esperar desta última o pior e o melhor...

A casa XI tem o mesmo valor simbólico de Urano e Aquário.

O NETUNO

Ainda mais marcada é a origem atlante dos nativos netunianos.

Quando Netuno está retrógrado, ou fortemente situado, e mal aspectado, pensa-se que a entidade viveu o desaparecimento da Atlântida. Talvez ela estivesse entre aqueles que utilizaram seus conhecimentos secretos para fins de poder pessoal, contribuindo assim para o desmoronamento dessa prodigiosa civilização. (Segundo a tradição grega, retomada por inúmeros esotéricos e videntes, seria o mau emprego das forças telúricas que teria provocado a catástrofe final: surgimento dos vulcões e submersão do continente.) A mitologia grega sempre afirmou que a Atlântida era o reino de Poseidon — Netuno, de quem descendiam seus reis. A ilha principal chamava-se Poseidis... E é esta que deve emergir de novo, no fim do século XX.

Há algo muito misterioso nesse planeta. Aliás, astronomicamente falando, é como se ele estivesse envolvido em bruma... Netuno é símbolo de dissolução. De um ponto de vista cármico, simboliza a dissolução dos liames terrestres. Está ligado às iniciações religiosas, nas quais o adepto deve ultrapassar um limiar que o separa do mundo, e renunciar a este ("a suas pompas e obras"!). Os netunianos parecem ter sido iniciados em suas vidas precedentes.

Netuno preside também a última iniciação, a prova final que liberta definitivamente o ser em sua última encarnação.

Adivinhação, dom de profecia e de discernimento dos espíritos, aptidões parapsicológicas, senso artístico altamente desenvolvido, gênio da música, dom de compaixão, dom de cura, tais são os atributos netunianos. Esses poetas e místicos são reconhecidos no elemento Água, e a encarnação nunca os faz esquecer os mundos invisíveis que conheceram (mundos "invisíveis" para nós, mas não para eles).

Netuno é construtivo quando a entidade aprendeu a disciplina com Saturno: do contrário, as vibrações netunianas negativamente utilizadas levam à fuga para a droga, para a bebida, para o sexo etc, e afogam o espírito numa bruma. Aí, a influência de Netuno, longe de dissolver o carma, dissolve antes a energia do nativo, que não faz outra coisa senão acumular uma nova fatia de dívidas! Os carmas netunianos, aliás, são reconhecíveis: dizem respeito às doenças inexplicáveis, crônicas, às hospitalizações, aos erros médicos, à prisão, ao exílio político. Têm como objetivo ensinar o nativo a

distinguir a Verdade da Ilusão. A maior ilusão netuniana é a de querer fugir deste mundo enquanto se está encarnado nele!

Netuno tem o mesmo alcance simbólico do signo de Peixes, e da casa XII.

P PLUTÃO

Descoberto em 1930, Plutão bem parece corresponder a seu nome, o do deus grego Hades (em latim, Pluton): esse personagem reinava sobre tudo o que está oculto e subterrâneo, a germinação das sementes, os tesouros enterrados, as minas... e o reino dos Mortos.

O papel cármico de Plutão parece ser o de fazer o homem amadurecer, tornando-o mais consciente, mais responsável, antes que ele saiba demais para utilizar mal sua ciência. Plutão impõe duras provações àqueles que se beneficiam de seus poderes. Sua vida é difícil, é um "percurso do combatente", entrecortado de desertos ardentes e de estepes geladas, de mortes aparentes (reais ou simbólicas)... das quais eles sempre emergem!

Plutão funciona com uma taxa de vibrações extremamente elevada — os plutonianos vivem, em geral, numa grande tensão interior. O planeta representa, simbolicamente, a consciência da verdade: a da lição cármica necessária. Plutão indica ao nativo a justa retribuição das ações passadas, e o torna perfeitamente consciente disso. O planeta rege Escorpião na casa VIII — e, assim como este, tem como significação básica: "Morte e ressurreição." A palavra-chave de Plutão é a regeneração.

Plutão é como um liame que une uma vida à outra: representa o desejo profundo de crescer, ou melhor, a vontade feroz, a energia indomável e subterrânea que impele a entidade a superar o sofrimento e a morte para ir mais longe. Os plutonianos são pessoas extremamente corajosas: não se deixam intimidar! As provações são, para eles, desafios, e se sentem estimulados pelos desastres que atravessam sua existência. Tal como a famosa fênix das lendas, eles renascem das próprias cinzas — para surpresa geral!

Plutão está ligado aos poderes ocultos. Indica também, no signo e na casa, o setor onde o nativo deverá travar um combate subterrâneo e muito solitário. Mas o plutoniano sabe melhor do que ninguém utilizar a adversidade. É um pássaro das tempestades... A influência geral de Plutão será crescente nos próximos 100 anos, pois o planeta se aproxima atualmente da Terra (ler sobre esse assunto os livros de Germaine Holley, cf. Bibliografia). Alguns astrólogos subestimaram esse pequeno astro mal conhecido, longínquo, de dimensões modestas. Mas parece que no momento atual, todos aqueles que têm um papel importante no mundo, tanto do ponto de vista espiritual, quanto

intelectual e político, são fortemente marcados por esse planeta; é o caso de François Mitterrand, foi o caso de Valéry Giscard d'Estaing, do General de Gaulle etc.

Ao se aproximar progressivamente da Terra, Plutão vai trazer maior consciência ao espírito humano... mas também uma tensão maior entre as forças construtivas e destrutivas!

SIGNIFICADORES FAMILIARES

Na astrologia cármica, é indispensável conhecer os "significadores" dos laços familiares, a fim de poder manejar facilmente esses símbolos.

Como se viu, os laços familiares, amorosos, amistosos, muitas vezes são cármicos, e se explicam por relações anteriores a esta vida.

Q

O Sol simboliza o pai, o marido (para uma mulher), o sogro; o patrão, quando este, de acordo com a etimologia, representa um papel "paternal".

W

A Lua: a mãe, a esposa, as relações femininas, a multidão, o público; o lar, a casa, a família em geral.

E

Mercurio: os irmãos, os primos, os colegas de escola; os filhos, os alunos, a juventude; o médico (de família).

R

Vênus: as irmãs, as mulheres, as amantes (para um nativo).

T

Marte: os amantes.

Y

Júpiter: os tios, os protetores.

U

Saturno: Os avós (por vezes o pai, sobretudo se este é idoso); os velhos da família, os antepassados.

I

Urano: os amigos, as relações.

Cada uma das casas corresponde a um membro da família (ver o quadro de correspondência dos planetas, signos e casas). A casa XI dá o retrato dos amigos; a X, o retrato do pai (entretanto, os astrólogos nunca chegaram a um acordo para saber se este último era indicado pela casa X ou pela casa IV. Pessoalmente, sou de opinião de que a IV representa antes a mãe, já que corresponde a Câncer e à Lua). Júpiter e a casa XI têm o mesmo simbolismo, e descrevem os tios. Deve-se ter notado que o amante e o cônjuge são representados por significadores e casas diferentes: é a casa VII que dá o retrato do cônjuge, em geral. Enquanto a casa V, assim como Marte e Vênus, indica os amores ainda não (ou nunca!) legitimados.

O retrato da esposa muitas vezes é, também, dado pelo planeta mais próximo, ou em conjunção com a Lua.

Mas aí intervém um fator cármico: os planetas situados antes da Lua indicam nitidamente os seres que encontramos nas vidas precedentes — ou o retrato da esposa precedente. Tudo o que acaba de ser dito com relação à Lua pode ser também aplicado à mãe. E no caso do Sol, ao pai, ou ao marido. O que precede é válido também para todos os outros significadores: Mercúrio precedendo Marte pode indicar que o amante de uma vida anterior era um primo, ou o irmão... Os nativos que têm o Sol em conjunção com Mercúrio têm um pai que foi seu irmão ou seu primo numa vida anterior (se o resto do tema o indica, evidentemente). (Ver o exemplo de João e Maria, p. 325.) Quando um desses planetas é retrógrado (mas nunca o Sol, nem a Lua), é uma fortíssima indicação de que o nativo reencontra uma pessoa (indicada pelo planeta) conhecida numa vida anterior. Quando um desses significadores está ligado a Plutão, por conjunção, em todo caso, mas também por aspecto, bom ou mau, presumem-se também reencontros cármicos, pois o símbolo de Plutão é "morte e ressurreição". Se Plutão está retrógrado, ou nas casas IV e VIII, isso é ainda mais provável. Enfim, a casa III dá o retrato dos irmãos e irmãs, dos primos e primas, enquanto a casa V descreve os filhos.

PLANETAS, SIGNOS E DOENÇAS

Muitas doenças são cármicas, isto é, contribuem para a liquidação de um carma. As doenças atualmente vividas pelo nativo correspondem a uma "falha" em seu comportamento passado. Balint bem percebera que as doenças físicas exprimem uma falha mental, afetiva, espiritual... mas não estendera sua teoria às vidas anteriores; ora, é bem possível que esta seja, entretanto, a chave de um enorme número de estados doentios.

As casas VI, XII e VIII estão mais particularmente ligadas às doenças (respectivamente: doenças crônicas, doenças que provocam hospitalização

ou prisão ao leito, doenças que acarretam a morte). Não é por acaso que estas são, justamente, as casas do carma...

Pode ser, portanto, muito útil precisar a origem cármica de uma doença, e o antigo excesso ao qual ela corresponde. Para isso, é indispensável conhecer bem os planetas e os signos que regem as partes do corpo e as doenças.

PLANETAS, SIGNOS E DOENÇAS

<p>ÁRIES: acidentes na cabeça, enxaquecas.</p> <p> regido por <i>Marte</i>: acidentes, febre. <i>Marte</i> rege as cápsulas supra-renais e o aparelho genital masculino, os músculos.</p> <p> e pelo <i>Sol</i>: coração e vitalidade.</p>	<p>TOURO: garganta e pescoço (anginas, vértebras cervicais, resfriados...).</p> <p> regido por <i>Vênus</i>: voz, timo.</p> <p> e pela <i>Lua</i>: aparelho genital feminino.</p>	<p>GÊMEOS: pulmões, braços, ombros, sistema nervoso.</p> <p> regido por <i>Mercúrio</i>: mãos, voz, circuitos elétricos do corpo, glândula pineal.</p>
<p>CÂNCER: estômago, tubo digestivo, funções femininas, seios.</p> <p> regido pela <i>Lua</i>: todos os líquidos e fluidos do corpo, maternidade e ginecologia.</p> <p> e por <i>Júpiter</i>: fígado.</p>	<p>LEÃO: coração, vitalidade geral.</p> <p> regido pelo <i>Sol</i>: coração, coluna vertebral, defesa natural contra as infecções.</p>	<p>VIRGEM: intestinos, equilíbrio nervoso e mental.</p> <p> regido por <i>Mercúrio</i>: sistema nervoso, trocas e comunicações através de todo o corpo.</p>
<p>LIBRA: rins, vértebras dorsais, aparelho genito-urinário.</p> <p> regido por <i>Vênus</i>: vesícula, útero, timo.</p> <p> e por <i>Saturno</i>: glândulas sexuais.</p>	<p>ESCORPIÃO: aparelho genital, caracteres sexuais secundários (nariz, voz, pêlos...).</p> <p> regido por <i>Plutão</i> por <i>Marte</i>...  cápsulas supra-renais, sangue, órgãos sexuais masculinos.  e por <i>Urano</i>: glândula tireóide.</p>	<p>SAGITÁRIO: coxas, fígado, quadris.</p> <p> regido por <i>Júpiter</i>: fígado, funções digestivas, glândula pituitária.</p> <p> e por <i>Vênus</i>: timo, aparelho genito-urinário.</p>
<p>CAPRICÓRNIO: pele, articulações, dentes, ossos e esqueleto.</p> <p> regido por <i>Saturno</i>: ossos, músculos, pele, glândulas sexuais em geral.</p> <p> e por <i>Urano</i>: tireóide.</p>	<p>AQUÁRIO: circulação do sangue, pernas, sistema nervoso.</p> <p> regido por <i>Urano</i>: tireóide, nervos circuitos elétricos do corpo.</p> <p> e por <i>Saturno</i>: ossos, pele, glândulas sexuais.</p>	<p>PEIXES: pés, tornozelos, sistema nervoso.</p> <p> regido por <i>Netuno</i>: células de Leydig, nervos.</p> <p> por <i>Júpiter</i>: fígado.</p> <p> e por <i>Vênus</i>: timo.</p>

CAPÍTULO V

OS DECANATOS

O emprego dos signos se completa e se toma preciso com o dos decanatos. Por muito tempo pensei que estes últimos fossem pouco importantes, pois a astrologia ocidental não os utiliza. E se as colunas de previsões astrológicas da grande imprensa os mencionam, é de um modo tão simplista, que chega a ser ridículo.

Ora, os decanatos parecem ter sua importância na astrologia reencarnacionista; é por isso que me parece honesto dedicar-lhes um pequeno capítulo.

O emprego dos decanatos supõe que o leitor domine a fundo todos os mecanismos de base da astrologia elementar (correspondência entre planetas, casas e signos, por regência, analogia ou trigonocracia, isto é, simpatia entre os mesmos elementos).

Evidentemente, quando falo de signos, trata-se do Zodíaco corrigido pelo *ayanamsa*, ou defasagem devida à precessão dos equinócios (ver pp.49-51).

A divisão de cada signo em três decanatos de 10° repousa na numerologia do algarismo 3. Cada signo pertence a um elemento (Fogo, Terra, Ar e Água), e cada elemento se reparte em três "estados": cardinal, fixo e mutável. Ora, a tradição oriental estima que cada signo contém em si mesmo a triplicidade completa do elemento ao qual pertence. Segundo a tradição mais correntemente seguida:

- O primeiro decanato, de 0° a 10°, é da mesma natureza que o próprio signo. Por exemplo, no caso do Escorpião, será Escorpião-Escorpião.

• O segundo decanato, de 10° a 20°, é da natureza do signo seguinte no mesmo elemento, seguindo a progressão normal dos signos. Portanto, Escorpião-Peixes.

• O terceiro decanato, de 20° a 30°, enfim, é da natureza do terceiro signo do mesmo elemento: por exemplo, Escorpião-Câncer.

Não é tão complicado quanto parece. Há muita lógica nesse sistema, muito utilizado na Índia.

Os astrólogos indianos, como dissemos no capítulo II, examinam com o maior cuidado os decanatos e os aspectos que os planetas formam entre eles nos decanatos. Eles estimam que estes últimos dão informações muito úteis sobre as vidas anteriores, e mesmo futuras.

Avaliam, por exemplo, a importância respectiva do Sol e da Lua num horóscopo. Em seguida, verificam em que decanato exatamente situa-se a luminária mais poderosa (pela posição no signo, pelo número de aspectos, pela posição com relação aos Ângulos-do-Céu etc).

Sendo cada decanato regido por um planeta, é este que será levado em consideração para indicar a influência dominante: estimando os astrólogos indianos que o Sol ou a Lua estão, então, sob a influência do planeta que rege o decanato.

A posição e os aspectos desse planeta indicarão qual era o ambiente da encarnação precedente, e por que motivo o recém-nascido se reencarnou atualmente.

TÁBUAS DOS DECANATOS

Eis a lista mais clássica dos decanatos. As datas dadas são evidentemente aproximativas, variando a data da entrada do Sol nos signos, evidentemente, de um ano para outro. (Na penúltima coluna, o planeta regente do decanato.)

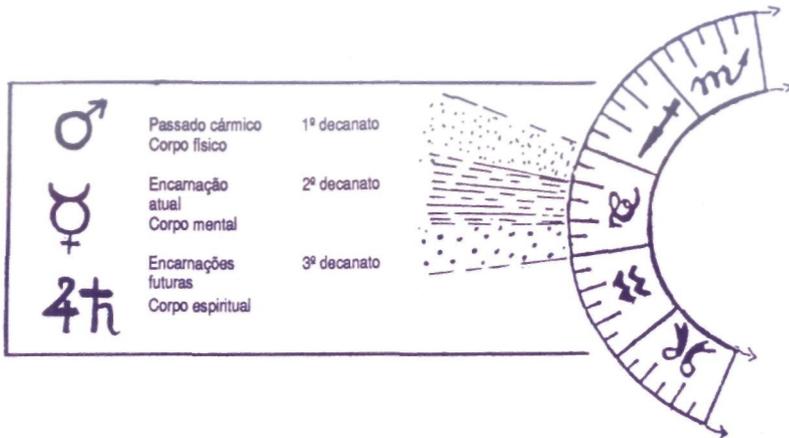
OS PLANETAS REGENTES DE CADA DECANATO

Os decanatos refletem a divisão elementar do Homem em três corpos: corpo físico, corpo mental e corpo espiritual. Assim, para cada um dos 12 signos.

• O *primeiro decanato* está mais particularmente relacionado ao corpo físico, e é, portanto, influenciado por Marte, que se deve examinar no tema.

ÁRIES (Fogo)	de 0° a 10° de 10° a 20° de 20° a 30°	Áries-Áries Áries-Leão Áries-Sagitário	MARTE SOL JÚPITER	(de 21 a 31 de março) (de 1º a 10 de abril) (de 11 a 20 de abril)
TOURO (Terra)	de 0° a 10° de 10° a 20° de 20° a 30°	Touro-Touro Touro-Virgem Touro-Capricórnio	VÊNUS MERCÚRIO SATURNO	(de 21 a 30 de abril) (de 1º a 10 de maio) (de 11 a 21 de maio)
GÊMEOS (Ar)	de 0° a 10° de 10° a 20° de 20° a 30°	Gêmeos-Gêmeos Gêmeos-Libra Gêmeos-Aquário	MERCÚRIO VÊNUS URANO	(de 21 a 31 de maio) (de 1º a 20 de junho) (de 11 a 21 de junho)
CÂNCER (Água)	de 0° a 10° de 10° a 20° de 20° a 30°	Câncer-Câncer Câncer-Escorpião Câncer-Peixes	LUA PLUTÃO NETUNO	(de 21 de junho a 2 de julho) (de 3 a 13 de julho) (de 14 a 23 de julho)
LEÃO (Fogo)	de 0° a 10° de 10° a 20° de 20° a 30°	Leão-Leão Leão-Sagitário Leão-Áries	SOL JÚPITER MARTE	(de 23 de julho a 2 de agosto) (de 3 a 14 de agosto) (de 15 a 23 de agosto)
VIRGEM (Terra)	de 0° a 10° de 10° a 20° de 20° a 30°	Virgem-Virgem Virgem-Capricórnio Virgem-Touro	MERCÚRIO SATURNO VÊNUS	(de 23 de agosto a 2 de setembro) (de 3 a 13 de setembro) (de 14 a 23 de setembro)
LIBRA (Ar)	de 0° a 10° de 10° a 20° de 20° a 30°	Libra-Libra Libra-Aquário Libra-Gêmeos	VÊNUS URANO MERCÚRIO	(de 23 de setembro a 2 de outubro) (de 3 a 13 de outubro) (de 14 a 23 de outubro)
ESCORPIÃO (Água)	de 0° a 10° de 10° a 20° de 20° a 30°	Escorpião-Escorpião Escorpião-Peixes Escorpião-Câncer	PLUTÃO NETUNO LUA	(de 23 de outubro a 2 de novembro) (de 4 a 13 de novembro) (de 14 a 22 de novembro)
SAGITÁRIO (Fogo)	de 0° a 10° de 10° a 20° de 20° a 30°	Sagitário-Sagitário Sagitário-Áries Sagitário-Leão	JÚPITER MARTE SOL	(de 22 de novembro a 3 de dezembro) (de 3 a 12 de dezembro) (de 13 a 22 de dezembro)
CAPRICÓRNIO (Terra)	de 0° a 10° de 10° a 20° de 20° a 30°	Capricórnio-Capricórnio Capricórnio-Touro Capricórnio-Virgem	SATURNO VÊNUS MERCÚRIO	(de 22 de dezembro a 1º de janeiro) (de 1º a 10 de janeiro) (de 10 a 21 de janeiro)
AQUÁRIO (Ar)	de 0° a 10° de 10° a 20° de 20° a 30°	Aquário-Aquário Aquário-Gêmeos Aquário-Libra	URANO MERCÚRIO VÊNUS	(de 21 a 30 de janeiro) (de 31 de janeiro a 9 de fevereiro) (de 10 a 19 de fevereiro)
PEIXES (Água)	de 0° a 10° de 10° a 20° de 20° a 30°	Peixes-Peixes Peixes-Câncer Peixes-Escorpião	NETUNO LUA PLUTÃO	(de 19 de fevereiro a 29, ou a 1º de março) (de 29 de fevereiro, ou de 1º de março a 10 de março) (de 11 a 21 de março)

- O *segundo decanato* está ligado mais especialmente ao corpo mental, ao espírito. Está sob a influência de Mercúrio.
- O *terceiro decanato*, em relação com nosso corpo espiritual, está sob a dupla influência de Saturno e de Júpiter.



Esta influência, própria a cada decanato, seja ele o primeiro, o segundo ou o terceiro, combina-se com a influência do planeta que rege o segundo signo: assim, o decanato Peixes-Escorpião está, por causa do segundo signo, sob a influência de Plutão (regente de Escorpião). Mas como é também o terceiro e último decanato de um signo, o decanato espiritual, ele chama, então, a atenção do astrólogo para os planetas Plutão, Saturno e Júpiter.

O decanato habitado pelo Sol, pela Lua, pelo Ascendente, pelo Meio-do-Céu, dá por vezes a chave de um comportamento humano difícil de ser explicado de outra maneira. De qualquer modo, ele torna precisas as condições de uma vida anterior ainda fortemente influente na vida atual do nativo.

Eis aqui, por exemplo, a pequena bailarina indiana (p. 335). Examinando seu Ascendente e sua casa XII, vê-se que esta última termina no limite entre Sagitário e Capricórnio (no Zodíaco corrigido de 24°, já que ela nasceu em 1967).

O último decanato de Sagitário é Sagitário-Leão, sob a regência do Sol: signo e planeta significadores do espetáculo, da expressão teatral (o que convém muito bem a uma bailarina). Como é o primeiro decanato, decanato espiritual, é ainda melhor para uma bailarina sagrada! Está situado sob

os raios de Saturno e de Júpiter, significadores religiosos que têm, justamente, muita importância nesse tema.

Se olharmos o decanato preciso do Ascendente (2- de Capricórnio no Zodíaco corrigido), este é o do duplo Capricórnio, regido por Saturno: o que nos remete inevitavelmente para a Índia. (Eu teria, aliás, de qualquer maneira, interpretado essa casa XII sagitariana como uma vida anterior vivida no estrangeiro, já que Sagitário é o "Alhures"!)

Num tema, há centenas e centenas de chaves, que dão informações sobre as vidas passadas, presentes e futuras da entidade. É preciso estar atento às chaves que remetem aos mesmos planetas, ao mesmo signo, à mesma casa: os decanatos da casa XII da nossa pequena bailarina indiana não fazem mais que confirmar o que já sabíamos. Eles nos remetem aos dois planetas significadores que haviam chamado nossa atenção: Saturno e Júpiter, aos signos de Capricórnio (Índia), e de Sagitário (religião) etc.

Quando uma coisa é verdadeira e importante, num tema, a lógica das estrelas no-la sinaliza em diversas encruzilhadas: elas piscam como faróis de sinalização, balizando a boa estrada...

O decanato no qual está situado o Ascendente indica também, e muito nitidamente, o que motivou a reencarnação. Por exemplo, no tema da pequena Laurence, ex-bailarina indiana, o decanato Capricórnio-Capricórnio, no qual está o Ascendente, nos dirige para Saturno, o qual está em conjunção ao mesmo tempo com a Lua, com Mercúrio e com o Nó Norte. Aparentemente, a pequena Laurence tem vários objetivos: aprender a vida familiar, enquanto mãe de família (a Lua representa um ideal feminino). Talvez, também, uma reflexão sobre a condição feminina (Saturno em conjunção com a Lua), e seguramente num contexto ativo, até mesmo militante, já que todo esse pequeno mundo de planetas está em Áries. Mercúrio na casa III anuncia também um desejo de se instruir, de continuar os estudos durante o maior tempo possível... Enquanto bailarina indiana, Laurence provavelmente não tivera a possibilidade de desabrochar como mãe de família, nem de continuar seus estudos universitários. Câncer, signo da Lua e da família, na casa VII, indica sua atração por esse tipo de vida, e Júpiter, logo acima, confirma que ela encontrará assim muita alegria.

Qualquer estudo de um decanato não pode ser separado do contexto, isto é, do conjunto do tema: é este último que indica como julgar. Pouco a pouco, a intuição se aprimora, e os decanatos ajudam a descobrir os *leitmotives* importantes de cada horóscopo.

Há ainda vários outros sistemas de interpretação dos decanatos: as canções antigas têm sempre várias versões! Mas falta espaço para descrevê-los aqui. Assinalemos apenas aquele no qual o primeiro decanato, no início do signo, é considerado como ainda sob a influência do signo precedente;

ao passo que o último decanato já está sob a do signo seguinte, sendo o único "verdadeiro" o do meio...

INTERPRETAÇÃO ESOTÉRICA DOS DECANATOS

• Poderia parecer que, em cada signo, o primeiro decanato (*decanato físico*) fosse o mais influenciado pela herança do passado cármico. Há pessoas que têm todos os planetas, Ângulos-do-Céu e Luminárias, nos primeiros decanatos: estes têm uma infinita dificuldade em alçar vôo, funcionam ainda como nas vidas anteriores. Só com grande esforço conseguem livrar-se de seus hábitos cármicos. (Ver o tema de Blaise Cendrars, p. 189.)

• O segundo decanato (*decanato mental*) indicaria a maneira pela qual a entidade decidiu pôr em prática, no plano terrestre, os conhecimentos adquiridos em outros planos planetários.

• O terceiro (*decanato espiritual*) indica a direção provável do progresso do nativo. As pessoas cujos planetas, Luminárias e Ângulos-do-Céu ocupam predominantemente o fim de um signo, vivem uma encarnação de transição. Tendo liquidado o passado, pode-se esperar vê-las dar uma virada na maturidade; seu fim de vida será muito diferente do início. (E também o caso dos signos duplos e daqueles cujos planetas estão entre dois signos.)

Em geral:

— O **primeiro decanato** de cada signo ainda é receptivo às influências terrestres, físicas, carnisais, às quais reage fortemente, como no passado. Seus hábitos emocionais anteriores ainda têm poder sobre ele: só lentamente irá desligar-se deles.

— O **último decanato**, ativo, dinâmico, voltado para o futuro, em constante progressão, indica um estado de desligamento dos antigos hábitos cármicos. As dívidas estão quase pagas, aproxima-se a libertação. Se o ser não cria um novo carma, logo sairá da roda das reencarnações.

— O **decanato do meio** é uma transição entre os dois.

Conta-se o número de primeiros, segundos e terceiros decanatos ocupados para ter uma idéia global.

O decanato habitado pelo Sol ou pela Lua indica o estado de progresso, em relação com o "estado celeste" dos regentes desse decanato.

Um grande número de primeiros decanatos ocupados indicaria uma alma ainda pouco evoluída, que arrasta um pesado carma, ou uma alma jovem (que passou ainda por poucas encarnações).

Uma maioria de planetas situados no decanato do meio anuncia alguém que adquiriu um certo domínio de suas pulsões físicas e de suas emoções.

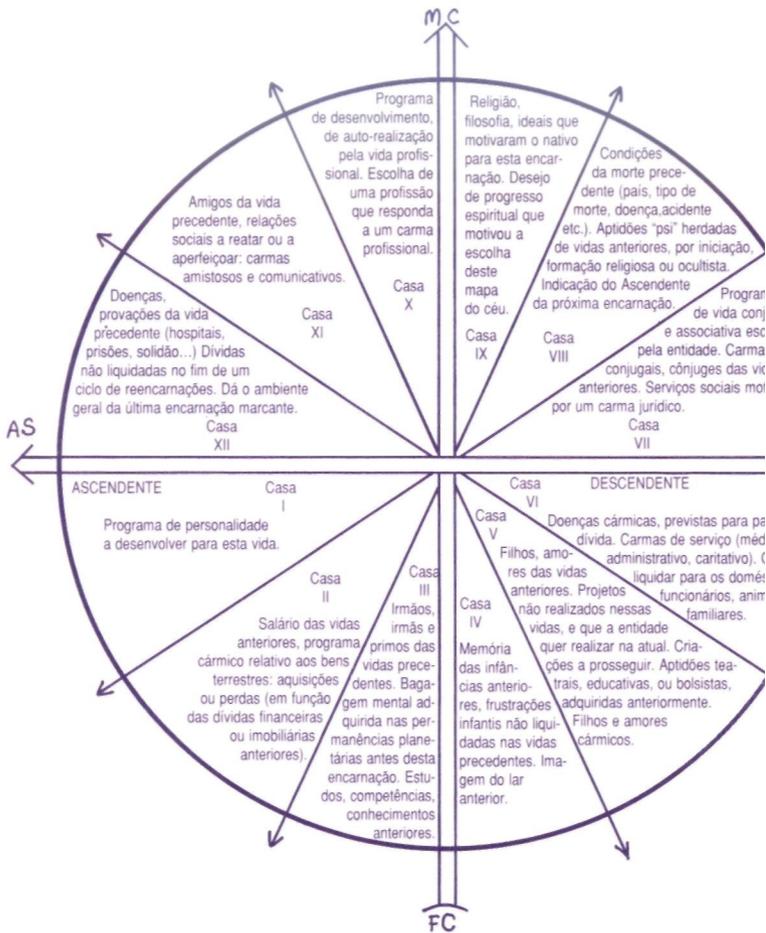
Enfim, uma pessoa cujas posições planetárias ocupam os últimos decanatos de cada signo está no caminho da liberação, da iluminação, tendo

aprendido a controlar suas pulsões físicas, suas emoções e sua mente: pode dirigir seus pensamentos para uma via espiritual, ou se empenhará por completo.

Constatou-se que as pessoas que fazem parte do mesmo grupo humano têm os mesmos decanatos ocupados. Pensa-se que isso indica que pertencem a um mesmo grupo cármico (pessoas que já viveram juntas anteriormente).

É por isso que, nas famílias, reencontram-se planetas ocupando o mesmo decanato, e até os mesmos graus. Por exemplo, uma mãe tem Marte a 3° de Touro, seu filho tem Vênus a 5° do mesmo signo — portanto ambos no mesmo decanato. Isso põe o astrólogo na pista de uma relação amorosa numa vida anterior (se o conjunto do tema o confirma). Entre dois temas, pode-se comparar não só os decanatos, mas também os planetas que os regem, dando assim indicações úteis; se Júpiter intervém, os dois nativos podem ter sido casados anteriormente (em caso de aspecto harmônico com Vênus); Mercúrio pode indicar um laço cármico fraterno, Urano um laço amistoso, a Lua um laço materno etc. A interpretação dos planetas regentes dos decanatos segue as mesmas regras práticas da interpretação clássica dos temas comparados, mas à luz dos conhecimentos reencarnacionistas.

SIGNIFICAÇÕES SIMBÓLICAS DAS 12 CASAS



CAPÍTULO VI

AS CASAS

Haveria muito a dizer sobre a forma redonda do horóscopo: o círculo é um perfeito símbolo de unidade. O tema é uma *mandala*, isto é, uma visão do mundo, encerrada num círculo geometricamente dividido, cuja estrutura deve ajudar a meditação.

Assim, o tema se torna um "suporte de mancia": um objeto que, por sua forma, permite que a intuição seja liberada. Os videntes de toda a Antigüidade utilizaram o fogo, a fumaça, os seixos (ou os talos de aquiléia, como na China) jogados ao acaso no solo etc.

A intuição divinatória tem necessidade de um suporte para se manifestar: não há dúvida de que o tema representa esse papel; sua forma redonda, suas divisões geométricas ativam os mecanismos secretos da intuição. A cruz formada pelo horizonte e o meridiano, inscrita nos 360° da circunferência, são os símbolos eternos que falam ao subconsciente de cada um de nós.

A divisão do espaço celeste em quatro quadrantes, cada um com três casas, ou seja, 12, tem ressonâncias numerológicas e simbólicas tão fortes, que todas as religiões do mundo o utilizaram. *Mandala* é uma palavra indiana, mas a realidade é universal... A estrutura íntima do cosmos está provavelmente baseada nos números três, quatro e 12. As religiões cristãs falam das "Doze tribos de Israel", dos 12 Apóstolos, dos quatro Evangelistas, da Trindade etc. quatro e três são sete, e se combinam ainda em nove, 12,45, tantos números "sagrados" utilizados pela astrologia.

A divisão do tema em 12 "casas" delimitadas pelos quatro Ângulos-do-Céu é fundamental.

As casas são campos vitais, nos quais se aplica nossa energia. Isso é válido não só para esta vida, como também para toda a nossa trajetória cósmica — compreendendo também nossas vidas precedentes.

Teoricamente, a Terra está no centro do tema. Os detratores da astrologia vêm nisso uma prova de sua falsidade, já que sabemos bem que a Terra não é o centro do nosso sistema solar. A isto pode-se responder que o tema descreve o nosso ponto de vista de terrenos. Quando tivermos adquirido perfeição e objetividade, quando estivermos livres das cargas terrestres, passaremos para um plano cósmico solar: poderemos ter então um tema "visto do sol" — heliocêntrico. Atualmente, aliás, muitos astrólogos utilizam tais temas, nessa perspectiva esotérica.

O ASCENDENTE

Representa o estado presente da entidade, o "ponto" de sua evolução para esta encarnação.

A partir desse local-chave organiza-se todo o horóscopo, esse mapa do céu que o nativo "assinou" antes de nascer.

O Ascendente e a casa I exteriorizam a personalidade do nativo nesta encarnação — mas não necessariamente seu ser profundo. Certos espaços dele mesmo podem permanecer secretos, ocultos enquanto dura esta vida... Muito simplesmente porque a entidade decidiu desenvolver uma aptidão, em vez de outra, que está programada para a vida seguinte: não se pode procurar um desenvolvimento em todos os sentidos, ao mesmo tempo! O crescimento da alma é um longo trabalho que se faz de vida para vida, um detalhe após o outro. Assim, quando Edgar Cayce narrou sua vida precedente como guarda de fronteira, não mencionou que seus dons de vidente tivessem, então, representado qualquer papel.

Recantos inteiros do nosso ser permanecem adormecidos a cada encarnação...

A partir do Ascendente, pensa-se que as casas II, III etc. indicam vidas a vir, ao passo que, regredindo no sentido inverso, as casas XII, XI, X etc. significam as vidas precedentes, a começar pela última.

Inúmeros autores pensam então que nos encarnamos segundo a ordem dos signos, de modo a aprender sucessivamente as 12 lições cósmicas inscritas no Zodíaco (cf. p. 53).

Pensa-se que os nativos que têm uma casa XII muito "habitada" por um número importante de planetas, entre os quais Netuno, já cumpriram todo um ciclo. Seria sua última encarnação, para esse ciclo. Mas é provável que percorramos várias vezes o Zodíaco a fim de rematar o que não fora terminado. A roda das casas e dos signos representa a "roda das reencarnações", ou *samsara* indiano.

O Ascendente seria então como um dos ponteiros de um relógio sobre um quadrante, indicando a hora da evolução da alma... em suma, em que ponto ela está, na sua jornada cósmica. (Cf. a Bíblia: "Para mim, um dia é como mil anos", diz o Senhor.) O Ascendente indica onde plantamos nossa tenda, nessa viagem através do tempo e dos espaços interplanetários. É exatamente uma etapa...

AS CASAS "AQUÁTICAS"

As três casas que correspondem, por analogia, aos três signos da Água: a casa IV a Câncer, a casa VIII a Escorpião, a casa XII a Peixes, parecem estreitamente ligadas às coisas cármicas. Elas contêm uma enorme quantidade de informações sobre nossas vidas anteriores. Todas as três estão carregadas de um passado que ainda nos marca, sobretudo na medida em que são densamente habitadas. Planetas retrógrados, nós, luminárias, recebendo inúmeros aspectos, revelam suas dimensões cármicas nessas casas.

A XII, a VIII, a IV traem os reflexos que adquirimos em nossas vidas anteriores, reações emocionais criadas pelos traumatismos e erros de outrora. Devemos livrar-nos desses resíduos afetivos e físicos, desses comportamentos do passado, para nos adaptar à nova encarnação. Mas podemos decifrá-los ainda claramente nessas casas.

Os nativos locatários dessas "casas da Água", aliás, têm, em geral, reminiscências bastante fortes de suas vidas anteriores. Frequentemente médiuns ou clarividentes, eles têm um contato permanente com os planos invisíveis. Infinitamente sensíveis aos ambientes, essas pessoas perceptivas sabem e sentem coisas que nem sempre têm palavras para exprimir. O tempo, para elas, não está limitado a esta encarnação; não vêem na matéria a simples realidade existente, como tantos de nossos contemporâneos ocidentais. Não esquecem nada (se a IV e a VIII estiverem, no seu caso, fortemente habitadas).

Esses "nativos da Água" vivem tempestades angustiantes, furacões internos que têm dificuldade em superar. Aspiram à serenidade... embora se apeguem a comportamentos obsoletos que só fazem acarretar outras tormentas. Isso se verifica sobretudo quando as luminárias se hospedam nessas casas.

Os psicólogos materialistas ocidentais — esses consertadores da alma... — muitas vezes fracassam ao tratar esses nativos, uma vez que as motivações destes têm raízes num nível cármico muito profundo — nas paixões violentas de suas vidas anteriores. Evidentemente, os que cercam esses nativos jamais compreendem por que eles reagem tão fortemente a tão pequeninas coisas... Um encontro aparentemente banal, uma canção, uma paisagem,

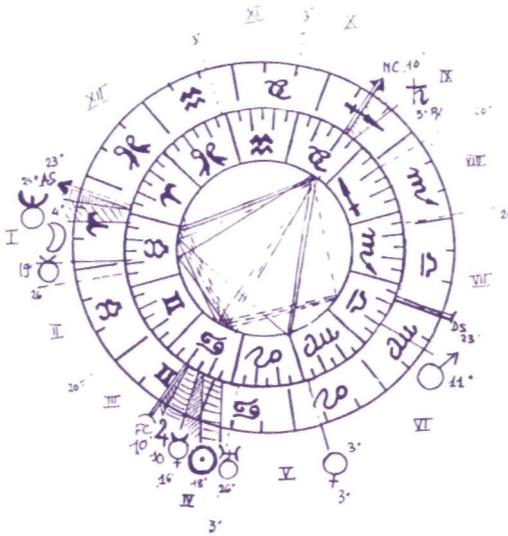
lançam-nos num estado de profunda perturbação, desencadeando as ressonâncias profundas da memória cármica. Todos estudamos no colégio a passagem em que Marcel Proust narra as impressões que o sabor de uma pequena *madeleine* provoca nele: mas Proust tem nada menos do que quatro planetas na casa IV, e entre eles o Sol! E, o que é mais importante, essa aglomeração planetária está no signo de Câncer! Ao olhar para o seu tema, não me espanta que Proust seja um campeão *da Recherche du Temps Perdu*¹, a ponto de ter feito dela o tema essencial de toda a sua obra. Aliás, ele compreendeu que "se reencontrava" o tempo, e está aí uma experiência de recordação cármica... Pois é um fato, hoje atestado (no Ocidente) por milhares de testemunhos, que reencontramos, se desejarmos, as pessoas, os lugares, os sentimentos e as sensações de outrora... (ver página seguinte).

O nativo assim hospedado no fundo das grutas marinhas da casa IV (ou VIII, ou XII), não é feliz: ele aspira profundamente a se liberar de um fardo cármico de obsessões muito antigas. E, no entanto, raramente tem forças para dele libertar-se. Os medos, os fantasmas, os espectros dos quais gostaria de se livrar estão inscritos nessas três casas. Mas para limpar de seus armários todos os cadáveres que ali foram encerrados, é preciso coragem: afrontar lúcida e bravamente todos esses fantasmas que apodrecem na memória...

Enquanto o nativo se recusar a abrir o armário para dar a vassourada, permanecerá prisioneiro desses laços emocionais passados que o estrangulam. Uma parte de sua energia está paralisada. O primeiro passo para a libertação começa no dia em que ele admite a possibilidade de ter dívidas para consigo mesmo... E talvez mesmo para com os outros! Se ele se empenha nessa via de autoconhecimento, esses traumatismos tornarão a emergir à superfície consciente, criando um choque. O nativo reviverá, para melhor exorcizá-las, suas lembranças dolorosas e suas fraquezas. Pouco a pouco a força destas diminui, seu peso se alivia, liberando a energia vital do sujeito. Quase todos os grandes místicos descrevem esta experiência, embora sob formas muito diversas, segundo as religiões e as culturas. Toda psicoterapia deveria, portanto:

1. Admitir o peso das vidas anteriores.
2. Avaliar esse peso e suas conseqüências sobre o "aqui e agora".

¹ *Procura do Tempo Perdido*. (N. da T.)



Círculo interior: Zodíaco habitual
 Círculo exterior: Zodíaco corrigido do ayanamsa (22° 56' para 1871)

Exemplo de casa IV: Marcel Proust

Sua hora de nascimento no registro civil lhe dá quatro planetas, entre os quais o Sol, na casa IV. Essa hora foi contestada, julgando alguns astrólogos que o Ascendente Áries convinha mal a esse grande sonhador... Ora, Netuno, planeta do sonho, é certamente o Ascendente, o que enfraquece a virilidade "marcial" de Áries (já muito diminuída por Marte em queda e mal aspectado).

A análise reencarnacionista bem parece confirmar, entretanto, a exatidão da hora do nascimento: essa excepcional causa IV indica vidas anteriores que o nativo não consegue decidir-se a esquecer, e às quais permaneceu ligado por todas as suas fibras emocionais. A ponta da casa XII está em Peixes (no Zodíaco corrigido), indicando uma vida anterior doentia e confinada, durante a qual o nativo desenvolvera excepcionais faculdades de intuição e de imaginação. A encarnação que dele conhecemos com o nome de Marcel Proust prolonga essa vida anterior dominada por Peixes, com suas faculdades mediúnicas e suas doenças.

Quando falamos de reencarnação com os psi freudianos, eles riem na nossa cara... Mas travam um combate de retaguarda! A reencarnação é uma onda imensa que está rebentando no Ocidente; e nossos amigos freudianos, tanto como os outros, não escaparão dela!

A CASA XII

Há já algumas gerações, a atenção dos astrólogos se tem fixado nessa casa. Com toda a certeza, é a mais "esotérica" das casas. Pesquisas evidenciaram que ela certamente descrevia a mais recente encarnação terrestre, ou pelo menos a mais marcante, recentemente. Talvez não a vida imediatamente anterior, se esta tiver sido muito curta, ou apenas vivida como feto: constatou-se que essas vidas de crianças mortas em idade muito tenra, ou nascidas mortas deixam por vezes poucos traços na memória da entidade, e no seu tema. Digamos que a casa XII marca certamente a última experiência terrestre significativa.

Agora que a atenção dos astrólogos foi despertada, estuda-se mais os temas de mortos que precederam, por exemplo, casos de reencarnação quase imediata na mesma família. É um fenômeno que não é raro. A astróloga Jane Evans¹ destacou um caso; há também o do Dr. Samona, citado pelo Coronel de Rochas², e retomado pelo Dr. Bertholet³. Já li vários testemunhos desse gênero, mas que não se haviam constituído em objeto de pesquisas astrológicas.

Numa casa XII, o signo na cúspide, ou ponta, os planetas aí localizados, sua situação celeste, seus aspectos, tudo fornece precisões sobre a vida anterior precedente. (Ver, por exemplo, o tema do Grande Inquisidor, p. 338, ou o do capitão do exército das Índias, p. 341.)

Uma casa XII pode estar vazia de planetas. Mas se olharmos para o regente do signo situado na ponta dessa casa, as coisas se esclarecem (é o caso do capitão em questão).

A casa XII tem o mesmo simbolismo do signo de Peixes. Este é regido por Netuno, planeta da dissolução. Assim, nessa casa, os planetas indicam um desejo de dissolução dos laços cármicos, dos vínculos que ainda atavam O nativo a este mundo. O signo é representado por duas pobres pequenas sardinhas atadas, em sentido contrário, por um fio muito curto: não é preciso dizer que no signo — assim como na casa — enfrentam-se entraves de todos os tipos. Se esses entraves são aceitos corajosamente, segue-se uma liberação: desemboca-se então no grande fogo irresistível de Áries, o grande salto para adiante, que nenhum freio consegue mais sustar.

Notem também que a casa XII é a dos inimigos secretos: nossos piores e mais secretos inimigos não são nossos defeitos?

Ela é considerada como a prisão ou o hospital do tema: no plano cármico, é bem um e outro: ali se curam as doenças espirituais e se "purgam" as

¹*Twelve doors to the Soul*, Jane Evans, Theosophical Publishing House, Wheaton, Illinois (USA).

² Coronel de Rochas, Paris 1911, ed. Chacomac.

³ Dr. Bertholet, *op.cit.*

penas... A casa XII também diz respeito aos pés, às patas, aos sapatos — tudo o que permite avançar... e que falta cruelmente às pobres pequenas sardinhas! Pode-se extrapolar no plano cármico e deduzir que essa é a casa que nos permitirá ir ainda mais longe, andar na Lua, ou tomar emprestado um raio de Sol como degrau de escada...

Há freqüentemente dois, ou mesmo três signos na casa XII. Esses signos múltiplos podem estar relacionados com várias vidas, ou então ainda com a mesma, vista sob duas iluminações diferentes.

Nunca se deve esquecer que o nativo evolui, por sua liberdade e seu desejo de progresso. Entre o Ascendente na hora do nascimento (portanto a casa XII natal) e o Ascendente na hora da morte, todo um caminho pode ter sido percorrido (ou, ao contrário, uma nova dívida pode ter sido acrescentada às precedentes!).

O Ascendente na hora da morte, e a casa XII acima marcam a posição e definem a próxima encarnação... Mas alguns atribuem também essa possibilidade à casa VIII, que veremos mais adiante. Afinal, conhecemos muito mal as leis — certamente precisas — que regem nossas permanências nos diferentes planos do cosmos. Os iniciados atlantes, depois os egípcios e os celtas, conheceram-nas, assim como, ainda hoje, certos monges tibetanos, mas trata-se de conhecimentos de alta iniciação, reservados a alguns sábios.

Seria preciso poder comparar as casas XII do nascimento, da morte e do renascimento.

No tema de todo nativo, a casa XII, sobretudo se está carregada, ocasiona provações específicas, às quais ele não pode subtrair-se: porque ele mesmo as escolheu, antes de aceitar uma nova encarnação. Ao tomar conhecimento desse dado, o nativo muitas vezes o intui de maneira muito nítida: Diz "que é assim, que não há nada a fazer", ou ainda "que o vinho está servido, e é preciso bebê-lo". Sente que deve passar por tudo aquilo. Sabe-se cativo; o que nem sempre sabe (e que nós, astrólogos, podemos dizer-lhe), é que escolheu livremente as provações significadas por esta casa XII. Escolheu livremente sua prisão, com um objetivo de progresso espiritual. Se aceita essa idéia, sua dor e sua angústia poderão ser consideravelmente aliviadas. Em todo caso, ele tem o poder de se evadir dessa prisão material pela meditação, pela oração e pela imaginação. A saída involuntária do corpo físico durante o sono dá uma trégua e um alívio às desgraças terrestres. É por isso — penso eu — que a Natureza previu o sono! Quanto às técnicas voluntárias de saída para o astral, também não são "anormais": transe e desdobramento são do conhecimento dos iniciados desde sempre (era mesmo assim que se praticava a anestesia necessária às operações cirúrgicas no antigo Egito). A aptidão para o sonho, para a prece, para a meditação, para a cura pelo pensamento e para sair do corpo físico é extremamente desenvolvida nos proprietários de casas XII densamente habitadas. É certo

que todos eles têm infelicidades, mas também, em contrapartida, têm grandes poderes. (Ver, p. 109, o tema de Ramakrishna.)

Esses nativos muito marcados pela casa XII, se tiverem escolhido uma encarnação de expiação e de sacrifício, têm, mais do que ninguém, o coração aberto à compaixão. O espírito dessa casa é o de saber inclinar-se com bondade sobre os sofrimentos dos outros.

Entretanto, se há muitos planetas retrógrados e mal aspectados, eles tendem a fugir do sofrimento: conheceram-no numa vida anterior, fugiram dele, ou aceitaram-no mal. São tentados, então, nesta vida, a fugir novamente dele. Este sofrimento, no entanto, parece necessário à liquidação de suas dívidas, e eles devem enfrentá-lo. Eis por que escolheram provações que desta vez são inevitáveis!

Ramakrishna: um exemplo de casa XII excepcional

Quatro planetas nessa casa, entre os quais o Sol e a Lua, indicam uma personalidade mística inteiramente fora do comum. No Zodíaco habitual, a casa XII está em Peixes, o que não faz mais que acentuar esse caráter místico; mas no Zodíaco corrigido, ele cai em Aquário, outro signo inspirado, e em Capricórnio. O regente deste, Saturno, não só está retrógrado e portanto cármico, mas também se encontra ainda na casa VIII. Isso indica, como o conjunto do tema, poderes muito grandes, uma iniciação religiosa muito avançada nas vidas precedentes. O regente de Aquário também está na casa XII: vejo aí um missão especial para transmitir um ensinamento (MC em Sagitário) às pessoas da Era de Aquário, graças a novos meios de comunicação, esse poder da mídia, outrora desconhecido. Ramakrishna foi um dos primeiros grandes místicos indianos que conseguiu "fazer uma ponte" entre as espiritualidades indiana e ocidental.

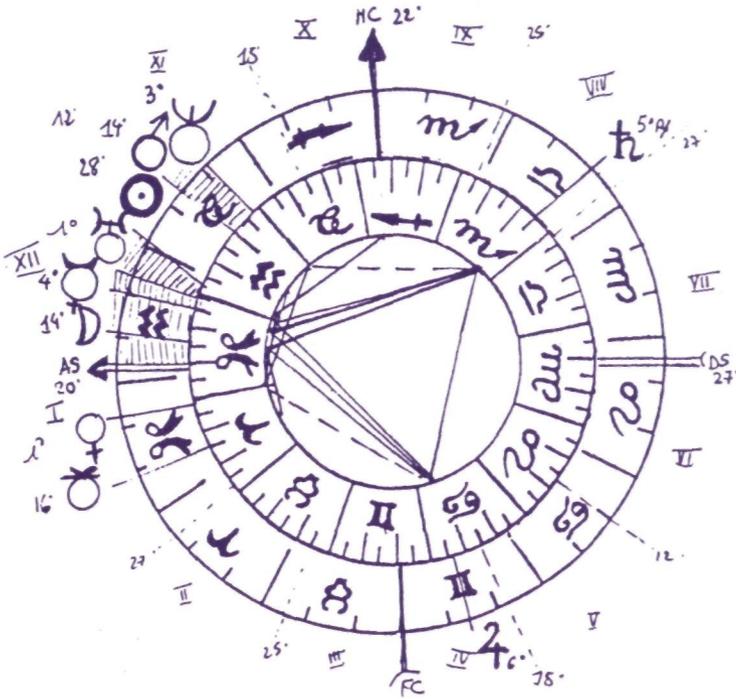
INFLUÊNCIA DA CASA XII SOBRE O ASCENDENTE

Vocês devem ter notado, como eu, o quanto as pessoas correspondem mais ao signo que precede seu Ascendente: o exemplo de Marcel Proust, tão Peixes, apesar de seu Ascendente Áries, é flagrante!

Tenho uma filha que tem o Ascendente Libra: por enquanto, tenho observado sobretudo seu caráter "Virgem": tímida, conscienciosa, trabalhadora ao extremo, afogando-se no detalhe, perfeccionista, apegada a seus hábitos, pouco audaciosa, supercrítica... Não é esta a descrição do tipo Virgem que se encontra em todos os manuais de astrologia? Nada mais no tema justifica essa "virgindade" evidente!

Uma de minhas mais antigas amigas de infância tem o Sol em Leão: sempre a conheci como uma pessoa meiga, que nunca elevava o tom de voz,

Ramakrishna
18 de fevereiro de 1836, 7h30min. Calcutá



Círculo interior: Zodíaco habitual
Círculo exterior: Zodíaco corrigido por subtração do ayanamsa (cerca de 22°26' em 1836)

que nunca procurava impor-se, fina, intuitiva, amante da leitura e acima de tudo de sua casa... em suma, o mais canceriana possível! E quando ela lê um retrato da Leonina típica, bem se pergunta para onde foram suas garras...

Entre os que me cercam, aqueles que têm o Sol ou o Ascendente Câncer exteriorizam traços de caráter de Gêmeos: senso de humor, habilidade manual, gosto pelo movimento físico, estudos, adaptação imediata a todas as situações, com a condição de tirar vantagem disso; sentimentos mais superficiais do que profundos, muito oportunistas; numa das natividades, tendência aos amores homossexuais; na outra, tendência a deixar em

suspensão vários parceiros amorosos que são jogados um contra o outro por puro divertimento... Não são todos esses comportamentos típicos de Gêmeos?

Evidentemente, pode-se invocar a precessão dos equinócios, que acarreta atualmente uma defasagem de 23° a 24° para a nossa época (*ayanamsa*, ver p. 50). Isto dá, efetivamente, um signo de diferença, e explica que os nativos de um signo ainda sintam a influência da constelação anterior. Mas o *ayanamsa* não explica tudo. Um de meus consulentes, que tem o Ascendente a 25° de Sagitário, portanto perfeitamente no signo (menos 23° do *ayanamsa*, assim mesmo, dá para ele ainda 2° Sagitário!), tem todas as aparências físicas do tipo precedente, Escorpião: bem pequeno, bem escuro, traços cavados, olhar de *laser* brilhando com uma luminosidade metálica... Não só a aparência física, mas também, ao que parece, o comportamento também. E então?

Um de meus amigos, nascido com o Sol em Leão, era o homem mais tímido, mais discreto, mais sentimental... e mais passivo que conheci: mais Caranguejo-Câncer que outra coisa, acabou sendo ludibriado por uma Leonina de verdade... Era, portanto, um *King-Crab*... Então, por que ter nascido Leão?

Afinal, essas anomalias explicam-se muito bem na astrologia cármica: o signo que precede o Ascendente (portanto, na casa XII) indica as circunstâncias, os sentimentos, a profissão, o país e os atos, bastante recentes, que marcaram o nativo em sua vida imediatamente anterior: não é de espantar que lhe fique uma forte impregnação disso tudo na atual encarnação.

Na primeira parte da vida, o nativo ainda não se desligou bem dos seus hábitos cármicos; por vezes, mesmo, ele não se desliga de modo algum, ou porque não quer, ou porque não sente força para tanto. Funciona durante toda esta vida como na precedente, segundo esquemas hoje obsoletos, que ainda lhe estão colados à pele! Daí essa persistência dos traços de caráter do signo anterior.

O que vale para a casa XII e para o Ascendente vale também para a casa que precede o Sol. Acontece, em astrologia, quando se ignora a hora do nascimento, tomar o Sol como Ascendente. A casa precedente é, então, a casa XII "solar". Esse sistema (ver ilustração que se segue) dá resultados interessantes, sobretudo quando é empregado em "casas derivadas" (exemplo: para ter uma idéia do pai de um consulente, tomo o Sol como ponto de partida, e conto as casas a partir desse Sol: a P indica a personalidade do pai, a IP seus bens etc). Os astrólogos reencarnacionistas têm boas razões para pensar que o Sol, assim como o Ascendente, progride de vida em vida, no sentido dos signos do Zodíaco. Estes últimos são como portas, pelas quais passamos, uma após a outra...

Assim, aqueles que nascem, como Marcel Proust (p. 105), com o *Ascendente Áries*, viveram uma experiência precedente marcada por Peixes.

Seriam eles marinheiros, doentes hospitalizados, prisioneiros, místicos?... Em todo caso, completam um ciclo de existências para começar um novo. Sua experiência precedente, ao impor-lhes o sofrimento e o confinamento (seja este devido à doença ou a qualquer outra limitação física ou social), consolidou sua força interior; eles começam, portanto, esse novo ciclo, em Áries, com uma imensa sede de liberdade! Entretanto, parece que, em muitos casos, essa liberação é apenas progressiva: Proust é um exemplo de personalidade que não parece ter "liquidado" seus complexos oceânicos! Quem sabe esses retardatários devem renascer várias vezes com o mesmo Ascendente (ou com o mesmo signo solar) para liquidar a etapa precedente?

Vocês já notaram, suponho, um bom número de nativos do *Ascendente* (ou do Sol) *Touro*, cuja agressividade vem mais de Áries. O melhor exemplo é o de Hitler (Sol 0° Touro). Ele não tinha nada do bravo animal bucólico que pasta margaridas olhando o Reno correr... Bem ao contrário, totalmente dominado por uma ideologia agressiva e cega, esse macilento vampiro era típico de Áries dissonante!

Num gênero muito mais simpático, meu amigo Oliver Merlin, brilhante cronista esportivo do jornal *Le Monde*, nasceu com o Sol em Touro. É um atleta completo, que brilha em todas as disciplinas. Ora, o esporte, que exige uma grande combatividade física, é regido por Marte (como demonstraram as estatísticas dos Gauquelin). Marte, teoricamente em queda em Touro, não deveria encorajar os nativos ao esforço físico. E, no entanto, é o caso desse grande desportista!

Eis aí, bem evidente, a influência de uma casa XII (solar) em Áries. O Touro, portanto, não elimina logo as influências marcianas que regeram as vidas precedentes.

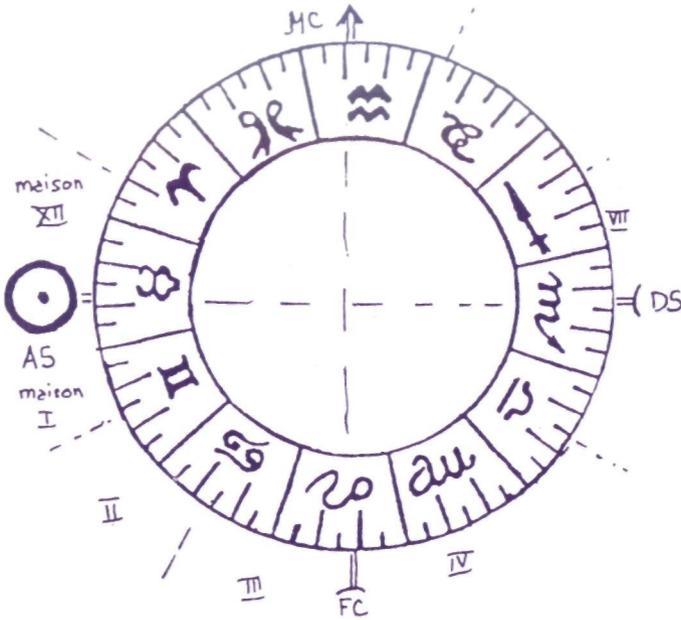
Poderia também causar espanto encontrar tantos grandes trabalhadores com o *Ascendente Gêmeos* (ou o Sol): mas é que eles conservaram hábitos laboriosos de seu passado taurino (exemplo: Romy Schneider). Com bastante frequência são menos superficiais do que faz prever a descrição do tipo Gêmeos, e, em todo caso, muito artistas... Sobretudo em sua primeira juventude.

As pessoas do *Ascendente Câncer* são muito mercurianas: lêem, escrevem, agitam-se e tagarelam como os Gêmeos comediantes, quando seu Mercúrio se espalha numa chuva de gotas brilhantes... Nos meios editoriais, onde trabalho, notei vários Câncer e Ascendente Câncer que me pareceram muito felizes nesse meio, que, no entanto, é tipicamente mercuriano...

De um *Ascendente Leão*, espera-se uma personalidade que se afirma com vigor. Ora, não é raro encontrar, nessa savana, nativos bastante infantis, que estufam o peito diante das pessoas, para esconder suas patas de argila...

A casa XII em Câncer é, por vezes, de tal maneira influente, que só se vê um ser sensível, emotivo, terno, agarrado com unhas e dentes ao *status quo*

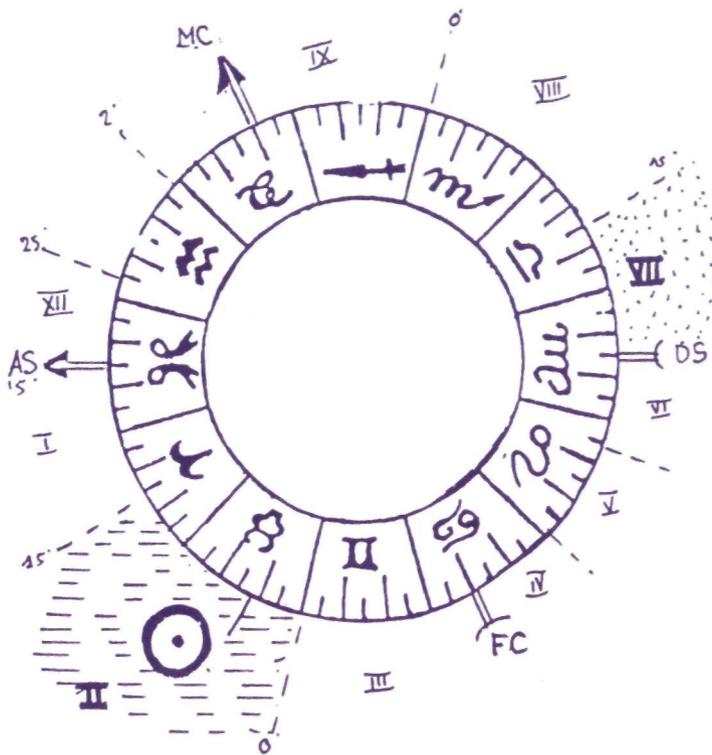
AS CASAS DERIVADAS



I. Primeiro caso: CASAS SOLARES

Ignora-se a hora do nascimento do consulente. Como o Ascendente corresponde a essa hora, não se pode calculá-lo, nem determinar as casas. Tornar-se-á, então, o Sol como Ascendente, e se determinará, a partir dessa luminária, casas teóricas (que se cortam em ângulo reto). Aqui, por exemplo, a casa VII "solar" está em Escorpião, e a casa XII "solar", em Áries. Esse sistema dá resultados interessantes, particularmente em astrologia reencarnacionista (ver páginas seguintes).

E AS CASAS SOLARES



(Casa do Sol, tomada como ponto de partida)

II. Segundo caso: CASAS DERIVADAS

Sabe-se a hora do nascimento do consulente: tem-se, portanto, seu tema com o Ascendente e as casas. Mas ele vem consultar você para uma outra pessoa que lhe é próxima, e cuja data de nascimento ignora. Você toma então, no tema do consulente, o significador planetário, isto é, o planeta que descreve simbolicamente a pessoa em questão (cujo tema você não tem). Pode ser a mãe ou a mulher do consulente: ela é designada pela Lua. Sua amante: por Vênus (ver no capítulo "Os Planetas"). Aqui, por exemplo, o consulente fez uma pergunta sobre a saúde de seu pai. Pai=Sol, saúde=casas VI, X e VIII. A partir do Sol, aqui em Touro, e na casa II, você conta as casas "derivadas", até cair na sexta: é a VII, em Virgem e em Libra. Segundo os planetas presentes, e seus aspectos, segundo a situação dos planetas regentes (Mercúrio, no caso de Virgem, e Vênus, no caso de Libra), você terá as informações solicitadas sobre o pai do consulente. Essa técnica, em astrologia reencarnacionista, chega a precisar as relações do nativo com seus parentes numa vida anterior.

familiar... E não tendo coragem alguma para enfrentar as mutações afetivas que se imporiam (mesma observação para o Sol em Leão).

O Ascendente Virgem, em compensação, dá pessoas mais seguras, mais autoritárias do que anuncia o signo. Virgem designa simbolicamente o "colaborador dedicado", personagem eficaz, discreto, mas sem brilho. Em princípio, os Ascendentes Virgem têm por trás de si um passado anterior no qual abusaram do poder... O que lhes trouxe bastante transtorno! Assim, desconfiam das honras, da glória e de tudo o que chama muito a atenção. "Pego o metrô na terceira classe, porque não há outra mais baixa" — dizia-me um rico senhor completamente virginiano (na época em que o metrô tinha três classes). Entretanto, mesmo tendo escolhido a humildade para esta encarnação, esses nativos de Virgem (Sol ou Ascendente) ainda têm bastantes reflexos leoninos... Sua casa XII indica uma posição social brilhante na vida imediatamente anterior, uma educação aristocrática e refinada, da qual ainda permanecem traços. É o caso de Mme. Du Barry (AS 22° Virgem), de origem camponesa, cuja distinção natural deslumbra a Corte de Luís XV.

O Ascendente (ou o Sol) Libra muitas vezes dá aos nativos uma juventude tímida; eles têm muito mais dificuldade de se afirmar do que os Virgem ainda leoninos — Foram eles que herdaram inibições virginianas! É o caso de Luís XIII (Sol, Júpiter e Lua em Libra). Muitas vezes seu sucesso é tardio (cf. também Luís XVIII, Ascendente Libra); precisam de tempo para conseguir livrar-se da lentidão, dos escrúpulos e das tendências críticas de Virgem.

Entre os nativos do *Ascendente Escorpião*, bem poucos encontram o equilíbrio afetivo e conjugai. A casa XII em Libra permite adivinhar grandes problemas dessa ordem na vida precedente, fazendo com que os nativos hesitem em dar totalmente o coração. Esses traumatismos ou dívidas antigas prolongam-se hoje, por vezes numa dificuldade ou impossibilidade de ter filhos, no caso das mulheres. E, no caso dos homens, uma infalível insatisfação na vida conjugai. Notei também que os homens desse Ascendente tinham problemas em suas relações com o dinheiro. Culpabilizando-se quando a despesa não é profissionalmente justificada, podem ser bastante avarentos, e, ao mesmo tempo, lançar-se em enormes e irresponsáveis despesas! São *penny wise and pound fool*, isto é (em inglês), "sovinas nos centavos e pródigos nos milhões"! É que o dinheiro, ligado a Vênus, símbolo do poder financeiro, e também ligado ao sexo, foi, em várias circunstâncias, muito mal utilizado por eles na vida precedente. Outrora muito egoístas, não gastaram esse dinheiro para servir à justiça social. A hesitação em abrir a bolsa é mais sensível nos homens do que nas mulheres. Tudo isso vale também para o Sol em Escorpião: difíceis relações cármicas com o dinheiro, e vida amorosa obscurecida por bastantes dívidas (cármicas!). Acontece também desses Ascendentes Escorpião renunciarem às alegrias amorosas,

tal o traumatismo que ainda lhes provocam seus dissabores anteriores. Os nativos de *Sagitário no Ascendente* não deveriam apresentar outras características que não satisfação e alegria de viver. Ora, muitas vezes têm problemas de depressão, de humores sombrios, mais escorpianos do que sagitarianos. Seu senso crítico, totalmente diferente do entusiasmo jupiteriano, mina sua fé, sua confiança na vida e neles mesmos. São, no entanto, atraídos pelo mistério, pelo ocultismo... Mas, em muitos casos, desconfiam dessas coisas, pois tiveram anteriormente experiências muito penosas nesses campos. Adotam, então, uma posição de racionalismo: não querem mais correr o risco de se entregar de corpo e alma a um mago negro. Os únicos Sagitários de verdade são, em minha opinião, aqueles que têm Júpiter no Ascendente, ou em conjunção com o Sol!

Os nativos com *Ascendente Capricórnio* — e tenho um bando deles entre meus amigos! — surpreendem por seu entusiasmo, por sua audácia conquistadora, seu espírito de empreendimento. Por vezes, mesmo, seu amor pela brincadeira franca faz pensar que nos enganamos de Ascendente! Eles têm muito mais de Sagitário do que do austero Saturno, e muitas vezes estão bem longe do Capricórnio típico. Mesma observação para o Sol, que não dá necessariamente nativos sinistros e frios. Tendo "farreado" muito em suas vidas anteriores, dissipando-se em aventuras pelo mundo inteiro, os nativos sentem, é verdade, a necessidade de disciplina rigorosa que caracteriza o Capricórnio. Em certos casos, realmente, eles começam a se organizar desde esta vida. Mas em outros, o gosto pela farra ainda não se extinguiu; a atração pelas aventuras reaparece, sobretudo na primeira parte da vida.

Em compensação, reencontram-se muito mais traços capricornianos nos nativos com *Ascendente Aquário* (ou o Sol nesse signo). Saturno, regente de Capricórnio, ainda está exaltado em Aquário: o que leva, portanto, a várias vidas seguidas, e pelo menos duas¹, onde o planeta representa um papel preponderante. A falta de calor é surpreendente entre esses nativos: inteligentes, amistosos, são mais generosos racionalmente do que afetivamente. Oferecem uma curiosa mistura de egoísmo gelado e de amizade fiel. A adaptação às técnicas de vanguarda não impede, neles, o apego às mais reacionárias tradições familiares...

Enfim, os nativos *Ascendente Peixes* manifestam por vezes um caráter anárquico e revoltado, que vem dos hábitos de Aquário. A esse signo do Ar, que não tem os pés na Terra, assim como aos Peixes, que simplesmente não têm pés, só nos resta desejar um cônjuge que lhe imporá seu senso prático. A recusa dos limites, que caracteriza ao mesmo tempo Aquário e Peixes, torna-lhes difícil a perseverança em qualquer contrato social. No

¹ Porque Saturno já era regente do seu período Capricórnio, no ciclo anterior.

entanto, herdaram de Aquário uma grande generosidade nas concepções. Com muita freqüência, sua vida anterior precedente foi marcada por rupturas violentas, revoluções, aventuras movimentadas em nome de ideologias de vanguarda. Assim, muitos deles preferem, desta vez, uma vida mais calma: perderam o gosto dos confrontos violentos.

Nem sempre se muda de Ascendente ou de signo solar, de uma vida para outra: e certos exemplos mostram mesmo que a ordem de sucessão dos Ascendentes de uma vida para a outra não segue necessariamente a ordem dos signos (como no caso de Harold I e II, descrito por Jane Evans¹). Pode-se supor que, quando uma entidade não completou o programa que corresponde a um signo, ali se reencarna de novo (parece ser este o caso de pessoas que as datas de reencarnação reconduzem ao mesmo mês, ou ao mesmo dia do mesmo mês — ver pp. 303 e 306, Molière e Liszt). Em suma, "repetimos o ano" das estrelas quando somos reprovados no exame de Cosmo...!

A CASA IV

Já falamos um pouco dessa casa, mas ela merece uma atenção maior, dada a sua enorme importância cármica.

Irmã gêmea do signo de Câncer, ela revela a atitude do nativo para com a família, para com o lar e para com a segurança que ele espera disso tudo... E isso não só no que se refere à vida presente, mas também no que se refere àquelas, mais antigas, onde ele mesmo criou para si as atitudes mentais que ainda hoje o condicionam. Por exemplo, o nativo, frustrado numa infância precedente, tentará reencontrar os antigos parentes aos quais está ligado por poderosos laços cármicos. Através deles, procurará de novo a segurança que lhe faltara anteriormente. Se sua relação com esses parentes tiver sido de amor, ele procurará encarnar-se de novo entre eles, por atração de ternura. Se a relação tiver implicado dívidas, irá encarnar-se também de maneira a que essas dívidas possam enfim ser pagas, num amor recíproco reencontrado (e um progresso espiritual comum).

É normal decifrar na casa IV, em analogia com Câncer, traços do carma, já que ela concerne à infância: um número muito grande de crianças se lembram ainda de sua vida precedente, e conseguem contá-la!

O *Fundo-do-Céu*, cúspide dessa casa IV, é uma articulação importante: marca, num certo sentido, a acumulação, a sedimentação dos carmas acumulados, assim como o novo ponto de partida desta vida. O *Fundo-do-Céu*, assim como o *Nó Norte*, dá a motivação profunda da encarnação. Câncer

¹ *Op. cit.*

era considerado pelos antigos astrólogos gregos e latinos como a "porta de entrada das almas" neste mundo. Todo o seu simbolismo (o ovo, a água primordial, o crustáceo paleozóico etc.) gira em torno dessa idéia do nascimento. O Caranguejo é um dos animais mais antigos do nosso planeta; ele não esquece nada. Sua memória é fenomenal... A casa IV também!

Uma casa IV muito habitada, recebendo muitos aspectos — como a de Marcel Proust, que já pudemos examinar algumas páginas atrás — tem muitas revelações a fazer àquele que souber lê-la. Indica nitidamente o estado de espírito com o qual o nativo retornou ao plano terrestre.

Mário

Como exemplo disso, eis aqui um tema muito eloqüente — o de um nativo que foi abandonado pela mãe em sua vida precedente. Frustrado na segurança que tinha direito de esperar dela, Mário cristalizou-se nessa frustração: toda a sua vida atual não passa de um esforço desesperado para libertar-se.

A casa XII de seu tema, em Libra e em Virgem, remete aos dois planetas regentes — muito significativos —, Mercúrio e Vênus retrógrado, situados na casa IV, bem no fundo do mapa. Nessa casa IV, símbolo do lar, vêem-se Capricórnio e Aquário, cujos dois regentes, Saturno e Urano, estão em conjunção na casa VII. O signo de Câncer, cuja significação é a mesma que a da casa IV, está, ao contrário, bem lá no alto, no Meio-do-Céu, e oposto ao Sol... Vocês notarão, em primeiro lugar, que há muitos planetas retrógrados nesse tema: sinal de um difícil passado anterior, mal liquidado e ainda muito presente.

A casa IV, casa de Água, particularmente ligada ao carma, está habitada pela conjunção Vênus-Mercúrio, mal aspectada por uma outra conjunção, Saturno-Urano, que lhe envia um jogo de quadraturas... Ora, três desses planetas retrogradam — o que é grave. Adivinha-se, a partir da situação dessa casa IV, que Mário, afetivamente, permaneceu uma ou várias vidas atrás...

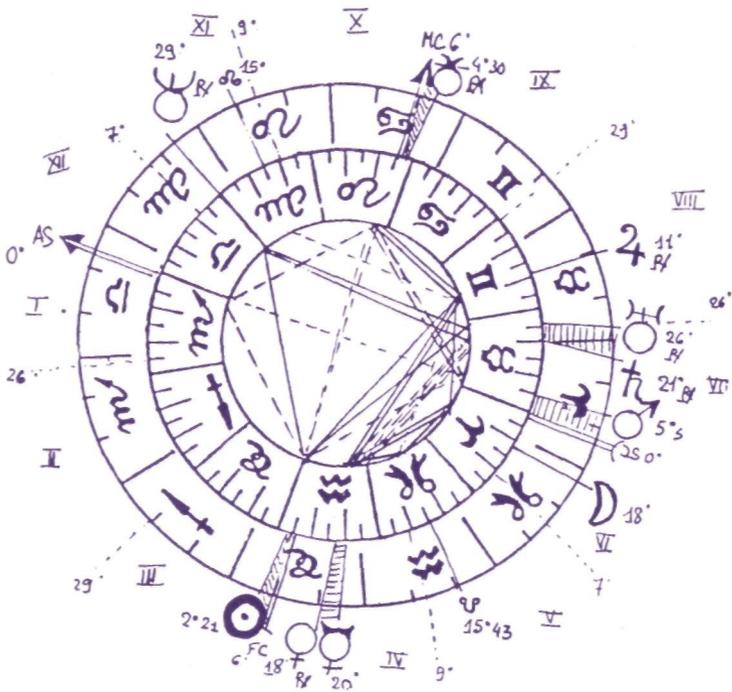
O Sol confirma: está em estreita conjunção com o Fundo-do-Céu, perseguido por Plutão e pelo Meio-do-Céu, assim como por Marte. O jogo de quadraturas que dilacera esse tema assemelha-se a um moinho de vento: Mário debate-se numa rede de contradições, e vai dando golpes ao acaso, à direita e à esquerda, para tentar libertar-se.

A casa VII, muito carregada, contém os planetas regentes da IV (Urano, Saturno e Marte). Mário vai tentar a libertação através de um casamento (a casa VII = associação conjugal). Mas é o que há de mais cármico como casamento, com esses laços que o prendem à IV, e todos esses planetas retrógrados. Vê-se claramente o que o levou a casar-se: trata-se de uma pessoa que ele já conhece! A relação planetas-casas-signos sugere que se trata de sua mãe de outrora, aquela que o havia abandonado.

Efetivamente, Mário se casa com uma jovem americana, Joyce, empenhando-se em comportar-se com a esposa como um "garoto safado". Persegue-a com seu ciúme doentio; impede-a de ver as amigas, indispondo-a com a família e criticando seu trabalho fora de casa. Em crises de agressividade violenta, chega a bater nela, dizendo que a odeia, e reprovando absolutamente tudo o que ela é e o que não é, o que faz e o que não faz. Joyce fica sem entender nada, pois acha que não tem nada de grave a se reprovar. Bastante conscienciosa (Lua na casa VI), esforça-se por ser uma

Mário

23 de janeiro de 1942, 2 horas da manhã, Genebra (Suíça)



Círculo interior: Zodíaco habitual
 Círculo exterior: Zodíaco corrigido pelo ayanamsa (cerca de 23°)

boa esposa, e seus erros presentes não lhe parecem merecer tantas reprimendas... No que se refere a esta vida, ela tem razão. Em outros momentos, seu marido lhe diz que a ama apaixonadamente... Procura, então, um psiquiatra. Este também não entende muito bem o que está acontecendo e conclui que se trata de um duplo caso de neurose... que batiza com um nome bem científico!

Afinal, os dois esposos se divorciam, e só muito tempo depois é que Joyce compreende que fora outrora a mãe irresponsável desse garoto insuportável. Outrora, portanto, havia abandonado Mário. Por quê?

No mapa deste, pode-se ler a razão. O Nó Sul está na casa V, a dos filhos. Este nó, no Zodíaco corrigido, está em Peixes, signo da traição. Além disso, está na quadratura de Júpiter, retrógrado, regente de Peixes. Júpiter é também o planeta da Lei, como Peixes é o signo do segredo. Penso que o pequeno Mário, em sua vida passada precedente, era um filho ilegítimo. Sua mãe não teve a coragem de reconhecê-lo e o abandonou. Daí essa frustração aguda de afeição (Saturno em quadratura com Vênus), a solidão por falta de irmãos e irmãs (Saturno em quadratura com Mercúrio), talvez também a falta de escolarização e de instrução (mesmo aspecto). Mário também não tinha bons sentimentos para com seu pai de outrora (Sol em quadratura com Marte, no Ascendente, oposto a Plutão e ao Meio-do-Céu). Pensava ter estragado sua vida por causa da covardia de seus pais (aliás, sua mãe é para ele a traição em forma de mulher: está em Peixes!).

Tomada de remorsos, Joyce compreende por que Mário esforçou-se para fazê-la pagar por essa traição: ele a detestava e adorava, ao mesmo tempo. Tanto amor amargamente desenganado fez dele um marido-filho constantemente frustrado. Joyce, muito jovem, não compreendeu o papel maternal que, no fundo, Mário exigia dela. Mário bem evitou reencarnar-se na casa dela como uma criancinha: posição demasiado vulnerável, sem defesa contra um novo abandono! Preferiu reencarnar-se na mesma geração e procurá-la como esposa, o que lhe dava, evidentemente, uma posição mais forte. Entregou-se visivelmente, durante vários anos, às alegrias envenenadas da vingança. Tinha, no entanto, uma oportunidade de aprender a perdoar, mas seus sentimentos de ódio paralisaram seu crescimento espiritual, afetivo, e mesmo intelectual. Fez com que Joyce pagasse pesadamente seu erro de outrora, a ponto de podermos indagar se ele não criou para si um novo carma.

Entretanto, Júpiter recebe muitos aspectos benéficos, e os trígonos que forma com Vênus e Mercúrio são de bom augúrio. Os sextis Júpiter-Lua, Lua-Vênus e Lua-Mercúrio permitem pressagiar uma reconciliação tardia com Joyce. Netuno, bem aspectado, também. Essas retrogradações atestam o atraso de Mário, mas não são eternas: pouco a pouco ele se libertará. Câncer e Gêmeos na IX e o sextil Júpiter-Plutão mostram uma preocupação de harmonia familiar, um desejo de reconstituir pacientemente o que foi

quebrado. Netuno, planeta da compaixão, e Júpiter — os dois, regentes do signo do perdão — e Peixes, acabarão por apagar esse ódio centenário.

A CASA VIII

Tendo a mesma significação de Escorpião (morte e ressurreição), muito rapidamente atraiu o olhar clarividente dos primeiros astrólogos esotéricos.

Há muito tempo sabe-se que esses nativos, cuja casa VIII está carregada, são médiuns, e têm aptidões "parapsicológicas". Esses poderes particulares, eles os adquiriram em outras existências, graças a um treinamento especial, por vezes muito duro: provações de iniciação das quais às vezes não se saía com vida.

O treinamento religioso e parapsicológico, como era dado aos futuros padres nos templos do Egito e da Atlântida (e ainda hoje no Tibete), era longo e exigente. Os candidatos à iniciação aprendiam a sair do seu corpo à vontade, e a retornar a ele sem dificuldades.

Os iniciados eram capazes de ler os pensamentos daqueles que vinham fazer-lhes uma consulta, ou de ver imediatamente, segundo as cores da aura, qual era o órgão doente. Podiam falar com os animais, prever certos acontecimentos, impor sua vontade a distância, comunicar por telepatia, e ainda mil outras coisas muito úteis! Podiam comunicar-se com os mortos, curar pelo poder do pensamento... Sua memória era sistematicamente treinada de modo a nada esquecer...

Atualmente, resta-lhes uma parte dessa memória: eles se lembram mais ou menos de suas antigas aptidões. Nos templos, ensinava-se-lhes a concentrar o pensamento para utilizá-lo como uma arma, e a forjar a vontade para utilizar esse pensamento.

Tais nativos, reencarnados hoje, têm uma casa VIII interessante. Eu mesma tenho vários planetas nessa casa e tenho consciência de já ter sido outrora astróloga, em algum lugar no Mediterrâneo! Ainda me vejo ali... E sinto realmente dificuldade em compreender como esses assuntos esotéricos e parapsicológicos podem não apaixonar todo mundo, pois para mim eles são de uma evidência absolutamente brilhante!

A presença do mundo invisível me é familiar.

Só que tem acontecido que nem sempre esses poderes psi têm sido utilizados para servir. Desviados de seu objetivo — usados para fins egoístas e destrutivos — criaram um carma muito pesado. O nativo deve retornar aqui para purgar esse desvio: feiticeiros, magos negros, falsos sacerdotes, bruxos devem reparar o mal que fizeram. Em sua nova encarnação, essas pessoas, marcadas pela casa VIII, têm o gosto pelo segredo. Seus parentes

queixam-se de que são difíceis de compreender. É realmente curiosa a percepção inconsciente das pessoas que nos cercam: quantas vezes não me chamaram de feiticeira?.., enquanto eu me via como uma mãezinha de família bem comum! Nem mesmo praticava a astrologia nessa época. Mas meus parentes certamente percebiam em mim vidas passadas menos banais...

Muitos desses nativos são, efetivamente, perigosos: exercem uma influência oculta sobre os outros, que ainda estão sujeitos a cair em suas armadilhas — se eles abusam mais de uma vez desse poder. Um certo número de nativos beneficiam-se de um grande magnetismo sexual, que assegura seu sucesso junto às multidões. É que muitas vezes um pesado carma de perversidade oculta-se por trás do seu mapa; esse carma não pode ser liquidado pela repressão pura e simples dos instintos, nem pela recusa em reconhecê-los. Mas antes pela dedicação total a uma causa desinteressada, na qual o nativo prestará os serviços que se esperavam dele outrora. Investindo nisso todas as forças, canalizará seus poderes para fins construtivos e otimistas.

Esse tipo de nativo aparece muitas vezes como dilacerado entre um desejo profundo de abnegação, que lhe trará enfim a paz interior esperada há muito tempo — e uma tentação permanente de correr atrás de suas velhas rotinas cármicas (a paixão do poder gerado pelo sexo, o dinheiro, o misticismo desviado de seus caminhos)!... Inúmeros são aqueles que, no momento atual, sucumbem à tentação de fazer o papel de gurus fascistas, aqueles que infantilizam seus rebanhos para melhor pisar em cima deles. Aiatolás de direito divino e outros falsos profetas, contra quem evidentemente é preciso prevenir-se, como da peste. Como saber? — perguntarão vocês. Pois bem, é muito simples: os falsos profetas deixam em você um sentimento de angústia. Os bons conselheiros, ao contrário, o deixam partir com um sentimento de leveza, de alegria de viver...

As pessoas da casa VIII têm naturalmente a faculdade de reencontrar suas vidas passadas. Estão mais aptas do que os outros a compreender que a morte não é mais que uma porta pela qual todos nós passamos cem vezes... No Ocidente, faz um século que tudo o que concerne à morte tem sido recusado e rejeitado. No entanto, as pessoas da casa VIII são as que têm a coragem de pensar no "pós-vida".

Passam a ter menos medo desta do que outros, quando se decidem a fazer o trabalho espiritual necessário. Na verdade, só encontram a paz quando mergulham a fundo nessa pesquisa. Mas aqueles, dentre eles, que se obstinam em sua recusa têm, evidentemente, mais medo da morte do que os outros... A morte é seu domínio: se a abordam numa atitude positiva e espiritual, reencontram a serenidade — e também seus poderes psi! Essas pessoas da VIII não podem viver como todo mundo, contentando-se em comer, beber, dormir, amar... O modelo de vida materialista que a sociedade

de consumo lhes propõe jamais os satisfaz, e são os primeiros a se revoltar. Sabem que há muita coisa além da matéria...

Toda pesquisa das vidas passadas deve, portanto, estudar cuidadosamente a VIII, seus regentes, seus ocupantes, os planetas regentes do signo na ponta dessa casa etc.

Parece que esta casa VIII é a "porta de saída" das almas ao fim de uma vida terrestre. A situação dessa casa no momento da morte daria as indicações sobre a próxima encarnação (e, em particular, designaria o próximo Ascendente). Nos exemplos de mapas que dou no capítulo X, os de Edgar Cayce, de Natacha, de Marie, do capitão inglês do Exército das Índias, apresentam casas VIII fortemente ocupadas e muito significativas.

AS CASAS NO EIXO DAS CASAS DE ÁGUA

A casa VI

Em analogia com o signo de Virgem, esta casa é oposta à XII; ela dá indicações precisas sobre a origem cármica das doenças. Estas são causadas por desequilíbrio mental, espiritual ou emocional que se somatiza no corpo.

Há sempre uma ligação as duas casas, quando menos por polaridade, porque elas estão no mesmo eixo. Se a casa VI está muito carregada (planetas mal aspectados, retrógrados, nós etc), pode-se concluir daí que faltou à entidade espírito de colaboração numa vida passada. Segundo a natureza dos planetas, dos signos na casa e das regências, pode-se precisar em que e como. De qualquer modo, a casa VI atual oferece sempre os meios positivos e concretos de liquidar a dívida cármica descrita pela XII (ou, por vezes, é o contrário: a situação da XII indica um pagamento da VI).

A casa II

Em analogia com o signo de Touro, mostra como a entidade procura tranqüilizar-se pela posse — ou pela privação — dos bens terrestres!

Evidentemente, essa casa tem muito a dizer, sobretudo se está ligada por planetas, regências e aspectos à casa VIII, que está em frente a ela. O fato de que os nós estejam em eixo nos lembra que toda casa e todo signo devem ser interpretados em função daquele que lhe está oposto. Isso vale para a interpretação "atual" dos mapas, tanto quanto para sua interpretação cármica. Aquele que tiver acumulado bens terrestres no passado terá desta vez uma casa II de despojamento — se tiver abusado desses bens. Se ele tiver, por exemplo, uma casa VIII em Touro indicando esses abusos no passado, uma grande avidez e um grande materialismo, terá uma casa II em

Escorpião. Esse sinal de despojamento indica as perdas que deverá enfrentar nesta vida, voluntariamente (ou a contragosto, se o recusar). Evidentemente, esta é apenas uma idéia geral, e supõe que os planetas presentes nessas duas casas confirmem esta interpretação. O contrário, uma casa II em Touro, indica um nativo que optou pela posse: e todas as variedades de motivações podem estar presentes, das piores às melhores...

A palavra bíblica "o trabalhador merece seu salário" aplica-se de maneira muito exata a essa casa II. O salário atual, indicado na casa II, é a remuneração dos trabalhos de uma vida passada. A noção cármica de "pagar as dívidas" encontra aqui sua aplicação. Eis aqui um exemplo que pode causar espanto a alguns: aqueles que ganham nas corridas de cavalos parecem, por vezes, ser herdeiros de uma vida passada onde haviam amado e protegido os cavalos! Em compensação, e de maneira mais geral, aqueles que perdem dinheiro com os animais (corridas, criações etc.) parecem pagar por vidas passadas onde se haviam mostrado cruéis com eles.

Mas os traficantes de animais exóticos, que atualmente enriquecem com animais capturados, lamentavelmente transportados em caixas demasiado estreitas onde morrem de sede, de fome, de angústia e de sujeira, estão certamente fadados a acumular contra si um terrível carma: irão reencontrar-se arruinados e miseráveis na vida seguinte! De um modo ou de outro irão sofrer o que fizeram padecer as pequenas almas sem defesa do reino animal. Há cada vez mais testemunhos sobre isso!

Os animais estão particularmente ligados às casas VI (animais domésticos) e II (quando eles fazem parte da propriedade ou do rebanho do criador). Estão também ligados aos signos de Virgem e de Touro, de Sagitário quando se trata de cavalos, de Capricórnio quando se trata de caprinos, de Gêmeos no caso dos pássaros etc.

A casa X e os trânsitos planetários

Indica o programa de inserção social e profissional escolhido pela entidade antes de sua encarnação. Se não contém nenhum planeta, mas apenas o Nó Norte, por exemplo, o nativo estabeleceu o projeto de participar do mundo do trabalho; sai da família após uma vida passada na qual permanecera confinado. Existe também o caso contrário: um Nó Sul indicando uma entidade que tem por trás de si uma longa experiência passada que tem como eixo o trabalho profissional — e que agora quer voltar-se para a vida de família. Como essas duas casas são opostas, isso não ocorre sem criar conflitos interiores e familiares. Vejo, por exemplo, consulentes cujo mapa indica um programa de auto-realização pela vida profissional: sua família e seu marido não a entendem, persuadidos de que a única e exclusiva vocação da mulher está "no lar". Embora se tenha sublinhado, mais ou menos

em toda parte, na imprensa e na opinião, que o trabalho não era incompatível com uma vida feminina, esta verdade está longe de ser admitida universalmente: muitos pais não pensam em proporcionar a suas filhas uma qualificação que lhes garantiria, no entanto, uma dignidade e meios de vida. Infelizmente, a vida da mulher no lar, função de acolhida absolutamente indispensável, está muito desvalorizada. O imenso trabalho e a dedicação que ela exige são, hoje em dia, muito pouco reconhecidos. Certos temas indicam nitidamente que a consulente fez esta escolha — outros, não. Mas esse não é um problema exclusivamente feminino: muito dos meus consulentes — homens — têm uma casa X desabitada, ao passo que o acento é colocado na casa IV: aqueles nativos, embora tenham escolhido uma encarnação masculina, prefeririam permanecer em casa. O rigor do conformismo social os culpabiliza, se fizerem isso. Vão, então, trabalhar fora, mas não se sentem felizes!

O Meio-do-Céu

É um ponto importante do mapa — por vezes tanto quanto o Ascendente. Defini-lo como o início da casa X é insuficiente: é, na verdade, um ponto chave, que focaliza todas as energias da entidade para esta vida. O Meio-do-Céu indica como o nativo previu sua inserção profissional e social.

Alguns astrólogos dão uma atenção especial ao planeta "mais alto do céu" (que nem sempre coincide com o Zênite, ou Meio-do-Céu). Segundo Edgar Cayce¹, aparentemente nem todos os planetas influenciam tanto o nativo quanto aquele de onde ele vem. Parece que esse planeta importante e influente, em virtude desse recente trânsito, é indicado de várias maneiras no mapa: em conjunção com o Meio-do-Céu, ou com o Ascendente (na casa XII, depois XI, e depois X). As análises de Cayce parecem sugerir que o planeta de onde chega o nativo muitas vezes está bem no alto do céu. Por exemplo, de Patrick Henry, nascido em 1940, Cayce dissera: *He entered from Saturn* ("Ele chega de Saturno"). (Ver o mapa p. 311.)

Ora, Saturno não é o planeta "mais alto do céu" de Patrick Henry, e também não está na casa X; está numa casa ascendente, a XI, isto é, uma casa que se levanta no céu algumas horas antes do Ascendente. E Saturno sobe então para o Zênite. Saturno é fortemente sustentado por Júpiter, e por bons aspectos no Meio-do-Céu, em Vênus, em Marte...

E, portanto, certo que o astrólogo deve observar muito atentamente não só os planetas na I, na XII e na XI, mas também na X; e mesmo aqueles que ultrapassaram um pouco o Zênite e que já invadem a casa IX, mas que ainda estão em conjunção com o MC.

¹ Margaret H. Gammon, *Astrology and the Edgar Cayce readings*, p. 56.

Essa questão, ainda bastante misteriosa, dos trânsitos planetários, será, penso eu, esclarecida nos próximos anos. Chegar-se-á a determinar no mapa o planeta de onde chega a entidade, para recomençar uma nova vida terrestre. Por enquanto, ainda não sou capaz de fazê-lo com certeza... E tampouco os astrólogos meus confrades. Pode-se conseguir uma tal precisão através de intuição e vidência, que se confirma, em seguida, pelo estudo do mapa.

No que concerne àquele que se chamou Patrick Henry em 1940, reencarnação — diz Cayce — do Patrick Henry de 1736, pode-se constatar pelo menos uma coisa: é que seu estágio em Saturno não data de ontem (isto é, exatamente antes do seu nascimento de 1940). Pois o tema natal de 1736 já mostrava Saturno situado exatamente antes do Sol, em conjunção com este, que confere uma grande importância ao planeta. A comparação dos temas mostra assim uma continuidade no que concerne a Saturno.

AS CASAS V, VII, IX, XI E III

Todas elas têm também um conteúdo cármico, embora ele seja menos imediatamente visível do que no caso das "casas de água".

A casa V

Diz respeito aos filhos e aos amores, e indica evidentemente as dívidas cármicas que se acumularam nesse campo: filhos negligenciados, ou amores maltratados... E como somos "filhos de nossas obras", vê-se por essa casa o quanto nossa vida presente é "filha" das passadas!

É por isso que acontece freqüentemente filhos e amores retornarem de uma vida para outra: mesmas entidades, embora situadas diferentemente no "organograma" familiar! Os exemplos de mapas (pp. 301 a 343) mostram vários casos desse "carmas familiares" onde uma filha se reencontra irmã, e vice-versa; onde os amores de um homem se dirigem para uma antiga esposa, ou para um antigo filho... Daí o apego inexplicável e ilógico que liga dois seres, nutridos de experiências comuns durante séculos... ou mesmo — quem sabe — milênios!

As entidades que se encarnam em nós como filhos podem ter sido antigos pais, já antigos filhos, um cônjuge, um amor, um irmão, ou uma irmã.

É por isso que a *casa III*, que é a dos irmãos e irmãs, dos primos e dos condiscípulos, permite decifrar esse tipo de relações cármicas (ver o exemplo "Pai-irmão e filha-irmã", p. 325, ou ainda o caso dos antigos cônjuges reencarnados como irmão e irmã, "Antonietta"; também o caso dos irmãos gêmeos de uma vida passada, p. 318). De uma vida para outra, como já disse

no início do livro, intervêm freqüentemente mudanças de sexo (que, por vezes, explicam os casos de homossexualidade, não se efetuando a passagem de um a outro senão progressivamente).

A *casa VII*, que descreve o cônjuge, dá também algumas explicações cármicas. Tal é o caso de Mário, p. 117, que procurou como esposa sua antiga mãe. Por que homens brilhantes e inteligentes, como Goethe e Talleyrand, por exemplo, teriam desposado mulheres que não tinham nem a cultura, nem a educação, nem a inteligência deles? Seus contemporâneos julgaram severamente esses casamentos, inteiramente "descombinados". Para retomar o termo da época, esses "casamentos desiguais" só poderiam ser explicados por uma necessidade cármica. Por que, então, um homem muito brilhante, muito célebre, muito rico, acharia admirável uma pessoa feia, insignificante, ou de muito baixo nível moral? Por que essa atração entre dois seres separados pela nacionalidade, pela raça, pela religião e pela língua? Porque teceram entre eles, outrora, laços que ainda hoje os aproximam. A casa VII indica esses laços. Ela está em analogia com o signo do casamento, Libra. Muitas pessoas se casam essencialmente para liquidar alguma velha dívida oculta no fundo de uma gaveta cármica.

A casa VII deve ser lida tendo constantemente em vista a casa I: não só ela indica as virtudes e lições que faltam ao nativo, e para as quais ele se deve orientar — como também as pessoas indicadas na VII (pelos planetas) são os instrumentos dessa progressão necessária... embora por vezes muito dolorosa!

Do mesmo modo, a casa IX completa a casa III: esta última descreve o círculo de relações imediato (atual ou passado) do nativo; mas a casa IX, a do alhures, indica a via pela qual ele tentava — e continua a tentar — transcender esse imediato — isto é, explicá-lo por uma filosofia, enquadrá-lo numa ética, num ideal que lhe dê um sentido. A casa IX é reveladora dos ideais que motivaram a entidade nas vidas passadas. Ver, por exemplo, a casa IX de Rasputin, carregada desse Saturno retrógrado mal aspectado: eis aí alguém que a sede do poder político devorou numa existência passada — sede que provavelmente motivou sua reencarnação na Rússia em 1871, e que continuou a motivar todos os seus atos nesta vida.

Se a casa III dá informações sobre a instrução, os estudos e o nível intelectual do sujeito (não só para esta vida, mas também para as passadas), a casa IX mostra o que ele faz desse saber intelectual, dessas faculdades mentais; mostra a serviço de que ideal espiritual e religioso ele põe essa bagagem mental.

Os falsos profetas e gurus malfazejos têm freqüentemente indicadores cármicos nessas casas III e IX: é o caso de Rasputin, de quem acabamos de falar, e de Adolf Hitler. A habilidade deles para fascinar seus contemporâneos provém de aptidões adquiridas numa vida passada.

Infelizmente, o caminho no qual eles decidiram guiar os outros não é mais que o do culto de sua personalidade — disfarçado sob uma ideologia místico-progressista.

A casa IX está em analogia com o signo de Sagitário.

Para terminar este apanhado das casas, certas pessoas têm mais especialmente um carma amistoso: sua escolha de destino é reencontrar amigos de outrora. Partindo das bases dessas antigas amizades, deverão aprender algumas lições espirituais: por exemplo, o discernimento, a amizade desinteressada, o espírito de colaboração, o respeito aos direitos dos outros etc. A casa XI, em analogia com Aquário, indica a aptidão para uma comunicação mais ampla, para uma comunicação a distância, como permite hoje a mídia. A aptidão para comunicar-se com grupos mais amplos do que a família ou a profissão é, muitas vezes, herança de outras vidas. É possível que civilizações como a dos atlantes e dos primeiros egípcios, que foram herdeiros deles, tenham disposto de meios de comunicação semelhantes ao rádio e à televisão (que pensamos ter inventado!...). Os nativos que tiveram, outrora, tais aptidões, que se haviam tornado amplamente conhecidos num grupo humano ou num país, têm uma casa XI muito habitada. Os planetas retrógrados e os maus aspectos indicam que esta comunicação com grandes grupos humanos fora, no caso deles, pouco satisfatória.

Um exemplo de casa IX: Rasputin

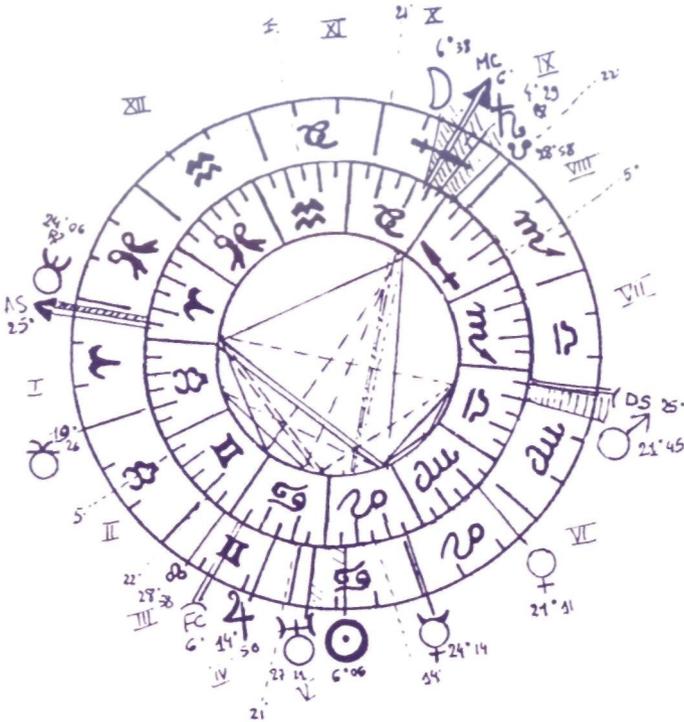
Eis aqui os mapas de dois personagens de quem várias vezes tivemos oportunidade de falar neste livro.

Rasputin (adiante) tem um mapa "em buquê", de cabeça para baixo: a maioria dos planetas, que representariam as flores do buquê, estão em baixo, e "os talos" do buquê estão bem no alto, em tomo do Meio-do-Céu. Como se a única saída de auto-realização (casa X) e o único ideal (casa IX) fosse a ambição do poder político. Este último está claramente designado por Saturno (a política) em conjunção com a Lua (o povo, a popularidade). O mapa, com essa maioria dos planetas sob o horizonte, exprime um mundo de forças subterrâneas, potentes e explosivas (os signos de Fogo estão muito ocupados, e Áries está no Ascendente). Esta sede intensa de poder e de projeção política não data da encarnação atual, mas provém de longas frustrações anteriores, como o indicam:

- A retrogradação de Saturno;
- Sua conjunção com o Nó Sul;
- E, também, a casa XII em Peixes; Netuno, retrógrado na XII, não faz mais que acentuar a impressão de vidas anteriores sacrificadas e obscuras, provavelmente já religiosas. O sacrifício mal vivido gerou essa sede de poder, que parece ser a única motivação dessa encarnação. A casa IX assim

Rasputin

29 de julho de 1871, Pokrovskoïa, Rússia (segundo o nosso calendário)



Círculo interior: Zodíaco habitual
Círculo exterior: Zodíaco corrigido pelo ayanamsa (cerca de 23°)

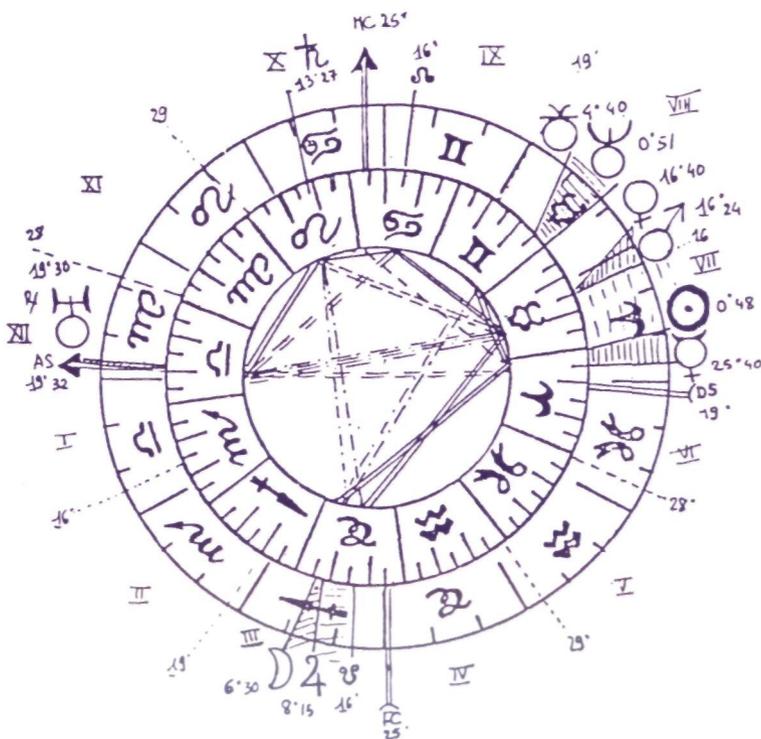
carregada é como um ímã que atrai e canaliza todas as forças da entidade. Mas é anormal que essa casa, a do Ideal, contenha o Nó Sul, símbolo das vidas passadas, e Saturno, também símbolo do passado: eis aí, pois, alguém cujos ideais não conduzem ao seu Nó Norte (programa espiritual futuro), mas a um retrocesso...

Parece evidente também que Rasputin, para chegar a seus fins (isto é, reinar sobre a Rússia por intermédio do czar e da czarina), utilizou

conhecimentos ocultos, místicos e mágicos adquiridos em vidas anteriores. Uma outra indicação dessa formação religiosa anterior é dada pelos signos na casa VIII: Sagitário (no Zodíaco habitual), e Escorpião (no Zodíaco corrigido). O regente de Escorpião, Plutão, na casa I, e em Áries-Touro, indica um magnetismo sexual intenso, utilizado para fins pessoais. (A casa I representando o Eu.)

Uma casa VIII mal-assombrada: Hitler

Adolf Hitler
20 de abril de 1889, 18h21min, Braunau-sur-Inn (Áustria)



Círculo interior: Zodíaco habitual
Círculo exterior: Zodíaco corrigido pelo ayanamsa (cerca de 23°)

Seu mapa é incompreensível no Zodíaco habitual, não corrigido pelo *ayanamsa*. Sol, Ascendente e Lua ocupam nele signos pacíficos: Touro, Libra e mesmo Capricórnio nunca foram símbolos guerreiros!

Em compensação, se corrigirmos o Zodíaco, subtraindo os 23° do *ayanamsa* para a época do seu nascimento, tudo se esclarece: o Sol, Marte, Vênus e Mercúrio caem em Áries, o próprio símbolo da Guerra. O Ascendente cai em Virgem, signo da organização... E também da Terra, e da posse: a sede de anexações territoriais que motivou a guerra é perfeitamente Áries-Virgem!

A Lua, enfim, cai em Sagitário, onde está poderosamente sustentada por Júpiter. No que se refere a este signo, nunca esqueçam sua ambigüidade: o Sagitário, jovial e caloroso, pode tornar-se ferozmente destruidor. Como todos os signos de Fogo: a chama que alegre e aquece pode, um dia, tudo devastar... A flecha de Sagitário indica bem seu potencial agressivo! E nos lembraremos de que, em mitologia, Júpiter, patrono do signo, detinha o uso do raio... Portanto, no Zodíaco corrigido, o mapa flameja como todos esses signos de Fogo... Estamos longe do retrato de um tranqüilo pequeno burguês.

Notaremos também o quanto os Nós estão aspectados, e o quanto sustentam Marte com aspectos exatos: carma militar e ciência das armas adquirida em outras vidas...

A casa VIII está carregada de quatro planetas entre os quais aquele Marte em estreita conjunção com Vênus: dinamite! Netuno lá dentro, em conjunção com Plutão, envolve esse barril de pólvora numa bruma mística: verdadeira cortina de fumaça que enganou tanta gente...

Não se pode ter uma casa VIII assim tão assombrada, sem possuir uma força carismática, um poderoso magnetismo, que atrai as multidões dispersas como um farol no meio da noite.

O mapa está cheio de estranhas particularidades, que o tornam difícil de interpretar à luz da astrologia esotérica habitual. Em primeiro lugar, todos os planetas, exceto Saturno, estão associados em estreita conjunção (Lua-Júpiter, Sol-Mercúrio, Vênus-Marte, Netuno-Plutão, Urano-Ascendente)... Como se esses planetas se reforçassem mutuamente — e, no entanto, há aí uma ambivalência, uma ambigüidade que deveria ter preocupado os admiradores do *Führer*! E também o número inusitado de quincúncios: oito! Aspecto negavelmente ambíguo — aspecto que os astrólogos atuais hesitam sempre em interpretar.

Que diz a casa XII? Seus três regentes (Sol e Mercúrio para Leão e Virgem, no Zodíaco corrigido, Vênus para Libra, no Zodíaco habitual) caem todos os três em Áries: não se poderia indicar melhor uma vida passada marciana, destinada à guerra. Urano retrógrado chega a tornar preciso que se tratava de revolta ou de revolução. Alguns pensam que Hitler é a

encarnação de um demônio, de uma entidade negra. O mapa não contradiz essa teoria: Marte sempre foi considerado, nos textos esotéricos, como o lugar habitado por demônios. Seus símbolos: o Fogo, o Ferro, o Sangue, a Guerra são altamente maléficos. Mas essa força tem sua utilidade: tudo é útil no Cosmos, de um modo misterioso, por vezes difícil de ser compreendido por nós. Eis aí, em todo caso, uma natividade marcada pelo carma da guerra, que uma forte casa VIII combina com uma iluminação mística: lembramo-nos de que a casa em questão é a dos magos negros e dos falsos profetas... Sintomáticas, todas essas ambigüidades do mapa, inclusive a defasagem dos Zodíacos, que fez tomar um vil Áries-Bode por um Touro-Libra pacífico... A mentira é o uniforme obrigatório dos Espíritos malfazejos.

CAPÍTULO VII

OS PLANETAS RETRÓGRADOS

O QUE É UM PLANETA RETRÓGRADO?

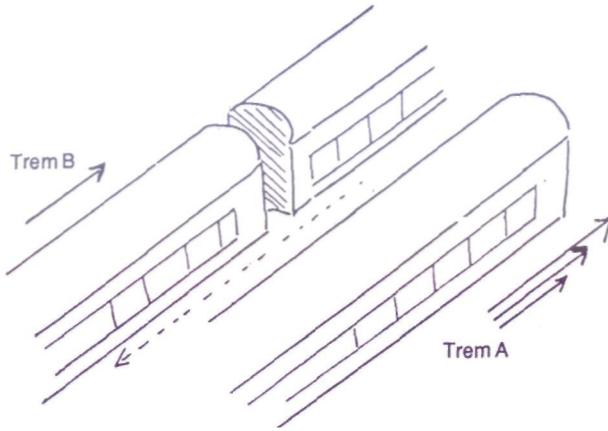
Quando se fala de "planetas retrógrados", fala-se do movimento *aparente* desses planetas, vistos da Terra. Quando estamos num trem e ultrapassamos um outro, mais lento, temos a impressão de que este último recua — e, no entanto, sabemos perfeitamente que não é o caso. Quando a Terra, em sua órbita, avança mais rápido que um planeta (visto da Terra), esse planeta parece recuar. Na verdade, ele continua a avançar, como o trem, e se trata apenas de uma impressão.

A astrologia é o estudo dos astros *do ponto de vista da Terra*; observamos os raios que esses astros nos enviam, mas não seu movimento real, objetivo (este último é estudado pela astronomia). O Sol e a Lua nunca estão retrógrados.

Como interpretar o movimento aparentemente retrógrado de um planeta? Parece que, para nós, uma parte do poder desse planeta se perdeu. Os planetas retrógrados permitem compreender os problemas de uma personalidade: eles indicam os campos nos quais se custará mais a encontrar o equilíbrio.

Os planetas retrógrados são de uma extrema importância na interpretação de um mapa, e particularmente nas previsões: toda a análise pode ser errada, as previsões inexatas, unicamente porque não se levou em conta essa chave essencial. Um planeta retrógrado pode bloquear as melhores previsões de um mapa, e todas as brilhantes possibilidades de uma personalidade.

OS PLANETAS RETRÓGRADOS



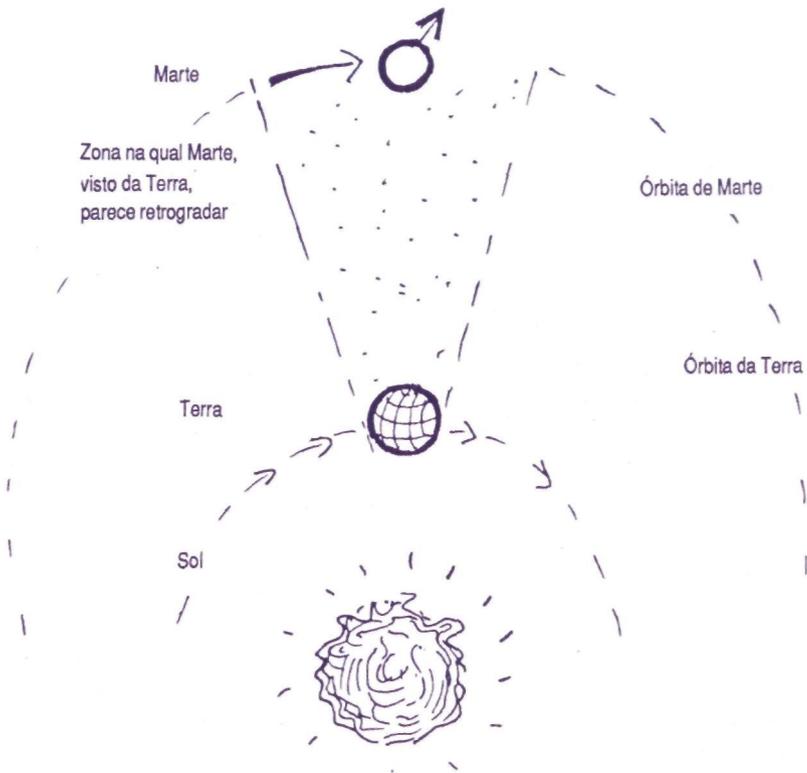
Os viajantes do trem A, que roda mais rápido que o trem B, têm a impressão de que este último parte em marcha-à-ré.

Ao lado, efemérides do mês de fevereiro de 1981, onde se pode ver três planetas pesados retrógrados: Júpiter, Saturno e Plutão, marcados com o "R" que indica a retrogradação.

134

♃	♄	♅	♆	♇
10=18.3	9=37.4	29=39.1	24= 4.3	24=21.1
10R16.8	9R36.0	29 40.8	24 6.0	24R14.5
10 15.4	9 34.4	29 42.4	24 7.6	24 19.7
10 13.3	8 32.8	29 44.0	24 9.2	24 19.4
10 11.3	9 31.0	29 45.5	24 10.8	24 19.0
10 9.1	9 29.1	29 47.0	24 12.3	24 18.7
10 8.6	9 27.1	29 48.4	24 13.9	24 18.3
10 4.0	9 25.0	29 49.8	24 15.4	24 17.9
10 1.2	9 22.9	29 51.1	24 16.8	24 17.4
9 58.3	9 20.6	29 52.4	24 18.3	24 16.9
9 55.1	9 18.2	29 53.6	24 19.7	24 16.4
9 51.8	9 15.8	29 54.7	24 21.1	24 15.8
9 48.3	9 13.2	29 55.8	24 22.4	24 15.2
9 44.6	9 10.6	29 56.9	24 23.8	24 14.6
9 40.7	9 7.8	29 57.9	24 25.1	24 13.9
9 36.7	9 5.0	29 58.8	24 26.3	24 13.2
9 32.5	9 2.1	29 59.7	24 27.6	24 12.5
9 28.1	8 59.1	0 0.6	24 28.8	24 11.7
9 23.6	8 56.1	0 1.3	24 30.0	24 10.9
9 18.9	8 52.9	0 2.1	24 31.1	24 10.1
9 14.1	8 49.7	0 2.7	24 32.3	24 9.3
9 9.1	8 46.4	0 3.4	24 33.4	24 8.4
9 4.0	8 43.0	0 3.9	24 34.4	24 7.5
8 58.7	8 39.6	0 4.5	24 35.5	24 6.6
8 53.3	8 36.1	0 5.0	24 36.5	24 5.6
8 47.7	8 32.5	0 5.4	24 37.5	24 4.6
8 42.0	8 28.8	0 5.7	24 38.4	24 3.6
8 36.1	8 25.0	0 6.0	24 39.3	24 2.6

UMA ILUSÃO DE ÓTICA



Do mesmo modo, a Terra, em certos momentos, ultrapassa Marte em relação ao Sol. Os terrenos têm, então, a impressão de que Marte recua. Não se trata de um verdadeiro movimento de marcha-à-ré.

OS PLANETAS PESADOS RETRÓGRADOS

Os planetas pesados são os que, com maior freqüência, encontramos retrógrados: Júpiter, Saturno, Urano, Netuno e Plutão permanecem durante meses em "marcha-à-ré". Assim:

Júpiter retrograda durante cerca de quatro meses por ano.

Saturno, cerca de quatro meses e meio.

Urano, cerca de cinco meses.

Netuno, cerca de seis meses.

Plutão, cerca de seis meses e uma semana (e Plutão está sempre retrógrado no inverno).

Assim, um enorme número de pessoas nasce sob esta influência, particularmente os nativos do outono e do inverno. Os planetas pesados indicam assim um destino coletivo, o que vai de encontro às *Lectures* de Cayce no que diz respeito aos carmas de grupo.

Mas os planetas pesados têm também uma influência muito forte sobre os destinos individuais — de acordo com seu lugar no mapa, os aspectos que ali recebem, seu lugar no signo e na casa etc.

MARTE, VÊNUS E MERCÚRIO RETRÓGRADOS

Os planetas rápidos ficam mais raramente retrógrados, e permanecem por menos tempo em "marcha-à-ré". Mas quando isso acontece, eles representam um papel de bloqueio extremamente poderoso no destino do indivíduo. É preciso então verificar, por direção secundária progredida (contando nas efemérides um dia = um ano), quanto tempo o planeta permanecerá retrógrado depois do nascimento. O ano em que Marte, Vênus e Mercúrio partem de novo em sentido direto, marca uma virada importante na vida do nativo, uma liberação de um bloqueio. (Ver, por exemplo, um pouco mais adiante, um exemplo de Mercúrio retrógrado numa criança, em que Mercúrio provocara grandes dificuldades escolares.)

PLANETAS RETRÓGRADOS E REENCARNAÇÃO

Parece existir uma correlação manifesta entre planetas retrógrados e reencarnação. Segundo a astróloga americana Mrs. Fowler, *os planetas retrógrados simbolizam traços de caráter negativos que têm sua origem nas vidas passadas*.

Alguns princípios práticos para a interpretação:

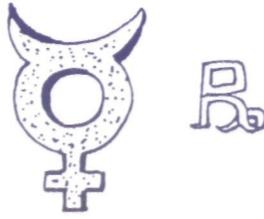
- Os *retrógrados bem aspectados* indicam que esses traços de caráter negativos não estão profundamente arraigados na personalidade. Ao nativo se oferece nesta vida uma segunda oportunidade de eliminá-los.

- Os *retrógrados mal aspectados* sugerem uma repetição desses traços negativos em várias vidas passadas: assim, estes estão profundamente arraigados na personalidade, que deverá despende um esforço considerável para deles libertar-se. *Mas* esse esforço desenvolve a energia do nativo. Os nativos que têm vários planetas retrógrados em seu mapa têm também maiores possibilidades de desenvolvimento nesta vida. Os nativos que não têm nenhum planeta retrógrado serão levados à facilidade, e portanto farão muito pouco progresso, ou então serão incapazes de fazer face às dificuldades da existência. Em suma, os planetas são uma fonte de energia, mesmo quando se apresentam mal!

Assim, o astrólogo deve examinar atentamente cada planeta retrógrado: ele indica um ponto a trabalhar mais particularmente.

OS PLANETAS NOS SIGNOS: NÃO ESQUECER O AYANAMSA

Evidentemente, como já foi explicado, em virtude da precessão dos equinócios, um planeta só pertence realmente a um signo entre 24° e 30° deste signo (para os nascimentos do nosso século). Exemplo: Mercúrio retrógrado a 10° de Sagitário é, na verdade, ainda "escorpiônico"!



MERCÚRIO RETRÓGRADO

Trata-se de uma dificuldade de comunicar, ou então de um modo pouco prático de levar a vida.

Mercúrio retrógrado torna o nativo nervoso, instável. Está sempre querendo movimentar-se, não pára no lugar.

Espírito crítico, "angustia-se" facilmente com detalhes. Isso é herança de vidas passadas caóticas, vividas numa grande falta de organização.

O nativo deve então aprender a ordem, a disciplina; deve aprender a agir em função de objetivos precisos, a prosseguir sua ação metodicamente, até o fim.

Felizmente, sendo Mercúrio um planeta rápido, nunca permanece muito tempo retrógrado. Com a progressão dos planetas *{direções secundárias progredidas}*, contando um dia para um ano), pode-se prever o ano em que o nativo poderá enfim ultrapassar o bloqueio.

Por exemplo, a criança F. tinha Mercúrio retrógrado no dia do seu nascimento. Seus primeiros anos foram difíceis: criança nervosa, instável, recusava toda disciplina escolar. Adaptando-se dificilmente às circunstâncias e às pessoas novas, não cessava de lamentar tarde demais as oportunidades perdidas. O que chamamos, em suma, de ação retardada! Ora, *as Efemérides* indicavam que Mercúrio permanecia ainda 18 dias retrógrado depois do dia do nascimento. Assim, ao fim do seu 18º ano, pôde-se constatar um desbloqueio das faculdades intelectuais do adolescente: F. estabilizou-se e começou a fazer excelentes estudos superiores.

Mercúrio retrógrado em Áries

Em suas vidas passadas, o nativo era, talvez, comerciante: enquanto tal, agia de maneira agressiva ou intolerante. Faltava-lhe paciência em suas negociações, chegando a insultar seus parceiros. Se era estudante ou intelectual, tinha uma tendência infantil a se vangloriar de seu desempenho intelectual. Talvez também tivesse professado opiniões militaristas extremistas que haviam incitado as pessoas a lutarem entre si... Uma coisa é certa: a entidade tivera um discurso agressivo, com o qual ferira bastante gente.

Mercúrio retrógrado em Touro

Em suas encarnações precedentes, não importa qual fosse sua profissão, a entidade só pensava no dinheiro. Tinha o espírito lento, calculador, obcecado por uma idéia fixa: o lucro! Seu medo de passar necessidade, absolutamente patológico, está sujeito a se manifestar de novo nesta vida. Enfim, temendo acima de tudo ter que mudar de idéia, não se pode dizer que a entidade tenha brilhado pela abertura de espírito! Extremamente materialista, só contavam, a seus olhos, o dinheiro, os bens possuídos, a boa mesa e o sexo. Qualquer motivação desinteressada lhe era completamente estranha... No entanto, para dizer algo a seu favor, digamos que a entidade por vezes apresentava extraordinários dons artísticos, e o sentido da qualidade de vida.

Mercúrio retrógrado em Gêmeos

Ao contrário do precedente, este nativo, em suas vidas passadas, tinha o espírito vivo e flexível. Tão flexível, que pouco ligava para a lealdade. Essa posição mercuriana indica um comerciante desonesto — numa vida passada. Ou ainda, um homem de letras mais brilhante do que sério. Em todo caso, utilizara mal sua viva inteligência, seu talento para se expressar, tanto por escrito como oralmente. Sua aptidão manual e artística também era notável. Essas qualidades persistem na atual encarnação, mas esse gênio "faz-tudo" deverá tomar cuidado para não se dispersar. É também freqüente ele encontrar na vida atual um irmão, uma irmã, ou primos, com os quais contraíra outrora uma dívida cármica: empenhou-se, então, em pagá-la desta vez!

Mercúrio retrógrado em Câncer

Aquí, Mercúrio retrógrado indica alguém cuja mentalidade era muito infantil e voltada para o passado (esse último traço acompanha também Mercúrio retrógrado em Capricórnio). Muito intuitivo, mas extremamente emotivo, o nativo era incapaz de qualquer objetividade. Não conseguia ter um distanciamento de suas emoções para fazer julgamentos serenos. Sedento de segurança emocional e familiar, ficava sempre a reboque das opiniões da família. Na vida atual, pode manifestar notáveis talentos para compreender as crianças. Mas deverá tentar dominar suas turbulências afetivas.

Mercúrio retrógrado em Leão

Abusando a todo instante do pronome "eu" (ou da expressão: "quanto a mim, eu..."), aí está alguém que utilizava o poder da palavra (escrita ou

falada) para submeter os outros ao seu poder. Orgulhoso como um pavão, tinha inveja secreta das proezas dos outros, e esse despeito se manifestava por palavras ou por escritos críticos. Sua divisa, como vocês já devem ter adivinhado, era: *I am a genius!* E ai de quem cometesse o crime de "lesagênio", recusando-se a alinhar-se sob a bandeja de seus admiradores!

Na vida atual, nosso "gênio" deverá engolir seu orgulho. Deverá aprender a pedir aos outros aquilo que necessita (particularmente... conselhos!). E aceitar ser criticado sem se zangar! Duro, duro, duro!

Mercúrio retrógrado em Virgem

O nativo que tem Mercúrio retrógrado, sobretudo em Virgem, muitas vezes tem, em certas áreas, uma obsessão de perfeição que o torna muito infeliz. Fica constantemente frustrado, já que a perfeição não existe neste mundo! Pode mostrar-se maníaco em certos detalhes, excessivamente inclinado à crítica (também se Mercúrio está em Capricórnio).

Bastante nervoso, ele ficará muitas vezes, em sua vida atual, obcecado pela preocupação com a saúde. Apaixonado pelos regimes alimentares, pelos preceitos de higiene, você o encontrará sempre pronto a dar lições de moral. Também não é raro ele teorizar sobre a sexualidade (porque ele próprio teve alguns problemas com isso em suas vidas passadas, e talvez ainda tenha hoje em dia!). Capaz de analisar brilhantemente tudo o que lhe cai na mão, deverá purgar-se de seu espírito crítico, que "podou" o entusiasmo dos outros.

Mercúrio retrógrado em Libra

Era um artista, que deveria ter colocado sua arte a serviço da sociedade. Mas provavelmente não o fez suficientemente. Sensível à harmonia, mas demasiado sensível ao detalhe desarmônico, incomodava os outros com suas críticas e com sua indecisão. Se Mercúrio está mal aspectado, ele se conduziu como um parceiro desleal nas associações, e como um cônjuge infiel no casamento. Sua falta de tato e suas intrigas haviam torpedeado a harmonia do grupo; ele deverá esforçar-se, na vida atual, para que suas palavras tragam a paz.

Mercúrio retrógrado em Escorpião

Mercúrio retrógrado indica, em alguns, uma profissão de escritor nas vidas passadas, ou, pelo menos, de intelectual, talvez de jornalista; em Escorpião, tratava-se talvez de literatura policial ou erótica. De uma inteligência fulgurante, desvendando as secretas motivações dos outros, o nativo

não fizera um uso construtivo de suas excepcionais faculdades mentais. O poder que exercia pela palavra ou pela escrita havia destruído e matado... Tanto mais que seu magnetismo sexual intenso lhe granjeara a submissão apaixonada de bastante gente. Só pensava em sexo, com muita imaginação na perversidade e no sadismo... enquanto envolvia seu discurso em teorias mágico-religiosas!

Mercúrio retrógrado em Sagitário

Ai está uma alma cuja deambulação mental nunca lhe permitiu fixar-se, e que tem uma enorme necessidade dos outros para encontrar-se a si mesma. Seduzida por 100 idéias e teorias diferentes, outrora dispersava-se, sem nunca aprofundar nada. Era incapaz de concentração mental, deixava-se distrair por todas as sugestões exteriores. Os provérbios "Quem tudo quer, tudo perde" ou "Quem vai ao vento, perde o assento" descrevem suas vidas passadas.

Entretanto, seus hábitos de pensamento otimista lhe serão de grande ajuda.

Mercúrio retrógrado em Capricórnio

Aqui, ao contrário, o nativo tende ao pessimismo: tendo cultivado durante muito tempo raízes de amargura em suas vidas passadas, não pode mais decolar para horizontes felizes. Está como aquelas almas descritas por Dante no "Inferno" e no "Purgatório", que se tornaram culpadas de *accidia*: a atitude crítica e negativa, a crítica que corta as asas... Em suma, aquela alma velhíssima que vive refletindo há milênios, nos manifestará reflexões de surpreendente sagacidade. De modo algum a reboque dos outros em suas opiniões, sabe tomar o distanciamento necessário para julgar, sem se deixar perturbar por suas emoções. Mas a retrogradação de Mercúrio indica que desprezou a sensibilidade dos outros em suas vidas passadas: personalidade fria e ambiciosa, não pensou em aliviar os sofrimentos dos pobres com palavras de bondade.

Mercúrio retrógrado em Aquário

Posição bastante boa, a menos que Mercúrio esteja realmente mal aspectado. O nativo parece sobretudo ter desconhecido as leis da amizade, não tendo sabido dialogar, partilhar suas idéias e suas intuições. E possível também que tenha sido um inventor desconhecido, um "sábio Cosinus" que não soubera, ou não quisera, transmitir suas descobertas avançadas. Tem uma oportunidade, desta vez, de se fazer conhecer e compreender, de sair

do seu isolamento mental; este era devido quer ao desprezo pelos outros, que a uma espécie de deficiência na aptidão para se comunicar. Mas se sofreremos o bastante por causa de algo, acabamos por encontrar o meio de nos libertar!

Mercúrio retrógrado em Peixes

Fazer bolhas só permite a comunicação com os outros Peixes... Os terrenos não entendem nada disso (a não ser aqueles que têm um radar, o famoso radar dos signos de Água!). O nativo encarnou-se desta vez para aprender a pôr ordem em suas idéias nebulosas. Sair de sua confusão mental: isso é difícil para ele, porque suas encarnações anteriores tinham sido vividas a reboque da imaginação, muitas vezes delirante. Prisioneiro de suas emoções, de suas intuições (incomunicáveis), o nativo passara longos períodos mergulhado em pensamentos de desespero. Hoje, deverá esforçar-se para racionalizar suas visões intuitivas. Terá interesse em manifestar mais senso crítico em seus entusiasmos religiosos e amorosos. Esse poeta inato deverá aprender a se comunicar com os outros pela palavra e pela escrita. Deverá também esforçar-se para pensar praticamente nos meios concretos de aliviar o sofrimento dos outros, sem se contentar com belas palavras compassivas, mas vagas.

Mercúrio retrógrado na casa I

Na casa do Ascendente, Mercúrio retrógrado afeta profundamente a personalidade do nativo, que se apresenta e reage como uma criança: egocêntrico, impaciente, agindo sem refletir, empreendendo várias coisas ao mesmo tempo, sem jamais terminá-las. Procura-se a si próprio, busca definir sua identidade. Essa insaciável curiosidade de se conhecer preenche uma lacuna das vidas passadas, e permitirá um dia ao nativo situar-se enfim na comunidade dos homens. Ele sairá do seu egocentrismo e aprenderá a servir aos outros. Enfim, abrandará seus julgamentos críticos que, no início desta encarnação, lhe granjearam inimigos.

Mercúrio retrógrado na casa II

Sob a influência lunar dessa casa, em analogia com Touro, Mercúrio retrógrado é lunático, mutante, demasiadamente influenciado pelos detalhes da vida cotidiana. Nas vidas passadas, o nativo apegara-se à segurança material; nenhuma perspectiva espiritual viera desligá-lo da busca dos bens terrestres. Atualmente, este nativo deve fazer um esforço para recolocar cada valor em seu devido lugar, e procurar o essencial, que é de ordem espiritual.

Mercúrio retrógrado na casa III

Aqui, o nativo se vê confrontado com um problema de comunicação de origem cármica. Nas vidas passadas, não conseguira comunicar-se realmente com os outros. Seu espírito crítico e seus preconceitos o haviam impedido de fazê-lo. Demasiado intelectual, não sabia comunicar-se no plano das emoções, nem partilhar o entusiasmo dos outros. Essa posição de Mercúrio indica também um mau contato com irmãos e primos numa vida passada — atitude que poderá ser superada por uma atitude mais simples e mais fraternal para com os parentes.

Mercúrio retrógrado na casa IV

Grande importância da infância para o nativo: ele não esquece nenhuma de suas primeiras impressões nesta vida. Continua a procurar uma grande segurança afetiva e familiar, como fazia nas vidas anteriores. Na encarnação presente, sua emotividade entrava seu desenvolvimento intelectual. Ele só poderá expressar-se quando tiver progredido afetivamente — e sobretudo quando tiver aceitado crescer. Quando tiver renunciado a se apegar às emoções passadas, sairá da imaturidade e sua verdadeira personalidade se revelará enfim (quase sempre na idade madura).

Mercúrio retrógrado na casa V

Nas encarnações passadas, o nativo era descuidado, leviano e infiel em seus amores. Talvez também fosse indiscreto, não levando a sério suas responsabilidades. O mesmo acontecera com relação à família: ele (ou ela) foi provavelmente um pai (ou mãe) "omisso". Negligenciou a educação de seus filhos, não se esforçando o bastante para se comunicar com eles. Na verdade, suas más relações com amores e filhos eram provenientes de um excessivo orgulho. Deve então, nesta vida, assumir humildemente suas responsabilidades parentais — e refletir sobre seus compromissos amorosos.

Mercúrio retrógrado na casa VI

Esta casa, em analogia com o signo de Virgem, é a da disciplina no trabalho, da saúde, da vida cotidiana. O nativo, com Mercúrio retrógrado na VI, sentirá algumas dificuldades de relacionamento com os outros no trabalho. É bom que ele evite dizer: "Ah, se tivessem feito o que eu tinha dito!" Sente continuamente que deve obrigações aos outros, não conseguindo

cumprir todas elas. Assim, fica freqüentemente angustiado e em estado de fragilidade nervosa. Seu espírito, prático, é por vezes crítico demais, mesmo para consigo mesmo: falta-lhe a autoconfiança. Quando os outros recusam sua ajuda, fica atormentado. Sente-se mais à vontade na mecânica, do que entre as pessoas. Impõe-se frustrações demais: é bom que aprenda a se relaxar. Adquiriu grandes competências técnicas no passado, e estas muitas vezes reaparecerão na vida atual. Deve agora aprender que as pessoas não são máquinas!

Mercúrio retrógrado na casa VII

Posição difícil para o planeta. O nativo teve, em suas vidas passadas, grandes dificuldades na vida associativa: contratos de negócios, ou casamento. Por seu espírito demasiado crítico e por sua inconstância, provocou rupturas. Seus sócios ou seu cônjuge de uma vida passada reprovavam-no por não manter seus compromissos, por mentir e por só levar em consideração seus próprios interesses. O nativo deve agora aprender a se comprometer sinceramente num contrato — não sem ter examinado cuidadosamente as cláusulas deste, antes de assiná-lo!

Mercúrio retrógrado na casa VIII

Nas vidas passadas, o nativo era muito materialista. Sentia que as pesquisas espirituais eram algo que absolutamente não lhe dizia respeito; seu comportamento de visão limitada lhe acarretou bastantes fracassos. Era também muito duro nos seus julgamentos (e continuará a sê-lo, no início desta vida). Mas sua perspicácia psicológica e seu faro causarão espanto. Deve, no momento, procurar um ideal espiritual, e se mostrar mais tolerante.

Mercúrio retrógrado na casa IX

Posição bastante dura para Mercúrio retrógrado, que está, portanto, em queda na casa de Sagitário. Provavelmente o nativo viveu vidas agitadas, desenraizadas, sem objetivo estável. É possível que ele tenha sido muito religioso, mas de maneira fanática. Certamente fez um bocado de inimigos, em virtude de seus excessos verbais. Deve agora, portanto, refletir sobre o modo de ser mais prático, e de organizar com bom-senso sua vida cotidiana. Deve, ao mesmo tempo, procurar uma orientação mais espiritual que irá inspirar toda a sua vida, sem mudanças constantes — respeitando, ao mesmo tempo, as leis justas.

Mercúrio retrógrado na casa X

Nas profissões que o nativo exercia durante certas vidas passadas, tinha tendência a se mostrar indeciso, leviano, irresponsável. Tinha dificuldade em assumir seriamente uma carreira. Muito oportunista, só se empenhava na medida de seus interesses. Se ocupava um cargo de funcionário, esses mesmos defeitos o impediam de ser bem-sucedido. Era, entretanto, observador, e possuía o senso do comércio. É preciso aconselhar-lhe uma carreira na administração, num serviço público: ali, aprenderá a inspirar confiança, obrigando-se a uma rigorosa honestidade. Em bastantes casos, é possível também que o nativo tenha uma dívida cármica para com sua mãe ou seu pai.

Mercúrio retrógrado na casa XI

Neste setor, o nativo teve problemas com seus amigos. Estes últimos, em suas vidas passadas, eram mal escolhidos, e sua influência desastrosa. A inferioridade deles permitia ao nativo valorizar-se, ganhando uma popularidade fácil. Em outros casos, ele não tinha amigos, porque não compreendia as leis da amizade: respeito pelos outros, ajuda desinteressada. Na vida atual, ele deverá escolher aqueles cuja qualidade espiritual o ajudará a amadurecer. Liquidará esse carma integrando-se a grupos sociais centrados no auxílio ao próximo.

Mercúrio retrógrado na casa XII

Em suas vidas passadas, a entidade descuidou-se do seu aperfeiçoamento espiritual. Tinha muita intuição e imaginação poética, que não foram utilizadas positivamente. Teve tendência a se evadir no sonho, em discursos delirantes e obscuros. Recusou-se, provavelmente, a se dedicar aos outros, o que lhe teria exigido uma disciplina e sacrifícios que não estava disposta a fazer. Deve utilizar hoje sua viva intuição para cuidar dos outros, particularmente os doentes (seria muito eficiente num hospital). Agir mais do que sonhar (e não contar tudo a todo mundo). A entidade lucraria muito tomando consciência de suas dívidas cármicas.

Alguns nativos célebres que têm Mercúrio retrógrado

- Maurice Druon em Touro, Carlos Quinto em Peixes, ambos na casa II;
- O Cura d'Ars na casa III, em Touro;
- Ravel em Peixes, na casa IV;
- H.-G. Clouzot em Escorpião, Frédéric Chopin em Aquário, na casa V;

- O Coronel Godar em Capricórnio, Adler em Aquário, na casa VIII;
 - Chirac em Sagitário, Nostradamus em Capricórnio, na casa X;
 - Antoine de Saint-Exupéry em Leão, na casa XI;
 - Henry Kissinger em Gêmeos, como Dante Alighieri, na casa XII;
- Sem hora de nascimento: Beaumarchais em Aquário, Sara Bernhardt em Libra.



VÊNUS RETRÓGRADO

Vênus retrógrado num mapa astral anuncia uma vida amorosa difícil. O nativo ou a nativa agem com o ser amado de maneira muito contraditória. Procuram programar sua relação amorosa com ele, seguindo uma linha demasiado dura, demasiado exigente... ou não o bastante! Há um desacordo entre os objetivos amorosos dos nativos e sua maneira concreta de viver o amor.

Suas dificuldades com o sexo oposto devem-se a uma falta de segurança interior. Padecendo de uma grande solidão afetiva, aspiram de tal maneira à felicidade, que bloqueiam neles mesmos as forças que lhes permitiriam atingi-la.

Vênus retrógrado indica um carma bastante pesado no campo afetivo: os nativos não haviam entendido grande coisa de amor em suas vidas passadas. Seu comportamento inadequado lhes havia acarretado grandes sofrimentos.

Na vida atual, a lembrança dessa dor os impede de se dar plenamente. Entre os homens (mais raramente entre as mulheres), Vênus retrógrado indica por vezes, nas vidas passadas, um problema de homossexualidade que os leva a preferir os grupos masculinos, evitando as mulheres.

Os nativos pertencentes aos dois sexos sempre suspeitam naqueles que os amam segundas intenções egoístas ou interesseiras, mesmo quando não é este o caso. Essa suspeita os leva a recusar o amor, muitas vezes sem razão, pois assim se privam de uma oportunidade de felicidade.

Felizmente, Vênus não fica retrógrado durante toda uma vida, e chega a um momento em que o ser tem a possibilidade de sair de sua prisão afetiva. No ano em que Vênus parte de novo em sentido direto, sua vida afetiva melhora.

Vênus retrógrado em Áries

Desconfia dos outros: tem dificuldade em assumir o casamento, em virtude de uma grande desconfiança quanto ao amor. O nativo ficará feliz

quando compreender as virtudes do diálogo: deixar o ser amado exprimir-se, não lhe impor sempre uma direção. Esse Vênus impulsivo, autoritário e exigente deve aprender a paciência.

Vênus retrógrado em Touro

Esta situação planetária evoca uma ligação que não pudera desabrochar numa vida passada. O nativo reencontra atualmente esse amor. Amar alguém que já conhece há várias vidas lhe dará um extraordinário sentimento de segurança! Entretanto, o nativo deverá evitar ser obsessivamente possessivo, o que o impedira outrora de ser feliz. Deve aprender a não exigir dos seres mais do que podem dar!

Vênus retrógrado em Gêmeos

Neste signo da adolescência, em que o ser ainda não atingiu sua polaridade sexual, Vênus retrógrado indica uma instabilidade afetiva nas existências anteriores, nas quais o nativo vivia o amor como um jogo leviano; deve agora aprender a se comprometer seriamente... resistindo à tentação de jogar seus parceiros um contra o outro!

Vênus retrógrado em Câncer

Em Câncer, signo da tradição, da família, Vênus retrógrado demora-se na infância e na imaturidade de um comportamento mais exigente de atenções do que generoso. Muito dependente de suas experiências anteriores, o nativo procura reconstituir sua família de uma encarnação precedente.

Esse Vênus indica um "complexo de Édipo" tanto mais difícil de liquidar quanto é herdado de uma vida passada. O nativo esforça-se por reconstituir sua vida presente sobre o modelo de suas infâncias passadas: quer amar sem correr riscos...! Irá libertar-se assumindo a fundo sua paternidade (ou maternidade).

Vênus retrógrado em Leão

Em suas vidas passadas, o nativo ficava constantemente preocupado em deslumbrar suas futuras conquistas — daí uma busca de luxo, de dinheiro, de esnobismo. Na intimidade, fazia medo aos que amava, por seu autoritarismo. Superprotetor, queria assumir tudo. Deverá agora procurar relações simples e amistosas com o ser amado, deixando-lhe o direito de existir por si mesmo.

Vênus retrógrado em Virgem

Esta posição do planeta indica um ser muito crítico: o nativo, antes de amar, procurava sempre o defeito da pessoa, o que lhe dava um pretexto para não se comprometer numa relação afetiva com ela. Deve agora sair de sua atitude destrutiva e egoísta.

Vênus retrógrado em Libra

Em suas vidas passadas, o pior inimigo do nativo foi ele mesmo. Demasiado romântico, demasiado perfeccionista, deve aprender a amar com indulgência, equilibrando amor e firmeza.

Vênus retrógrado em Escorpião

Posição particularmente difícil de assumir nesse signo marciano insaciável. Eternamente insatisfeito, sequioso de novidade, suas dificuldades com o sexo oposto têm origem em suas vidas passadas: o ser tivera experiências amorosas que lhe haviam provocado um profundo desprezo por si próprio. Seu "comportamento de fracasso" tende a provar que o amor é digno de desprezo. Deve essencialmente aprender a perdoar e esquecer.

Vênus retrógrado em Sagitário

O indivíduo dá valor antes de tudo à sua independência, à qual sacrificou o amor em suas vidas passadas. Incapaz de estabilidade afetiva, vive muitas vezes sozinho e não suporta o casamento por muito tempo.

Sua necessidade de mudança impele o nativo para uma vida amorosa agitada, com múltiplas experiências que duram apenas um certo tempo... Ele se estabilizará, se consentir em sacrificar parcialmente sua liberdade ao sucesso de sua vida de casal.

Vênus retrógrado em Capricórnio

Impele o nativo para um cônjuge mais idoso, que simboliza a autoridade que conheceu no passado. Tem uma tendência a não esquecer nada, a nada perdoar e a se comportar de maneira jansenista, isto é, austera, frustrante para ele e para os outros. Deve superar o medo de dar, e de se dar. Este é precisamente um dos casos em que a família é para ele uma prova cármica.

Vênus retrógrado em Aquário

De muito boa vontade, ajuda os amigos..., em detrimento de sua família! É mais generoso com os amigos do que com seus amores. Demasiado

independente para aceitar qualquer compromisso afetivo, foge assim que fareja a menor obrigação. Muito solitário, interessa-se no fim da vida pela História, pois procura inconscientemente compreender por que, em suas encarnações precedentes, fugia-se dele assim que aparecia. Não pede nem procura uma total intimidade com os outros, pois já fica muito feliz em sentir-se aceito, ou mesmo simplesmente tolerado.

Vênus retrógrado em Peixes

Muito solitário também, o nativo tem a tendência a buscar de novo os fantasmas românticos das vidas anteriores. Impressionável, sensível, seu equilíbrio emotivo e nervoso deixa a desejar. Deve procurar libertar-se de um monte de ilusões (como, por exemplo, buscar de novo a alma irmã perdida em cada encontro amoroso!). O auxílio aos outros lhe ensinará a amar de maneira positiva.

Vênus retrógrado na casa I

A casa I descreve o nativo tal como o percebem os outros. Vênus nesta casa indica que o nativo gosta de si mesmo. Quando o planeta esta retrógrado, é provável que o nativo, em suas vidas anteriores, tenha levado esse amor ao excesso: era Narciso, deslumbrado consigo mesmo! Na vida atual, ele terá demasiada tendência a querer agradar. Procura atrair para si o amor dos outros, ao invés de dar amor àqueles que dele têm necessidade.

Vênus retrógrado na casa II

Sequioso de segurança, o nativo permanece apegado demais aos objetos, pessoas e instituições das vidas passadas, para ele tranquilizadoras. É, com frequência, um excelente artesão, ou artista, mas suas criações nunca são de vanguarda: ele ficou preso à sensibilidade artística de épocas passadas. Deve também aprender a generosidade (pois tem medo demais de empobrecer, dando), a abandonar suas tendências materialistas.

Vênus retrógrado na casa III

Aqui, o nativo tem algo a aprender no campo da comunicação com os outros: em vidas passadas, seus discursos agressivos, canhestros ou indelicados haviam afastado os que o cercavam, particularmente seus irmãos e irmãs, seus primos e, na escola, seus colegas. Deverá aprender a se controlar, e sobretudo a usar de mais tato nas relações faladas ou escritas com seus parentes.

Vênus retrógrado na casa IV

Em suas vidas passadas, o nativo não soubera criar um ambiente satisfatório em seu lar (ou sua pátria, se tinha responsabilidades políticas ou administrativas). Seus parentes não se sentiam felizes em sua casa. Isso se deve ao fato de que toda uma parte afetiva dele mesmo estava subdesenvolvida. Eterna criança, apavorado com o mundo exterior, não tendo liquidado outrora seu Édipo, deve aprender agora a sair de sua concha para dar ternura e proteção aos seus.

Vênus retrógrado na casa V

Em suas vidas anteriores, o nativo estava quase que exclusivamente voltado para o prazer, para o lazer e para os amores inconstantes. Era provavelmente um jogador. Se esse Vênus retrógrado está em conjunção, ou afligido por um Marte mal aspectado, pode-se presumir que o nativo era homossexual, ou, segundo a natureza dos outros aspectos planetários, muito pouco ortodoxo em seu comportamento sexual. É possível também que tenha negligenciado seus filhos em vidas passadas. Deverá tentar, na vida atual, amar sinceramente, e assumir seus compromissos paternos.

Vênus retrógrado na casa VI

O nativo, em seu passado anterior, não respeitara as leis naturais da higiene, e sua falta de disciplina na alimentação lhe valera uma saúde má; ou ainda (segundo as indicações do resto do mapa astral) teria feito mau uso de sua boa saúde — que lhe havia sido dada para que se colocasse a serviço dos outros. Cuidar do próximo, ministrar-lhe ensinamentos e administrá-lo — eis o que deveria ter feito, e não fez. O nativo deverá, agora, para liquidar seu carma, respeitar uma higiene de vida e uma disciplina alimentar, e colocar sua experiência a serviço da humanidade sofredora.

Vênus retrógrado na casa VII

Aqui, o nativo tem bastantes dissabores no casamento (ou nas associações), por causa das vidas cármicas demasiado individualistas. O nativo aceitava o amor que lhe era oferecido, e não o retribuía. Não respeitava os compromissos assumidos em contratos... e "puxava a brasa para a sua sardinha" em todas as circunstâncias. Deve aprender agora a respeitar os direitos dos outros, a desenvolver a harmonia conjugal; a se conduzir de maneira generosa e construtiva em todas as associações nas quais esteja envolvido.

Vênus retrógrado na casa VIII

Em suas vidas passadas, tudo acabava mal para o nativo, por causa de certos traços de caráter negativos, dos quais ele deve agora livrar-se. O nativo se complicava nas relações humanas, deixava-se levar a situações inverossímeis por sua necessidade de sexo e de dinheiro. É possível também que tenha tido faculdades "psi", dons ocultos que tenha utilizado mal (para fins materiais e pessoais). É possível também que tenha vivido mortes muito dolorosas. A lição cármica a reter aqui é o bom uso do dinheiro dos outros; e uma reflexão espiritual, que permitirá ao nativo não temer a morte.

Vênus retrógrado na casa IX

Esta posição de Vênus sugere que o nativo tenha sido um beato nas vidas passadas, praticando uma religião conformista, puramente social... ao mesmo tempo que se permitia inúmeras distorções da lei que pretendia honrar. O nativo deve, portanto, buscar um real progresso espiritual, e praticar amplamente a tolerância ecumênica.

Vênus retrógrado na casa X

O nativo vem de uma vida passada bastante triste, na qual tudo o que desejara lhe fora recusado. Almejara particularmente o prestígio, as honras, a glória — ou, pelo menos, a aprovação de seus chefes. O fracasso vem de certos traços negativos de sua personalidade, particularmente a falta de tato e de diplomacia. Por um orgulho mal colocado, o nativo deseja ser aceito por seus superiores, mas não faz nada para isso! É capaz, mas não se deve deixar bloquear por um excessivo sentimento de superioridade.

Vênus retrógrado na casa XI

Os amigos do nativo foram, numa vida passada, tão mal acolhidos, que o impediram muito de progredir. Seduzido pelas lisonjas interesseiras desses amigos, não tinha coragem de afastá-los. Na vida atual, nosso nativo reencontra suas antigas relações, e o mesmo tipo de vida social. Deve agora aprender o discernimento e escolher relações mais refinadas, que o ajudarão a se elevar cultural e moralmente.

Vênus retrógrado na casa XII

Aqui, o nativo permanece apegado a um amor antigo, que data de uma outra vida — amor que nunca se rompeu. O nativo demonstra tendência à

autocompaixão, pois sabe, mais ou menos conscientemente, que deixou esse ser amado para trás. Muito romântico, não tem realmente os pés na Terra, e caminha na vida atual trazendo essa ferida secreta. Tem a possibilidade de transformar essa carga emotiva em obra de arte, ou em criação humanitária. Cessará de perder seu tempo em vãs lamentações (cármicas), no dia em que compreender que deve viver plenamente o presente.

Alguns nativos célebres que têm Vênus retrógrado:

- Pierre Loutrel, vulgo "Pierrot le Fou", em Aquário, na casa II;
- De Gaulle, em Sagitário e na casa III;
- Blaise Cendrars e Jean Giraudoux, em Libra e na casa VI;
- Júlio César em Leão, Charlie Chaplin em Touro e na casa VII;
- Hitler em Touro e na casa VIII;
- Adler em Peixes, Pierre Jean Jouve em Virgem e na casa IX;
- Gaston Bechelard e Georges Duhamel em Câncer, o "Sergeant Bertrand" em Libra, todos os três na casa X;
- Modigliani e Alan Leo em Câncer e na casa XI;
- Paul Claudel e o conde de Paris, em Câncer e na casa XII; Enfim, nativos de quem se ignora a hora do nascimento, e também, portanto, o Ascendente e as casas: Jean Racine em Sagitário, e Rita Renoir em Aquário.



MARTE RETRÓGRADO

Quando Marte está retrógrado no tema natal, indica um mau emprego da energia nas vidas passadas. O nativo, nesta vida, tem bastante dificuldade em adaptar suas respostas à situação: desenvolve energia demais, de maneira demasiado brutal, porque pensa sempre estar lidando com situações antigas, nas quais fora atacado ou ameaçado. Na vida atual, exterioriza as tendências negativas de Marte: impulsividade, violência, cólera, sexualidade agressiva. Apresenta tendência aos acidentes. É preciso ver no seu mapa como pode controlar e canalizar seu fluxo de energia.

Marte retrógrado em Áries

O enorme sentimento de insegurança que o nativo experimenta é, na verdade, herdado de vidas passadas. Bem pouco consciente do mundo que o cerca, apaixonado, violento, falta-lhe objetividade. Irá libertar-se lutando contra suas próprias tendências negativas, mais do que contra os outros.

Marte retrógrado em Touro

Nem sempre consegue exteriorizar sua agressividade à primeira vista: o nativo morde o freio, cultiva cóleras reprimidas e se vingará a longo prazo. Homem de tradição e de hábitos, tem medo de atividades novas. Libertará sua energia aplicando-a aos esportes na natureza, e às artes.

Marte retrógrado em Gêmeos

Indica uma grande curiosidade intelectual, mas a lição cármica aqui escolhida é a de aprender a dosar sua energia (e sua agressividade) nas relações humanas. Bastante instável, facilmente ansioso, pode fazer estudos de psicologia: aprenderá a se conhecer através dos outros. Adquirirá o hábito de refletir antes de agir, e irá muito longe na busca do conhecimento.

Marte retrógrado em Câncer

O dinamismo do nativo está bloqueado por sua emotividade, muito infantil. Ele se vê como uma criança; a motivação profunda de seus atos é procurar uma proteção. É atraído pelas pessoas idosas do sexo oposto. Tendo-se refeito mal dos traumatismos da juventude — vivenciados em vidas passadas — tende a recriar o mundo à imagem de sua família passada.

Marte retrógrado em Leão

O nativo manipula os outros, sem se dar conta dos efeitos de sua força. Deveria pedir mais conselhos... e ouvi-los! Que não se deixe levar por seu gosto do poder, herdado de vidas passadas. E que aprenda a perder, sem disso fazer um drama. Que aceite que os outros ajam a seu modo.

Marte retrógrado em Virgem

O nativo tem certamente grandes dificuldades em suas relações afetivas familiares. Demasiado exigente, adapta-se melhor às coisas do que às pessoas. Deve aprender a se relaxar, a exprimir e a canalizar seus impulsos sexuais bloqueados pelo medo do fracasso. Para sair de sua angústia, deverá admitir suas imperfeições e as dos outros.

Marte retrógrado em Libra

O nativo, tendo vivido vidas passadas demasiado "sociais" ou mundanas, está agora obcecado pela perfeição. Impõe a si mesmo e ao cônjuge (ou aos sócios) obrigações demais. Quando não agüenta mais, explode, e seu contrato voa em pedaços. Mesmo se esses acessos de violência são raros, ele se comporta inconscientemente como se quisesse destruir seu casamento (ou suas associações). Deve procurar agora seu centro de gravidade em si mesmo, e não mais fugir das responsabilidades abrigando-se por trás do grupo. Que tente ser mais tolerante e mais cooperativo.

Marte retrógrado em Escorpião

Dá ao nativo uma vida interior muito movimentada. Sempre em estado de alerta, luta contra a angústia que bate à porta, contra paixões violentas, nas quais fica sufocado... e por vezes se afoga. Sua fúria de viver o leva a se destruir — mas poderia trabalhar-se a si próprio para se reconstruir; tem necessidade também de aprender a perdoar, a esquecer. Toda atividade

criadora o ajudará, canalizando sua grande energia para um objetivo exterior positivo.

Marte retrógrado em Sagitário

Indica vidas anteriores onde o nativo se dispersou na busca de objetivos mutantes. Que ele se assente e reflita antes de agir, para definir antes seus fins e sua linha de conduta. Deve aprender a coordenar sua necessidade de ideal com sua sede de experiências novas.

Marte retrógrado em Capricórnio

O nativo vive um conflito entre uma antiqüíssima sabedoria, adquirida em vidas passadas, e a aspereza e a impulsividade de seus desejos. Prefere, então, viver e agir com pessoas mais idosas ou mais jovens. A posição de Marte está aqui particularmente ligada ao carma, e deve levar o nativo a compreender o quanto é responsável por todos os seus atos, e por tudo o que lhe acontece na vida atual.

Marte retrógrado em Aquário

É sedento de independência, o que o impele a rejeitar toda pressão social e afetiva. Como o vento, ou antes a borrasca, ele muda de direção ao sabor dos seus impulsos; vive experiências inteiramente fora das normas tradicionais.

Marte retrógrado em Peixes

Indica um nativo cuja combatividade se dispersa e não se dirige para o objetivo. Essa agressividade fraca e desanimada o leva a fugir das dificuldades: o nativo adquirira hábitos de fraqueza nas vidas passadas, e tentava justificar-se choramingando!

Marte retrógrado na casa I

Se, além disso, esse Marte está mal aspectado, o nativo será gabola, violento, afoito — em suma, o que chamamos um "espírito de porco". Esses traços de caráter de vidas anteriores tendem a se reproduzir na vida atual, dirigindo-se a agressividade do nativo para os mesmos objetivos exteriores de outrora. Um tal comportamento "machista" provém de vidas nas quais o nativo desenvolvera sobretudo suas competências masculinas e viris. Deverá reequilibrar-se para utilizar positivamente essa forte energia criadora e sexual.

Marte retrógrado na casa II

Tal como o industrial preocupado apenas com sua produção de peças de aço — aquele que nunca olhara para uma flor, nem ouvira a palavra de uma criança — assim o nativo dessa posição planetária, preocupado apenas em lucrar e em exibir seus ganhos diante dos outros, comportou-se no passado como um novo-rico. Resta-lhe uma inegável aptidão para manejar os poderes do dinheiro: que ele os utilize para patrocinar artistas e amparar obras caritativas; assim, liquidará esse carma de pesado materialismo (e até mesmo, por vezes, de desonestidade).

Marte retrógrado na casa III

Esta posição de Marte sugere vidas anteriores nas quais as relações com irmãos, irmãs e primos tinham sido mal vividas. O nativo, recusando-se a se dobrar a qualquer disciplina coletiva, era sempre o aluno "com problemas", o semeador de desordens, e a ovelha negra de todos os professores. A lição cármica buscada na vida atual é a aceitação de uma disciplina mental e intelectual, assim como uma maior prudência na expressão escrita ou falada.

Marte retrógrado na casa IV

Parece, de acordo com essa posição de Marte, que o nativo assumiu seu papel de paternidade com uma grande dureza, impondo aos seus uma ditadura familiar muito penosa. Ninguém se sentia feliz em sua casa, e ali se vivia oprimido pelo terror daquela autoridade desumana. Na vida atual, o nativo ainda faz os seus sofrerem, com um resquício dessa atitude. É possível também que ele próprio seja vítima de um pai autocrata (como ele, outrora); ou ainda que tenha uma dívida cármica para com uma mãe negligenciada ou maltratada. Deverá esforçar-se por todos os meios para proporcionar alegria e ternura aos seus.

Marte retrógrado na casa V

Nas vidas passadas, o nativo "utilizava" seus parceiros amorosos como simples objetos sexuais, não sem impor-lhes suas perversões e sua violência física. Deve, portanto, hoje, aprender o respeito por qualquer pessoa na relação amorosa. No que concerne às crianças (regidas por essa casa), o nativo parece ter sido sádico ou cruel para com elas, e ter-se tornado culpado de abusos sexuais com menores. Razão pela qual os filhos lhe são talvez recusados na vida atual.

Marte retrógrado na casa VI

É provável que o nativo tenha gozado anteriormente de uma boa saúde, mas que tenha desperdiçado essa energia, ou então que tenha destruído essa saúde com abusos. Marte retrógrado indica que ele deve meditar sobre o respeito e o uso do corpo, e se impor uma higiene corporal e alimentar.

Essa posição de Marte sugere também vidas passadas nas quais o trabalho cotidiano foi mal vivido (em todo caso, não num espírito de colaboração). Pode tratar-se também de um passado no qual o nativo era cruel com os animais, com seus domésticos e seus subordinados.

Marte retrógrado na casa VII

Desta casa, que concerne a tudo o que é regido por um contrato de associação (inclusive o casamento), pode-se deduzir que o nativo não era um bom parceiro em suas vidas passadas. Deverá, na vida atual, esforçar-se para cooperar lealmente toda vez que se comprometer. Deverá sair de seu universo egocêntrico e passional, para respeitar os direitos (e a sensibilidade) de seus associados. Se ainda estiver solteiro, o nativo deverá refletir antes de se casar: que sua motivação não seja unicamente uma atração física. Neste setor, as paixões violentas não combinam com o respeito aos outros, seja no casamento ou nos negócios. Se o nativo repete os comportamentos violentos das vidas anteriores, arrisca-se, na atual, a atrair para si amargas desgraças.

Marte retrógrado na casa VIII

O nativo, aqui, esforçou-se loucamente para corrigir os desvios de comportamento de suas vidas passadas. Certamente sofreu muito com as catástrofes que ele mesmo desencadeara com sua agressividade destruidora: fim brutal das relações afetivas, fracassos dolorosos de seus empreendimentos profissionais, dilapidação de suas heranças, rupturas violentas com os amigos etc. É provável também que tenha conhecido uma (ou algumas) morte(s) violenta(s). Tendo-lhe sua desonestidade, sua brutalidade e suas pulsões destruidoras causado um grande mal, escolheu para esta vida um programa positivo: aprendizado da paciência, controle do mau equilíbrio emocional, busca espiritual e progresso na honestidade financeira.

Marte retrógrado na casa IX

Terá o nativo representado um papel ativo na Inquisição espanhola? Na época dos puritanos na Inglaterra? Teria ele sido um reformador

intransigente como Savonarola? Uma coisa é certa: ele se fez, em suas vidas passadas, o campeão de uma religião dogmática e intolerante. Talvez tenha chegado a torturar prisioneiros e a condená-los à morte, motivado por um fanatismo religioso estreito. Os aspectos planetários podem ajudar a precisar tudo isso. Variante: ele pode também ter sido um ateu militante, perseguindo sistematicamente os crentes. A lição cármica que se destaca dessa posição de Marte é a de trabalhar para propagar a tolerância, o respeito às liberdades religiosas e cívicas, e cultivar uma filosofia prática e humana.

Marte retrógrado na casa X

Uma grande instabilidade profissional é sugerida por esta posição marciana: o nativo, em suas vidas passadas, não tinha apreendido todo o alcance da atividade profissional. Altercando-se com seus superiores, não respeitando a disciplina (se era militar), revoltado contra seus chefes, só tinha em vista seu próprio interesse, e o momento presente. Se era cirurgião, talvez fizesse com que o dinheiro e o desejo de promoção passassem à frente da saúde de seus pacientes. É possível também que tenha tido, em sua profissão, um comportamento sádico. A lição cármica, aqui escolhida pelo nativo, é a de aprender a perseverança nos esforços profissionais. Que o nativo se preserve de sacrificar sua honra às ambições.

Marte retrógrado na casa XI

Freqüentar vagabundos, indivíduos perversos ou violentos, tal era o hábito do nativo em seu passado anterior. Não dando qualquer valor à amizade propriamente dita, freqüentava as pessoas apenas por bajulação, pelo interesse financeiro ou social, ou então como companhia na devassidão. Más relações passadas são sempre indicadas por um planeta retrógrado na casa XI, mas quando se trata de Marte, acrescentam-se a violência e a sexualidade. O nativo deverá fazer uma triagem de suas relações — sem, entretanto, julgar as más, que seguirão seu próprio caminho até o dia em que, enfim, compreenderão. Enquanto não souber dizer "não", é melhor que se afaste...

Marte retrógrado na casa XII

Do ponto de vista da saúde, o nativo destruiu-se a si mesmo (droga, bebida, uso neurótico de medicamentos perigosos?). Em todo caso, faltava-lhe qualquer disciplina na gestão de sua saúde. Parece também que o nativo já se encarnara várias vezes para liquidar esse carma, sem conseguir: a cada vez, perdera o pé e se afogara. Irá libertar-se desta vez através do auxílio ao

próximo (cuidar de doentes num hospital, ou de prisioneiros, por exemplo). Deve aprender uma certa humildade cotidiana, sem se encarregar de programas impossíveis e pesados demais para ele.

Alguns nativos célebres que têm Marte retrógrado

Henri de Monfreid, em Touro e na casa II, Nostradamus e Willy Brandt, em Câncer e na casa IV; Lord Byron, em Câncer e no Ascendente; Kipling, em Sagitário e na casa VI; Maurice Druon, em Virgem e na casa VII; Pierre Loti, em Gêmeos e na casa IX; Michel Poniatowski, em Sagitário e também na casa IX; Sigmund Freud, em Libra e na casa XI.



JÚPITER RETRÓGRADO

A palavra-chave de Júpiter — que é um sol em miniatura — é "expansão". Desta significação primeira derivou o senso prático, a fê (ou confiança, é a mesma palavra), o dinheiro (que é atraído pelos dois anteriores), em suma, a sorte e a felicidade.

Quando Júpiter está retrógrado, indica, portanto, o que não ia bem nas vidas passadas: a pessoa não alçara vôo!

Suas vidas precedentes foram vividas no desperdício, ou na limitação — e não renderam os frutos previstos; ou então, ainda, a pessoa, sempre satisfeita consigo mesma e otimista, recusou os sacrifícios necessários ao sucesso de seu programa. Conclusão: nenhum progresso, é preciso recomeçar, e é isso o que explica a estrutura do mapa atual.

Júpiter retrógrado em Áries

Cuidado com as idéias preconcebidas! O nativo tende a ser um tanto diretivo demais; falta-lhe flexibilidade em face das circunstâncias da vida. Ele tende a julgar os indivíduos segundo critérios pouco realistas, e categorias demasiado estanques. A vida conjugal não lhe será fácil, por causa de sua vaidade, acrescida, por vezes, de uma surpreendente ingenuidade — e por causa de sua sede inextinguível de novas experiências! Lição cármica desta posição planetária: ser honesto consigo mesmo.

Júpiter retrógrado em Touro

Foi muito rico nas vidas passadas, e disso ainda lhe fica, inconscientemente, uma grande vaidade. Esse estado de coisas se reproduz nesta vida; daí uma permanente auto-suficiência, que o impede de se abrir às idéias dos outros. Repete com freqüência: "Façam como eu." Seus recursos atuais vêm de uma atividade artística ou artesanal, muitas vezes antiga e tradicional. A lição cármica desta posição jupiteriana é a de cultivar a simplicidade e a honestidade.

Júpiter retrógrado em Gêmeos

Muito difícil de viver. Nas vidas passadas, o nativo alinhava sua filosofia com a dos que o cercavam. Não tinha nenhuma idéia pessoal: era sempre da mesma opinião do último que falara. Incapaz de filtrar as informações recebidas segundo um critério pessoal, inclinava-se a contar qualquer coisa a qualquer um, sem nenhum discernimento. E, além do mais, nada tolerante... Que ele aprenda a deixar falar, e a se calar, guardando para si apenas uma filosofia prática e humana.

Júpiter retrógrado em Câncer

Toma-se inocentemente por uma garota bem simples, ou por um bom moço sem complicações — sem ter a menor noção dos abismos de perversidade contidos em todo ser humano! Sua idéia da verdade é mais emocional do que objetiva. Permanece por muito tempo sequioso de segurança afetiva, e passa por conflitos interiores que é incapaz de analisar. Pede-se-lhe que tente superar sua emoções para viver num plano mais objetivo (isto é, mais prático).

Júpiter retrógrado em Leão

Aqui o nativo se crê habilitado a distribuir lições de moral à sua volta — pois tem uma elevada opinião sobre si mesmo. Não ouvindo nenhum conselho, um dia será obrigado a perceber que, por vezes, os outros têm razão. Gosta de exibir seu fausto para bem mostrar sua importância. Seu programa cármico: admitir que as opiniões dos outros, diferentes das suas, podem por vezes ser válidas!

Júpiter retrógrado em Virgem

Não vendo um palmo adiante do nariz, nosso nativo tem bastante dificuldade em tomar distância para julgar. Esta posição planetária não é muito alegre — a expansão calorosa de Júpiter é mais ou menos abafada por Virgem. O nativo vive um conflito entre a lembrança de elevadíssimas experiências espirituais e a mesquinhez material da vida cotidiana presente. Espera demais dele mesmo e das pessoas; impõe-se — e impõe à sua volta — um ideal impossível de viver. A lição cármica da vida atual é, para ele, a de encontrar um ideal... mais realista, e que lhe permita aceitar com bondade as imperfeições humanas.

Júpiter retrógrado em Libra

Nas encarnações precedentes, o nativo adquiriu profundamente o sentido da justiça. Mas (se os aspectos recebidos por Júpiter são maus) o nativo pode arrastar com ele ressentimentos contra certas injustiças vividas neste passado anterior. Tem também tendência a representar um pouco demais o papel de justiceiro; a lição cármica a trabalhar, sem se deixar implicar pessoalmente nas questões dos outros, é aqui a de aprender a julgar calmamente. Para alguns, que oscilaram muito entre diferentes ideais, trata-se de encontrar enfim uma filosofia firme e permanente.

Júpiter retrógrado em Escorpião

Muito perspicaz, a entidade sabe bem que a verdade que tenta impor aos outros não é tão inteiramente verdadeira quanto o proclama em alta voz; traz para esta vida a lembrança de ter combatido muito para defender uma idéia — ou sua dignidade. Suscita nos outros o ódio ou o amor, a admiração ou o respeito — em suma, é uma pessoa que nunca é indiferente. A vida atual lhe oferece todos os dias novas oportunidades de combate para se subtrair às suas tendências negativas. Este caráter muito homogêneo tem muito a fazer, no início de sua vida, para canalizar seus apetites sexuais. Mal compreendido pelos que o cercam, trava seu combate inteiramente só, bravamente. Mas não deve causar espanto que ele tenha, para isso, necessidade de uma enorme liberdade.

Júpiter retrógrado em Sagitário

Sua sede de novas experiências impede o nativo de se estabilizar. Cuidado com a inconstância! Entretanto, menos leviano do que se poderia pensar, nosso nativo tem, por vezes, intuições proféticas (é que ele acumulou muitos conhecimentos do Universo em suas vidas passadas). Aprende mais com a vivência do que com os livros. Suas idéias religiosas são muito pouco convencionais e, aí, seu carma é seguir seu instinto. Tem uma vocação especial para transmitir aos outros o que conhece da Verdade — mas deve admitir que não tem o monopólio desta.

Júpiter retrógrado em Capricórnio

Dividido entre o entusiasmo e a lucidez, o nativo deve conciliar suas tendências expansivas com sua necessidade de disciplina. Em alguns casos, e quando está mal aspectado, esse Júpiter retrógrado pode dar um materialista bastante terra-a-terra, cuja avidez em acumular dinheiro trai

sua profunda angústia. Tem mais sucesso na maturidade — com a condição de não abafar as aspirações espirituais que desenvolvera nas encarnações precedentes.

Júpiter retrógrado em Aquário

Alegremente não conformista, ele detesta os caminhos já trilhados, e ama a novidade. É visto pelos que o cercam como instável, mas suas idéias novas são interessantes. Este pioneiro tem necessidade de liberdade, tanto mental quanto física. Chega a ser, por vezes, claustrofobo. Levado pelas asas do entusiasmo, tem medo de ser limitado e aprisionado pelos outros: o casamento lhe parecerá uma prisão. Seu carma, nesta vida, é o de fazer com que os outros se beneficiem da sabedoria que adquiriu no passado, ajudando-os a escolher sadia e praticamente entre as técnicas e idéias novas.

Júpiter retrógrado em Peixes

Em suas encarnações anteriores, era sacerdote ou filósofo, e lhe resta um saber inato das verdades religiosas e cósmicas. Mas ele fica preso à organização prática da vida e, com sua bondade, ilude-se muito sobre as pessoas. Tem necessidade de se "escorar" num cônjuge ou num sócio mais prático do que ele, que o ajudará a disciplinar-se.

Júpiter retrógrado na casa I

Em suas vidas anteriores, o nativo desenvolveu traços jupiterianos bastante negativos: tendência a achar que as leis são feitas para os outros, mas não para ele; tendência a se dispersar, a desperdiçar sua energia; tendência a abusar da bebida, da boa mesa, do sexo; tendência, enfim, a ficar sempre extremamente satisfeito consigo mesmo. Como Júpiter simboliza os ideais religiosos e filosóficos, certos nativos, em suas vidas passadas, aderiram a seitas mais ou menos bizarras; é possível que tenham sido bastante intolerantes. A lição cármica é aqui uma tomada de consciência de si mesmo, um mais justo conhecimento de suas fraquezas.

Júpiter retrógrado na casa II

Esta casa, como se sabe, diz respeito às posses do nativo, e ao dinheiro. Se está habitada por um Júpiter retrógrado, pode-se pensar que o nativo usou mal seus bens, e que desviou o dinheiro em seu benefício, ao invés de utilizá-lo a serviço da sociedade. De acordo com o signo, comportou-se ou como um avaro, ou como um *playboy* que desperdiça escandalosamente

uma fortuna de filho de papai rico. O nativo, na vida atual, deve refletir sobre o fato de que o dinheiro só se justifica na perspectiva do auxílio prestado aos outros. A riqueza é, ao mesmo tempo, uma responsabilidade e uma função.

Júpiter retrógrado na casa III

Como esta casa está relacionada com a atividade mental, pode-se pensar que o nativo teve problemas escolares. Por outro lado, seu juízo não é muito firme. Recusa da disciplina necessária aos estudos, falta de tato nas palavras, incapacidade de se calar. Esta posição de Júpiter supõe uma falta de fé, uma recusa em levar a sério qualquer via religiosa. Parece também haver indicações de más relações com irmãos, primos e condiscípulos. O nativo deve, esforçar-se agora para sair do seu ego hipertrofiado; esquecer a si próprio e aprender a pedir conselhos. Deverá começar por aplicar seus bons princípios a seus parentes — não se mostrar demasiado autoritário para com eles, e saber calar-se.

Júpiter retrógrado na casa IV

O desenvolvimento da personalidade realizou-se aqui segundo uma direção muitas vezes bastante negativa: demasiado preocupado consigo mesmo, o nativo ignorou aqueles que o cercavam. Sua família sofreu muito com sua tirania, com sua mentalidade "eu, em primeiro lugar", com suas cóleras e seus excessos sensuais. Não se impondo nenhum limite, fazia duras imposições à sua volta. Hoje, tende a ser demasiado emotivo, susceptível, e a perdoar com dificuldade. Tudo irá melhor quando ele compreender que suas reações familiares são resquícios de atitudes anteriores — que não estão mais adaptadas a esta vida. Poderá então confiar nos seus... e deixá-los viver!

Júpiter retrógrado na casa V

Dotado de criatividade muito grande, mas de natureza dominadora, deixa de ouvir a opinião dos outros — e, de qualquer modo, nunca segue os conselhos destes! É considerado intrometido e exibicionista. Tende a exigir o impossível dos filhos, de seus amores, de seu cônjuge, porque se superestima e tem ambições exageradas. Numa vida passada, fora um pai detestável e, de qualquer modo, um amante execrável, preocupado apenas com sua própria satisfação sexual e afetiva. Talvez fosse também um incorrigível jogador. Para se libertar, deverá adotar uma atitude diferente, e sobretudo prestar atenção às necessidades de seus filhos — e de seu parceiro amoroso. Dedicando muito tempo aos lazeres, fará bem em zelar pela qualidade destes.

Júpiter retrógrado na casa VI

Tendo negligenciado sua saúde em suas vidas passadas, o nativo arrisca-se a ter nesta vida a deficiência de um mau fígado (se o planeta está mal aspectado). Não é impossível que tenha abusado do álcool, ou da comida. Nesta vida, deverá fazer dieta, comer pouco, não beber, e fazer exercício! Em todo caso, não escapa aos problemas de origem alimentar. Por outro lado, outrora não refletira suficientemente sobre a noção de auxílio; demasiado egoísta, não era apreciado por seus subordinados. Desta vez, irá sentir-se melhor se aprender a ajudar os outros — sem buscar glória nem recompensa!

Júpiter retrógrado na casa VII

Em suas vidas passadas, o nativo não parece ter brilhado por suas qualidades conjugais. Ele (ou ela) não se preocupava em ser fiel (tanto nas associações, aliás, quanto no casamento). O dinheiro tinha, certamente, um papel determinante: procura de um cônjuge rico — ou perda de dinheiro pelo cônjuge — ou ainda chantagem exercida sobre este último pelo nativo, que detinha o dinheiro. De qualquer modo, tudo lhe servia de meio de dominação: o dinheiro, a lei, os contratos, a influência social... Na vida atual, o nativo está sujeito a novos dissabores conjugais — e legais — se não respeitar seus parceiros.

Júpiter retrógrado na casa VIII

Misteriosa posição do planeta, que sugere que o nativo estivera envolvido em questões de feitiçaria ou de magia negra, durante uma vida passada — e talvez também de polícia secreta. Em todo caso, sua filosofia de vida era muito negativa, e sua honestidade financeira, das mais duvidosas. Se Júpiter está mal aspectado, ele era obcecado pelo medo de morrer. Um esforço de discernimento evitará que o nativo se deixe cair na armadilha de grupos de fanáticos ou de seitas malfazejas. Um esforço de honestidade financeira lhe dará razões reais para ficar orgulhoso de si. Enfim (se isso tiver acontecido no passado) cessará de fazer medo aos outros ameaçando-os de morte para garantir seu poder.

Júpiter retrógrado na casa IX

A nona casa é a dos ideais que motivam o *nascido*: assim, Júpiter retrógrado na IX indica um nativo cuja filosofia cabe em duas palavras: primeiro eu. "Puxando a brasa para a sua sardinha" de todo jeito, o nativo era,

em suas vidas passadas, impermeável a qualquer grande causa generosa e desinteressada. Provocava a dedicação dos outros, para em seguida abusar dela. Conquistador, ditador ou guru, vampirizava seus fiéis, por simples satisfação pessoal. Conseqüentemente, seu progresso mental e cultural estava bloqueado. Na vida atual, deve encontrar uma filosofia que abra mais espaço aos outros: ser tolerante o bastante para admitir a pluralidade das religiões, respeitar a liberdade das consciências. Assim descobrirá muitas coisas que lhe haviam escapado até aqui...

Júpiter retrógrado na casa X

Nas vidas anteriores, o nativo causou muito mal a si mesmo. Irresponsável e desonesto na vida profissional, estragara a carreira por sua própria culpa. Na vida atual, escolheu uma oportunidade de ter sucesso, ao mesmo tempo financeira e profissionalmente, permanecendo digno, leal e honesto.

Júpiter retrógrado na casa XI

Reinar sobre imbecis, sobre bajuladores interesseiros, pessoas pouco exigentes quanto à moralidade: tal é a armadilha na qual a entidade parece ter caído em suas vidas anteriores. Padecendo de um sólido complexo de inferioridade, sentia-se mais à vontade num mundo fraudulento, cujos vícios não a obrigavam a progredir. Irá poupar-se bastantes dissabores na vida atual, evitando comprometer-se com drogados, vagabundos, escroques ou devassos.

Júpiter retrógrado na casa XII

Um carma muito pesado abate-se sobre o nativo — cuja vida atual lhe oferece uma oportunidade de se libertar. Trata-se provavelmente de uma dívida que o nativo não conseguiu liquidar, já em várias encarnações precedentes. Estando Júpiter muito bem situado na casa XII, irá trazer-lhe sua energia de maneira positiva, com a condição de que ele trabalhe seus progressos espirituais. A ênfase será colocada na compaixão para com os doentes e os prisioneiros, e o nativo encontrará sua felicidade sacrificando seu ego importuno em benefício dos mais pobres.

Alguns nativos célebres que têm Júpiter retrógrado

Dois artistas: Albert Dürer e Rafael, na casa II, o primeiro em Virgem (daí seu traço preciso e elaborado), e o segundo em Libra; Nostradamus em Câncer, na casa IV; Flaubert em Áries, e o comandante Charcot em Peixes,

ambos na casa V; Charles Péguy em Virgem, Gabriele D'Annunzio em Libra, Anastasia em Capricórnio, o General Franco em Áries, todos na casa VI; Henri Charrière, vulgo "Pappilon", e Jacques Chaban-Delmas em Câncer e na casa VII; Guillaume Apollinaire, em Áries, como François Mitterrand e Marlene Dietrich, na casa VIII; Rudolf Stainer em Leão, Enzo Ferrari em Libra, na casa IX; Alain Resnais em Libra, Pablo Picasso em Touro, ambos na casa X. Marx em Capricórnio, Fellini em Leão, assim como Talleyrand, na casa XI; enfim, Spinoza em Touro, Galileu e Giraudoux em Câncer, Ravel em Escorpião, todos na casa XII.

Para terminar, alguém cuja hora exata de nascimento é ignorada, o que não permite dizer exatamente em que casa se encontra Júpiter retrógrado, mas sabe-se o signo. Em Câncer, trata-se de Léopold von Sacher-Masoch (muito significativo de uma personagem emocionalmente tão infantil, que chegava a lamentar as palmadas que levava numa infância passada...).



SATURNO RETRÓGRADO

Saturno, símbolo de maturidade, indica, quando está retrógrado, um setor onde o nativo não evoluiu, cristalizou-se numa dada situação. É muito provável que, na vida atual, a entidade deva enfrentar mais uma vez a mesma situação.

Tendo recusado suas responsabilidades em uma ou em várias vidas anteriores, ela será recolocada, em sua atual encarnação, diante do mesmo tipo de responsabilidade. Ao invés de fugir uma vez mais, seria melhor que ela as enfrentasse corajosamente...

Saturno retrógrado indica um carma que continua no mesmo tema durante várias vidas, e que a entidade não teve, no passado, coragem de liquidar. Assim, perdeu tempo. Resultado hoje: um fardo muito pesado a arrastar. A alma sente-se freada, aprisionada por todo lado, particularmente ali onde tenta fugir da lição necessária.

Saturno é um mestre do saber, e quando esse planeta está retrógrado, é de se supor que a lição já tenha sido proposta numa vida passada. Mas o aluno não a aprendeu: vai precisar, portanto, repetir as aulas... Agora, Saturno lhe oferece uma nova oportunidade.

O nativo que se beneficia dessa posição planetária é muitas vezes uma alma velhíssima que já adquiriu muita sabedoria através dos séculos e de seus combates passados. Tendo experimentado durante muito tempo os inconvenientes do desperdício e da leviandade, sabe apreciar o que recebe, e leva a vida atual muito a sério. Personalidade que pode parecer muito austera, não muito liberada — na verdade sabe que tem algo a fazer, e concentra suas forças para chegar ao objetivo.

Saturno retrógrado em Áries

Muito independente, o nativo já teve, em outras vidas, a experiência do poder, e uma enorme liberdade pessoal. Sabe dirigir toda a sua energia para um só objetivo. Por outro lado, Saturno acrescenta-lhe uma perseverança que não é da natureza de Áries! Numa vida passada, o nativo foi forçado por circunstâncias muito duras (guerra, por exemplo) a contar apenas

consigo mesmo. É, portanto, capaz de assumir-se. Utilizará nesta vida presente as forças adquiridas outrora à custa de um duríssimo esforço.

Saturno retrógrado em Touro

Indefectivelmente apegado aos lugares e às pessoas que conheceu em suas vidas passadas, é um ser de hábitos — um reincidente!

Só se sente em segurança dentro do já visto ou já conhecido, até o dia em que aprender a encontrar a segurança dentro de si mesmo, em seu coração. E preciso encorajá-lo a enfrentar a mudança; será difícil fazê-lo sair desse comportamento masoquista que o impele a complicar a vida; a trabalhar dez vezes mais do que é necessário, e a se enervar achando que os outros têm a vida mais fácil! Mas acabará por compreender que é preciso avançar, sem querer encarregar-se de todos os trabalhos de Hércules ao mesmo tempo! Fará uma revisão de sua filosofia, e tudo irá melhor para ele — se consentir em desligar-se interiormente de tudo o que possui.

Saturno retrógrado em Gêmeos

O pesado Saturno adapta-se mal à natureza viva dos inquietos Gêmeos. Estes são dotados para a comunicação — ele, não. Saturno retrógrado no signo indica um trabalho contínuo — levado adiante há várias vidas— sobre o intercâmbio verbal e intelectual com os outros. O nativo sabe bem o que gostaria de dizer, mas não como exprimi-lo. Não sabe "fazer passar" uma mensagem para o público.

Não está muito certo de suas idéias e busca por todo lado, acumulando informações que não fazem mais que acentuar sua incerteza. Graças a isso, poderá pelo menos livrar-se das idéias prontas adquiridas nas vidas passadas: "desaprender" é, em suma, seu trabalho cármico na vida atual.

Saturno retrógrado em Câncer

Sejam pacientes com este nativo! Ele só progride lentamente, de tal modo está apegado a suas emoções passadas. Sua intensa necessidade de proteção o faz procurar o contato com uma "figura paternal" por quem sentirá uma afeição apaixonada e exclusiva. É que outrora ele só conseguia viver abrigado sob a autoridade de um "antigo" pai, patrão ou chefe, que o protegia.

Nesta vida, tem medo de sair da concha, e teme não ser aceito pelos outros. Só se interessa pelas pessoas novas na medida em que possa ligá-las ao passado, a sua infância, ou à pessoa que ama como pai: incapaz de apreciar alguma coisa sozinho, por si mesmo, precisa de referências! Seu carma atual é aprender a descobrir em si mesmo a segurança para julgar.

Saturno retrógrado em Leão

Tudo para a platéia: o nativo só se sente "alguém" através dos olhos de outrem. A fim de atingir esse objetivo, procura as responsabilidades, mas mostra-se muitas vezes dominador. Confunde um pouco seu direito e seu poder, e tende a distorcer as leis em seu favor. Se serve a uma grande causa aparentemente social, política ou humanitária, sua motivação profunda é, na verdade, o seu próprio benefício.

Enérgico, realista, rígido no combate, corajoso, dá um chefe muito bom — com a condição de saber respeitar honestamente os direitos dos outros. Deve aprender a assumir as responsabilidades para servir aos outros, e não para sua própria satisfação.

Saturno retrógrado em Virgem

O nativo ama a ordem, e o detalhe esmerado. Tenta adaptar o mundo exterior à imagem da sua mente precisa, ordenada, um tanto fria. Procurando impor aos outros esquemas preconcebidos, temendo a improvisação como se esta fosse uma peste, aparenta bastante rigidez. Sofrendo de prisão de ventre crônica, é um ansioso. É preciso que admita suas imperfeições e as dos outros! Que não se desole quando for obrigado a fazer as coisas pela metade. E que tempere sua aguda perspicácia com um pouco de bondade.

Saturno retrógrado em Libra

A posição não é má, uma vez que Saturno está exaltado neste signo. Trata-se de um nativo sério, que tem o senso de suas responsabilidades. Mas seu carma o leva muitas vezes a ser o conciliador entre partidos opostos. Tem um grande poder sobre a orientação do destino dos outros, que pode influenciar muito. Deve lutar contra a tentação de utilizar esta influência em seu benefício egoísta. Sua flexibilidade e boa adaptação social não devem torná-lo versátil. Seu programa é difícil: reconciliar sem trair a verdade (cf. Henry Kissinger).

Saturno retrógrado em Escorpião

Um velho sábio: nada escapa ao seu olho de águia. Não tentem esconder-lhe o que quer que seja: farejará logo a mentira. Já viu tantas, ao longo de suas vidas passadas! Fascinado pela perpétua tentação de autodestruição, fracassa em tudo o que faz — de propósito, inconscientemente... As alegrias e sucessos da vida não o deslumbram: sabe que há algo mais. Entretanto, do momento em que fixou um objetivo, nada consegue desviá-lo deste.

Cavaleiro das Cruzadas, revolucionário, iniciado, irá até o fim. Este camicase é na verdade um místico. Procurará conhecer suas vidas passadas e só ficará feliz quando tiver encontrado a resposta para a questão essencial: "O que é a Verdade?"

Saturno retrógrado em Sagitário

Não tentem dar-lhe conselhos: não ouve ninguém. Ferozmente independente, quebra lanças por uma idéia que lhe agrada, mas esquece-a bem rapidamente. Defenderá generosamente o fraco e o oprimido, e encorajará seus admiradores a enfrentar proibições. Detesta o que é convencional: sua necessidade de contestação presta serviço à humanidade, fazendo as idéias progredirem... Mas nosso nativo tende a abusar. Nada lhe é mais difícil do que obedecer a alguém. Este contestador deve aprender a não julgar os outros, a ser tolerante. Interessa-se pelas religiões, pelas filosofias, e por suas vidas passadas. Em geral, aperfeiçoa-se muito com o tempo.

Saturno retrógrado em Capricórnio

Trabalhando duro, cultivando ao mesmo tempo a esperança e a perseverança, é capaz de se isolar, de se fechar a todas as influências para se concentrar num único objetivo. Secreto, reservado, é a montanha de gelo cujas arestas cortantes muitas vezes ferem os outros. Detesta o que é fútil. Chega a ter a tendência a considerar a beleza, o amor e a vida social como coisas supérfluas que o desviam de seu caminho. Esta posição de Saturno indica que o ser está maduro para completar seu trabalho cármico.

Saturno retrógrado em Aquário

Mais independente que todos os outros signos do Zodíaco reunidos, este nativo interessa-se pelo que a vida lhe traz de novo.

Embora pareça muito aberto e não conformista, sua filosofia de vida é, no entanto, bastante estável; forjou-a nas encarnações anteriores, e seu gosto pela novidade não o impede de ser fortemente ligado ao passado. Dotado de uma curiosidade universal, tentando compreender tudo, sua missão cármica é ajudar seus contemporâneos a descobrir os valores do futuro, ligando-os ao mesmo tempo aos do passado.

Saturno retrógrado em Peixes

Choramingas, se estiver mal aspectado... Tem sempre a impressão de que o seu fardo é mais pesado do que o dos outros! Faltando-lhe confiança

em si próprio, desanima facilmente. Tímido em sua juventude, afirma-se com a idade, felizmente. Perceberá, na idade adulta, que já viveu muito, que já aprendeu e sofreu, em suas vidas passadas. Sua falta de confiança em si desaparecerá para dar lugar aos poderes psi desenvolvidos antes da vida atual. Saturno retrógrado em Peixes sente, adivinha e compreende as coisas não ditas, não formuladas, que os outros ignoram... Ele ouve as vozes interiores que o guiam, e pode também guiar os outros.

Saturno retrógrado na casa I

O personagem aqui descrito mais parece ter sido aprisionado, em suas vidas precedentes. Suas potencialidades estavam bloqueadas, e ele não pudera desenvolver sua personalidade. Na vida atual, deverá construir, encontrar suas próprias bases, afirmar-se, ganhar o respeito dos outros... sem, por isso, adotar uma atitude rabugenta. Muito ao contrário, deverá aprender a se relaxar, a se adaptar às pessoas e às circunstâncias. Que ele compreenda que uma atitude demasiado rígida trai, não a força, mas a fraqueza de alguém que não está seguro de si.

Saturno retrógrado na casa II

Eis aí alguém que viveu algumas de suas vidas passadas como um verdadeiro aproveitador! Para ele, só contavam o dinheiro, o lucro e a segurança material proporcionada pelas posses das riquezas. Poderíamos resumir seu caso dizendo que era um "burguês bitolado".

Mas a felicidade baseada no dinheiro tem seus limites: "Os ricos também têm suas preocupações!" Na vida atual, de modo algum se pede ao nativo que seja um mendigo. Ele deve, ao mesmo tempo, trabalhar como todo mundo para garantir sua segurança material, e aprender que a verdadeira segurança é espiritual. É duro, porque se trata aí de um *aggiornamento* completo de sua escala de valores. Subtrair-se assim à fascinação do dinheiro é um trabalho de longo fôlego.

Saturno retrógrado na casa III

Desta vez, Saturno habita o campo da energia que diz respeito aos irmãos e às irmãs, aos primos, aos colegas da escola e da universidade, à vida intelectual. Em algumas de suas vidas anteriores, o nativo, empoleirando-se lá no alto de sua montanha de gelo, recusava-se a se comunicar com seus semelhantes. Provavelmente também tinha responsabilidades familiares para com seus irmãos, primos e irmãs—que não assumira. Evidentemente, toda essa tribo retorna com força na vida atual, solicitando com mais

insistência ainda o nosso nativo, que só tem, realmente, uma coisa a fazer: ajudar bravamente os seus, não lhes recusar sua afeição, seu tempo e seu dinheiro. Deve também aprender a se comunicar com os outros, de maneira "assertiva", isto é, sem agressividade nem refúgio no mutismo.

Saturno retrógrado na casa IV

Conheci um senhor que tinha Saturno retrógrado na casa IV: ele se recusava obstinadamente a dar à sua mulher dinheiro para comprar uma nova bateria de painéis. Ora, todas as que a infeliz utilizava já estavam tão desconjuntadas, que poderiam ocasionar acidentes mortíferos... Um dia, uma panela cheia de água fervendo escapou de sua mão — mais exatamente, o cabo desparafusado tinha lhe "virado" nas mãos, e ela sofrera queimaduras graves...

A casa IV, habitada por Saturno retrógrado, é sombria e suja, o ambiente familiar é ali lúgubre e opressivo. O nativo não faz nada para alegrar a vida dos seus — longe disso: impõe um monte de maçadas com seu egoísmo. Isso tudo, enfim, numa vida passada... Porque, na vida atual, se toma consciência disso, poderá zelar pelo conforto dos seus e gastar um pouco mais para aliviar sua vida cotidiana.

Saturno retrógrado na casa V

O planeta indica, nas encarnações que antecederam a atual, uma omissão paterna (ou materna) do nativo para com seus filhos. Seja porque os negligenciou, seja porque os considerou apenas do ponto de vista do seu próprio prazer, ou de sua comodidade; ou ainda — se Saturno estiver realmente mal aspectado ou mal situado no signo — porque o nativo abusou fisicamente de menores. Na vida atual, é comum ele não poder ter filhos seus — ou, se os tem, são pouco numerosos e difíceis: justo retorno das coisas. Que não se queixe da ingratidão dos filhos, uma vez que ele mesmo, em suas vidas passadas, cometera erros. Atualmente, sentirá grande alegria em cuidar, nas horas vagas, de crianças órfãs ou deficientes.

Por outro lado, não tendo o nativo dado prova de nenhum respeito pelas crianças, também não teve consideração com seus amores (sendo as duas relações do mesmo tipo). Em consequência disso, ele enfrenta nesta vida bastantes dissabores amorosos: se der seu amor de maneira desinteressada, liquidará esta dívida cármica, e poderá então viver feliz.

Saturno retrógrado na casa VI

Era o nativo funcionário público? Não é certo, mas de qualquer modo trabalhava todos os dias num serviço público — mas não tinha o "espírito

de colaboração". Egoísta, burocrata, rotineiro, não compreendera as dimensões sociais e espirituais de suas funções. Estava mais a seu próprio serviço do que a serviço dos outros trabalhadores. Esta posição saturnina acarreta, portanto, nesta vida, uma vida cotidiana laboriosa, com uma promoção difícil. O sucesso é tardio. É provável também que o nativo sofra de doenças crônicas que resultem de um mau uso da saúde nas vidas passadas. A doença o obriga, desta vez, à disciplina que ele não soubera impor outrora.

Saturno retrógrado na casa VII

No setor das associações legais, nosso nativo não assumiu as responsabilidades enquanto parceiro. Ignorando a lealdade, o respeito à palavra dada, deverá, nesta vida, empenhar-se em compreender o que é um *gentleman's agreement*, isto é, um acordo entre parceiros dignos de confiança. Segundo o signo e os aspectos, pode-se ver se se tratava de associações de negócios — onde o nativo, portanto, traiu, usou, ou até mesmo roubou seus sócios; ou se se tratava de casamento, no qual se revelou um cônjuge mesquinho. Deve portanto, nesta encarnação, aprender o respeito aos contratos, e não mais ignorar os direitos de seus associados. Estudos jurídicos lhe seriam úteis, aliás. Irá empenhar-se, se se casar, em respeitar seus compromissos conjugais.

Saturno retrógrado na casa VIII

Várias possibilidades são indicadas: o nativo fora iniciado — mas não utilizara seu saber de maneira construtiva — ou então, tinha a possibilidade de se instruir religiosamente, espiritualmente, e negligenciou esses estudos, ou recusou-se a fazê-los. Terá ele praticado a magia negra, a feitiçaria, os sacrifícios humanos rituais? É possível. Sua atitude negativa se projetava sobre os que o cercavam e acarretava a morte (física ou simbólica) dos seus, de sua família, de seus amigos, de suas empresas... Esta posição de Saturno indica muitas vezes poderes mediúnicos mal utilizados no passado — mas que permanecem: o nativo será bem inspirado a desenvolvê-los numa ótica de auxílio aos outros, de pesquisa espiritual. Que ele seja prudente na escolha dos grupos religiosos ou esotéricos que frequenta. Mas sabe muitas coisas sobre a morte, e pode reencontrar, melhor do que ninguém, a história de suas próprias vidas anteriores. Uma vez consciente, pode ir muito longe no conhecimento e se tornar um guia para os outros.

Saturno retrógrado na casa IX

A aptidão para o ensino e para a transmissão dos conhecimentos é ainda mais marcada aqui. O nativo certamente viveu como sacerdote ou

sacerdotisa, iniciado ou guia espiritual em civilizações passadas. Pode-se crer que seu trabalho não tenha sido um sucesso total: terá ele sido intolerante, dogmático, fanático? É tipicamente uma posição de inquisidor, de fariseu. Arrastado por querelas partidárias, o nativo não procurara estender seus conhecimentos. Não possuía qualquer abertura de espírito. Hoje, liquidará sua dívida informando-se com honestidade — e sem antolhos — sobre as correntes religiosas e filosóficas de sua época. Que trabalhe a tecnologia, a história das religiões, o direito etc, evitando sistematizar. Esta busca constante e honesta da verdade lhe trará grandes alegrias.

Saturno retrógrado na casa X

Um frio ambicioso: tal foi o nosso nativo nas vidas passadas. Fora ele, talvez, que dissera: "O Estado sou eu!" ou então "A ordem reina em Varsóvia" ou ainda "A Revolução não tem sentimento". Em todo caso, o culto da personalidade e a ausência de compaixão para com os outros marcavam a entidade. Os dois extremos são possíveis: seja um abuso de autoridade, seja uma fuga, diante das responsabilidades que esta implica. Na vida atual, o nativo irá progredir lentamente. Terá todo o tempo, em cada etapa, para meditar sobre o poder; sobre a autoridade dada em função do serviço da coletividade. Talvez chegue enfim a um cargo de alta responsabilidade, tarde na vida. Terá tido tempo para refletir sobre as motivações de sua ambição: se utilizar a autoridade com uma preocupação de promover a justiça, liquidará suas dívidas cármicas.

Saturno retrógrado na casa XI

"Dize-me com quem andas, dir-te-ei quem és..." O nativo, em suas vidas passadas, não entendera nada das leis da amizade, escolhendo ou amigos inferiores para se valorizar, ou amigos "úteis", para ajudar suas ambições. Arrisca-se muito, nesta vida, a ficar privado de verdadeiros amigos. Sofrerá com isso, e se perguntará o motivo... Se tentar escolher seus amigos sem motivações egoístas, com vistas a uma troca espiritual e afetiva, reencontrará pouco a pouco o sentido da amizade.

Saturno retrógrado na casa XII

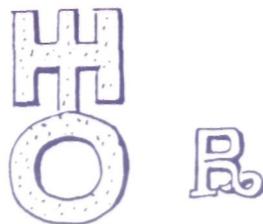
É sempre uma posição dolorosa, que indica que a entidade se recusou durante várias vidas sucessivas a liquidar suas dívidas. Esta fuga e esta falta de coragem não fazem mais que agravá-las: eis aí então um nativo que escolheu para si, desta vez, uma vida muito difícil a fim de se livrar de um pesado carma. Toda vez que ele puder colocar-se a serviço daqueles que

sofrem (particularmente os prisioneiros e os doentes hospitalizados) aliviará consideravelmente esta dívida. Se ele próprio é prisioneiro ou doente, e se aceitar serenamente o fato, esse carma se liquidará ainda mais rapidamente. O programa de Saturno retrógrado na XII é desenvolver a compaixão para com os outros, aceitando com paciência seu próprio sofrimento, sem fugir dele. Assim, a entidade poderá renascer para uma vida mais luminosa..., e talvez mesmo simplesmente não mais renascer, tendo enfim encontrado a felicidade total.

Alguns nativos célebres que têm Saturno retrógrado

- Júlio César em Capricórnio, Carl Jung em Aquário, na casa I;
- Brigitte Bardot em Aquário, Júlio Verne em Gêmeos, Willy Brandt também em Gêmeos, como Alphonse Aliais, todos na casa II;
- Jérôme Cardan em Gêmeos, Rubens em Capricórnio, Didier em Virgem, os três na casa III;
- Saint-Exupéry em Capricórnio, Mata-Hari em Peixes (velha sereia, aquela!), Bernanos e Nostradamus em Câncer, os quatro na casa IV;
- Quanto à casa V, só encontrei Beethoven (em Áries) e Kissinger (em Libra...!);
- Na casa VI: Gustave Flaubert em Áries, a pobre Anastasia em Capricórnio (provavelmente uma montanha de dívidas cármicas a expiar de uma só vez!);
- Boris Vian em Virgem, Aleister Crowley em Aquário, Miguel Ângelo em Câncer — todos na casa VII;
- Guillaume Apollinaire em Áries, e na casa VIII;
- O terrível Rasputin em Capricórnio, assim como Proust e Wagner, Nixon em Touro, Bonnot (do famoso "Bando de Bonnot"¹) em Aquário (relações lamentáveis nas vidas passadas!), os cinco na casa IX;
- Picasso em Touro, Steiner em Virgem, Edgar Faure em Áries, na casa X;
- Edwige Feuillère em Peixes, H.-G. Clouzot idem, e Jean Giraudoux em Touro, na casa XI;
- Enfim, destino muito doloroso, os saturnianos retrógrados da casa XII: Galileu em Câncer, o assassino Guy Trébert em Aquário, Louis-Ferdinand Céline em Libra, Fellini em Virgem, o Comandante Charcot em Escorpião.

¹ Bando de assaltantes comandado por Jules Joseph Bonnot, bandido, anarquista e assaltante de bancos, que viveu na França de 1876 a 1912. (N. da T.)



URANO RETRÓGRADO

O planeta simboliza o espaço — e em cada homem, o espaço interior. Este espaço não deveria ter limites: é a liberdade divina dada a cada entidade, e sem a qual o amor não pode existir.

O nativo marcado por Urano retrógrado teme constantemente a falta de espaço. Tem sempre medo de ser aprisionado, sufocado, limitado. Sistemáticamente revoltado contra toda forma de autoridade e de hierarquia, está fora de cogitação empregá-lo como subordinado ou comandado. Sua audácia, sua originalidade e sua energia não suportam nenhuma pressão exterior. Seu carma é o de ser uma encarnação viva da liberdade, uma reprovação viva aos "cordeiros" condicionados pelo medo.

Urano retrógrado em Áries

Ninguém conseguirá dominá-lo! Em permanente revolta contra tudo o que lhe parece ultrapassado, salta alegremente por cima das barreiras e convenções. Sua droga é a excitação provocada pelo perigo. E um cérebro consumido pelo fogo que não será domesticado em nenhum casamento!

Original, muito corajoso, seu carma é desbravar o desconhecido, ousar aventurar-se nos lugares onde ninguém ainda pôs os pés — arrastando os menos corajosos atrás dele. Esse camicase deverá evitar a tentação da violência. Mas às vezes faz-se o campeão generoso das causas perdidas e dos combates de retaguarda. Antes de se inflamar por uma causa nobre, é bom que se pergunte se esta é realmente justa.

Urano retrógrado em Touro

Defende encarniçadamente o seu quinhão, mas quando o conquista, serra o galho no qual está sentado. Sua segurança é precária, mas estará mesmo preocupado em garanti-la?

Personagem muito, muito contraditório, amando ao mesmo tempo a permanência e a novidade, fica apegado a certas tradições, ao mesmo tempo que se demonstra extremamente vanguardista; o mínimo que se pode dizer

dele é que tem bastante dificuldade em se coordenar. Gosta ao mesmo tempo da boa vida burguesa e da aventura: seria preciso inventar para ele uma fórmula especial de casamento, que conciliaria a liberdade total e a segurança afetiva. Precisa sobretudo de um trabalho onde seja seu próprio patrão!

Do ponto de vista cármico, vive um período de transição no qual tenta libertar-se de um comportamento materialista que o aprisionou mentalmente durante várias vidas passadas.

Urano retrógrado em Gêmeos

O dom da réplica, o humor, a adaptação rápida às palavras e às circunstâncias revelam uma mente muito ativa. Curioso de tudo, constantemente em movimento, e às vezes cansativo por seu nervosismo. Tende a dispersar-se, a borboletear de uma idéia à outra, sem nada aprofundar. Deixa-se influenciar pelo último que chega,

Essa instabilidade, herdada de vidas passadas, é a consequência de um comportamento passado no qual a entidade nunca conseguia assumir as decisões: esvoaçando como uma pluma ao vento, não fazia nenhum progresso. Quem vai ao vento, perde o assento... É preciso, portanto, que escolha uma atividade e se obrigue a aprofundá-la.

Urano retrógrado em Câncer

Esta posição planetária traz uma certa desarmonia afetiva. O ser fica dilacerado entre sua necessidade infantil de proteção materna e a busca uraniana da liberdade.

Toda vez que tenta escapar da dominação familiar, para enfim se libertar, experimenta um tal sentimento de frustração, que retorna, então, à família (não sem perceber que a liberdade lhe ensinou muito!). É que não tem nenhuma autonomia afetiva, e reprime a tal ponto seus sentimentos e emoções, que estes não se desenvolvem. Seu carma é aprender na vida atual que a afeição normal que deve aos seus não deve impedi-lo de crescer: deve conquistar de qualquer maneira a liberdade de que necessita.

Urano retrógrado em Leão

Enérgico, perfeitamente capaz de se assumir, Urano retrógrado em Leão é um chefe nato. Segue seu caminho, cabeça erguida, seguro de si... Mas seu ponto fraco é que não escuta ninguém. Apega-se muito às próprias idéias — originais, é verdade — mas agride os que as contestam. Como acontece freqüentemente com o signo de Leão, manipula os que o cercam; para garantir o poder, põe os seus constantemente à prova para verificar a

fidelidade e a lealdade deles, de tal modo que lhe servem no medo e na insegurança. Sua sede ilimitada de poder e seu temível caráter possessivo provêm de vidas passadas. Na atual, a posição de Urano o ajudará a melhorar essa atitude autoritária: compreenderá que a necessidade de liberdade que sente também existe nos outros, e deve ser respeitada.

Urano retrógrado em Virgem

O nativo esforça-se para classificar, para selecionar e para ordenar tanto o mundo exterior quanto seu mundo interior. Beneficia-se de uma mente clara, precisa — mas ignora a paciência. Com uma única olhada rápida, percebe o objetivo a atingir — mas enerva-se com a lentidão das pessoas (e das coisas) para chegar aos fins. Grande é sua energia nervosa, sua eficácia, sua capacidade de trabalho. Entretanto, é infinitamente mais lúcido sobre os amigos do que sobre si próprio. Em suas vidas passadas, acumulou muitas idéias que deve agora realizar — e é isso que é difícil: deve aprender a trabalhar com perseverança — e a se conhecer: ficará surpreso ao descobrir que poucas pessoas têm a sua notável capacidade de análise e adquiriram tantos conhecimentos anteriores.

Urano retrógrado em Libra

Muito sensível à menor desarmonia, morreria de tédio em meio a uma harmonia sem problemas. Em suas vidas passadas, era difícil para ele tomar decisões: desejava-se conciliador, a serviço de todos. Mas essa atitude de flexibilidade excessiva o impedia de se ater a uma escala de valores firmes. Assim, é mal compreendido e aqueles que deseja ajudar acusam-no de traição. Deve continuar, na vida atual, a amar a todos, a conciliar as pessoas — mas cultivando sua própria independência de idéias. Ser compreensivo não deve impedi-lo de ser imparcial.

Urano retrógrado em Escorpião

Normalmente, Urano está exaltado em Escorpião, e sua natureza independente, não conformista e corajosa está bem de acordo com a do signo.

Esta posição é excelente para um pesquisador científico, um psicoterapeuta: seu olho de *laser* vai vasculhar as profundezas e os mínimos recantos onde se esconde a verdade. Médiun, muito clarividente, adivinha em um segundo o que se queria esconder-lhe.

Lúcido sobre si mesmo, não se permite ilusões. Tem um grande papel a representar no mundo no qual se encarnou hoje, pondo o dedo exatamente em certas coisas até então veladas. Entretanto, deve compreender que a

lucidez não exclui a bondade e a indulgência para com os seres (ou para com ele mesmo). Que a descoberta dos negrumes do seu tempo não o faça mergulhar na amargura, mas que, ao contrário, combata com mais força para conduzir os outros ao progresso.

Quanto à sua vida sexual, pode ser muito movimentada, pois, levando sempre tudo às últimas conseqüências, não faz nada pela metade... De qualquer modo, sua grande energia lhe permite ser um líder notável.

Urano retrógrado em Sagitário

Cavalo desgarrado, vivendo horizontes ilimitados que viu em vidas passadas, não pára num lugar, e quer sempre ir mais longe. Cansa-se muito rápido dos pequenos detalhes prosaicos e repetitivos da vida cotidiana, e persevera pouco. Natureza instável, que tem necessidade de viagens — reais ou imaginárias —, esse cavaleiro errante terá dificuldade em estabilizar-se no casamento. Assim que se lhe impõe o que quer que seja, tem a impressão de estar ameaçado. Muda, portanto, facilmente de cônjuge, mas também de profissão, de religião e de país natal.

Assim, ele acumula muitas experiências diversas: pode fazer com que outros tirem proveito delas, através do ensino, da educação, do turismo... E aí está o seu carma.

Urano retrógrado em Capricórnio

Esta posição sugere que o nativo é uma velha alma, que retorna com muita sabedoria adquirida outrora. A entidade reencontra nesta vida amigos das vidas precedentes. Seu apego aos valores passados não a torna muito flexível — mas ela tenta libertar-se aos trancos. Urano lhe permite entreabrir-se para as idéias novas. Seu carma é refletir sobre o bom uso do poder (a posição sugere um mau emprego — ou um abuso — das amizades, para satisfazer suas ambições pessoais).

Urano retrógrado em Aquário

O nativo viveu em civilizações antigas muito brilhantes, onde era engenheiro. Utilizava as energias cósmicas e terrestres para realizações tecnológicas avançadas. Pode-se esperar que ele demonstre, na vida atual, uma grande curiosidade com relação à ciência, um gosto muito nítido por toda tecnologia de ponta e por toda idéia de vanguarda.

Na verdade, é porque terá reencontrado as técnicas que já praticava nas vidas passadas. O nativo aparece como extremamente original, brilhante. Tem o dom da profecia, e vê muito mais longe do que seus contemporâneos.

Mas em virtude disso, é mal tolerado por muita gente — tanto mais que não revela o menor conformismo. Enxerga demasiado alto e demasiado longe para ser compreendido. Assim, muitas vezes fica só (essa solidão dirá respeito à casa indicada pela posição do planeta). Ele mesmo, aliás, não gosta de se envolver estreitamente com alguém: se a relação se torna demasiado íntima — e portanto demasiado opressiva — irá afastar-se. É assim que ele rompe, ou que "perde" periodicamente seus amigos, seus amores, seus empregos... Assim que sua liberdade fica ameaçada, ele zarpa. Mas é um profeta.

Urano retrógrado em Peixes

Profeta e visionário, este aqui também é. Generoso e desprendido — é verdade — como o precedente. Mas é provável que seja um utopista. Concretiza dificilmente suas idéias. Suas vidas passadas foram marcadas pela traição: fuga diante das responsabilidades, infidelidade aos amigos... Muito idealista, o nativo suporta mal as pressões cotidianas e materiais. Sempre de acordo, no âmbito das idéias e dos sentimentos, não é mais encontrado quando se trata de pôr a mão na massa. Se tomar consciência disso, pode, na vida atual, tornar-se um excelente amigo, dedicado e fiel. Seu carma é sacrificar-se a idéias místicas ou revolucionárias — em todo caso, generosas — ao mesmo tempo que a um grupo de amigos (e a amizade abrandará muito suas provações).

Urano retrógrado na casa I

Excêntrico, temido ou mal compreendido pelos outros, o nativo só tem uma motivação: defender a qualquer preço sua liberdade. É provável que ele tenha sido privado dela em suas vidas anteriores. Embora se sinta diferente dos outros, será preciso, entretanto, que admita que é um ser humano — e portanto submetido às mesmas leis que os outros! Como é generoso e idealista, acabará por compreender que sua própria liberdade não se deve desenvolver em detrimento da dos outros... como diz a "Proclamação dos direitos do homem e do cidadão"!

Urano retrógrado na casa II

Neste caso, o indivíduo procura o dinheiro como meio de garantir sua liberdade. Falará muito com você sobre a "independência financeira" dele. Esta posição planetária indica, em todo caso, um mau uso dos bens deste mundo em vidas anteriores. Entretanto, a generosidade de Urano — particularmente com relação aos amigos — ajudará o nativo a distinguir entre

o essencial e o acessório; entre os valores espirituais, que são uma fonte permanente de alegria, e os bens materiais, provisórios — o que o nativo já sabe, mesmo porque sua fortuna está sujeita a bruscas variações!

Urano retrógrado na casa III

Em suas vidas familiares anteriores, os irmãos e irmãs do nativo o achavam insuportável. Longe de se inclinar com bondade sobre as dificuldades escolares e intelectuais dos seus, ele se exasperava com a ignorância deles e sua lentidão para compreender. De qualquer modo, era um intelectual, que se julgava muito superior. Na vida atual, abandonando qualquer julgamento pretensioso, irá esforçar-se para transmitir à sua volta o que sabe — com simplicidade. Uma idéia: que dê cursos de alfabetização aos operários imigrantes! E mesmo se contentar-se em explicar a revolução russa à noite à sua irmãzinha que volta da escola... encontrará nisso uma profunda satisfação!

Urano retrógrado na casa IV

O nativo não se sente à vontade em sua vida familiar nem, na verdade, na sua própria pele. Não está enraizado em lugar nenhum, dá a impressão de flutuar... e até mesmo de andar à deriva. Trata-se ainda das seqüelas de vidas anteriores nas quais o nativo, tendo sido duramente privado da liberdade, procurou a todo custo reconquistá-la. Tem medo, ao "instalar-se" na vida familiar, de perder um átomo dessa preciosa liberdade. Os amigos desfilam como uma corrente de ar, em sua casa; esse *happening* permanente impede qualquer intimidade. Se encontrar um cônjuge que entenda essa necessidade de independência (... e não expulse todos os amigos!), irá esforçar-se por se estabilizar. Mas ele (ou ela) fica apavorado diante da idéia de se enterrar num casamento burguês.

Urano retrógrado na casa V

Julgando-se muito superior à humanidade em geral, nosso nativo não facilita suas relações amorosas. O parceiro se sente julgado de cima... e se cansa com isso! Mesma reação nos filhos, que admitem cada vez menos os complexos de superioridade dos adultos! O nativo, no fundo, tem um medo enorme de ser obrigado, ao se engajar nesse tipo de responsabilidade, a abandonar uma parcela de liberdade. Pensa então que, fazendo-se inacessível, irá preservá-la... Esta situação de Urano indica também vidas anteriores nas quais a entidade, por seu comportamento inconseqüente, brusco ou violento, traumatizou filhos e parceiros amorosos. O nativo deverá

empenhar-se a fundo na educação dos filhos, e ter a generosidade de lhes sacrificar a própria liberdade. Assim também, no amor, deverá admitir que seu excesso de independência pode decepcionar seu parceiro.

Urano retrógrado na casa VI

Aí, é no trabalho cotidiano que o nosso puro-sangue tem medo de cair na armadilha... Terá ele sido escravo numa vida passada? Sua sede de liberdade, desenvolvida por frustrações antigas, o impede hoje de se dedicar ao serviço de outrem na vida cotidiana. Curioso de espírito e de idéias, tem tendência a acumular conhecimentos e competências que não servem a ninguém... A lição cármica de Urano retrógrado na VI é colocar-se a serviço dos outros de maneira concreta, num emprego que permitirá ao nativo ser útil à coletividade.

Urano retrógrado na casa VII

Uma alergia tenaz a qualquer forma de contrato: nosso nativo sente, nesta posição, uma quase impossibilidade de respeitar seus compromissos conjugais ou associativos. Não suporta absolutamente ver todos os dias, na mesma casa, e nas mesmas horas, a mesma mulher e os mesmos filhos. E, se se trata de uma associação ou de um trabalho sob contrato, ele não suportará mais contemplar o mesmo colega, todos os dias sentado diante dele, diante da mesma escrivania. A solução? Não se associar na juventude, enquanto as frustrações de liberdade — herdadas de vidas passadas — não se tiverem acalmado. Escolher uma profissão onde se mude o tempo todo de horizonte e de contatos: representante, explorador, G.O. no Club Méditerranée, vendedor ambulante, conferencista itinerante, grande repórter. Quanto ao casamento... só assinar um contrato tarde na vida, e com alguém que saiba respeitar a independência do nativo.

Urano retrógrado na casa VIII

Nem lei nem chefe... O nativo foi pirata, insurreto, contrabandista, fora-da-lei, em suas vidas passadas? Delas conserva, ainda hoje, um comportamento imprevisível (para os outros... e para ele mesmo!), e uma tendência permanente à rebelião. O nativo rompe bruscamente com seus amores, seus amigos, suas empresas... aniquilando em alguns minutos seus esforços precedentes. Que fazer? Nosso nativo, ao tomar consciência dessa tendência desastrosa a tudo quebrar, irá esforçar-se para se controlar: que ele conceda, tanto a si como aos outros, um pouco de indulgência, e se esforce por dominar suas reações violentas. De acordo com o signo indicado, esta posição

uraniana indica, como sempre na casa VIII, vidas anteriores ocultistas, místicas, esotéricas. Se os aspectos são maus, e retrogradação do planeta indica que o nativo atuou em seitas ou grupos de tendência malfazeja (utilizando seus poderes psi e seus conhecimentos para fins destrutivos — bruxaria, feitiços, magia negra, sacrifícios rituais sangrentos etc.). O nativo deverá, desta vez, fugir disso como da peste, e prosseguir sozinho em sua busca da verdade, o mais honestamente possível.

Urano retrógrado na casa IX

Sempre e cada vez mais rebelde, nosso fora-da-lei julgava-se muito acima dos códigos morais que regem normalmente seus semelhantes. Isto, nas vidas anteriores. Mesmo se ele exercia uma função na Justiça, ou numa hierarquia de sacerdotes, julgava-se ainda bem acima das leis. Julgando com distanciamento e frieza os casos que lhe eram submetidos, a compaixão não era o seu forte. Seco, intelectual, este "tecnocrata" sem alma deverá esforçar-se, nesta vida presente, para ser mais humano, para sistematizar menos, e para se colocar no lugar de seus semelhantes.

Urano retrógrado na casa X

Solicitado ao mesmo tempo pela ambição e pela generosidade uraniana, pode-se pensar que o nativo traiu finalmente seus ideais de fraternidade em benefício do sucesso social. Resultado: o dinheiro, as honras... mas o deserto à sua volta.

Nesta vida, uma carreira com altos e baixos, com bruscos sobressaltos, reversões inesperadas, ruínas súbitas, seguidas de recuperações espetaculares, permitir-lhe-ão refletir sobre algumas questões: por que será que ele se entende tão mal com seus superiores? (Seria melhor, aliás, escolher uma carreira na qual o nativo fosse o seu próprio patrão.) Por que o sucesso o faz perder os amigos? O que foi feito do ideal de solidariedade que ele tinha no início? A fidelidade aos seus ideais (lealdade na amizade, respeito aos direitos dos outros trabalhadores etc.) talvez não o tome mais rico — mas, em todo caso, o fará muito mais feliz!

Urano retrógrado na casa XI

Como acontece freqüentemente com essa casa, os planetas retrógrados indicam relações distorcidas com as pessoas. Aqui, sendo Urano o próprio símbolo da amizade, é evidente que o nativo estabelecera, em suas vidas passadas, amizades duvidosas, interesseiras, degradantes... Deve portanto, desta vez, aprender a escolher seus amigos, a reconhecer as leis eternas da

amizade — e se precaver, pois nesta vida seu caminho está sujeito a cruzar com antigas relações das quais seria melhor fugir...

Urano retrógrado na casa XII

Encantador, sedutor, muito gentil... nosso poeta traiu seus amigos em vidas passadas. Por quê? Por falta de coragem para enfrentar seus compromissos, os combates da vida cotidiana. Fugindo destes, ele também recusou — e provavelmente em várias ocasiões — suas dívidas cármicas. Que escolha amigos de um nível espiritual elevado e corajoso, que o ajudarão a assumir seu carma. Em certos casos, este último será, ao contrário, o de viver isolado, privado de amigos, recluso numa prisão ou num hospital. Que aceite, que medite... Quando se libertar, que faça com que os outros se beneficiem daquilo que aprendeu!

Alguns nativos célebres que têm Urano retrógrado

— Adler, em Câncer e Kipling, também em Câncer no Ascendente; Mary Baker Eddy, em Capricórnio na casa I;

— Chirac, em Áries e na casa II;

— Einstein, em Virgem, Nietzsche, em Áries, Dürer em Libra, Crookes em Aquário, e os quatro na casa III;

— Brigitte Bardot, em Áries, Régis Debray, em Touro, Saint-Exupéry e Guillaume em Sagitário, Pompidou em Capricórnio, ambos na casa V;

— Salvador Dali, em Sagitário, Olivier Guichard, em Peixes, Bernanos, em Libra, Didier Daurat, em Escorpião, os quatro na casa VI;

— Quanto às casas VII e VIII, não tenho ninguém à mão, provavelmente porque os nativos têm uma vocação de segredo e de silêncio... Nessas casas, Urano retrógrado não procura a publicidade!

— Gerald Ford, em Aquário, Frederico Garcia Lorca, em Escorpião, ambos na casa IX;

— Marx, em Sagitário, Albert Schweitzer, Teresa do Menino Jesus e Gurdjieff, em Leão (estranho encontro...!), Gide em Câncer, Miguel Ângelo, em Escorpião, todos na casa X: aqui, o estatuto de vedete é a regra!

— Neil Armstrong, em Áries, Charlie Chaplin, em Libra, na casa XI;

— Hitler, em Libra, Beethoven, em Touro, Maxime Laubeuf, em Gêmeos, todos na casa XII. No caso de Laubeuf, é perfeito: o inventor do submarino atômico tem, então, Urano (a invenção) retrógrado em Gêmeos (os meios de transporte) e na XII (o segredo!).

Enfim, uranianos retrógrados de quem não se tem a hora exata do nascimento: Francisco de Assis em Touro (eis aí por que ele desposou a Senhora Pobreza!), Benjamin Franklin em Leão (não é de espantar que ele tenha

descoberto o pára-raios e cem usos da eletricidade...), Le Verrier em Escorpião (perfeito para um descobridor de planetas desconhecidos: o Escorpião é o mistério!), e Marie Curie em Câncer (ela descobriu a radioatividade, usada para tratar o câncer...!). O ponto comum entre eles: são todos inovadores.



NETUNO RETRÓGRADO

A influência geral de Netuno é, por vezes, mal compreendida, e a incompreensão se agrava quando se classifica o planeta entre os "maléficos". Na realidade, Netuno tem um papel a representar na libertação de nossas dívidas cármicas.

A influência netuniana tende a dissolver o ego — e, por isso mesmo, as ilusões às quais se apegava o nativo. Quando este descobre que as aparências que tomara por realidades não passam de ilusão de ótica, desliga-se. Ora, esse "desligamento das coisas deste mundo", descrito pelos místicos, tanto orientais quanto ocidentais, tem um efeito libertador do ponto de vista cármico: a entidade se livra de falsos valores muitas vezes herdados de vidas precedentes, que ainda o sufocavam.

Por outro lado, Netuno é o planeta do esquecimento — que permite o perdão. A "*névoa netuniana*" apaga as lembranças amargas.

Desprendimento e perdão permitem, portanto, que o ser tome uma distância com relação às pessoas e às coisas, e saia do seu envolvimento para se ligar ao cosmos e às leis divinas.

Netuno simboliza também a lembrança dos mundos maravilhosos que a entidade atravessou antes de se reencarnar. Essas lembranças e esses sonhos ajudam-na a crer que existe em algum lugar uma felicidade absoluta, para além da mesmice cotidiana. Algumas pessoas, com Netuno retrógrado ou mal aspectado, não suportam essa mesmice do plano terrestre, e fogem para a droga, a bebida, o sexo e as mais desvairadas evasões místicas.

Alguns autores estimam que Netuno retrógrado indica pelo menos uma vida passada vivida na Atlântida — esse continente que submergiu por volta de 12 a 10.000 anos antes de Cristo, e do qual falam Platão, Steiner e muitos outros. Cayce, aliás, menciona a reencarnação atual de grupos de entidades atlantes, em particular nos Estados Unidos. Nos mitos gregos, a Atlântida era o domínio de Poseidon (mais tarde chamado Netuno entre os romanos).

As datas dadas para a passagem de Netuno em cada signo compreendem um certo número de idas e vindas (a progressão do planeta é entrecortada de períodos mais ou menos longos de retrogradação).

Netuno retrógrado em Áries (entre 1861 e 1875)

Meu avô Jean-Léonard Koechlin-Schwartz tinha essa posição planetária: general de exército, partilhava com toda a sua geração uma certa ideologia da guerra justa e necessária. Era a época em que, depois de 70, o Exército francês vivia com os olhos fixos na "linha azul dos Vosges". Meu avô, alsaciano, tendo sofrido muito com a ocupação alemã, esperava a libertação de sua pequena pátria (com uma ansiedade ainda mais justificada pelo fato de que a República de Moulhouse, assim como os Cantões suíços, gozara durante séculos de uma independência quase total).

Nessa geração, havia muito poucos antimilitaristas ou contestadores de consciência: Netuno (os ideais) associado a Áries (a guerra) conduzia os homens de então a uma ideologia guerreira. Mas aqueles que, como meu avô, tinham Netuno retrógrado, viveram um carma de desilusões muito doloroso: assistir ao desmoronamento dos valores aos quais haviam dedicado sua vida. Felizmente para ele, meu avô tinha Netuno na casa IX, muito bem aspectado: daí sua sólida fé protestante, que o ajudou a tomar certa distância com relação às ideologias militaristas.

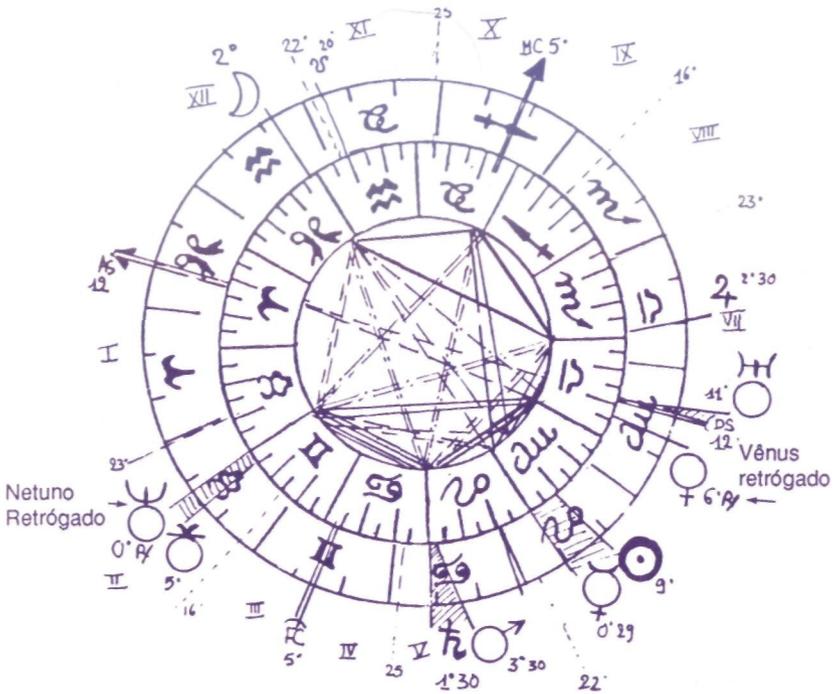
Esse avô foi também um artista: pintava aquarelas e compunha música, particularmente valsas... Atividades muito netunianas, que nos parecem hoje dificilmente compatíveis com o ofício das armas: mas Netuno em Áries permitia então misturas que nos espantam hoje.

Netuno retrógrado em Touro (entre 1875 e 1888)

Blaise Cendrars, nascido em setembro de 1887, nasceu com esta posição planetária. Não é por acaso que ele nos conta, em *L'Or*, uma história realmente típica de Netuno retrógrado em Touro: a do General Johann-August Sutter, que descobriu a primeira mina de ouro nos Estados Unidos, na Califórnia, em 1848. Esse suíço tivera o faro (Netuno) para dar o primeiro golpe de picareta no lugar certo. Deveria ter tirado disso uma fortuna (signo de Touro). Tristeza!... amargas desilusões seguiram-se: a "febre do ouro" apoderou-se dos californianos e arruinou Sutter, incapaz de controlar a inveja de seus vizinhos. (Ver, adiante, o mapa astral de Blaise Cendrars, que tem bastantes pontos comuns com o infeliz Sutter!)

O mapa astral de Blaise Cendrars é espantoso: nove planetas em dez, e dois Ângulos-do-Céu em quatro, estão no primeiro decanato de um signo: índice de um carma físico bastante pesado, e de um nativo marciano (o que diz também o Ascendente Áries, signo de Marte. Netuno retrógrado na casa II, em Touro. Vênus também retrógrado. Como esse último planeta, símbolo das finanças, é regente de Touro e da casa II, e recebe maus aspectos, pode-se deduzir disso que as perdas financeiras são provas cármicas.

Blaise Cendrars
1º de setembro de 1887, 19h45min, La Chaux-de-Fonds (Suíça)



Círculo interior: Zodíaco habitual
Círculo exterior: Zodíaco corrigido pelo ayanamsa (cerca de 23°)

Ninguém, atualmente, nasce com Netuno em Touro. Mas esta posição, quando o planeta está retrógrado, indica um carma de decepções financeiras... cujo objetivo é esclarecer o nativo sobre a verdadeira significação do dinheiro. (Outro exemplo: o infeliz Guillaume Apollinaire, que nunca fez fortuna enquanto vivo! — Ver seu mapa adiante.)

Netuno retrógrado em Gêmeos (entre 1888 e 1901)

Folheando meus arquivos, encontrei duas séries marcantes de personalidades, com Netuno retrógrado em Gêmeos: seja de escritores, seja de criminosos. Isso se explica bem: Netuno em Gêmeos dá uma grande

habilidade manual acrescida de uma viva atividade mental; a imaginação parece muito desenvolvida entre os nativos. Escritores brilhantes como Beaumarchais (nascido em 1732), Henry Miller (nascido em 1891), ou Drieu La Rochelle (1893) utilizaram assim seu senso agudo da palavra e da resposta pronta. Mas seu humor, muitas vezes corrosivo, lhes acarreta aborrecimentos.

Netuno em Gêmeos é também o senso dos negócios: isso é evidente no caso de Beaumarchais que, filho de um artesão, aproveitou sua habilidade musical (Netuno: a música, Gêmeos: a habilidade), para se tornar professor das filhas de Luís XV. Rentabilizando suas relações, fez fortuna nos negócios!

No que diz respeito aos criminosos, Goebbels, o Dr. Petiot e Vito Genovese, os três nascidos em 1897, tinham, então, Netuno retrógrado no 3º signo. Muito mal aspectado no Dr. Petiot (conjunção com Marte e Plutão, em quadratura com Vênus) e em Goebbels (conjunção com Plutão retrógrado, oposição à Lua), o planeta está um pouco melhor situado em Vito Genovese — que não foi nem um criminoso nazista, nem um médico sádico — mas apenas um dos grandes chefes da Máfia. (Será melhor, em termos gerais? De qualquer maneira, ele acaba conseguindo as honras da História.) Nesses três casos, a extrema habilidade, a imaginação viva, a mente ágil e ativa foram empregadas de maneira principalmente negativa.

Não é só isso. Se, como diz Max Heindel, Netuno simboliza as hierarquias espirituais que trabalham conosco, penso que em certos casos há uma espécie de "possessão" do nativo por uma ou diversas entidades invisíveis malfazejas. Terá sido esse o caso de Goebbels? de Petiot?

Na verdade, o indivíduo não é entregue a essa "possessão" sem seu próprio consentimento, dado nesta vida... ou em uma vida passada. Mas não vão pensar que todos os netunianos retrógrados de Gêmeos são "possessos": é preciso um mapa muito dissonante e com péssimos aspectos de Netuno, para que se entreveja essa eventualidade.

Netuno retrógrado em Câncer (entre 1902 e 1915)

Esta posição planetária pressagia para o nativo um carma familiar no qual o lar se dissolve sem que o interessado compreenda muito bem por quê: desaparecimento dos pais, fuga de um dos cônjuges, escapadas ou fuga dos filhos.

Se Netuno retrógrado está mal aspectado, se o ser recusa esse carma, apegando-se choramingando a uma situação sem esperança, assumindo uma atitude de vítima (que não o faz progredir nada). Foi assim que se viram viúvas ou mães que haviam perdido um filho instalar-se para o resto da vida num luto permanente (particularmente depois da

Grande Guerra de 1914-1918). Ou ainda, pessoas abandonadas pelo cônjuge, e que se recusam a tentar compreender por que, dizendo: "Quanto a mim, sempre fui um perfeito esposo (ou esposa)!"

Netuno retrógrado em Câncer indica um carma no qual o ser deve aprender a reconsiderar seus laços familiares sem sentimento de posse. O nativo deve, portanto, aprender a amar os seus com desprendimento, e procurar as razões espirituais e cármicas de seu afastamento. (Ver, por exemplo, as *Lettres de Pierre*, nas quais este último, morto em 1914-18, diz a sua mãe depois de sua morte: "Mas por que choras tu? Eu continuo vivo; parti na minha hora, e agora estou muito feliz.")

Em resumo, só uma atitude espiritual dinâmica pode ajudar a carregar os carmas de Netuno retrógrado.

Netuno retrógrado em Leão (entre 1915 e 1929)

Num primeiro momento, o nativo correrá atrás de tudo o que brilha: títulos ruidosos, belas relações, habitações suntuosas, luxo cafona... Como diz a canção:

*"Tenho boas relações, tenho boas relações:
A duquesa do Maine, e seu filho Absalão...!"*

Mas nosso "irmãozinho dos ricos" passará por dissabores que, num segundo momento, irão abrir-lhe os olhos. Verá que nem tudo que brilha é ouro! Polidez em exagero não significa honestidade...!

Esta posição planetária refere-se a um mau uso do poder e do espetáculo em vidas passadas. A passagem de Netuno em Leão coincide, aliás, com o grande período do cinema em Hollywood (Leão é o símbolo do *show-business*, e Netuno o da evasão...). Armadilha para pássaros, na qual muitos perderam as asas! Quantas estrelas deslumbrantes não morreram na miséria e na decadência?

O luxo e o ouro são buscados como prova de poder: "exibe-se" o máximo possível. O nativo abrandará suas decepções utilizando o dinheiro e as amígdalas — nos períodos faustosos — para ajudar realmente os necessitados. Se conseguir manejar as potencialidades do dinheiro, que as coloque a serviço dos mais pobres. E se não tem essa aptidão, que utilize a inspiração de Netuno em Leão para a criação artística.

Netuno retrógrado em Virgem (entre 1929 e 1943)

Simbolizando Virgem a medicina, Netuno transitando no signo favoreceu descobertas médicas e farmacêuticas: a penicilina, por exemplo. Mas

Virgem diz respeito também ao trabalho, às disciplinas intelectuais, à vida animal e vegetal, à saúde, no nível intestinal. Num destino individual, Netuno retrógrado afeta mais particularmente esses setores: por exemplo, o nativo é vítima do desemprego, seus empregos sucessivos desagregam-se pouco a pouco; ou então ele é traído por seus empregados e empregadores. Lembramo-nos, aliás, de que a grande crise econômica nos Estados Unidos e a recessão que privou do trabalho milhões de americanos ocorreram nessa época.

Nos mapas individuais, há uma ligação com o mau uso do trabalho nas vidas passadas. Não se desesperar, saber distanciar-se, refletir sobre a maneira pela qual se considera o trabalho. Em certos casos, o nativo não pode fazer os estudos que deseja: impedimento exterior, ou bloqueio psicológico. Por vezes, eles experimentam um trabalho rotineiro, onde permanecem por muito tempo subalternos. Todos esses impedimentos são oportunidades para desenvolver a clarividência, a intuição científica e o dom da análise — que notamos, aliás, em toda essa geração nascida com Netuno em Virgem.

E se o planeta está retrógrado, o nativo deverá a todo custo ampliar sua visão: é certo que suas vidas passadas foram vividas "sem enxergar um palmo adiante do nariz", sem grandes vôos espirituais. Desta vez, seu espírito vai enfim decolar para as alturas.

Netuno retrógrado em Libra (entre 1943 e 1956)

Certos astrólogos observaram que o fim da passagem de Netuno em Libra coincidiu com o fenômeno *hippie*. Esta geração *de flower Children* tinha como lema "Faça o amor, e não a guerra" (Libra, regida por Vênus, simbolizando amor e casamento, está oposta a Áries, símbolo da guerra). Faltará ao nativo realismo no amor e no casamento, se tiver Netuno assim situado, retrógrado. Apaixonado pela harmonia, fugindo da fealdade e dos sofrimentos do plano terrestre, terá tendência a se evadir da vida cotidiana, a se recusar a enfrentar as responsabilidades amorosas e conjugais. Netuno retrógrado em Libra na casa VII indica sempre amargas decepções nesse âmbito: erro sobre o parceiro, falta de realismo dos contratos assinados, embustes em todos os âmbitos... Com muita frequência é preciso um divórcio para que o nativo perceba seus erros de apreciação, e reajuste suas percepções.

Muito artista, em geral músico, sensível a todas as formas de beleza, tem bastante dificuldade em enfrentar a dureza da vida e defender seus interesses. É mais fácil, evidentemente, refugiar-se no sonho, na droga ou nos amores marginais. O nativo ficará feliz quando não se deixar mais levar por suas emoções como uma pluma ao vento, quando a menor desarmonia não

o lançar mais num pânico febril. E também quando se tomar mais indulgente para com os outros.

Netuno retrógrado em Escorpião (entre 1956 e 1970)

Quaisquer que sejam os aspectos recebidos, o nativo caracterizar-se-á por uma grande sutileza. Sua vista aguda esquadrinha as coisas ignoradas e adivinha verdades ocultas sob a aparência. Visionário, clarividente, sua intuição extraordinária ultrapassa de muito longe a dos que o cercam; a sua extraordinária lucidez junta-se a "distância" netuniana; seu olhar é ao mesmo tempo preciso e distanciado. Ele é capaz de uma grande objetividade, de uma lucidez impiedosa — e o tempo lhe dá razão.

Pode-se confiar na sua firmeza de juízo. As reformas não lhe fazem medo: esta geração rejeitará sem pena o que apodrecera nas décadas anteriores. Tendo Netuno afinidades com todos os signos de Água (na mitologia, o deus do mar é também o irmão de Plutão e de Júpiter), o planeta é extremamente poderoso em Escorpião. O ser dispõe ao mesmo tempo de um olho no mundo invisível, e de uma grande força operacional no mundo material.

Neste signo, a influência dissolvente de Netuno reduzirá a cinzas a maior parte das bases desta civilização. Veremos isso quando a geração nascida de 1956 a 1970 atingir a idade adulta.

Entretanto, nos destinos individuais, este carma pode ser vivido negativamente, com um espírito crítico feroz, uma tendência a tudo destruir, inclusive a si mesmo. O ser não tem respeito por nada; desencoraja todo entusiasmo, toda fé, e, conseqüentemente, todo progresso. Que ele cuide de aderir a uma escala de valores que seja positiva e construtiva. Lembremos também que Netuno passava em Escorpião por ocasião da Revolução francesa (trânsitos de 1793 a 1806).

Netuno retrógrado em Sagitário (entre 1970 e 1984)

E a época das viagens pelo mundo colocado ao alcance de todos (como o "trem do céu" de Lakker). Por outro lado, as perturbações filosóficas e religiosas são sempre importantes nesses trânsitos netunianos, uma vez que Sagitário é o signo do "Alhures".

No plano pessoal, o nativo arrisca-se a se lançar em qualquer seita delirante, apenas pelo prazer de viver uma experiência perigosa — e, por isso mesmo, excitante. Poderá dar mostras de um comportamento instável, levar uma vida errante: as viagens lhe permitem fugir das obrigações da vida cotidiana. Ele vive na mudança, procurando constantemente novas informações, que transmitirá muito rápido, como quem semeia pedrinhas, sem virar para trás. Como Netuno é um grande fabricante de ilusões, o nativo

deve ser circunspecto nas informações que transmite — do contrário está sujeito a fazer muito mal ao propagar teorias aberrantes. Ele mesmo pode ser seduzido por idéias geniais, por gurus fazedores de milagres — dos quais se afastará um dia, muito decepcionado.

Grande é sua influência sobre os que o cercam: ele tem o dom de envolver num sonho sedutor tudo o que transmite... nem que seja uma bugiganga. Grande romântico (e o Romantismo data precisamente desse período, 1807-20), ele abre todas as grandes portas da prisão terrestre, sob o olhar de seus admiradores fascinados.

Na verdade, ele se integrará dificilmente numa estrutura rígida como o casamento, a vida profissional ou sindical. Só pode ser um líder, um explorador, um aventureiro, um grande viajante. (Lembremo-nos dos grandes viajantes do início do século XIX, Chateaubriand no Canadá, as narrativas de Bougainville, e a exploração dos arquipélagos do Pacífico, o desenvolvimento das viagens marítimas... numa palavra: o "exotismo"!)

Netuno retrógrado em Capricórnio (entre 1984 e 1996)

Veremos o que o próximo trânsito nos reserva (o último situava-se entre 1821 e 1834, época de retorno às tradições — a Restauração — após os loucos empreendimentos napoleônicos). Nos destinos individuais, o nativo buscará conciliar o misticismo — ou ao menos o idealismo netuniano — com a ambição de Capricórnio. Se Netuno está retrógrado, deverá evitar sacrificar seus ideais à sua promoção social... ou, ao contrário, sacrificar toda promoção social a uma fuga para o sonho. Uma outra maneira de esquivar-se do carma é esconder as ambições pessoais por trás de teorias idealistas... que, habilmente utilizadas, permitem promover-se socialmente ou profissionalmente.

É verdade que a sobriedade e a austeridade de que o nativo dá provas impressionam os outros — mas ele terá a tendência a se impor com demasiada dureza. De qualquer modo, deverá enfrentar dissabores em suas ambições pessoais — e por isso mesmo refletir sobre a futilidade de toda promoção social.

Netuno retrógrado em Aquário (após 1996 — e, anteriormente, entre 1835 e 1847)

Esses trânsitos corresponderam a um período de despeitar dos nacionalismos na Europa inteira. Foi também toda uma época de descobertas científicas, mais "pressentidas" do que concretizadas: da fotografia à máquina de costura etc, os protótipos pululavam por quase todo lado, e esta

foi também a época em que Júlio Verne começava a escrever seus romances de ficção científica.

No plano individual, o netuniano retrógrado em Aquário tem muitas idéias — mas poucas passam para a prática. Genial e confuso, é antes um inventor para o concurso Lépine¹, que deixa os amigos embaçados com as novidades técnicas que pressente — mas que é incapaz de fazer com que suas invenções funcionem!

Muita indefinição, também, no âmbito das amizades: outra prova cármica para o nativo, exposto a perder seus mais caros amigos. (Às vezes, estes são nefastos: se os perde, isso significa antes uma libertação!) Ele refletirá sobre o lugar da amizade em sua vida. Teve provavelmente alterações penosas com esses mesmos amigos em vidas passadas — e as dívidas são pagas, portanto, desta vez. Mais tarde, tendo aprendido a escolher cuidadosamente suas relações, o nativo se mostrará ao mesmo tempo lúcido e indulgente para com elas. Esse carma, ensinando-lhe como são frágeis as amizades terrestres, o encoraja a olhar mais para cima.

Netuno retrógrado em Peixes (entre 1848 e 1861)

Um exemplo muito significativo: o Capitão Dreyfus, aquele do "caso"! Nascido em 9 de outubro de 1859, tem, portanto, Netuno retrógrado a 25° de Peixes... Signo da traição! Além disso, esse Netuno está mal aspectado (oposto a Marte). Dreyfus será não o traidor (que só será descoberto bem mais tarde), mas a vítima indireta do traidor. Será aprisionado e deportado (Peixes é "a prisão do Zodíaco"!)

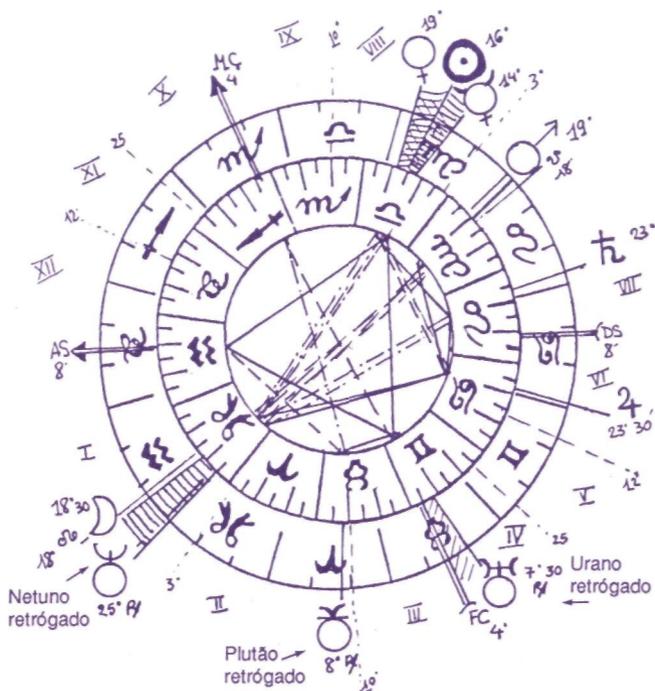
O mapa indica um homem idealista (Ascendente Aquário) apaixonado pela justiça (Sol em Libra), mas destinado ao sacrifício (Lua em Peixes em conjunção com esse Netuno retrógrado). Um tal destino não é um acaso, não é coisa que se possa inventar: a entidade o escolheu antes de nascer. Pode-se supor que é a liquidação de uma dívida anterior muito pesada (provavelmente a entidade havia, em suas vidas precedentes, perseguido inocentes — judeus ou não). (Ver seu mapa astral mais adiante.)

Um outro exemplo, bastante triste, de Netuno retrógrado em Peixes é o arquiduque Rodolfo, aquele jovem louco que se suicidou com Maria Vetsera em Mayerling. Triste maneira de liquidar um carma...

Em seu tema natal (21 de agosto de 1858), Mercúrio em Virgem está em oposição a Netuno retrógrado em Peixes. Daí as idéias bastante confusas... E não seria Maria Vetsera que poderia ter colocado em ordem o espírito do jovem arquiduque, pois ela mesma tinha Mercúrio em Peixes (portanto,

¹Lépine — delegado de polícia de 1893 a 1912. Deu seu nome a um concurso anual, a partir de 1901, de invenções de pequenos fabricantes. (N. da T.)

Capitão Alfred Dreyfus
9 de outubro de 1859, 14h15min, Moulhouse (Alsácia)



Círculo interior: Zodíaco habitual
Círculo exterior: Zodíaco corrigido para o ano de 1859 (ayanamsa entre 22° e 23°)

oposto ao de Rodolfo) e a Lua em Escorpião no Ascendente: a vertigem da autodestruição! (Ver os dois mapas nas páginas seguintes.)

Caros leitores, se um de seus bisnetos nascer (depois do ano 2000) com Netuno em Peixes, não pensem, *a priori*, que ele é a encarnação do arquiduque Rodolfo ou do Capitão Dreyfus...

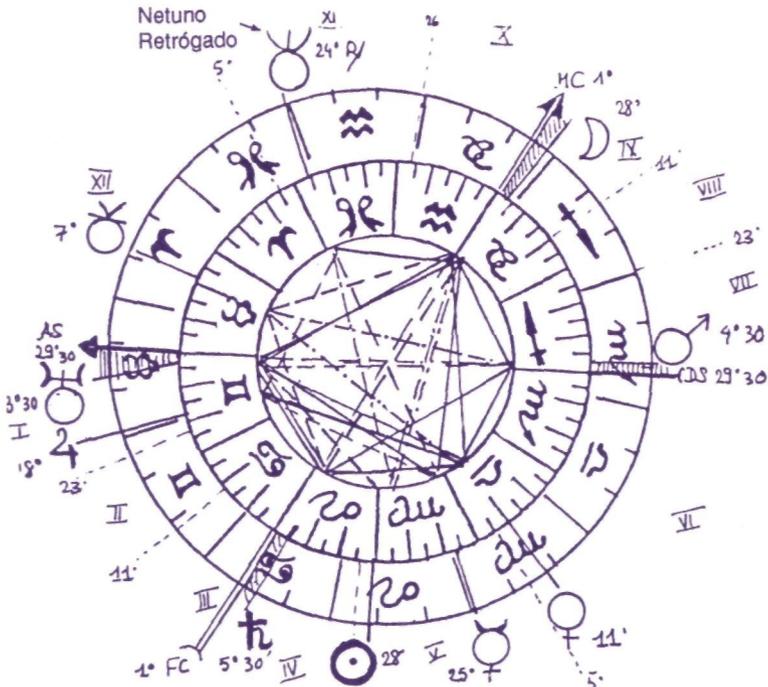
Netuno retrógrado na casa I

Os valores netunianos marcam tanto mais o indivíduo quanto mais estreita for a conjunção do planeta com o Ascendente — mas como Netuno está retrógrado, estes são valores negativos. Teria o nativo, em seu passado

anterior, esquecido — ou recusado o programa espiritual em função do qual se encarnara? Refugiado em seus sonhos, encantador, mas pusilânime ao mais alto grau, traía a todos — e a si mesmo, no fim das contas. É preciso examinar bem os aspectos recebidos por Netuno, e também seu signo, para reencontrar exatamente o âmbito no qual atuou essa "névoa netuniana". De qualquer modo, a única coisa a fazer agora é enfrentar bravamente as dificuldades. Ter a coragem de manter as promessas, de não mentir, de ser honesto: duro programa para um pobre netuniano flutuante...

Lembramo-nos de que o arquiduque Rodolfo suicidou-se em Mayerling, em companhia de Maria Vetsera. Vênus, símbolo dos amores, não está tão

Arquiduque Rodolfo de Habsburgo
21 de agosto de 1858, 22h15min, Viena (Áustria)



Círculo interior: Zodíaco habitual
Círculo exterior: Zodíaco corrigido pelo ayanamsa (cerca de 22° a 23°)

dissonante assim, e o conjunto do mapa apresenta bons aspectos: de modo algum é um mau mapa.

Em compensação, o que é evidente é o frágil equilíbrio nervoso e mental do nativo. Essa falta de juízo o tornava vulnerável às más influências das amizades: Netuno retrógrado na casa XI (os amigos), em oposição a Mercúrio (a inteligência), indica a volta de amizades antigas, que datam de vidas anteriores, que já haviam feito muito mal à entidade. Desta vez, ela também não resistiu aos meus conselhos! Tanto é verdade que basta um planeta retrógrado para fazer fracassar todo um programa de vida que, no entanto, era interessante... O aspecto de quincúncio (150°) indica uma escolha a fazer entre servir e morrer (ver cap. IX). Ele é "exato" aqui, entre Sol e Lua, o que significa o quanto é poderoso. O jovem Rodolfo achou mais fácil morrer... Urano no Ascendente, em oposição a Marte, indica muita impulsividade, cabeçadas, e um desejo de se mostrar original, não fazendo nada que seja comum. Enfim, Júpiter é regente da casa da morte (a casa VIII, em Sagitário). Ora, o planeta está, muito freqüentemente, ligado à morte — é o que constatamos nas estatísticas de mortes. Está na quadratura de Mercúrio (regente da casa I, e de Netuno retrógrado).

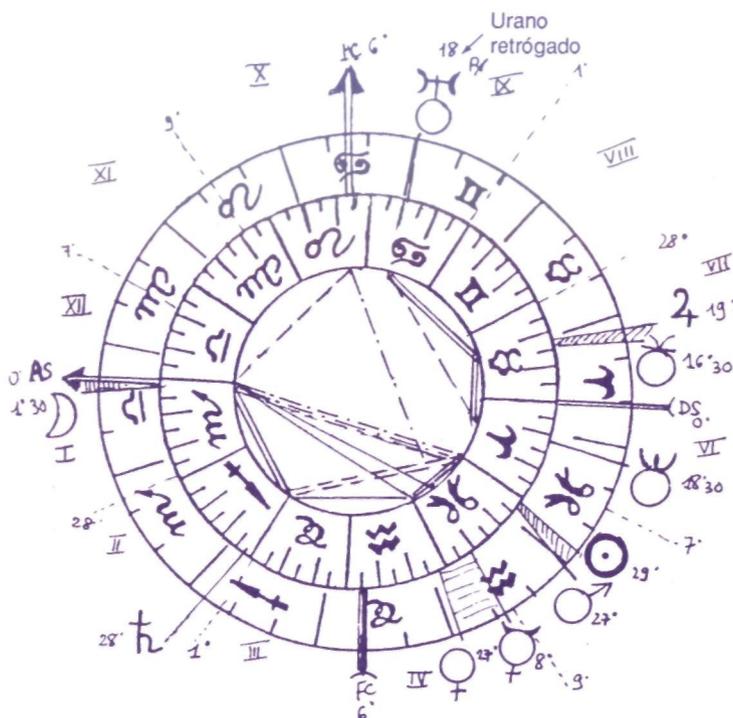
O mapa de Maria Vetsera mostra o mesmo quincúncio Sol-Lua que seu amante Rodolfo (ver o mapa deste). As ilusões netunianas indicadas pela quadratura de Netuno com Urano retrógrado na casa IX tornam-se mais fortes ainda pelo fato de que Netuno é o verdadeiro regente do mapa (regente do Sol e de Marte em Peixes, e também de Mercúrio).

Este Urano retrógrado na quadratura exata de Netuno parece indicar uma grande confusão nas idéias, generosas, mas nebulosas e exaltadas. E isso se confirma mais ainda pelo fato de que os signos nos quais atua essa quadratura concernem à atividade mental (Gêmeos em Áries).

Netuno retrógrado na casa II

Conheci dois escroques encantadores — o charme netuniano — que causavam estragos no setor imobiliário. Sob a capa de uma associação "com fins não lucrativos", especializada em aluguéis tipo *bed and breakfast*, extorquiam das pessoas somas exorbitantes. Na primeira vez era caro, mas relativamente regular: o que se chama no sul a "medida de fingimento". Na segunda vez, proprietários e locatários percebiam bem que havia "alguma coisa", mas seu juízo confundido pela influência de Netuno os fazia acreditar numa falha de organização passageira... Era preciso uma terceira vez, às vezes uma quarta, para que as vítimas enfim se apercebessem... de que haviam pago duas vezes a conta do telefone; de que a nota do bombeiro era pura fantasia (as águas duvidosas são o domínio de Netuno!). Enfim, que a agência multiplicava por dez o preço da noite paga ao proprietário! Nossos

Maria Vetsera
19 de março de 1870, 20h45min, Constantinopla (Turquia)



Círculo interior: habitual
Círculo exterior: Zodíaco corrigido pelo ayanamsa (cerca de 23°)

netunianos, abrigados por trás de sua cortina de fumaça, cuidavam bem de não extorquir os poderosos magnatas do petróleo: ganhavam dinheiro de estrangeiros sem defesa, de desempregados ou de pessoas isoladas. Em uma de suas próximas existências, terão Netuno retrógrado... na casa II! Na vida atual, fizeram fortuna nas costas das pessoas pobres. Em suas próximas encarnações, estão sujeitos a ser, por sua vez, ludibriados por suas antigas vítimas, e, de qualquer modo, a passar por sérios problemas de dinheiro.

De modo geral, Netuno retrógrado na casa II indica vidas passadas desonestas: trapaças, como nos casos mencionados, mas também desvios de fundos, prevaricações (abuso dos bens públicos, lucros ilícitos graças a uma

alta posição administrativa...). Se Netuno retrógrado está ligado por aspecto ou por regência dos signos a Plutão, trata-se provavelmente de atividades criminais.

É evidente que só se pode aconselhar ao nativo, na vida atual, uma rigorosa honestidade — e muitas vezes, aliás, ele já a pratica por si mesmo, em reação contra seus excessos passados.

É o caso de uma de minhas filhas, Gwénaëlle; poderíamos confiar-lhe, com os olhos fechados, os quinhentos milhões da Begum: ela os devolveria, na hora certa, até o último centavo! No entanto, nasceu com Netuno retrógrado na casa II; mas esse Netuno está em Escorpião: é provável que ela tenha tido problemas com a polícia numa vida passada. Assim, sem manifestar lembranças conscientes, decidiu de uma vez por todas manter a mais estrita honestidade financeira!

Netuno retrógrado na casa III

As *Mémoires d'un Tricheur* poderiam ter sido escritas por este nativo. Pois ele não teria nenhum escrúpulo em trapacear nos exames. Tanto na escola quanto em casa, seus irmãos e irmãs se aborreciam com as balelas que ele contava. Gracejador superficial, não pudera estabelecer nenhuma relação verdadeira com seus pares, com as pessoas de sua geração. Os hábitos de desonestidade intelectual adquiridos em sua juventude traduziram-se mais tarde numa personalidade indefinida — hoje dir-se-ia melhor, na ausência de uma verdadeira personalidade. Decepcionante para seus companheiros, para seus parentes, era um oportunista que virava casaca a todo momento (e nem sempre mesmo no sentido mais útil, de tal modo seu juízo estava confuso!). Na vida atual, duas possibilidades: ou ele continua... Ou então, tendo tomado consciência dessa lacuna, esforça-se por ser sério, enfim.

De qualquer modo, esta posição netuniana indica um carma especial para com irmãos e irmãs, primos e discípulos, que o nativo deve ajudar caridosamente.

Netuno retrógrado na casa IV

As vidas passadas do nativo, e talvez ainda a atual, são marcadas pela perda ou pela dissolução de seu lar — por razões que lhe parecem misteriosas. Num primeiro estágio, mais antigo, a entidade era responsável por isso, pois não soubera fazer reinar a confiança e a ternura em seu lar. Nessas encarnações antigas, fora a entidade que provocara a fuga do cônjuge e dos filhos, e seus embustes haviam gerado outros embustes. Na (ou nas) encarnação(ões) seguinte(s), e talvez também nesta, deve aprender que a

própria base da felicidade familiar é a confiança recíproca. Nesta vida, é possível que o nativo minta, roube e engane, sobretudo em sua juventude: assim seus pais, irmãos e irmãs perdem a confiança nele. Mais tarde, seu cônjuge será vítima desse mesmo sentimento de insegurança. O nativo deve compreender que as traições, a fuga, a desconfiança dos outros são a consequência de suas próprias traições cotidianas. O respeito aos seus exige a retidão com relação a eles.

Netuno retrógrado na casa V

Le Bateau ivre — ora, é Netuno retrógrado em Peixes! Pobre Arthur Rimbaud, tinha-o justamente na casa V... Disso tirou uma poesia sublime — é o que poderia haver de melhor! Um outro poeta, que tinha também Netuno retrógrado, responde-lhe:

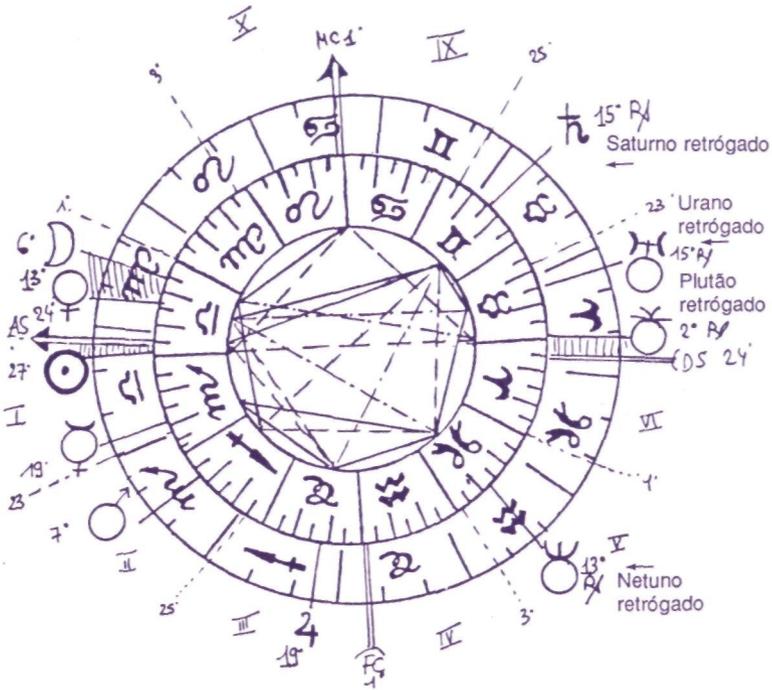
*"Meu belo navio, on, minha memória,
Navegamos já o bastante
Em águas difíceis de beber...
Da bela aurora ao triste anoitecer..."*

O próprio título do poema *Alcools* é destilado, evidentemente, por Netuno (o planeta é o símbolo da "bebida"). Em Apollinaire, Netuno recebe uma quadratura de Mercúrio (a inteligência e toda a mente)! Se o seu Netuno não está na casa V, como o de Rimbaud, o Mercúrio de Apollinaire está em Leão (signo em analogia com a casa V). E, de fato, tanto em um homem como no outro, a vida amorosa foi tumultuada e cheia de decepções: ligação desastrosa de Rimbaud com Verlaine, múltiplas ligações de Apollinaire, que terminavam sempre mal e de onde ele tirava cada vez um poema (o mais belo é talvez a famosa *Chanson du mal-aimé*. Nem um nem outro conseguiu estabelecer um lar normal, nem criar filhos. Pois a casa V, assim como Leão, descreve os amores e os filhos do nativo.

Enfim, sabe-se que Peixes, regido por Netuno, é a prisão do Zodíaco (ou o hospital) (cf. mapa de Alfred Dreyfus). Ora, Rimbaud morreu no hospital de Marselha, e Apollinaire foi encarcerado na Santé (!!!). Esses netunianos que se deixam naufragar são muito desanimadores para seus parentes.

Que o nosso leitor não se desespere se tiver Netuno retrógrado na casa V: talvez ele não tenha o gênio de Rimbaud ou de Apollinaire... mas também provavelmente escapará desse destino trágico! Entretanto, essa posição indica, nas vidas passadas, um comportamento no âmbito sexual baseado unicamente nas emoções e nas satisfações. Uma infalível fuga diante das responsabilidades para com o parceiro amoroso — uma tendência a enganá-lo, a jogar jogo duplo e a mentir-lhe. Assim, o nativo passará, nesta vida,

Arthur Rimbaud
20 de outubro de 1854, 6 horas da manhã, Charleville (Ardennes)



Círculo interior: Zodíacoco habitual
Círculo exterior: Zodiaco corrigido pelo ayanamsa (cerca de 22°)

Quatro planetas retrógrados indicam aqui um carma bastante pesado, o peso de um passado ao qual Rimbaud tentou escapar... sem grande sucesso. A Lua e Vênus em conjunção na casa XII, em Libra-Virgem (signo feminino), sugerem que a última encarnação, imediatamente anterior, teria sido feminina — daí as tendências homossexuais do nativo. A vida precedente parece também ter sido vivida como artista, tendo sido criadora, mas boêmia. Talentos e defeitos que se prolongaram sob uma outra forma na encarnação conhecida como Arthur Rimbaud. As relações amorosas e conjugais foram muito mal vividas nas existências anteriores (planetas retrógrados nas casas em questão, a V e a VII).

por algumas decepções amorosas. Esta mesma tendência a querer as rosas sem os espinhos, as vantagens sem as responsabilidades manifestou-se outrora para com seus filhos: omissão paterna ou materna, abusos sexuais com menores etc. O nativo corrigirá seu carma obrigando-se a um enorme respeito pelas pessoas, quer sejam estas crianças ou parceiros amorosos. Deverá também pôr ordem em seus lazeres, que tendem a ser anárquicos. Enfim, vencerá melhor as dificuldades escolhendo um(a) parceiro(a) que tenha um nível espiritual elevado (e uma vocação de tábua de salvação!).

Netuno retrógrado na casa VI

O nativo, nas encarnações passadas, não tinha assimilado a noção de colaboração, e as conseqüências desta no trabalho cotidiano... Só tinha em vista seus interesses imediatos! Esta posição planetária sugere uma falta de disciplina no trabalho, um caráter confuso, preguiçoso e ineficaz. É muito provável que nas vidas passadas o nativo tenha sido sempre um doente amargurado, que não aceitava sua doença.

Possível também que tenha gozado de boa saúde, e tenha abusado desta; que tenha dispersado suas energias em diversas atividades inúteis e malsãs, ou que se tenha dado à bebida, à droga e a diversos excessos. Nesta vida, ainda sofre as conseqüências disso. E comum encontrarem-se os nativos atualmente nascidos com Netuno retrógrado na casa VI acometidos de uma doença crônica. O sistema ou os órgãos em questão serão descritos pelos signos na VII e na XII, e pelos aspectos recebidos dos diversos planetas.

Todas as doenças nascem no corpo etéreo do qual o corpo físico é apenas a materialização. Assim, o nativo deverá cuidar não só do seu corpo físico, mas sobretudo de seu corpo etéreo e de seu corpo espiritual. Este netuniano tem uma sensibilidade às drogas que irá desconcertar os médicos. Sensível às epidemias, à menor contrariedade, e também à angústia dos outros, ele será muito melhor tratado com remédios brandos.

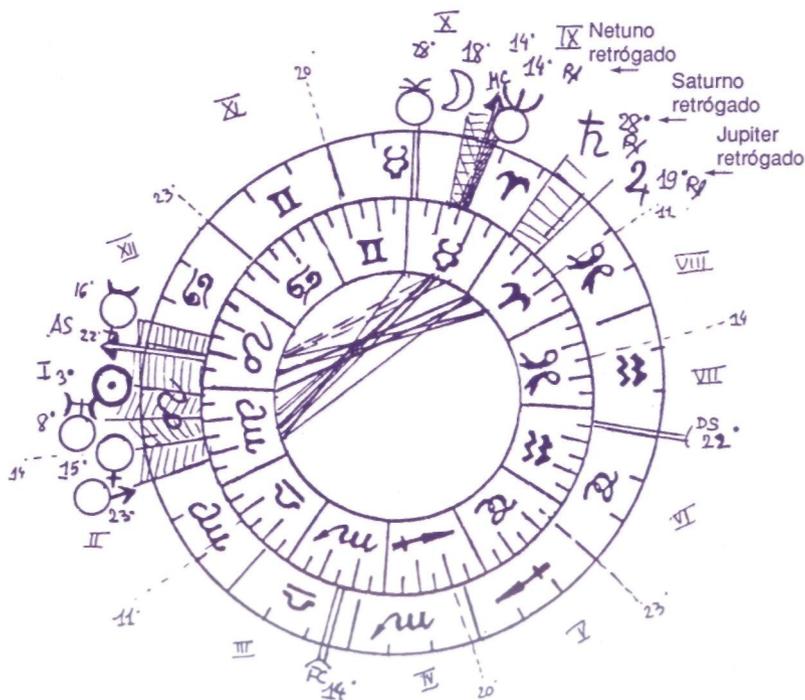
Recuperando a saúde por esses meios, poderá enfim colocar-se a serviço dos outros — e talvez mesmo dos doentes, se tiver ficado mais forte (mas apenas se atingir uma certa maturidade espiritual). Pode também engajar-se num combate para melhorar a vida cotidiana dos trabalhadores — mas deve fazer tudo num espírito de doação sem retorno, sem cultivar a amargura quando as pessoas são ingratas. Dedicar-se desinteressadamente irá melhorar muito sua saúde.

Netuno retrógrado na casa VII

Ê uma indicação provável de dois ou vários casamentos: na verdade, no início de sua vida, nosso nativo arrisca uma união sobre bases ruins... seja

enganando o cônjuge, seja ele próprio sendo enganado; ou ainda pode descobrir que, apesar da aliança no dedo, seu cônjuge lhe escondeu algo. Cai das nuvens ao descobrir que o casamento não é, de modo algum, o que pensara! Grande desilusão! Ela provém de vidas anteriores nas quais o próprio nativo enganara, traíra ou desprezara um cônjuge. Nunca ouvia as queixas do outro, não tinha qualquer compaixão pelos seus sofrimentos, e só pensava em si. Por outro lado, o que acontece no casamento ocorre também em todas as associações de negócios: o nativo foi um mau parceiro numa vida anterior, e na atual reencontra os associados que traíra, enganara ou decepcionara. Que tome cuidado, nesta vida, com os contratos que assinar.

Guillaume Apollinaire
26 de agosto, 5 horas da manhã, Roma (Itália)



Círculo interior: Zodiaco habitual
Círculo exterior: Zodiaco corrigido pelo ayanamsa (cerca de 23°)

Deve-se aconselhar atualmente um nativo com Netuno retrógrado na VII a se casar? Muitas vezes não (segundo os aspectos do planeta, e os signos em questão). Sim, se o nativo tomou realmente consciência dessa fraqueza; sim, se ele sofreu o bastante para decidir ser agora, enfim, um bom cônjuge — isto é, alguém que age com um grande respeito pelo outro; sim, se o nativo, consciente desse pesado carma, empreende ao mesmo tempo um trabalho de pesquisa espiritual e um trabalho de terapia em cima de suas más reações emocionais. E preciso também que ele encontre um cônjuge bastante avançado espiritualmente para compreendê-lo, e bastante forte para sustentar seus esforços. Senão, é um inferno... do qual o nativo sai com um divórcio, na melhor das hipóteses; na pior, evade-se na bebida, na droga e em todas as fugas netunianas descritas neste capítulo...!

Netuno retrógrado na casa VIII

Uma de minhas irmãs nasceu com esta posição: ela tem grande aptidão para a música, pois Netuno na casa VIII percebe a música das esferas celestes, sobretudo se está bem aspectado por Vênus e Urano em Touro (como neste caso). Entretanto, minha irmã demonstra uma enorme desconfiança para com tudo o que se assemelha, de perto ou de longe, ao esoterismo, ao ocultismo e à astrologia! Por quê?

Esses nativos que têm Netuno não só na casa VIII, mas também retrógrado, têm por trás de si vidas passadas obscurecidas pela feitiçaria, pela magia negra e pela freqüência a seitas satânicas, e até mesmo pela possessão diabólica... Mesmo sem chegar até aí, é certo que utilizaram seus dons psi para fins maléficos: explorar a credulidade pública, garantir a promoção social, ludibriar os incautos...

Quando falo de feitiçaria, isso pode parecer talvez muito exagerado, ou muito distante... Entretanto, as sociedades que nos precederam praticaram incríveis horrores, com o pretexto da religião. Se a Bíblia evoca com freqüência os "Baals", fenícios sequiosos de sangue humano, há ainda, mais perto de nós, sombrias histórias, para citar apenas os Hashâshîn (ou assassinos), os esquadrões da morte, sem falar na Inquisição, nos vampiros etc. Muitos de nós já mergulhamos em uma ou outra de suas vidas anteriores!

Assim, o pobre nativo que desembarca nesta vida com essas vis lembranças irá comportar-se de duas maneiras: ou bem não compreendeu ainda inteiramente, e continua a se deixar seduzir por profetas duvidosos e por seitas estranhas; ou então mantém-se afastado, prudentemente, para não recair nas armadilhas de outrora.

Se pratica uma religião, será agarrando-se à tradição, de tal modo está tomado pelo medo de se desviar.

Aderirá a credos bastante reacionários — mas tão tranquilizadores! Esses ferozes defensores do passado, freqüentemente muito agressivos, pretendem ser os únicos "herdeiros" espirituais dos Patronos fundadores de suas igrejas... As perseguições não ensinam grande coisa a esses fanáticos. Eles têm diante deles um belo programa de reencarnações! (Observe-se que Monsenhor Lefèvre, principal líder dos católicos tradicionalistas, nasceu em 1905, com Netuno retrógrado na casa VIII.. .e, evidentemente, em Câncer — signo da Tradição!)

Enfim, sendo a casa VIII a das heranças — tanto espirituais quanto temporais — o nativo terá provavelmente mostrado aí tanta avidez em suas vidas anteriores, que terá espoliado seus co-herdeiros, tomando para si a parte do leão!

Nesta vida, as perdas de herança o fazem refletir sobre as responsabilidades que o dinheiro acarreta. Alguns nem sempre compreendem isso e desenvolvem um complexo de perseguição, julgando que seus irmãos e irmãs os "despojaram" de seus direitos "naturais" a herdar. Assim, não se pode negociar com eles, pois suas reações passionais tornam impossível qualquer acordo.

Netuno retrógrado na casa IX

Dizendo esta casa respeito também à religião, e a qualquer pesquisa espiritual, vejam o que foi dito sobre isso no parágrafo anterior.

É muito provável que o nativo tenha demonstrado, quer muita confusão, quer uma grande intransigência, em suas existências passadas.

Em virtude dessa intolerância, faltara-lhe compaixão. Talvez tenha sido sacerdote, ou alto dignitário de uma igreja, e não tivesse trazido aos fiéis o auxílio que estes tinham direito a esperar dele.

Deverá, nesta vida, abrir seu espírito, compreender que os muros que separam as igrejas não sobem até o céu... Liquidará seu carma procurando informar-se o mais ampla e honestamente possível, e compreenderá que, se a letra mata, o espírito vivifica (esta palavra foi escrita especialmente para ele!).

Em suas vidas anteriores, vividas no estrangeiro, e no país precisado pelo signo que se encontra nesta casa IX, Netuno indica, em todo caso, que a entidade fugira na verdadeira pesquisa espiritual (que não se deixa encerrar nos dogmas).

Talvez inúmeras viagens tivessem constituído o pretexto para essa recusa das responsabilidades. Que o nativo, em sua encarnação atual, não julgue nem condene ninguém!

Netuno retrógrado na casa X

Nos séculos passados, a entidade deteve o poder, e não fez muito bom uso dele. Como se trata do místico Netuno, este poder era, talvez, de caráter religioso, ou ligado a uma religião, uma doutrina — como, por exemplo, certos chefes de Estado atuais em torno do Mediterrâneo e do golfo Pérsico... Um poder oficial combinado com um poder religioso torna-se extremamente forte: a entidade não havia conservado o espírito de colaboração e a sensibilidade para com seus irmãos humanos; transformou-se pouco a pouco em ditador, sempre em nome de uma mística... Daí suas dificuldades profissionais hoje: orientação difícil entre várias profissões, padrões odiosos que a perseguem, trapaças no emprego. Se a entidade não tirou uma lição suficiente de suas vidas passadas, seus superiores, até mesmo os melhores, irão recusar-lhe a confiança.

Mas é possível também que, tendo compreendido, a entidade seja perfeitamente íntegra — embora ela deva ainda liquidar algumas dívidas para com aqueles que lesara anteriormente. Isso se traduz por desilusões em seus sucessivos empregos. A entidade deverá então desenvolver uma atitude de desprendimento com relação à vida profissional. Se conseguir, pela integridade, inspirar confiança, é capaz de ir longe, pois desde muitas vidas passadas tem a experiência das responsabilidades superiores. Seria ela o Sacerdote-Rei na Atlântida, Faraó ou Rainha no Egito? Um exemplo de Netuno retrógrado na casa X: Talleyrand (é preciso que se diga que ter um patrão como Napoleão não era uma sinecura!).

Netuno retrógrado na casa XI

Já vimos outros planetas retrógrados nesta casa: eles revelam um desconhecimento dos valores da amizade nas vidas passadas.

Netuno acrescenta aí um matiz de traição: a entidade seduzia as pessoas, fazia amigos facilmente... E depois usava-os. Como uma fruta espremida até o bagaço, o amigo era abandonado quando não tinha mais nada a oferecer. Todos nós conhecemos pessoas desse tipo, viscosas como medusas: quando se trata de uma brilhante recepção, eles correm; mas quando o anfitrião, arruinado, está no hospital ou na prisão, quem irá visitá-lo? Certamente não nossos netunianos parasitas!

Conheço atualmente várias pessoas que, apesar de honestas e dedicadas, não conseguem fazer amigos: todas as suas amizades terminam rapidamente, ou desaparecem misteriosamente. Os nativos nem sempre são responsáveis por isso nesta vida; mas certamente o foram, em vidas passadas: trata-se de velhas dívidas cármicas.

A amizade tem leis particulares: confiança, reciprocidade, comunicação.

Não são as mesmas leis que as do amor (já que a casa XI está oposta à V); mas a incapacidade de ser um bom amigo leal e fiel acarreta, também, a longo prazo, a incapacidade de ser um amante fiel... A morte dos amores e a morte das amizades têm diretamente e indiretamente as mesmas causas.

De qualquer modo, Netuno retrógrado na casa XI mostra vidas passadas nas quais o nativo se deixara seduzir por amigos instáveis, desonestos, de idéias confusas e nebulosas. Se Plutão e Escorpião estão em relação por aspecto ou por regência, a entidade esteve ligada a grupos criminosos. Evidentemente, esses mesmos amigos desastrosos retornarão nesta vida atual: a entidade deverá então mostrar muito bom-senso na escolha dos que a cercam.

Netuno retrógrado na casa XII

Netuno está aqui, normalmente, em sua casa titular, aquela que corresponde ao signo de Peixes. Daí sua importância. O nativo nascido com Netuno retrógrado na XII é uma alma velhíssima, que chega no fim de um ciclo. A entidade encarnou-se pelo menos 11 vezes anteriormente, e experimentou um ciclo zodiacal completo. Entretanto, algo não foi perfeito: como a casa XII está ligada à VI (o auxílio) e representa a caridade universal, é provável que a entidade não tenha prestado os serviços que lhe eram solicitados — de qualquer modo, não na perspectiva espiritual necessária. Esta posição planetária indica que o nativo fora escolhido como mensageiro espiritual — e havia abusado disso. Desta vez ainda, a mesma oportunidade lhe é dada: levar alegria, amor e luz aos outros. Programa belo e difícil, que implica muitos sacrifícios.

Alguns nativos célebres que têm Netuno retrógrado

— Luís Buñuel em Gêmeos, Charles de Foucauld em Peixes, Gérard de Nerval em Sagitário, Charles Péguy em Áries, Mary Baker Eddy em Capricórnio, todos na casa I (notaremos, aliás, a inspiração mística e poética que resulta disso):

— Wernher von Braun em Câncer, Monsenhor Jean Rhodain em Gêmeos, na casa II;

— Maurice Mességué em Leão e na casa III (no caso dele, a inspiração netuniana mistura-se a um sentido dos negócios perfeitamente mercuriano);

— Maurice Maeterlinck em Áries, Albert Dürer em Escorpião, Cécile Sorel em Áries, os três na casa IV;

— O Graf Zeppelin em Peixes, na casa VI (aqui, a inspiração de Netuno dirigiu-se para a tecnologia e para a mecânica, domínio da casa VI, em

analogia com Virgem. Lembramo-nos de que Zeppelin construiu os dirigíveis que levaram seu nome);

— Muita gente na casa VII: Oscar Wilde em Peixes, Suzy Solidor em Gêmeos, Henri Charrière, vulgo Papillon, em Câncer, assim como Eva Braun, Ardisson, vulgo "O Vampiro do Muy", em Áries... Como André Gide;

— Na casa VIII, também um bocado de celebridades: Leonardo da Vinci, assim como Miguel Ângelo, em Virgem, René Barjavel em Câncer, Churchill em Áries, André Breton em Gêmeos, o Cura d'Ars em Libra;

— Chaban-Delmas em Leão, e Alain-Fournier em Touro, ambos na casa IX;

— Karl Marx em Sagitário, Walt Disney e Jacques Prévert em Gêmeos, os três na casa X;

— Fellini, em Leão, como, aliás, Valéry Giscard d'Estaing, Galileu em Gêmeos, e Bonnot, do "Bando", todos na casa XI (curiosa vizinhança de infelizes que arrastam suas más ligações cármicas como uma grilheta de condenado!). Quanto a Galileu, é mais a inspiração de vanguarda da casa XI, em analogia com Aquário, que está em questão. A inspiração netuniana que o fez descobrir a rotação da Terra em torno do Sol não pôde ser aceita em sua época... uma vez que o Netuno do sábio estava retrógrado!

— Jean Genêt em Câncer, Rasputin em Áries (Brrr...!), ambos na casa XII;

— Enfim, um nativo de quem se ignora a hora exata do nascimento, portanto com Ascendente e casa desconhecidos: Francisco de Assis, em Aquário (que transformou suas más relações de outrora em irmãos franciscanos!).



PLUTÃO RETRÓGRADO

Cerca de uma pessoa em cada duas tem Plutão retrógrado, já que este último só progride (aparentemente) durante seis meses do ano. Plutão tem, por sua natureza, uma significação essencialmente cármica: dá sempre informações sobre as vidas passadas e indica, para a vida atual, quando está retrógrado, perturbações, mudanças dolorosas e radicais, cujo objetivo é um reajustamento da entidade a novas exigências espirituais.

Nos carmas individuais, Plutão é sempre a ligação entre as vidas sucessivas; simboliza o *retorno* de certas pessoas, ou circunstâncias, de uma vida para a seguinte, com vistas a um crescimento da alma.

O nativo de Plutão retrógrado será pressionado pelos acontecimentos a se transformar: a morte (real ou simbólica) das coisas e das pessoas que ele ama o levará ao despojamento que lhe permitirá renascer no estágio superior. O plutoniano retrógrado vive então uma série de experiências dolorosas; sua vida é entrecortada de desertos, de quase-mortes, das quais a cada vez ele sai um pouco mais consciente. Ele sabe e sente muitas coisas; adivinha a verdade, sem que nem sempre possa exprimi-la. Goza de poderes excepcionais para mudar seu carma, para se libertar das velhas dívidas. Aos períodos de eclipse, de solidão, de obscuridade, correspondem para ele outras tantas regenerações, das quais ressurge para a luz — para surpresa dos que o acreditavam morto!

Plutão retrógrado em Áries (entre 1822 e 1853)

A posição parece indicar uma certa violência de fundo, mal canalizada. O nativo, ao mesmo tempo que tem uma sede intensa de justiça, tem reações tão primitivas, tão passionais, que é levado por estas bem além da justa medida. É assim que as personagens de Villiers de l'Isle-Adam exalam essa surda violência que os conduz ao assassinato; é assim também que os nazistas reivindicam a influência de Nietzsche, em quem encontraram uma ideologia do super-homem, uma apologia da virilidade, do "machismo", inteiramente na linha de Plutão retrógrado em Áries, que marcou esses dois autores.

Plutão retrógrado em Touro (entre 1853 e 1884)

O Touro Plutoniano é o Minotauro: sempre tentado a deixar que transbordem seus demônios interiores, é dotado de uma grande potência sexual... e de uma sede de viver que faz dele uma espécie de *camicase* obstinado: é um extremista alucinado! É o caso de Picasso — aliás, o Touro mitológico, meio homem, meio animal, retorna freqüentemente em seus desenhos! Sob esta configuração encontramos ainda Henri de Monfreid, ilustre exemplo de aventureiro que, na ânsia de ir mais longe, corta todas as possibilidades de retorno; Bernanos, o homem que escandaliza ao denunciar injustiças gritantes — o que é muito plutoniano. Enfim, Winston Churchill, que simbolizou para todo um povo a resistência obstinada do touro: Nós não cederemos jamais!

Plutão retrógrado em Gêmeos (entre 1884 e 1914)

O período coincidiu com um extraordinário *boom* tecnológico nos meios de comunicação, particularmente a aviação (já que Gêmeos é signo de Ar). O "Avião" de Clement Ader nasceu em 1897! Os grandes pioneiros: Didier Daurat e Jean Mermoz têm, evidentemente, Plutão retrógrado em Gêmeos! Exatamente como Enzo Ferrari, o famoso construtor de carros. Aliás, a primeira corrida de automóveis do mundo, a famosa "Paris — Bordéus — Paris", ocorreu em 1895. Enfim, rádio e cinema vão florescer...

O triunfalismo científico proclama um tanto exageradamente que "não se pára o progresso": Gêmeos é o reino de Mercúrio, símbolo ao mesmo tempo dos conhecimentos teóricos e de suas aplicações práticas: a tecnologia.

Os nativos de Plutão retrógrado em Gêmeos têm por vezes uma surpreendente aptidão para jogar com as palavras: Henry Miller, Raymond Queneau, Jean Gegêt, Eugène Ionesco, Papillon, Jacques Prévert... O verbo é, para eles, um instrumento de poder político... Quem não foi seduzido pelas "palavras" do General de Gaulle? Esses nativos nos parecem inatingíveis, duplos com Janus: olho duplo, mas também jogo duplo, por vezes.

Esses nativos já aprenderam, em várias vidas passadas, a manejar o verbo (escrito ou falado). Terão eles sido escribas desonestos? Escritores que haviam propagado idéias nefastas? Colegiais vadios, como no tempo de Villon? Seu carma deve levá-los a uma reflexão sobre os meios de comunicação. Seu programa: não abusar das pessoas jogando com as palavras! Isso faz pensar em *La Trahison des Clercs*, de Benda.

Plutão retrógrado em Câncer (entre 1914 e 1939)

A geração nascida sob essa configuração é um pouco menos otimista do que a anterior. Os primeiros líderes da ecologia, pertencentes a esta geração,

questionam se o progresso técnico realmente melhora a qualidade de vida, à qual são mais sensíveis do que seus pais. Pois Plutão em Câncer leva o nativo a refletir mais sobre a vida privada e familiar. Encontraremos também nostálgicos do passado que lamentam que a passagem de Plutão em Câncer tenha coincidido com um aumento do divórcio.

Mas o casamento, tal como era concebido no século XIX, tinha dado margem a tais abusos de poder e encoberto tantos dramas — em nome dos princípios sacrossantos! — que era fatal chegar-se a uma rejeição dele, ou então a uma explosão: o papel de Plutão é o de eliminar as escórias. Assim, o nativo marcado por Plutão retrógrado em Câncer (sobretudo se o planeta toca por aspecto o Sol, a Lua, o Ascendente e Vênus) muitas vezes enfrenta, é verdade, um divórcio.

O desmoronamento de seu lar é vivido como um *rebirth* (terapia na qual se revive o nascimento). O traumatismo afetivo libera novas forças emocionais, que até ali tinham estado bloqueadas. Entretanto, o choque do divórcio só é salutar se o nativo tiver realmente renunciado aos erros anteriores! Infelizmente, Câncer é signo de lembrança, de apego; não aprecia a mudança. É como o elefante: não esquece jamais (e perdoa com dificuldade). Mas aqueles que retornam sobre seus passos são transformados em estátuas de sal...

As crises familiares e os traumatismos afetivos são, portanto, particularmente freqüentes nesta posição plutoniana, e muitas vezes são inextricáveis! Uma chave para se libertar: a busca das vidas passadas. Ela permitirá aos nativos descobrir que, muito provavelmente, seu cônjuge, assim como seus pais e seus filhos, já o foram numa outra vida! Simbolizando Câncer a família, e Plutão o "retorno das coisas", trata-se aqui da volta das entidades de outrora a esta vida: Plutão retrógrado indica mais particularmente a volta do mesmo lar e dos mesmos filhos. Eu, pessoalmente, tendo nascido nesta geração — como um certo número dos meus leitores — tive como filhos três entidades das quais já fora mãe numa vida passada. Plutão retrógrado em Câncer no meu mapa sugere que... eu "repita o ano" como mãe! Desta vez, sabemos bem, meus filhos e eu, que somos velhos conhecidos: nossos conflitos, evidentemente, são centenários (como o exprime a linguagem familiar: "Eu já te disse cem vezes para me deixar sossegada!").

Nem sempre se trata de uma dívida — mas de pessoas que se amaram e se reencarnaram juntas para se ajudar mutuamente. Tal é o caso dos gêmeos, por exemplo, segundo a Tradição, que resolvem nascer juntos para não serem separados — como já vimos no capítulo I.

Plutão retrógrado em Leão (entre 1939 e 1957)

Os nativos dessa geração têm a tendência a se afirmar. Comportam-se de maneira muito "falocrática", se são homens (sendo o Sol um símbolo

masculino, e o regente de Leão). Marcada pela guerra e pelo pós-guerra, essa geração usou os poderes criativos e realizadores de Leão para reconstruir. Mas como o trabalho de Plutão é o de questionar, assistiu-se, então, à contestação das autoridades e dos governos (o Sol simboliza o Pai, e o Chefe de Estado). A França (em parte sob o signo de Leão) conheceu durante esses anos uma certa instabilidade de governo. Por outro lado, sendo Leão o símbolo do poder, Plutão retrógrado acarreta um abuso deste: ditaduras de Hitler, de Mussolini, de Stalin, de Franco etc. Na verdade, e segundo a simbólica plutoniana, algumas dessas ditaduras desmoronaram em meio a violentas turbulências.

O nativo nascido sob essa configuração não pode imaginar-se vivo sem poderes, e trabalha para estendê-los ao máximo. Já gozou deles em outras existências, e isso se traduz, segundo os aspectos, por um orgulho insensato, um autoritarismo insuportável — ou então uma aptidão para gerir, para dirigir e para proteger generosamente os mais fracos. O nativo não hesitará em provocar revoltas e revoluções para destruir as estruturas que lhe parecem malsãs. Reconstruirá uma hierarquia dos poderes mais conforme ao que lhe parece justa — sem esquecer de se colocar no cume, é óbvio. Se abusa disso, pode esperar ser violentamente contestado. Aqui ainda, os moralistas que choram sobre "esses jovens contestadores, que não respeitam mais nada", enganam-se em sua análise: os plutonianos retrógrados de Leão respeitam o poder, se julgam que ele é justo. Senão, deve ser substituído. Não se pode deixar de lhes dar razão nessa perspectiva de justiça. Entretanto, alguns julgam também que tal poder é "injusto", porque não está em suas mãos... Então, um poder sucede a outro, e os administrados não vêem progresso. Plutão retrógrado em Leão indica um programa cármico de reflexão sobre a autoridade.

Plutão retrógrado em Virgem (entre 1957 e 1972)

Signo da medicina, Virgem, apaixonado por química, por dietética, apalpa-se constantemente por toda parte, procurando doenças. Signo de inteligência brilhante, mas de nervos frágeis... Desde que o trânsito de Plutão toca Virgem, a sacrossanta medicina derivada das teorias de Pasteur viu-se contestada. A eficácia dos antibióticos, das vitaminas sintéticas e dos hormônios foi recolocada em questão — não sem razão. Novas medicinas nasceram no Ocidente, criadas ou importadas: auriculoterapia, musicoterapia, terapias de grupo, fito e aromaterapia etc. A acupuntura milenar, até ali restrita à China, teve um florescimento mundial, e a homeopatia, centenária, adquiriu uma nova juventude.

Entretanto, Plutão em Virgem retrógrado não traz um bom equilíbrio de saúde em geral, nem um bom equilíbrio nervoso (em virtude da regência de

Mercúrio sobre Virgem). Aos períodos de trânsito corresponderam inúmeras depressões nervosas, e o desenvolvimento dos tranqüilizantes.

Os nativos nascidos sob esses trânsitos vivem um carma de tomada de consciência que concerne à medicina: seja porque têm que lutar contra a doença neles mesmos, para aprender as relações entre corpo, alma e espírito; seja porque, enquanto pesquisadores, contestam a medicina oficial... foram, em vidas passadas, médicos, químicos, alquimistas ou farmacêuticos. Com muita freqüência devem liquidar um carma que diz respeito ao seu próprio corpo.

A palavra-chave deste período é "terapia", mas também "psicoterapia", à qual são sensíveis os nativos de 1957 a 1972. Eles exploram as vias da terapia através da pesquisa das vidas anteriores!

Os nativos de Plutão retrógrado em Virgem têm outros programas de reflexão: o trabalho e o respeito pela Natureza.

Sendo Virgem o signo do trabalho, Plutão retrógrado indica aí, no mapa individual, uma dificuldade em se disciplinar nas vidas passadas. O nativo tem grandes faculdades de concentração, e quando está motivado, é extremamente trabalhador. Mas ninguém conseguirá fazê-lo realizar o mínimo trabalho se isso não o interessar. Muitos filhos dessa geração foram — ou ainda são — estudantes rebeldes a toda disciplina escolar: um pesadelo para os professores. Entretanto, nas horas vagas, são capazes de realizar grandes trabalhos, como por exemplo maquetes de avião, trabalhos de mecânica, química, carpintaria... Quando Plutão está em conjunção com Urano, ambos retrógrados (1964-65), a criança é um pequeno gênio da eletricidade, faz trabalhos manuais com muita inspiração (a configuração indica que já foi engenheiro ou artesão numa vida anterior). Que os pais não se entristeçam demais se tiverem um filho plutoniano retrógrado em Virgem: é preciso encorajá-lo a seguir seu próprio caminho, e não procurar integrá-lo num sistema escolar que ele recusa (não o aceitará jamais: a revolta de Plutão não suporta nenhum compromisso!).

Enfim, o virginiano é um ecologista nato, um amigo da Natureza. Os trânsitos de Plutão corresponderam a uma renovação da fitoterapia, ao nascimento dos movimentos de defesa das espécies vegetais e animais ameaçadas. Os estágios de botânica (particularmente a medicinal) multiplicaram-se. Os herboristas são novamente procurados. Quanto às crianças nascidas nessa geração, vocês devem ter notado que todas querem ser veterinários ! Eles militam com todo o ardor nos grupos de proteção animal. Uma vez adultos, não admitirão mais, como seus pais, a vivisseção, a caça e as criações artificiais. Uma "carta dos direitos do animal" foi promulgada em escala internacional. Plutão retrógrado em Virgem indica um carma relativo aos animais... Aqueles que não têm nenhuma piedade do mundo animal também não devem esperar misericórdia da justiça divina. Os nativos

que, em suas vidas passadas, caçaram por prazer, por descuido, por perversidade ou para tirar algum lucro, criaram uma dívida cármica — por vezes pesada — indicada por Plutão em Virgem.

Plutão retrógrado em Libra (entre 1972 e 1984)

Aqui também há coro de prantos entre moralistas, já que a Justiça e o Casamento (regido por Libra) são os que sofrem com isso, e que continuarão ainda a sofrer (pois a geração nascida nesse período ainda não chegou à idade adulta). Assistimos a corajosos esforços para tomar a Justiça mais justa, as prisões mais humanas, a pena de morte mais rara... E os contratos de casamento menos constrangedores!

No plano individual, o nativo parece ser forçado por Plutão retrógrado em Libra a rever suas idéias nesses dois âmbitos. Ou bem enfrenta dificuldades judiciárias, processos etc, ou se envolve num casamento que lhe dá oportunidade de reparar erros cármicos, e por isso mesmo se revela penoso.

Seu equilíbrio de vida será difícil de atingir; o casamento está sujeito a enfrentar furacões mortais... Em todo caso, há fortes chances de que o nativo (ou a nativa) encontre-se de novo, nesta vida, casado com um cônjuge que já fora o seu numa vida passada.

O objetivo espiritual de Plutão retrógrado em Libra é o de progredir na consciência da justiça, de ajudar a sociedade a estabelecer um mundo mais justo. O nativo deverá aceitar com paciência os transtornos que lhe são impostos, conseguindo com isso um certo desprendimento.

Plutão retrógrado em Escorpião (entre 1737 e 1749, depois entre 1984 e 1996)

Concordando a maioria dos astrólogos em dar Plutão como regente de Escorpião, a força revolucionária do planeta vai exercer total influência aqui. Não esquecer que foi a geração nascida entre 1737 e 1749 que preparou e depois inflamou a Revolução francesa de 1789!

Os nativos nascidos sob essa configuração serão grandes reformadores — ou grandes destruidores, se essa retrogradação do planeta for vivida negativamente.

A criança que nasce com Plutão retrógrado em Escorpião sentir-se-á pessoalmente atingida pelas injustiças deste mundo. Se escolheu essa encarnação, foi por um profundo desejo de queimar todas as escórias de seu passado. Entramos assim num gigantesco *rebirth*, nas escalas planetárias. Os homens serão equipados com poderes parapsicológicos que o Ocidente esquecerá — reforçados pelos poderes tecnológicos que já temos, e que logo

aumentarão. As crianças plutonianas retrógradas de Escorpião desenvolverão sistematicamente seus poderes psi (leitura das auras, telepatia, percepção extra-sensorial, desdobramento etc).

Mas esses imensos poderes, desenvolvidos com um objetivo egoísta, podem tornar-se infinitamente destruidores, piores do que tudo o que já se imaginara até ali!... *Apocalypse now*, é verdade: mas não perder de vista que Plutão, assim como Escorpião, simboliza "Morte E RESSURREIÇÃO"!

Plutão retrógrado na casa I

Quanto mais próximo está o planeta do Ascendente, mais o nativo terá que ultrapassar os traços negativos de Escorpião, que haviam sido os seus em outras vidas: excesso de segredo, gosto pelas intrigas tortuosas, gosto excessivo do poder, desprezo pelos outros, ou, pelo menos, dificuldade em cooperar com o próximo dentro do respeito.

Se Plutão retrógrado está realmente mal aspectado, as vidas passadas do nativo revelarão insondáveis horrores... que ele precisará ter uma certa coragem para admitir! Crueldade, sadismo, perversidades sexuais de todo tipo, ditadura paranóica... O nativo tendia a reduzir os outros à condição de objetos ou de instrumentos sexuais. Em suma, *Histoire d' O* ou *Les chasses du Comte Zaroff*, que ilustram os casos menos graves, e os carrascos nazistas como exemplos dos piores.

Apesar de tudo, entretanto, não vão julgar todos os nativos de Plutão retrógrado na casa I como uma reencarnação de Nero ou de Eichmann! (Cada um de nós esconde tantos horrores no fundo das gavetas!) É imprescindível a indulgência...

O nativo enfrenta nesta vida monstros gerados por seus desejos loucos de outrora: cabe a ele identificá-los, analisá-los e exorcizá-los. "Conhece-te a ti mesmo" deverá ser o seu lema; será preciso que empreenda todo um trabalho de investigação psicológica sobre seus próprios esquemas de comportamento. Quando tiver desmascarado as obsessões e compulsões que tornam a vida tão difícil, tanto para ele como para seus parentes, tudo irá melhor. De qualquer modo, esta posição planetária dá ao nativo uma enorme força, uma coragem excepcional. Ele tem condições de enfrentar o Minotauro, essa besta imunda encolhida no fundo do seu labirinto pessoal; uma vez domesticado, o mostro se transformará num bravo touro de pasto.

Plutão retrógrado na casa II

Forte posição aqui também, porque Plutão está aí em oposição à sua casa, a VIII. Seria de crer que o nativo não brilhara por sua honestidade em seu passado anterior. Se não fizer hoje um esforço constante e consciente,

recairá na tentação de se apropriar de tudo o que lhe cai nas mãos. Inveja, ciúme, vingança, todo tipo de atitude passional negativa, caracterizada por uma angústia de frustração no mais baixo nível, pode estar latente aqui. Vidas e vidas de materialismo recobrem a alma de uma crosta cinzenta... Mas ei-la na virada em que procura libertar-se. Suas vidas passadas marcadas pela violência e pela criminalidade levaram-na a uma tal repulsa por si mesma, que enfim decidiu libertar-se. O carma, aqui, é uma reflexão sobre a finalidade dos bens materiais, um exercício de despojamento interior. Assim, o nativo passará por períodos de ruína, de perdas financeiras — que são provações escolhidas por ele de antemão, antes do seu nascimento.

Plutão retrógrado na casa III

Responsabilidades familiares, esquivadas nas vidas passadas, vão reaparecer aqui: irmãos, irmãs e primos, de quem nosso plutoniano deveria ter cuidado outrora. Nesta vida, ele deverá talvez trabalhar para permitir-lhes estudar — muitas vezes mesmo sacrificando seus próprios estudos. As provações desta vida presente lhe virão sobretudo dessa carga familiar cármica — por vezes também de seus colegas de escola, quando se exige que responsabilidades anteriores sejam novamente assumidas.

Extremamente autoritário com os seus em suas encarnações anteriores, o nativo deverá desta vez jogar um pouco de água fria na fervura familiar...

Vem-nos à lembrança o caso de Napoleão, opondo-se ao casamento de seu irmão Lucien com Madame Joubert, porque esta era plebéia! Ou ainda impondo ao seu outro irmão Luís um casamento com sua nora Hortência, para desespero desta última! Mas o mapa de Napoleão não deixa de apresentar mistérios: o que apresentou André Barbault (*Le Lion*, coleção du Seuil) e o publicado por Jacques Breton (*300 thèmes de notabilités*, editado pelo autor) tomam por base o dia 15 de agosto de 1769 às 11 horas da manhã, em Ajaccio. Nessa versão, Plutão está efetivamente na casa III, não retrógrado, em Capricórnio.

Entretanto, Don Néroman (*Grandeur et Pitié de l'astrologie*, ed. Fr. Sorlot, Paris) dá uma outra data de nascimento: 5 de fevereiro de 1768 — declarada pelo próprio Napoleão, ao desposar Josefina. O local de nascimento é... Paris! Pensa-se que a família do jovem "Napolione" falsificara seu registro para fazê-lo nascer francês e lhe permitir assim entrar na Escola de Brienne (pois, a 5 de fevereiro de 1768, a Córsega ainda era genovesa). Napoleão teria então escolhido o dia 15 de agosto, entre 11 horas e meio-dia, para fazer brilhar mais ainda seu nascimento com uma data marcante. Quem se preocuparia, então, numa província subdesenvolvida, agitada pela guerra, em estabelecer exatamente o estado civil de uma família numerosa, honrada, mas pobre? Tem-se muito poucos documentos sobre a infância

de Napoleão. Ele próprio estava sempre pronto a fazer um arranjo, quando se tratava de seus interesses... Se esta é a verdade histórica (e os argumentos dados por Néroman são perturbadores!), não se sabe a hora do seu nascimento; não se tem certeza nem do dia nem do ano, e por conseguinte não se pode precisar se Plutão está mesmo na casa III, e retrógrado. Entretanto, o comportamento do Imperador com seus irmãos e irmãs ilustra perfeitamente essa configuração!

Plutão retrógrado na casa IV

Como o garotinho que quer um brinquedo, cuja posse lhe daria maior segurança, e que depois o quebra para provar que não precisa dele, nosso nativo, outrora, fez de seus parentes joguetes... e os magoou. Em suas vidas passadas, sua atitude para com eles fora destruidora, a ponto de criar um pesado carma familiar. Agarrava-se à família porque tinha uma sede insaciável de segurança afetiva. Depois, exasperado com essa dependência emocional, tentava libertar-se dela tornando-se o mais odioso possível: agredindo seus parentes, oprimindo-os com exigências extravagantes, atraía para si toda a ternura, a atenção, o tempo e as forças de todos. Um vampiro do coração... De tal maneira que um dia não restava mais à sua família outra alternativa senão a da escravidão ou da revolta. Nos dois casos, o nativo, sádico, fazia-os pagar caro... Agora, ele deve reconhecer em si essa tendência a abusar dos laços familiares, e esforçar-se para repudiar toda tirania. Quando vir sua família decidir-se, de boa vontade, a ir morar com ele, é que terá ganho: será enfim capaz de dar aos outros ternura e harmonia!

Plutão retrógrado na casa V

Teve a entidade um filho fora do casamento, numa vida passada? A posição de Plutão parece indicar que ela o abandonou, ou pelo menos deixou de reconhecê-lo. No entanto, essa entidade parece ter gozado de uma posição importante, à frente de uma grande família, ou de uma tribo, sobre a qual reinava.

Mas o carma sugerido aqui pode ser proveniente de um mau uso da autoridade dos pais, de uma falta de consideração para com os filhos que estavam sob sua guarda. Esta posição de Plutão retrógrado na casa V, assim como também em Leão, aliás, evoca pouco recomendáveis histórias de escândalos: abusos e violências sexuais com crianças menores, escravos etc. Se Sagitário, Peixes, Netuno e Júpiter estão implicados, tratava-se talvez de prostituição "sagrada", ou de orgias religiosas. De qualquer modo, a entidade deverá preocupar-se escrupulosamente com crianças que estejam atualmente sob sua responsabilidade.

No que diz respeito à vida amorosa, é também uma posição planetária dolorosa: tanto orgulho passado, tanta violência, tantas exigências físicas acumuladas de vida em vida serão bem difíceis de civilizar! Esse trabalho só poderá ser feito através de rupturas, de lutos, de traumatismos que levarão a entidade a rever sua escala de valores.

Plutão retrógrado na casa VI

As rupturas dolorosas, aqui, podem afetar, por um lado, a saúde, e por outro o trabalho cotidiano. Plutão retrógrado na casa VI, se estiver mal aspectado, indica uma entidade que tinha dons para a medicina, e se serviu para satisfazer suas pulsões sexuais destruidoras... Um cirurgião sádico, por exemplo. Ou talvez, sem chegar a tanto, um médico desonesto, que aproveitou seus talentos para encher os bolsos, sem aliviar os pacientes..., desprezando o juramento de Hipócrates!

Se Marte está implicado, a entidade trabalhava numa organização militar: deve ter imposto a suas próprias tropas uma vida desumana (como diz Guy Sajer, em *Le Soldat Oublié*¹ "O grande erro de Hitler foi tratar seus próprios soldados como prisioneiros." E evidente que a crueldade para com o inimigo vencido ou para com os presos civis é sugerida por esse Plutão.

Se a entidade trabalhava numa organização de serviço público, "serviu-se" deste para destruir seu próximo... Em sua vida atual, está sujeita, quer a penosos problemas de saúde, quer a uma vida cotidiana difícil no setor do trabalho. Pode tornar-se vítima de médicos desumanos ou de funcionários sem piedade. Sugere-se a ela, de maneira geral, que reencontre suas aptidões de outrora para curar os outros.

Plutão retrógrado na casa VII

Parceiro impossível em suas vidas anteriores! Susceptível quando se trata de seus direitos (mas não muito quando se trata dos de seus associados!), desonesto, "espírito de porco", violento. Aí está um que "puxava a brasa para a sua sardinha" com tanta sofreguidão, que acabava se queimando todo, e deitando tudo a perder!... Como todos os contratos que assinava.

Desonesto nas associações de negócios, perverso sexual no casamento — o marido que violava a mulher e lhe batia sem nenhum escrúpulo, porque julgava que isso era um direito seu. Em certos casos, ele (ou ela) envenenou seu cônjuge. Suas exigências sexuais — muitas vezes sádicas — haviam levado o (ou a) parceira ao desespero, à fuga, ao suicídio ou ao assassinato, num sobressalto de revolta.

¹ Robert Laffont.

O nativo (ou nativa) emendou-se, nesta vida? Algumas vezes... Mas com freqüência apenas no segundo casamento (o primeiro cônjuge ainda sofre as conseqüências desse Plutão tão carregado).

Em todo caso, esta vida será quebrada por rupturas violentas: lutos, divórcios, separações e processos: tantas lições que ensinarão o nativo a respeitar os direitos elementares de seus associados! Pode acontecer também que qualquer tentativa de casamento fracasse. O nativo permanece solitário.

Plutão retrógrado na casa VIII

Levado por um fortíssimo instinto vital, o nativo dispõe de um excepcional poder para o bem e para o mal.

Que fez ele, em suas vidas anteriores? Muitas experiências sexuais, não há dúvida! Um bocado de aventuras nos *bas-fond*... É alguém que "viveu muito" e que, como tal, conhece os recantos secretos da alma humana. Tendo usado os poderes do dinheiro em seu proveito e tendo manipulado as pessoas para saciar sua própria sede de poder, foi tanto mais negativo quanto grande era a sua influência. Tendo desvirtuado os mais altos valores espirituais em seu benefício, abusou da fé dos outros.

Assim, semeou a morte em torno de si, acarretando o fim violento de suas empresas, e de suas relações afetivas. Mas hoje, Plutão lhe dá poderosos meios para mudar o eixo de sua evolução.

Plutão retrógrado na Casa IX

Sendo a casa IX a dos ideais espirituais, da Lei (civil ou religiosa), é, portanto, nesse setor que Plutão retrógrado indica um carma. Bem aspectado, o planeta indica apenas a continuação de um trabalho que não pudera ser completado numa vida passada. Era o nativo sacerdote, missionário ou juiz? Quando morreu, não estava satisfeito com sua tarefa, julgava que algo não fora realizado. Desejava então recomeçar nesta vida. Se Plutão está mal aspectado, o nativo certamente abusou do poder, quer jurídico, quer religioso (ou os dois, num país e numa época em que estavam misturados). Era ele um missionário limitado que impunha à força suas idéias religiosas estreitas? Tinha ele matado pessoas em nome de sua fé? Tinha ele exportado para um país estrangeiro idéias destruidoras... embaladas numa apresentação sedutora? A casa IX, em analogia com Sagitário, signo da Espanha, quando contém Plutão retrógrado e mal aspectado, sugere vidas passadas de Inquisitor. De qualquer modo, uma sede de poder e apetites sexuais perversos dissimulados sob uma autoridade religiosa tinham conduzido o nativo a um comportamento sem piedade. Nesta vida, ele deverá sobretudo cultivar a tolerância... e não se espantar por reencontrar suas antigas víti-

mas ao sabor das circunstâncias. Mas se ele praticar um ecumenismo generoso, sua dívida será eliminada.

Plutão retrógrado na casa X

E o caso de François Mitterrand, e era também o de Valéry Giscard d'Estaing, e de uma parte de sua equipe (como, por exemplo, Marie-France Geraud). Toda uma geração de mulheres e de homens políticos, nascidos com o Ascendente em Libra, manifestaram-se durante os anos em que a conjunção Júpiter-Saturno (planetas símbolos do poder) transitava no signo. O Ascendente em Libra situa Câncer no Meio-do-Céu, e continha Plutão, portanto, para essa geração, na casa X. Parece que o planeta, retrogradando lá em cima, dá grandes ambições aos nativos. Tiveram eles grandes poderes outrora, é evidente. Sente-se que se habituaram a isso! Mas esse poder, eles o tinham negociado ou usado mal, nas encarnações anteriores. Se lhes escapou, criando uma intensa frustração, reencarnaram-se com o desejo apaixonado de retomá-lo. Nem Giscard nem Mitterrand, entretanto, são ditadores. Seu gosto muito forte pelo poder não chega a tanto.

Muitos desses nativos já refletiram, de vida em vida, sobre o bom e o mau uso do poder. O primeiro lugar lhes parece, muito naturalmente, o deles! Empregam toda a energia para chegar a ele, e sacrificarão tudo com esse fim. Mas uma vez instalados, uma armadilha os espreita: é a possibilidade de o poder transformar-se num fim em si mesmo. Esquecer o objetivo de serviço que motivara sua reencarnação atual... (Quando chegamos muito idosos aos postos-chave, arriscamo-nos a esquecer nosso programa no caminho!) Esta posição plutoniana dá uma viva intuição, dons parapsicológicos. O nativo está fortemente ligado aos mundos invisíveis, e por vezes é mais clarividente do que os que o cercam. De qualquer modo, é um caráter muito complexo, bastante secreto, que muitas pessoas, mesmo entre seus parentes, queixam-se de não entender.

Plutão retrógrado na casa XI

No livro de Isola Pisani, *Mourir n' est pas mourir*, o herói da história conta uma de suas vidas passadas, durante o Renascimento italiano. Sequioso de amizade, elege como companheiro um capitão estrangeiro, de moral duvidosa, que acaba por assassiná-lo. Assim, a entidade fez de tudo para "arranjar um amigo"... não importa a que preço! Fechando os olhos para suas próprias motivações, e para a qualidade do "amigo", estabelece uma relação baseada apenas no interesse e na cupidez. E por isso que esse tipo de amizade muitas vezes acaba mal: o ciúme não demora a se infiltrar. Os nativos de Plutão retrógrado na casa XI que experimentaram anteriormente

a amargura dessas decepções devem agora aprender a amizade desinteressada. Em suas vidas anteriores estavam, antes de tudo, mais preocupados em receber, do que em dar. Recolhendo o que haviam semeado, perguntam-se hoje por que os amigos lhes fogem. Mas caminham em direção à descoberta da verdadeira amizade: simpatia espontânea baseada numa pesquisa espiritual comum. Esta só pode existir, a longo prazo, entre dois seres suficientemente liberados.

Plutão retrógrado na casa XII

A entidade recebeu uma iniciação, numa vida passada. Foi destinada, por um ritual religioso, a um ofício preciso, que não realizou. Bloqueada por suas inibições, neuroses e obsessões de todo tipo, que a encerravam numa prisão mental, não pudera soltar-se, para se tornar útil. Fará bem, hoje, em libertar-se (psicoterapia), escolhendo, quando se sentir melhor, um ofício que preste serviços aos outros. Pessoal de hospital, trabalho social, associações caritativas, lhe serão muito convenientes, e lhe permitirão aliviar os sofrimentos dos outros — o que não fizera outrora.

Alguns nativos nascidos sob Plutão retrógrado

— Maurice Mességué em Câncer, Maurice Utrillo em Touro, assim como Charles Péguy, Didier Daurat, o Coronel Godard e Monsenhor Rhodain em Gêmeos, todos na casa I;

— Henry Miller em Gêmeos, Bernanos e Alphonse Allais em Touro, Dürer em Virgem, Rafael em Libra e... a horrível Messalina em Leão!
Todos
na casa II;

— Willy Brandt em Gêmeos, Henry de Monfreid em Touro, Mary Baker Eddy em Peixes, na casa III;

— Pierre Louÿs em Touro, na casa IV;

— Jacques Chirac em Câncer, na casa V;

— Raymond Queneau em Gêmeos, Enzo Ferrari também, na casa VI;

— Dante Alighieri em Sagitário, Ionesco e Papillon em Gêmeos, na casa VII;

— André Gide, Winston Churchill em Touro, Jacques Cahaband-Delmas e Foujita em Gêmeos, Debussy em Áries, Miguel Ângelo em Virgem, na casa VII;

— Jarry em Touro, Mermoz em Gêmeos, na casa IX;

— François Mitterrand, Valéry Giscard d'Estaing, Fellini, em Câncer; Jacques Prévert em Gêmeos, na casa X;

— Kipling em Touro, Jean Genet em Gêmeos, assim como Goebbels, na casa XI;

— Spinoza em Touro, assim como Paul Léautaud, Buñuel e de Lattre em Gêmeos, na casa XII;

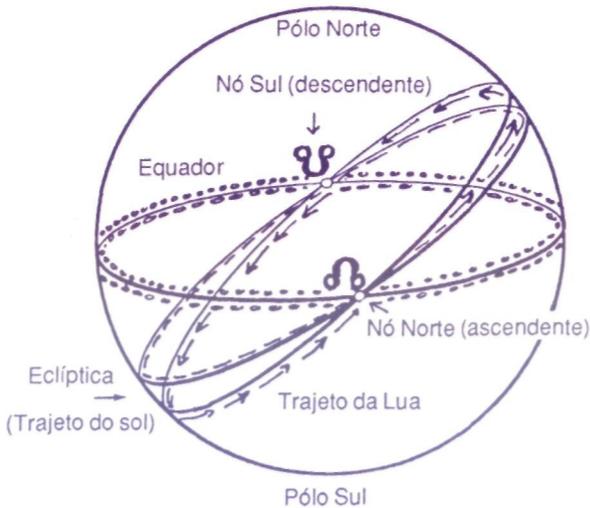
— Sem hora, portanto sem casas: Racine em Gêmeos, e Sarah Bernhardt em Áries.

CAPÍTULO VIII

OS NÓS DA LUA

Negligenciados durante muito tempo pelos astrólogos ocidentais, os nós da Lua revelam-se atualmente mais importantes do que se acreditara. Na interpretação de um mapa, parecem indicar o caminho seguido pela entidade ao longo de suas sucessivas reencarnações. Em todo caso, eles indicam, para sua vida atual, seu programa de desenvolvimento pessoal.

DEFINIÇÃO DOS NÓS LUNARES



São dois "lugares" do céu, mais exatamente os pontos onde a órbita da Lua em torno da Terra cruza o trajeto aparente do Sol (chamado eclíptica).

Esses dois círculos invisíveis, isto é, teóricos, são como as "auto-estradas" das nossas luminárias. Eles se cruzam em dois lugares: o *Nó Norte* \mathfrak{m} , chamado o *Nó ascendente*, cuja posição é dada nas efemérides. E, bem em frente, o *Nó Sul* \mathfrak{s} , chamado o *Nó descendente*. Se suas efemérides indicam o *Nó Norte* a $10^{\circ}52'$ de Leão, o *Nó Sul* estará automaticamente a $10^{\circ}52'$ de Aquário.

DAY	EPHEMERIS S-IDEAL TIME				
1 S	8 44 27.0	12- 28	10 52.3	24 / 25 8	
2 M	8 48 23.8	13 38	10 49.9	7 6 5.8	
3 T	8 52 20.1	14 47	10 45.9	20 4.9	
4 W	8 56 18.7	15 58	10 42.8	3-23 9	
5 T	9 0 13.2	16 6.4	10 39.6	17 2.1	
6 F	9 4 9.8	17 7.2	10 36.4	0 x 57.2	
7 S	9 8 6.3	18 8.1	10 33.2	15 5.5	
8 S	9 12 2.9	19 8.8	10 30.1	29 22.8	
9 M	9 15 59.4	20 9.6	10 26.9	13 x 44.4	
10 T	9 19 56.0	21 10.3	10 23.7	28 5.8	
11 W	9 23 52.8	22 11.1	10 20.5	12 x 23.1	
12 T	9 27 49.1	23 11.7	10 17.3	26 33.8	
13 F	9 31 45.7	24 12.4	10 14.2	10 x 35.1	
14 S	9 35 42.2	25 13.0	10 11.0	24 26.3	
15 S	9 39 38.8	26 13.8	10 7.8	8 6 8.5	
16 M	9 43 35.3	27 14.2	10 4.8	21 34.9	
17 T	9 47 31.9	28 14.7	10 1.5	4 4 51.1	
18 W	9 51 28.4	29 15.2	9 58.3	17 54.8	
19 T	9 55 25.0	0 x 15.7	9 55.1	0 x 45.2	
20 F	9 59 21.5	1 16.2	9 51.9	13 22.7	
21 S	10 3 18.1	2 16.8	9 48.7	25 47.7	

Extrato das efemérides ("The complete Planetary Ephemeris for 1950 to 2000 AD at midnight"), mostrando a posição cotidiana do *Nó Norte*.

Os nós progridem em sentido inverso ao dos planetas em cerca de três minutos de arco todos os dias. Por exemplo, o *Nó Norte* que vimos em 1° de fevereiro a $12^{\circ}52'$ de Leão estará, em 2 de fevereiro, a $12^{\circ}49'$. Ele retrograda, mas é seu movimento normal.

Essa retrogradação dá aos nós sua significação especial, em ligação com o carma. Parece que os nós lunares estão no cruzamento entre o passado (a Lua), o presente (a Terra) e o futuro (o Sol).

OS NÓS NA ASTROLOGIA REENCARNACIONISTA

Os nós atam fios invisíveis de uma vida para a outra. O *Nó Sul* (\mathfrak{s}), simbolizado por um pequeno desenho que tem a forma de um vaso, é bem um "continente": é a nau da alma, com tudo o que foi acumulado e adquirido nas vidas passadas.

O *Nó Norte* (\mathfrak{m}) indica as nossas tendências nesta encarnação, os objetivos para os quais deveremos dirigir nossa nau espaço-temporal.

1 The Hieratic Publishing Co, 1975, Box 133, Medfór, Massachusetts, 02155.

Toda a nossa vida gira em torno do eixo dos nós: distanciamos-nos do nosso passado, representado pelo Nó Sul, e aspiramos ao futuro, objetivo designado pelo nosso Nó Norte.

Entretanto, alguns agarram-se com todas as forças ao Nó Sul. Fogem de seu Nó Norte, isto é, do programa que, no entanto, eles próprios aceitaram ou escolheram antes de nascer.

Falta-lhes coragem para enfrentar as provações que lhes permitiriam ir mais longe.

Por que essa importância dos nós? Porque se trata do caminho da Lua, que é o corpo celeste mais próximo de nós, o mais influente sobre nossa vida cotidiana terrestre.

Os nós são o fio condutor entre as diferentes vidas de uma mesma entidade.

A cada 18-19 anos, o Nó Norte retorna à sua posição inicial. É para o nativo uma ocasião de renascimento, uma oportunidade de liquidar os aspectos negativos do carma, indicados pelo signo e pela casa do Nó Sul. O ser atravessa então uma crise espiritual que se pode resolver positivamente se ele decidir progredir para a etapa seguinte (indicada pelo Nó Norte). Aos 38 anos (19 x 2), ele tem uma nova oportunidade de se livrar das escórias do passado, e de utilizar o que adquiriu nas vidas anteriores no campo indicado pelo Nó Norte (se recusar, o Nó Sul torna-se, então, muito negativo).

Aos 57 anos (19 x 3), o nativo atravessa uma terceira crise espiritual. Deve consentir em certas escolhas — muito dolorosas, se ele as tiver recusado até aí.

Enfim, aos 76 anos (19 x 4), se ainda for vivo, o nativo deverá ter liquidado definitivamente seus dejetos anteriores, e progredido consideravelmente na via designada pelo signo e pela casa do Nó Norte.

A posição dos nós nos signos do Zodíaco deve ser observada (como explicamos na pág. 49), subtraindo 24° de sua posição atual (para os nascimentos do século XX), o que nos leva, por vezes, ao signo precedente.

Embora os nós progridam em sentido inverso ao da ordem dos signos, isso não muda nada, no que diz respeito ao *ayanamsa*: de qualquer modo, ele é diminuído, como o leitor pode constatar nos diferentes mapas desenhados neste livro.

O NÓ SUL, CHAVE DO PASSADO

Não descreve apenas uma de nossas encarnações anteriores, mas antes o ambiente geral, o resultado global de nossas atitudes, idéias e escolhas de outrora. É como um balanço, onde se vê o passivo que nos levou à grave decisão de nos reencarnar.

Por trás do Nó Sul, há 20 ou 50 vidas, centenas de anos acumulados: um passado que nos é familiar (embora não nos lembremos dele conscientemente). Muitos de nós temos dificuldade em dele decolar, para alçar vôo.

Para alguns, o Nó Sul representa uma base segura, um território adquirido. Para outros, é uma acumulação de erros dos quais vai ser preciso — dolorosamente — desligar-se. É por isso que o nó indica, em seus maus aspectos, o ponto fraco do mapa: o passivo do nosso balanço, os "fios puxados" do trabalho. Nem todo mundo é suficientemente corajoso para procurar conhecê-los, e é por isso que uma parte de nossas vidas anteriores nos foi ocultada; nossa memória embaçou-se: não estávamos ainda suficientemente fortes para suportar a visão clara de nossos horrores anteriores...

O Nó Sul indica, portanto, hábitos negativos, que acabaram por marcar a fisionomia da alma... E muitas vezes, também, a do corpo! Assim, acontece-me freqüentemente encontrar nativos que podia jurar serem de Escorpião, ou Libra... de tal modo eles tinham a aparência desses signos. Surpresa, ao examinar o mapa deles: apenas o Nó Sul ocupava esses signos. Um certo homem perfeitamente "honesto", e que leva uma vida burguesa, sem nenhuma complicação, tem a aparência de um inquietante feiticeiro: ele não o é mais, nesta vida. Mas a posição dos Nós no seu mapa indica bem que tem, por trás de si, várias vidas ocupadas pela magia negra, pela feitiçaria... Assim, os nós dão informações essenciais sobre a trajetória de uma alma.

Os maus reflexos adquiridos anteriormente não se apagam em um dia: a alma ainda está sujeita a afundar neles, e a esquecer seus objetivos atuais. Conhecer seu passado, ou antes seus passados, é inteiramente legítimo, mas implica o desejo de avançar. Alguns têm medo, e se agarram aos reflexos de suas vidas anteriores: retornam sobre seus passos, cujo traço é o Nó Sul!

O NÓ NORTE, CHAVE DAS VIDAS FUTURAS

O Nó Norte simboliza novas experiências que nos são apresentadas. Sem dúvida, essas experiências não são uma surpresa para nossa consciência profunda: elas nos foram mostradas antes de nascermos, e nós as desejamos (ou, pelo menos, mesmo sem entusiasmo, consentimos nelas).

O Nó Norte atrai a alma para seu futuro crescimento. A posição desse Nó, no signo e na casa, e seus aspectos indicam tudo o que pode ajudar o nativo a crescer... De qualquer modo, chegaremos todos um dia ao lugar onde devemos chegar — mas há pessoas que se arrastam (e que se fazem arrastar pelos outros!).

Devemos, portanto, aplicar toda a nossa coragem e toda a nossa fé nesse Nó Norte, desenvolvendo suas qualidades positivas. E a psicologia

moderna compreendeu bem que só se avança para o futuro liquidando os dejetos do passado.

Cada passo dado em direção ao Nó Norte trará um novo tipo de felicidade, o sentimento de sentir-se um pouco melhor "na própria pele"!

OS NÓS NOS SIGNOS

O Nó Norte em Áries e o Nó Sul em Libra

As encarnações precedentes não haviam permitido ao nativo afirmar sua personalidade. Em suas vidas, ele era o reflexo dos outros, procurava agradar-lhes e se fazer amar. Absorvido por uma família ou por uma tribo, não existia enquanto indivíduo (como se vê ainda na vida tribal africana ou norte-africana: o indivíduo funde-se no grupo, que pensa por ele!).

Suas vidas anteriores foram tão vividas pelos outros, que ele jamais dispusera de lazer, tempo (ou coragem) para cuidar de si mesmo.

Evidentemente, o grupo o apoiava, tomava decisões em seu lugar — evitando-lhe, assim, a angústia, mas também o orgulho de se assumir sozinho.

O nativo adquirira, portanto, um enorme conhecimento da vida social — mas era incapaz de se impor, de escolher entre dois partidos. Sua indecisão e sua falta de caráter faziam dele um "elemento decorativo", um oportunista. Esse ser grotesco, sem nenhuma consistência, não sabia quem era.

Muito artista, muito refinado, a menor desarmonia o lançava num furacão emocional: deve aprender hoje a superar essa excessiva sensibilidade. Seu programa atual é claro: quer ser alguém, crescer por si mesmo, assumir sua liberdade. Aprenderá a lutar sozinho, corajosamente, a tomar as decisões que lhe pertencem — sem se abrigar por trás de seu grupo familiar ou profissional.

No passado, sacrificara seus gostos e suas ambições pessoais aos outros. Mas nada é esquecido: desta vez, ele vai poder, enfim, realizar-se — quer isso agrade ou não à sua família. Ele será, então, capaz de desafiar a opinião pública e de enfrentar os que o cercam.

A primeira parte de sua vida será ainda marcada por essa sensibilidade aos desacordos que podem sobrevir com os seus. Mas o combate que escolheu fortalecerá sua personalidade.

Se entrevê um pequeno indício da verdade, não hesitará em afirmá-la a qualquer preço, mesmo que isso deva chocar seus parentes. Irá esforçar-se para escapar ao domínio destes, e se colocará numa situação profissional em que possa gozar de uma certa independência.

Um número enorme de celebridades têm o Nó Norte em Áries. Trata-se, em geral, de personalidades fortes e originais. Muitas vezes, afirmaram-se durante uma guerra que as colocou em evidência — como Winston Churchill ou Wernher von Braun, o pai dos "V 2".

Alguns fizeram-se notar pelas idéias novas que conseguiram impor: é o caso de Sigmund Freud e de Jung. O primeiro homem que andou na Lua — Neil Armstrong — tem também o Nó Norte em Áries.

O Nó Norte em Touro e o Nó Sul em Escorpião

Aquí, o nativo escolheu, com coragem, um destino muito difícil. A nau da alma, representada pelo Nó Sul em Escorpião, acumulou tantos estragos em suas vidas anteriores, que o nativo sentiu-se como que asfixiado: decidiu, desta vez, esvaziar sua alma de toda essa podridão.

Inverter o rumo de uma só vez, no entanto, não é tão fácil assim, mesmo que se esteja fortemente motivado. Os maus hábitos adquiridos nas vidas anteriores persistem ainda — e seus efeitos marcam o nativo com bastante força (pelo menos na primeira parte de sua vida).

Os indivíduos nascidos com o Nó Sul em Escorpião têm um conhecimento inato de certas baixezas humanas: tráfico desonesto de dinheiro, perversões sexuais, práticas mágicas destruidoras. A maioria deles mergulhou na feitiçaria e na magia negra — pelo menos em uma de suas vidas anteriores. Na vida atual, têm uma grande repugnância por todas as coisas das quais muito abusaram outrora — e que os destruíram: a desonestidade financeira, as perversões sexuais, o ocultismo — tudo isso os apavora!

Alguns, no entanto, mesmo querendo libertar-se, ainda não encontram força para tanto. Estão dilacerados entre suas aspirações a uma vida reta e o peso dos hábitos anteriores. Foi o caso do escritor Jean Genet (Nó Sul a 17° de Escorpião), cuja obra e vida de "mau-caráter" refletem bem essa divisão.

Esses seres que atravessaram os fogos do inferno inclinam-se apaixonadamente para os valores construtivos da vida. Assim, será por acaso que o comandante Cousteau (Nó Sul a 27° de Escorpião) se bate contra a poluição dos oceanos? Escorpião é desde sempre o signo da água podre, fétida e *negra*... antes mesmo que o óleo despejado no mar o transformasse em armadilha mortal para os pássaros!

Cousteau tem também o Nó Norte a 27° de Touro, em conjunção com Mercúrio: ele compreende melhor do que ninguém a urgência das medidas a serem tomadas para salvar a vida oceânica — sendo Mercúrio o significador da inteligência.

Em muitos casos, causa espanto que esses nativos manifestem tão pronunciadamente as qualidades e os defeitos de Escorpião, quando não têm

nenhum planeta, nem Ângulo-do-Céu no signo (às vezes, nem mesmo na casa VIII!).

É comum eles terem grandes dificuldades em equilibrar sua vida sexual e afetiva: daí uma vida familiar atormentada. Tudo depende de seu avanço em direção a Touro: aqueles que estão ainda muito perto de Escorpião continuam a experimentar violentas paixões: a travessia dos desertos ardentes! Os que já têm um pé — uma pata! — firmemente fixado em Touro procuram evitar a todo custo esses furacões que devastaram suas existências precedentes. Os vulcões de Escorpião ainda estão roncando, mas para esses nativos o tempo das erupções já passou; percebe-se apenas a fumaça que sai das cinzas...

Eles se encarnaram com um programa preciso: defender a vida, não matar, aprender a moderação. Se ainda estão muito próximos de Escorpião, vivem na angústia, esmagados por um difuso sentimento de culpa, sentindo-se ameaçados até a medula. Esta angústia provoca neles reações violentas e desastrosas para com os que os cercam: destroem aqueles que amam (para seu próprio desespero, pois só sonham em construir!). São feras feridas, que atacam à menor ameaça. Irão acalmar-se progredindo em direção a Touro... mas ainda são perigosos! Pois dispõem de meios poderosos, que ultrapassam de longe os dos outros. Devem consciente e cotidianamente esforçar-se para empregá-los de maneira construtiva. Um dia chegarão, enfim, ao amor sereno da vida, que é o quinhão de Touro — o repouso do guerreiro!...

O Nó Norte em Gêmeos e o Nó Sul em Sagitário

Esse aí é um verdadeiro cavalo desgarrado, uma força da Natureza! Galopando, com a crina ao vento, nas estepes virgens de suas vidas anteriores, não conhecia nem fé, nem lei, nem chefe. Embriagado com sua liberdade, correndo como o vento, acreditava nas virtudes da ação. Muito independente, seguia seu caminho sem perguntar nada a ninguém. Hoje, o *mustang* selvagem não está inteiramente morto: permanece no fundo dele um gosto muito forte pelas grandes viagens, pela aventura e pelos amplos espaços. Sua necessidade de ar e de movimento é irreprimível: ele não pára num lugar! Sempre apressado, empreendendo mil coisas ao mesmo tempo — e não gostando de terminá-las — é uma verdadeira tempestade. É preciso que aprenda enfim a fixar sua atenção num só projeto (o que detesta fazer!).

Suas vidas anteriores foram movimentadas — um folhetim. A cada vez era a "Nouvelle Malle des Indes"!

Esse aventureiro deve agora aprender a viver em sociedade.

A grande lição procurada aqui é a paciência, a atenção ao detalhe, o aprendizado do diálogo com os outros.

Pobre cavalo selvagem, cujo horizonte era infinito... deve agora deixar-se domesticar. Evidentemente, isso não se fará com facilidade, e, de vez em quando, ele irá dar coices na canga. O animal primitivo, de vez em quando, arreganha os dentes... Defende sua liberdade o quanto pode — mas para progredir deverá oferecê-la, generosamente, àqueles que ama, aos ideais aos quais decidiu servir.

Evidentemente, a vida conjugal vai parecer-lhe uma corrente de chumbo... Precisa de um parceiro liberal, do contrário irá forçar a porta do estábulo e fugirá nas asas do vento.

Inocentemente egoísta, pisa nos outros sem mesmo dar-se conta disso — como o elefante que, evidentemente, não vira a formiga: deve, portanto, observar onde põe as patas... Sejam pacientes com ele: sua falta de tato vem de sua selvageria anterior. Vai acabar aprendendo...

E preciso encorajá-lo a continuar a estudar. A ver o lado "cara" e o lado "coroa" da mesma moeda. É preciso ajudá-lo a civilizar-se; os grupos de terapia podem ensinar-lhe a se expressar em sociedade. Mas ele não gosta de viver na cidade: uma profissão relacionada com viagens iria permitir-lhe relaxar. Se passar muito tempo no campo, pode-se temer que se torne um "roceiro", ou um "casca-grossa".

Seu programa de existência comporta muitas vezes longos períodos citadinos, que o ensinam a freqüentar seus semelhantes e a respeitar os direitos destes. Em compensação, o esporte é, para ele, uma necessidade absoluta.

Em suas vidas anteriores, adquiriu uma sensibilidade inata com relação à natureza, uma compreensão instintiva das leis do cosmos: deve transmiti-las. Sua energia vital e seu entusiasmo vêm de sua fé profunda: como a erva daninha que brota numa calçada esburacada contando com a Providência, ele acredita que Deus não pode deixar de satisfazer todas as suas necessidades! Desta vez, deve transmitir essa confiança aos outros. E por isso que deve aprender a se comunicar com eles.

Entre os nativos desses nós, podemos encontrar animais selvagens como Rasputin (Nó Sul a 28° de Sagitário): os relatos de sua morte são alucinantes. Toda vez que se pensava tê-lo matado, dando-lhe um golpe que teria aniquilado qualquer outro, ele se levantava de novo, e voltava ao ataque: os que o executaram acabaram por acreditar que era invulnerável!

Na outra extremidade, puxando, portanto, muito mais por Gêmeos, encontramos alguém como Proust, de quem toda a obra revela uma reflexão sobre a vida em sociedade. Incapaz, aliás, de integrar-se harmoniosamente a essa sociedade, ele dissecava todas as engrenagens da comunicação social — com um distanciamento que prova o quanto isso é novo para ele. Suas doenças, sua reclusão e sua tristeza evocam as reações de um animal selvagem que foi enjaulado. Por trás de suas grades, observa esse mundo estranho dos humanos (ver seu mapa).

O Nó Norte em Câncer e o Nó Sul em Capricórnio

Empoleirado em sua montanha de gelo, o nativo é uma alma velhíssima, que sabe muitas coisas... Daí seu desprezo pelos outros, esses juvenzinhos que não sabem nada!... Ele foi poderoso, numa vida anterior. Tinha o poder: era um notável, um chefe. Qualquer que fosse a sua profissão (indicada pela casa onde se encontra o nó), o nativo detinha a autoridade.

Desembarcado nesta vida, espanta-se que os outros não manifestem para com ele toda a consideração que lhe é devida (e à qual estava habituado outrora). Conseqüentemente, vai trabalhar com todas as forças para recuperar o prestígio perdido. Mesmo se vegeta como um funcionário obscuro, o fato de não ser notado lhe é insuportável. Em sua juventude, todos os meios lhe servem para atrair a atenção sobre si. Tem, particularmente, uma aptidão toda especial para se fazer de vítima, envolvendo-se em sua dignidade de mártir. Mais do que ninguém, cria complicações a fim de ocupar os outros com sua pessoa. Só ficará contente quando lhe tiverem conferido, por unanimidade, o primeiro prêmio de virtude... A política e o sindicalismo são feitos para ele!

Muito capaz, aprendeu a eficácia em suas vidas anteriores. Mas não se perdoa um fracasso: assim, se prevê uma situação que não poderá controlar, prefere cair doente...

Não é mais indulgente para com os outros do que para consigo mesmo. Teme-se o seu julgamento perspicaz, sua crítica percuciente (particularmente se Mercúrio está em conjunção com o nó de Capricórnio). Em compensação, ele próprio não tolera a mínima crítica sobre si mesmo; entrincheirado em sua torre de marfim, não autoriza ninguém a arriscar um olhar para sua fortaleza: imaginem, correria o risco de receber conselhos!

Suas vidas anteriores tiveram como eixo essencialmente a realização de suas ambições. Muito egoísta, muito materialista, calcula friamente seus interesses, e ninguém mais do que ele explora as fraquezas dos outros, ao mesmo tempo que esconde cuidadosamente as suas. (Observemos, de passagem, que Hitler e Lenin tinham o Nó Sul em Capricórnio...)

Essa alma velhíssima (o 10- signo é o da velhice) encarnou-se para se despojar da rigidez e da frieza capricornianas.

Muitas vezes escolheu nesta vida assumir importantes responsabilidades e encargos familiares muito pesados.

A entidade deve abrir sua sensibilidade às necessidades emocionais dos outros. Aprender a admitir as fraquezas deles — e as suas próprias. No dia em que o nativo for capaz de dizer: "Reconheço que não tive razão, e peço que me desculpe", terá dado um grande passo! E ficará muito surpreso por não receber uma condenação em troca!

É preciso que descentralize sua atenção, até aí focalizada sobre sua sacrossanta dignidade. Preocupando-se com os problemas dos outros, esquecerá de fazer o papel de mártir do Dever... As experiências que escolheu antes de nascer o ensinarão a degelar seu coração, a não julgar as pessoas do alto de seu Evereste, a não lhes colar nas costas uma etiqueta definitiva (aliás — vocês já notaram? E na Índia, país de Capricórnio, que ainda grassa o sistema de castas!).

Para que o nosso grande homem tenha sucesso em sua vida, ele deve ter a preocupação de alimentar aqueles que estão sob sua responsabilidade (sendo Câncer o signo do estômago!). Uma refeição é ao mesmo tempo um alimento material e um ambiente caloroso, como revela a etimologia: partilhamos o pão com os "camaradas" ou "companheiros"¹. Assim, vocês devem ter entendido por que Henrique IV desejava que seus súditos todos pudessem "comer sua galinha" no domingo: ele tinha o Nó Norte a 21 ° de Câncer... O bom Rei Henrique estava perfeitamente bem, em sua via espiritual — ao passo que, sob o domínio de Lenin e de Hitler, os povos morreram de fome...

Luís XI, esse grande rei tão mal conhecido dos franceses (Nó Sul a 24° de Capricórnio), escrevia, evocando os sucessos de sua diplomacia: "Meu pai tentou expulsar os ingleses do reino pela força das armas, enquanto eu o consegui pela força dos bons pratos, e dos bons vinhos."

O Nó Norte em Leão e o Nó Sul em Aquário

No Zodíaco, o signo de Leão está em oposição ao de Aquário, que simboliza a amizade. Efetivamente, o poder isola aqueles que o detêm... Assim, o nativo nascido com o Nó Norte em Leão deverá atravessar longos períodos de solidão, prova escolhida por ele (antes de nascer), para desenvolver sua força. No início desta vida, ele se queixará vivamente por não ter ninguém em quem se apoiar, e por seus amigos desaparecerem assim que ele tem necessidade deles! Mas essa solidão interior é necessária para realizar seu destino cármico: ser um chefe.

Em suas vidas anteriores, ele cultivara uma grande independência, cuidando de não se apegar a ninguém — e de não deixar ninguém apegar-se muito estreitamente a ele (tal o medo que sentia de se deixar aprisionar!). Na vida atual, seu comportamento será ambíguo: ele amará a solidão, detestando-a, ao mesmo tempo. Pensa ter necessidade dos outros, mas repudiará seus conselhos!

Sua fraqueza é a de procurar amigos a qualquer preço. Um dia, compreenderá que é inútil: é preciso que ele carregue sozinho seu destino. Tornar-se-á, então, uma pessoa muito forte.

¹Em francês: pão = pain; camarada, colega = copain. (N. da T.)

Desse passado indicado pelo Nó Sul em Aquário, o nativo tira um grande desprezo pelas convenções, uma grande despreocupação com os regulamentos: estima-se sempre acima das leis ("quia nominor Leo" — diz o leão de La Fontaine; ou "o Estado sou eu", diz Luís XIV).

Entretanto, chega um momento em que ele sente a necessidade de reunir todas as suas forças em função de um único objetivo. Ficará feliz quando puder entregar-se totalmente a uma grande causa.

Tendo adquirido, em suas vidas anteriores, um profundo respeito pelos outros, um sentido da equidade e da justiça social, deve fazer-se o campeão de uma causa justa, que fará progredir a humanidade. Entretanto, cuidado... se ele estiver mais perto de Leão, ficará tentado a esquecer esses princípios e a abusar de seu poder.

A força e o talento de organização de Leão devem permitir-lhe exprimir as visões progressistas e originais que tinha outrora — idéias humanitárias que não pudera aplicar praticamente para beneficiar os outros.

Grande e generoso, magnânimo e sem mesquinaria, perdoa àqueles que reconhecem seus erros, e jamais golpeia o inimigo que caiu por terra. No amor, não hesita em gastar, ostenta, mas comete às vezes o erro de pensar que o amor se compra!... Um fundo de independência devido a suas vidas passadas lhe torna, entretanto, o casamento difícil: não é raro ele terminar a vida sozinho, separado do cônjuge (foi o caso de Onassis, abandonado pela última esposa, assim como Gandhi, que se separou de sua mulher a fim de continuar sua missão).

O Nó Norte em Virgem e o Nó Sul em Peixes

Terá a entidade sido, em suas vidas passadas, perseguida por suas idéias religiosas? Sofreu muito, e adquiriu, assim, uma excepcional aptidão para compadecer-se diante dos sofrimentos dos outros. Talvez a entidade fosse apenas perseguida em sua família, como Cinderela... Várias vidas passadas foram vividas assim, na prisão, num hospital ou na reclusão imposta.

Entretanto, essa simpatia para com os que sofrem tinha, de certo modo, confundido as idéias do nativo: debatendo-se num melado de sentimentos, de sonhos, de emoções, faltara-lhe discernimento ao conceder sua simpatia. Completamente traumatizado por seus sofrimentos do passado, terá hoje duas atitudes a escolher:

— ou deixar-se perturbar pela dor de outrem, a ponto de se deixar absorver por essa dor. Nesse caso, nem mesmo pode ajudar aquele que sofre, pois afoga-se com ele!

— ou fugir de qualquer sofrimento, já que os dos outros lhe lembram demasiadamente os seus. Qualquer dorzinha o faz logo gritar: "Estou morrendo!" Se vê sangue, desmaia. Não contem com ele para ir buscar um

médico. Qualquer sofrimento desencadeia nele um irresistível reflexo de fuga.

Como se não bastasse, é um choramingas: lamenta-se de suas desgraças, entrega-se à melancolia com um secreto deleite:

"Meu belo amor, meu caro amor que me dilacera,
Trago-te em mim como um pássaro ferido..."
"E, sem saber, aqueles lá nos vêem passar..."

Não se aborreçam demais com esse tom queixoso: é verdade que ele foi ferido — mas em outras vidas! Você vai achá-lo masoquista: mas à custa de ficar prisioneiro, doente, de ser perseguido, acabou por esquecer que se podia viver de outro modo.

No dia em que se decidir — enfim — a abandonar suas choradeiras, poderá ajudar eficazmente os outros, particularmente em tudo o que se refere à terapia e à medicina.

De suas vidas passadas sacrificadas guardou uma falta de confiança em si e uma propensão a desanimar; é preciso respaldá-lo. Evidentemente, ele sonha com um mundo ideal, onde só haveria ternura e beleza. "Assim na Terra como no Céu..." Mas ele deve aprender a se encarnar, a concretizar seus sonhos. Todos os nativos do Nó Sul em Peixes são um pouco como a Sereiazinha: como é duro andar com os pés na terra, que dor! Como era mais fácil sonhar no fundo da gruta submarina... A Sereiazinha deve, entretanto, esforçar-se por ser prática. Por julgar com discernimento se o Príncipe Encantado vale a pena — ao invés de se lamentar porque é incompreendida.

O nativo desses nós deve aprender de qualquer maneira a não se envolver emocionalmente. Só com essa condição poderá ele tornar-se um excelente médico, cujo sangue-frio e autodomínio permitirão fazer face às urgências. A intuição adquirida em suas vidas anteriores e as faculdades psi desenvolvidas outrora permitirão também ao nosso nativo tornar-se um bom curandeiro.

Em matéria de religião, a entidade tinha mais emoções do que instrução: desta vez, deve esforçar-se para ter as idéias claras e nítidas — o que lhe é particularmente difícil. Desenvolver a eficácia, o cuidado nos detalhes, o autodomínio, impor-se uma disciplina, sem por isso perder esse dom de compaixão e essa capacidade de perdoar tão duramente adquirida — tal é o programa do Nó Norte em Virgem. Foi o caso de Marie Curie, que dedicou toda a sua vida à pesquisa científica.

O Nó Norte em Libra e o Nó Sul em Áries

Eis aí uma forte personalidade que, durante várias vidas, desenvolveu um individualismo alucinado... Segundo a casa em questão, e os aspectos

recebidos, o nativo poderia ter sido capitão de tropas, ou chefe de um bando de mercenários: conduzia seus homens com energia, e sua violência era temida. Qualquer que tenha sido sua profissão, era um pioneiro.

Nesta encarnação, escolheu aprofundar uma lição que, de certo modo, havia negligenciado: a cooperação.

O respeito aos compromissos não era seu forte — sobretudo quando se tratava de contratos escritos. Colérico, impulsivo, muito invadido pelo próprio ego, o nativo ignorava a lei. Ignorância lamentável, que lhe devolvia, como um bumerangue, muitos aborrecimentos (e pode devolver mais ainda, se ele não se decidir seriamente a respeitar o direito das pessoas).

O casamento, tanto como as associações, lhe serão difíceis: ele tem a tendência a desrespeitar o contrato. Se quiser ser feliz e progredir na linha do destino, deve esforçar-se para respeitar minuciosamente seus compromissos, e para ficar, na vida cotidiana, atento ao menor detalhe que possa trazer a desarmonia a seu casamento e a sua vida associativa. Um exemplo de Nó Norte em Libra é dado por Felipe de Edimburgo, marido de Elisabeth II, que escolheu uma encarnação cheia de obrigações sociais. Em certas épocas, estas lhe pareceram tão pesadas, que, por vezes, ele tentou escapar-lhes, com viagens pessoais ou uma franqueza rude que chocava os meios tradicionais.

O Nó Sul em Áries dá ao nativo uma certa estreiteza de espírito. Em suas vidas passadas, ele desenvolvera mais qualidades de energia e de iniciativa, uma combatividade física e aptidões esportivas. Hoje, deve aprender a meditação, o estudo do direito, a tolerância religiosa. Em suma, abrir mais amplamente seu espírito.

Se o nativo se obstina em suas antigas vias, irá colocar-se à margem da sociedade, de tal modo são incômodos seu egoísmo, seu desprezo pelos outros, sua impulsividade, sua vaidade e sua violência. Deve aprender a investir sua energia marciana numa obra construtiva — e perseverar. Até aí, nas vidas precedentes, não fizera outra coisa a não ser saltar à direita e à esquerda, mudando de objetivo a cada virada — ou então mergulhar a cabeça num painel por trás do qual só havia o vazio. Que se dê, agora, ao trabalho de sentar-se durante cinco minutos para refletir antes de agir!

Os desejos loucos de outrora inibiam completamente suas faculdades de juízo. As paixões violentas o tornavam idiota... Vai descobrir nesta vida a existência dos outros, aprender que não está sozinho, aprender a partilhar, a dar a fundo perdido — unicamente porque recebeu muito.

O nativo tem tendência a ser ciumento: deverá imbuir-se da idéia de que os seus têm o direito de existir, de seguir outros caminhos que não aqueles que ele desejava impor-lhes... Sua própria liberdade é limitada pela de outrem — e é o fundamento do Direito — é isso que deve reconhecer.

Ele se tomará também capaz de assistir a uma briga sem se lançar irrefletidamente na defesa de um dos beligerantes. Sem se inflamar, será capaz de refletir para ver quem tem razão.

O Nó Sul em Áries dá muitas vezes muita desenvoltura, uma infalível sedução — não sem um certo narcisismo. Assim, nosso nativo tende a absorver a energia dos outros, que acabam por fugir dele. Até o dia em que, enfim, tendo-se acalmado suas necessidades emocionais e sexuais, ele poderá, ao contrário, levar aos que o cercam essa preciosa energia que é um de seus trunfos. Virá, então, a felicidade... É preciso reler a obra de Kipling, que é uma ilustração perfeita dessa dialética Áries-Libra: o "filho de elefante" que avança impulsivamente em direção ao rio de crocodilos, Mowgly que aprende a lei da Selva (isto é, a lei das sociedades animais que habitam a floresta) etc. Kipling, nascido com o Nó Norte em Libra, certamente meditou muito sobre isso! (Ver seu mapa, p. 254.)

O Nó Norte em Escorpião e o Nó Sul em Touro

A mudança na continuidade... eis o que espera o nativo do Nó Sul em Touro. E, para ser mais preciso, mudança nenhuma, na verdade... Perpetuamente sequioso de segurança, agarra-se ao passado, aos hábitos, aos clichês... Infelizmente, escolheu a mudança e não a continuidade! No destino muito difícil e muito doloroso que aceitou, deverá perder tudo para poder progredir. Passa pela morte de tudo aquilo que ama, a perda de seus bens, a morte real ou simbólica dos seres aos quais era apaixonadamente apegado.

Que não acuse a sorte: viveu toda uma série de vidas bem pouco brilhantes, agarrado aos bens materiais, às condecorações, à família (que sofreu muito com sua atitude insaciavelmente possessiva). Aferrado à sua autoridade, por nada no mundo abriria mão de uma parcela desta.

Nasce neste mundo com uma tendência muito nítida a querer instalar-se. Mas esquece — e o mapa está ali para lembrar-lhe — que escolheu uma revolução interior.

Em suas encarnações precedentes, ficava "batendo prego" com volúpia — isto é, trabalho pelo trabalho, sem parar um segundo para refletir se esse trabalho era útil (ou podia ser executado mais facilmente por um outro processo!). Poderia ter progredido mais rápido se tivesse consentido em levantar o nariz para observar os outros: infelizmente, não tinha tempo (por causa do trabalho). A força de in vestir tanta energia nas realizações materiais, ele acabara por ignorar os mundos espirituais.

Sua sensualidade rica e refinada havia feito com que explorasse todos os prazeres físicos deste mundo. Só gozava de uma coisa ou de uma pessoa quando esta lhe pertencia (como o animal que só tem prazer no interior de seu território).

Entretanto, sua sede de posse o deixava numa permanente insatisfação: grudado como um carrapato às pessoas e às vantagens materiais, vivia no pavor de perdê-las!

Em conseqüência disso, deverá enfrentar perdas dramáticas nesta vida. Poderia poupar-se muitas dores aceitando-as — indo em frente sem se voltar, cortando as possibilidades de retorno, como o Conquistador que aborda o Novo Mundo. Assim livrar-se-á do excesso de bagagem, essa crosta de sensualidade e de materialismo que mantinha sua alma prisioneira... Só será verdadeiramente feliz cultivando a audácia, a energia e a generosidade total. Poderia escolher como "mantra" a palavra bíblica segundo a qual "recuperamos cem vezes o que demos a Deus" (ou aos outros, com um amor desinteressado).

Alguns exemplos desses nós: Toulouse-Lautrec, Richelieu, Beethoven. A má saúde e diversas deficiências físicas lhes impuseram enormes sacrifícios, particularmente o da vida familiar. (Aliás, muitos desses nativos acabam suas vidas sozinhos ou solteiros.)

Tal é, ainda, o caso de Anastasia: o massacre de toda a sua família despojou-a de todas as vantagens imperiais, e até mesmo de sua própria identidade, já que ela não foi reconhecida oficialmente. Causa maior espanto encontrar aqui Mussolini... mas não será antes o exemplo de um nativo ainda muito próximo de suas encarnações precedentes, chegado ao paroxismo do Nó Sul em Touro? O desmoronamento do seu regime trouxe, para ele, o inexorável despojamento final.

Mais outro exemplo: Coco Chanel: o amor ao trabalho, a autoridade possessiva, a solidão no fim da vida, a perda dos amores, mas a audácia de impor uma nova moda — eis aí traços que ficam a meio caminho entre os dois nós.

O Nó Norte em Sagitário e o Nó Sul em Gêmeos

Vidas e vidas de dispersão... Um dia, o nativo experimentou o desejo de se reunificar, de coordenar todas as suas ações e seus pensamentos visando a um único objetivo. Compreendeu enfim que devia estabilizar-se, sair de sua indecisão e se engajar.

Eis o que o apavorava: perder sua sacrossanta liberdade, engajar-se... Tornar-se adulto!

Brilhante, demonstrando habilidade em mudar repentinamente de opinião, cuidava bem de não jogar tudo numa só cartada. Só expunha um lado dos seus Gêmeos de cada vez, de maneira a poder retirá-lo se as coisas andassem mal. Seduzia, prometia... depois esquivava-se com uma pirueta, se lhe pedissem para comprometer-se a fundo. Muito flexível, muito inteligente, adaptava-se a tudo. Mas esse personagem inconstante, de face dupla,

inatingível como uma corrente de ar, era aquela pedra que rola sem nunca criar musgo...

Na primeira parte desta vida, o nativo permanecerá ainda influenciado por esta atitude oportunista dos tempos passados: aceitando vários convites para jantar ao mesmo tempo, no mesmo dia, reservando-se a liberdade de desmarcar no último minuto os que menos serviam a seus interesses. Fazendo a corte a várias mulheres ao mesmo tempo — de modo a nunca ficar completamente desacompanhado (ou, no caso da mulher, aceitando as homenagens de vários homens e prometendo-lhes amá-los todos ao mesmo tempo!). E finalmente, quando um de seus parceiros conseguia fazê-lo decidir-se à força, nossos Nó Sul em Gêmeos só comprometia uma metade de si mesmo no casamento... Viam-se até muitos que partiam em viagem de núpcias com a jovem esposa e a "namoradinha"...

No trabalho, esse medo pânico de se comprometer dá uma grande instabilidade profissional: o nativo passa de uma profissão à outra, muda quando fica farto (de qualquer modo, prefere escolher pequenos "jobs" a uma carreira de verdade). Um dia, entretanto, irá estabilizar-se — em geral na maturidade — a partir de 35-40 anos, idade de Júpiter, regente de Sagitário.

Tendo viajado muito, tendo acumulado uma enorme experiência sobre os povos mais diversos e sobre as mais variadas técnicas, sentirá vontade de se dedicar totalmente a alguma coisa. Sairá de sua indecisão e utilizará então positivamente seus dons brilhantes e seu talento para a comunicação. Adquiriu uma tão grande inteligência das situações, que vê sempre o lado "cara" e o lado "coroa" de cada circunstância, de cada ser humano... Tem o gênio das negociações e pode ter sucesso em tudo o que é comercial (se o resto do mapa o encorajar a isso). Será muito apreciado, porque é o rei do "jeitinho", o espertalhão que sabe sempre como sair (e fazer você sair) de uma encrenca. Com isso, sua juventude de espírito e sua alegria fazem com que, na pior das prisões, ele ainda seja capaz de aliviar a atmosfera com seu humor.

Tem a tendência a sobrecarregar-se, a encher sua vida com muita gente e muitas coisas para fazer: com o tempo, e progredindo para o Nó Norte, esforçar-se-á para simplificar seu emprego do tempo. Aprenderá a concentrar enfim, longamente, sua atenção nos únicos objetivos que valem a pena.

A grande lição cármica escolhida aqui é a da lealdade, do engajamento total no serviço de um ser ou de uma causa. Mas o nativo deve desenvolver a busca espiritual — que negligenciara, de tal modo estava preocupado em acumular experiências práticas e conhecimentos intelectuais. No início de sua vida atual, dizia-se dele "bom para tudo, sem servir para nada...". Na segunda parte de sua existência, seus parentes dirão que ele encontrou "enfim" seu caminho. E ele mesmo, esse saltimbanco nômade, esse trovador errante, sentir-se-á feliz por se ter tornado enfim um cidadão, um adulto!

Não nos causará tanta surpresa descobrir que Luís XIII nasceu sob esse eixo de nós: sabemos de suas dificuldades em estabilizar-se afetivamente, de sua corte de "namoradinhos", de sua repugnância pelo casamento... Na maturidade, encontrará Richelieu, cuja poderosa personalidade o obrigará a dirigir todas as suas forças para um único objetivo: a grandeza da França. Trabalhará cotidianamente para isso (pois esse Nó Norte em Sagitário está na casa VI), num espírito de serviço à nação. Esse rei, muito inteligente, tinha a habilidade característica do Nó Sul em Gêmeos: era dotado para tudo — tanto para o manejo das armas, quanto para o artesanato (carpintaria, relojoaria, ferraria), para organizar festas magníficas (pois os Gêmeos amam a vida social). Sente-se também essa habilidade, esse brilhantismo no cineasta Alfred Hitchcock, nascido sob os mesmos nós.

O Nó Norte em Capricórnio e o Nó Sul em Câncer

"Mamãe, estou com medo!" De quê? De ficar grande, ora essa! Um adulto deve lutar contra um mundo exterior apavorante: recebe da vida golpes terríveis, que perfuram sua carapaça, deixando-o sem defesa...

O nativo nascido sob esse eixo de nós viveu inúmeras vidas anteriores como criança. Pequeno caranguejo oculto por trás de sua família, sob um rochedo protetor, estava bem ao abrigo das tempestades do mar aberto. Explorou a fundo todos os recursos, todas as alegrias e todas as venturas da infância.

Em primeiro lugar, empenhando-se em chamar a atenção para si, de tal modo que era o centro da família. Mas quanto mais afeição lhe davam, mais ele exigia, o que era bastante cansativo para seus pais.

Quando alguém passava por perto dele, o pequeno caranguejo estendia uma de suas pinças e, com seu charme ingênuo, atraía todo camarão que estivesse ao seu alcance... para fazer com que este último representasse um papel de pai. Irmãs e irmãos, tios e tias, primos, companheiros, patrões e colegas eram assim utilizados por ele para proteger-se da vida real. Abrigava-se perto desses seres fortes, livres e independentes para que estes lhe servissem de escudo.

Recusava-se sistematicamente a ver a fealdade e o lado chocante da vida real... Não vemos ainda hoje esses eternos meninozinhos que se abrigam por trás de uma esposa corajosa e maternal? Ou essas irresponsáveis esposas que deixam o marido debater-se sozinho nos negócios, contentando-se em gastar o dinheiro que ele lhes traz (mas também é preciso que se diga que esse tipo de mulher infantil foi encorajado pela Igreja católica e pelas sociedades ocidentais do século XIX).

Em suma, depois de se ter recusado durante vidas e vidas a se assumir, o pobre queridinho decidiu ficar grande: o Nó Norte em Capricórnio simboliza a maturidade.

Mas isso não se realizará sem dificuldade: apesar de sua vontade de crescer, o nativo ainda ficará tentado a se demorar na infância. Tem um talento particular para ficar doente — doenças "de verdade" — quando pressente que lhe vão pedir que se assuma um pouco. Aliás, ele utiliza muito freqüentemente essa arma para chamar a atenção e provocar a ternura dos seus — que, evidentemente, caem na armadilha! Pois o pequeno caranguejo, sutil e terno, maneja com destreza a chantagem sentimental.

Por que, no fundo, tem ele medo de crescer? É que Câncer nunca esquece nada, e sobretudo não esquece as emoções. Leva tempo para fazer desaparecer os traumatismos. Os mamíferos têm o esqueleto dentro deles mesmos, enquanto os pobres crustáceos escolheram a fórmula inversa: as partes duras no exterior — o que os torna muito mais vulneráveis do que os animais de sangue quente. Os golpes demoram a cicatrizar... e leva tempo para tapar os buracos da carapaça.

A ilusão é que o nativo reage à vida de hoje como reagiu às que a precederam. Encarnou-se sem esquecer seus medos e suas angústias passadas. Deve aprender a se desligar, a tomar uma atitude de distanciamento (o que Capricórnio faz muito bem). Demasiado emotivo, o sensível Nó Sul em Câncer patina interminavelmente no pântano de suas emoções. As agressões exteriores provocam perturbações emocionais tão violentas, que ele leva às vezes vários meses — ou anos — para se recuperar.

No entanto, não há outro jeito. Para ir mais longe, ele deve desenvolver sua coragem e sua lucidez (pois, evidentemente, as emoções violentas confundem seu juízo). Deve dominar sua tendência a reagir emocionalmente com exagero.

Aprender a esquecer, tal é a primeira lição cármica escolhida por ele: agarra-se a suas lembranças da infância, a sua família, ao seu país, a seus amigos, ao seu conforto afetivo. É preciso que abra mão dessas coisas...

Aqueles que não conseguem decidir-se a fazer isso defendem — politicamente — posições ultraconservadoras. Podem ser úteis na conservação dos monumentos, das antigüidades, dos sítios naturais... Mas esses "caranguejos enlatados" são pouco abertos ao progresso. Os que avançam mais para o Nó Norte representam freqüentemente um papel importante nas questões de seu país — pois a pátria é o prolongamento da família. É o caso de John F. Kennedy, do General Mac Arthur, de Nasser e de Trotski.

A memória de Câncer conserva nesses nativos muitas lembranças conscientes de suas vidas passadas, e não é por acaso que encontramos entre eles Rudolf Steiner (que falou muito sobre a reencarnação) e Goethe, que vai buscar inspiração em experiências anteriores às quais faz referência: ele acreditava na reencarnação e tinha grandes conhecimentos esotéricos.

O que aconselhar ao Nó Sul em Câncer, para ajudá-lo a progredir para o seu Nó Norte capricorniano? Essencialmente, assumir uma paternidade.

(É através das responsabilidades de tipo paternal que ele conseguirá amadurecer e sair de seu personagem de criança protegida.) Pode também ter feita, antes de nascer, a escolha de provações que, privando-o do suporte familiar, o obriguem a se bastar (caso de Luís XIV).

Nó Norte em Aquário e o Nó Sul em Leão

Muito longe de estar à procura de sua identidade, o nativo é vítima de um ego gigantesco, que lhe fecha o horizonte.

Suas vidas passadas foram vividas no esnobismo: só queria frequentar pessoas elegantes e muito conhecidas. Fora daí, o mundo não existia. Discriminação, racismo, desprezo pelos outros, tal era o mau caminho, do qual ainda hoje procura sair.

Tendo adquirido em suas vidas passadas uma vontade forte, uma aptidão para o poder, usou-a em seu benefício, para se valorizar e se dar prazer.

Com um talento extremo para manipular as pessoas, para utilizá-las e manobrá-las como piões a seu próprio serviço, não podia ter amigos: só ficava rodeado de bajuladores, de esnobes, aos quais prestigiava (em reciprocidade), e de pedinchões. Pois, grande e generoso, gostava de proteger — para que todos soubessem disso, evidentemente. O fato de ter patrocinado tantos artistas e escritores pobres não quer dizer que ele compreendesse ou apreciasse a obra deles: seus protegidos eram como seus móveis — um elemento do padrão de vida, um sinal exterior de riqueza.

A força de só se interessar pelos sinais exteriores, perdera a dimensão interior: a noção de serviço. Nesta encarnação, deverá servir, em particular graças à sua aptidão para manejar o poder do dinheiro. Servir o que e quem? De qualquer modo, à humanidade em geral, mas mais precisamente a uma associação com fins não lucrativos, ou ainda a um grupo de idealistas cujas motivações desinteressadas — além da falta de senso prático — terão bastante necessidade da eficácia de Leão.

Este eixo de nós torna muito difícil o casamento: pois o princípio dessa instituição é um equilíbrio entre os signatários do contrato — equilíbrio a respeitar: cada um traz alguma coisa de equivalente — e tem direitos iguais. Ora, o nativo (que não se esquece jamais!) tem a tendência a assinar contratos "leoninos". Se ainda não se atribuiu a parte do Leão na assinatura do contrato, vai empenhar-se ativamente nisso.

Sua idéia do casamento é a de que tem todos os direitos — e pouquíssimos deveres! — Evidentemente, seu (ou sua) parceiro (a) só existe para lhe ser útil, e servi-lo (a). Tem uma dificuldade louca em imaginar que se trata de uma pessoa como ele, que tem seus direitos, do mesmo modo que ele. Sua tendência a dominar seu cônjuge provoca, de um modo ou de outro, a ruptura — se o nativo ainda está empedernido em seu ego hipertrofiado do

Nó Sul. Se for este o caso, é freqüentemente atraído para a condição de vedete: é o caso de Gregory Peck e de Brigitte Bardot.

Se já progrediu muito para o Nó Sul, está, então, engajado numa atividade de serviços, e se dedica com todas as suas forças à causa que escolheu. No caso de Brigitte Bardot, sabe-se que ela recentemente bateu-se com coragem e energia a favor desses subproletários que são os animais: combate dos mais desinteressados (os animais não têm voz para dizer obrigado!), combate mal compreendido num mundo materialista, que julga ter direito de matar o "que" quer que seja.

Observei também, entre essas personalidades, Einstein, Paulo VI, Sir Arthur Conan Doyle. Sabe-se que este último legou a maior parte de seus direitos autorais à Sociedade Inglesa de Pesquisas Psíquicas.

Uma outra pessoa, de quem já falei, é o Capitão Dreyfus. Seu destino o levou a ser a vítima de um trágico erro judiciário engendrado pelo racismo: a publicidade dada ao "Caso" provavelmente fez com que milhares de pessoas refletissem sobre as conseqüências trágicas das discriminações religiosas (não quero dizer "raciais", porque não considero os judeus como uma "raça"!).

Aí está, portanto, um caso de Nó Norte em Aquário que deveria ter servido de exemplo para a humanidade (se esta tivesse compreendido), no sentido do seu progresso.

O Nó Norte em Peixes e o Nó Sul em Virgem

Ninguém se espantará ao encontrar entre os nascidos sob esses nós personalidades como Gurdjieff e Edgar Cayce, cuja característica comum foi sua atitude religiosa e seu dom de vidência.

É uma posição muito dura para o nativo. Durante vidas e vidas passadas, ele adquirira uma inteligência crítica, um grande discernimento e um dom de organização prática.

A força de classificar, de selecionar, de rotular — a própria base da eficácia — os nativos haviam perdido de vista o conjunto do cosmos. A árvore lhes ocultava a floresta! Obcecados pelo detalhe prático, não viam mais o conjunto. Sua mente acabara por compartimentar-se. Daí uma estreiteza de juízo e de sentimento.

Nesta encarnação, resolveram derrubar as barreiras, fazer explodir os limites e abrir as portas de todas as prisões — mentais, espirituais e físicas.

Nas vidas anteriores, essa entidade, tão perfeitamente organizada, era a própria encarnação da Ordem, e do auxílio aos outros — mas dentro da ordem! Para ela, a disciplina não era uma palavra vã. Soldado que executa pontualmente as ordens recebidas (é assim que Cayce se descreve numa de suas vidas passadas), funcionário que respeita escrupulosamente as

circulares, médico limitado ao seu serviço, suas vidas tinham todas um ponto comum: uma certa redução do campo da consciência. Hoje, o nativo vai enfrentar o imprevisível (que detesta), a aventura fora dos clichês (de que ele tem um medo enorme! — é o caso de Cayce, ao descobrir a reencarnação, que pensava ser reprovada por sua Igreja).

Em suas vidas passadas, o nativo ligara-se mais à letra do que ao espírito. Desta vez, o espírito vai respirar mais forte, e o nativo deverá deixar-se levar pela corrente... mas não soltará suas amarras senão com uma grande angústia.

Alguns foram muito materialistas em suas vidas passadas: hoje, vão ter que aceitar crer em coisas que não "vêm", que não podem tocar. Se se recusarem, não terão êxito na vida, e será preciso recomeçar na próxima! Sua organização demasiado perfeita os levará, na verdade, a um enorme egoísmo: ora, o pobre bate à nossa porta inesperadamente. Aquele que se recusar a abrir-lhe dizendo: "Nem pensar, a esta hora está fechado!" — pode estar fechando a porta a uma jovem mulher grávida e sem abrigo, que esperava o Cristo.

O nativo que se recusa a se libertar desse egoísmo, que se garante por trás da ordem, está sujeito a levar uma vida difícil nos âmbitos afetivos e sexuais. Frígido, impotente, puritano, sua intransigência o levará a rechaçar seus instintos, condenando os outros (aqueles que tiveram a coragem de se libertar, e que ele inveja secretamente!).

Se ele se agarra ao Nó Norte, está sujeito a ficar doente e a sentir uma rigidez no funcionamento físico de seus órgãos. Bloqueado, atado por essas tensões internas, só podemos aconselhar-lhe os grupos de terapia e sugerir-lhe que aceite fazer a experiência de uma aventura espiritual. Esta última lhe trará uma alegria cósmica (que não tem limites), o amor (que ignora a opressão) e o conhecimento (que permite ler a Memória do Universo...).

O desabrochar afetivo e sexual acompanha, evidentemente, essa liberação de todo o ser. A paz de espírito só será adquirida através de uma fé religiosa total. Do contrário, aqueles que ficam no meio termo constituem-se nos escrupulosos, nos devotos tacanhos, nos ratos de sacristia (que começam logo a cheirar mal!). O Nó Norte em Peixes indica um serviço espiritual à humanidade: o nativo *deve* transmitir a luz que encontrou.

SOB QUE NÓS* VOCÊ NASCEU? (a partir de 1900)

O Nó Norte em Áries

- de 8 de novembro de 1911 a 26 de maio de 1913
- de 19 de junho de 1930 a 6 de janeiro de 1932
- de 29 de janeiro de 1949 a 17 de agosto de 1950
- de 11 de setembro de 1967 a 3 de abril de 1969
- de 21 de abril de 1986 a 8 de novembro de 1987

O Nó Norte em Touro

- de 19 de abril de 1910 a 7 de novembro de 1911
- de 29 de novembro de 1928 a 18 de junho de 1930
- de 12 de julho de 1947 a 28 de janeiro de 1949
- de 22 de fevereiro de 1966 a 10 de setembro de 1967
- de 2 de outubro de 1984 a 20 de abril de 1986

O Nó Norte em Gêmeos

- de 30 de setembro de 1908 a 18 de abril de 1910
- de 13 de maio de 1927 a 28 de novembro de 1928
- de 24 de dezembro de 1945 a 11 de julho de 1947
- de 6 de agosto de 1964 a 21 de fevereiro de 1966
- de 15 de março de 1983 a 1º de outubro de 1984

O Nó Norte em Câncer

- de 14 de março de 1907 a 29 de setembro de 1908
- de 23 de outubro de 1925 a 12 de maio de 1927
- de 4 de junho de 1944 a 23 de dezembro de 1945
- de 14 de janeiro de 1963 a 5 de agosto de 1964
- de 26 de agosto de 1981 a 14 de março de 1983

O Nó Norte em Leão

- de 24 de agosto de 1905 a 13 de março de 1907
- de 15 de abril de 1924 a 22 de outubro de 1925
- de 16 de novembro de 1942 a 3 de junho de 1944
- de 4 de julho de 1961 a 13 de janeiro de 1963
- de 6 de fevereiro de 1980 a 25 de agosto de 1981
- de 18 de setembro de 1998 a 31 de dezembro de 1999

* Os nós são dados pelo Zodíaco habitual, ainda não corrigido pelo *ayanamsa*.

O Nó Norte em Virgem

- de 5 de fevereiro de 1904 a 23 de agosto de 1905
- de 16 de setembro de 1922 a 4 de abril de 1924
- de 28 de abril de 1941 a 15 de novembro de 1942
- de 9 de dezembro de 1959 a 3 de julho de 1961
- de 20 de julho de 1978 a 5 de fevereiro de 1980
- de 28 de fevereiro de 1997 a 17 de setembro de 1998

O Nó Norte em Libra

- de 18 de julho de 1902 a 4 de fevereiro de 1904
- de 27 de fevereiro de 1921 a 15 de setembro de 1922
- de 10 de outubro de 1939 a 27 de abril de 1941
- de 22 de maio de 1958 a 8 de dezembro de 1959
- de 30 de dezembro de 1976 a 19 de julho de 1978
- de 12 de agosto de 1995 a 27 de fevereiro de 1997

O Nó Norte em Escorpião

- de 29 de dezembro de 1900 a 17 de julho de 1902
- de 10 de agosto de 1919 a 26 de fevereiro de 1921
- de 22 de março de 1938 a 9 de outubro de 1939
- de 5 de novembro de 1956 a 21 de maio de 1958
- de 13 de junho de 1975 a 29 de dezembro de 1976
- de 22 de janeiro de 1994 a 11 de agosto de 1995

O Nó Norte em Sagitário

- de 10 de junho de 1899 a 28 de dezembro de 1900
- de 20 de janeiro de 1918 a 9 de agosto de 1919
- de 2 de setembro de 1936 a 21 de março de 1938
- de 13 de abril de 1955 a 4 de novembro de 1956
- de 23 de novembro de 1973 a 12 de junho de 1975
- de 5 de julho de 1992 a 21 de janeiro de 1994

O Nó Norte em Capricórnio

- de 3 de julho de 1916 a 19 de janeiro de 1918
- de 13 de fevereiro de 1935 a 1º de setembro de 1936
- de 3 de outubro de 1953 a 12 de abril de 1955
- de 6 de maio de 1972 a 22 de novembro de 1973
- de 16 de dezembro de 1990 a 4 de julho de 1992

O Nó Norte em Aquário

- de 14 de dezembro de 1914 a 2 de julho de 1916
- de 26 de julho de 1933 a 12 de fevereiro de 1935
- de 8 de março de 1952 a 2 de outubro de 1953
- de 16 de outubro de 1970 a 5 de maio de 1972
- de 29 de maio de 1989 a 15 de dezembro de 1990

O Nó Norte em Peixes

- de 27 de maio de 1913 a 13 de dezembro de 1914
- de 7 de janeiro de 1932 a 25 de julho de 1933
- de 18 de agosto de 1950 a 7 de março de 1952
- de 4 de abril de 1969 a 15 de outubro de 1970
- de 9 de novembro de 1987 a 28 de maio de 1989

OS NÓS NAS CASAS

A significação dos nós em cada casa aproxima-se, evidentemente, de sua significação nos signos — já que cada casa está em analogia com um signo e funciona segundo o mesmo modelo. Alguns autores chegam a identificá-los completamente: para eles, o Nó Norte em Peixes dá exatamente o mesmo temperamento que o Nó Norte, na casa XII. Isso tem uma grande dose de verdade. Entretanto, sendo as casas os "lugares" onde aplicamos nossa energia, elas fornecem precisões suplementares sobre as vidas anteriores. A posição dos nós na casa não muda, se subtraírmos o *ayanamsa* (ver p. 50).

O Nó Norte na casa I e o Nó Sul na casa VII

Quando o eixo dos nós está quase no horizonte (eixo Ascendente-Descendente), a criança nasce com dificuldade: ou tem o cordão enrolado no pescoço, ou está sufocada, ou qualquer outro motivo a impede de respirar. É que a entidade teme a encarnação que escolheu, e cujas provações e dificuldades sente claramente. Viver lhe é particularmente difícil, porque deverá lutar constantemente.

Nas vidas passadas, muito passivo, sem coragem, o nativo colocara-se sob a dependência de pessoas que haviam usado e abusado dele.

Em seu desejo de agradar, na sede intensa de ser amado, teria feito qualquer coisa para agradar os outros — e assim recolher migalhas de amor e ternura. Desta vez, vai ser preciso que ele aprenda a prescindir disso — ou, pelo menos — a ser um pouco mais autônomo afetivamente.

Ajudar os outros era um meio de fugir de si mesmo. Aliás, a sociedade o encorajava a isso (as religiões cristãs deram ênfase aos deveres para com os outros, muitas vezes deixando de falar aos fiéis sobre os deveres para consigo mesmo, que são essenciais). A opinião que tinha de si mesmo era apenas aquela que podia ler nos olhos dos outros: será preciso agora que ele afirme sua independência de juízo (o que fará, por vezes, escolhendo um caminho original e não conformista — já que fora justamente o conformismo que quase o sufocara em suas vidas passadas).

Sofrera durante muito tempo por ser sempre o criado dos outros, e por estar sempre sob as ordens de alguém. Se se tornar um patrão nesta encarnação (em princípio, é o que está previsto!), será humano e compreensivo: tem por trás de si vidas e vidas de subordinado! Mas disso ele não quer mais saber. Enojado por se ter tantas vezes renegado a si mesmo para agradar a seus parentes, deseja, nesta vida, afirmar-se muito firme e nitidamente. Não quer mais receber ordens nem envolver-se naqueles compromissos nos quais perdia sua dignidade.

No que diz respeito ao casamento, alguns, muito próximos do Nó Sul na casa VII, não podem prescindir dele, mas temem a interferência do cônjuge em sua liberdade (o que teria acontecido em suas vidas anteriores). Outros, mais avançados para o Nó Norte, tendo já adquirido sua autonomia, acham que é caro pagar um pouco de ternura pela perda de sua independência... e se abstêm.

Um exemplo é fornecido pelo pastor Martin Luther King: seu Nó Sul na casa VII e em Escorpião indica que ele sofreu muito, em suas vidas anteriores, ao depender de pessoas violentas: assim, em sua última vida terrestre, decidiu lutar pela paz.

O Nó Norte na casa II e o Nó Sul na casa VIII

Ninguém o conhece realmente, nem mesmo seus parentes. Chega mesmo a fazer um pouco de medo, pois sente-se que esteve envolvido em coisas sombrias e misteriosas... Se os nós estão mal aspectados, ou ligados a Plutão e a Escorpião, o nativo tem por trás dele, provavelmente, questões criminosas — em uma de suas vidas passadas. A feitiçaria pode ter estado misturada nisso: de qualquer modo, ele cheira a enxofre... É alguém que traz em si muitas gavetas secretas, e os que o cercam percebem: assim, não se chega a confiar totalmente nele. Mesmo que leve atualmente uma vida perfeitamente burguesa, arrasta ainda em suas bagagens poderosos instintos — particularmente sexuais. É que, nas vidas anteriores, abusou do sexo como um meio de dominação sobre os outros. Será tentado, nesta vida, a continuar (se ainda não estiver bem desligado de seu Nó Sul na casa VIII). Em suas vidas antigas, o sexo lhe parecia um meio fácil para tudo o que desejava

obter. Um meio, jamais um fim em si. Assim, fica muitas vezes, no início desta vida, abatido por um difuso sentimento de culpa. Na verdade, não tem vontade que os outros dêem uma olhada no fundo de sua caverna... Se tiver evoluído suficientemente, terá a coragem de se analisar, e até de levar sua análise à altura de uma busca filosófica. Foi o caso de Carl Gustav Jung, um dos pais da psicanálise: seu Nó Norte em Áries indica todo um programa de dinamismo e de coragem para ir adiante, enquanto seu Nó Sul em Libra conta vidas anteriores marcadas por Vênus: nada do que se relaciona com sexo fora estranho ao nativo. Entretanto, sendo Libra o signo da reflexão e da sabedoria, Jung construiu sua obra em cima desse acervo dos passados anteriores.

Para progredir em direção ao Nó Sul, o nativo deverá esquecer as más lembranças: não vá ele levantar as grandes pedras sob as quais se agitam as serpentes... estas poderiam mordê-lo de novo! (Foi o caso do abade Desnoyers, de André Fourquet e de Georges Rapin, vulgo "Mr. Bill", três assassinos cujas pulsões de morte estão ligadas a um pesado Nó Sul na casa VIII.) Que o nativo se volte inteiramente para a vida, para a construção de uma obra positiva; que se liberte, no amor, das tentações do ciúme; e que fique persuadido de que o bem, mal conquistado, nunca traz proveito (pois não é certo que ele tenha sido perfeitamente honesto em suas vidas anteriores).

Dois outros exemplos reconfortantes: Goethe e Helen Keller. O primeiro, tendo-se livrado de seus antigos demônios na criação poética, entregou a alma na alegria (sabe-se que seus vizinhos, parentes e amigos ouviram músicas "celestiais" na casa onde ele morria: sobre isso, temos espantosos testemunhos históricos). A segunda, Helen Keller, americana, nasceu surda e muda. Entretanto, teve uma vida magnificamente bem-sucedida, escreveu livros e conheceu a glória literária. A surdez e a cegueira que poderiam tê-la encerrado na resignação e na passividade, desenvolveram, ao contrário, sua atitude construtiva e sua energia. E ela havia acumulado, nas vidas anteriores, conhecimentos suficientes para ter do que falar em seus livros.

O Nó Norte na casa III e o Nó Sul na casa IX

Não se espantem com o fato de que esse eterno estudante está sempre com o nariz enfiado num livro: ler é sua droga. Acumula um saber enciclopédico... mas isso é a seqüência de suas buscas nas vidas passadas. Não há dúvida alguma de que ele dedicou muitos esforços à busca filosófica e religiosa. Tal foi o caso de São Simeão. Estilita, meditou muito, do alto de sua coluna...; mas sua vida de eremita não lhe permitiu aprender a falar com os outros — e é esse o carma indicado por esses nós: aprender a vulgarizar tudo o que sabe. Aprender a manejar as palavras a fim de transmitir a mensagem. Quando emerge da meditação, ele levanta o nariz para

observar as pessoas: "São mesmo insetos bizarros" — diz para si mesmo. "De que estão brincando?"

Assim, Ronald D. Laing, psiquiatra inglês (Nó Norte em Gêmeos na casa III), dissecou *Os fatos da vida*, os *Laços* da alma humana, o *Eu dividido* (particularmente designado por esse signo duplo de Gêmeos), *A política da família* (lembramo-nos de que a casa III diz respeito particularmente aos irmãos, irmãs e primos). Como sempre, os títulos de um autor são tomados em suas configurações astrológicas pessoais! Seus "temas" literários exprimem seu "tema" natal!

O nativo trabalhará, portanto, com proveito, os métodos de comunicação. Nem sempre lhe é muito fácil inserir-se na sociedade, aprender a negociar com os outros, adaptar-se a eles. Seu inconformismo vem simplesmente do fato de que ele tem uma visão ampla e mais avançada das coisas. Assim, Ronald D. Laing é considerado como um dos fundadores da antipsiquiatria: seus métodos audaciosos e novos para tratar das pessoas revelam um antiqüíssimo conhecimento da alma.

O nativo outrora acostumado a uma grande liberdade de pensamento e de expressão terá muito medo de perdê-la desta vez. Dificilmente consente em sacrificar uma parcela dessa liberdade aos contatos sociais. Para dizer a verdade, ele tem necessidade de espaço...

Aqueles de meus leitores que viveram na África do Norte, em meio a paisagens suntuosas e infinitas, irão compreender-me. Lembrar-se-ão daquela exaltação extraordinária que nos invade nessas paisagens sem limites das estepes e dos desertos saarianos. A alma dilata-se até as estrelas. Encontrei um dia, perto de uma duna, um velho alemão que me dizia, com os olhos deslumbrados: "Agora posso morrer — já vi o deserto!" Quando voltamos para a Europa, sentimo-nos oprimidos por esse amontoamento, essa multidão de pessoas... Eis aí exatamente o sentimento que o nativo experimenta nesta vida: a angústia das relações sociais que nos prendem, a nostalgia dos espaços infinitos.

De qualquer modo, o nativo do Nó Norte em Gêmeos tem uma vocação de mensageiro: ele transmitirá.

Por vezes, essa mensagem tem o efeito de uma bomba: o nativo é, então, como o "Despertador" do I Ching , aquele que dá o abalo (se o Nó Norte, ou o conjunto do mapa, tem características explosivas)!

É o caso de Rasputin, com seu Nó Norte na casa III em Gêmeos, em oposição a Saturno na casa IX, ao Meio-do-Céu e à Lua. Seu Sol em Leão está em conjunção com Urano (símbolo do raio). Plutão está na casa I, e o conjunto do mapa é muito forte, já que o Ascendente está em Áries (ver p. 127). Rasputin, pelo descrédito que lançou na família imperial, acelerou o fim desta e o advento da Revolução russa. No seu caso, o passivo do Nó Sul

parece muito pesado; este nó, em conjunção com Saturno em Capricórnio, mal aspectado (em quadratura com Marte, em oposição ao Nó Norte) indica claramente um abuso de poder nas vidas anteriores. A entidade havia meditado sobre o poder, aprendendo longamente o manejo deste — e sua encarnação em 1871 revelou uma gigantesca sede de poder, que não fora saciada. Rasputin se apresentará como um profeta: deslumbrará o czar e a czarina. Como alguém que traz uma mensagem... mas Netuno, planeta da ilusão, no Ascendente (na quadratura de Júpiter, em oposição a Marte) lança dúvidas sobre o valor dessa mensagem: Rasputin serviu-se de uma ilusão de profecia para governar por intermédio do czar. (Olhem para sua foto: sentem-se ainda as vibrações negativas que dela emanam!)

Passemos a um personagem menos negro: Proust. Nó Norte na casa III e em Gêmeos, como os dois exemplos precedentes. À *procura do tempo perdido* — eis aí um título que, no entanto, sugere bem que o nativo não nasceu hoje... Toda a sua obra consistiu em procurar as palavras para traduzir os ambientes, os estados de alma e os sentimentos expressos outrora.

A análise muito fina e muito crítica da vida social, evidentemente, está relacionada com o Nó Norte na casa III, que sugere uma dificuldade em inserir-se nessa sociedade descrita pelo escritor.

Nesta vida, o nativo deverá portanto despertar, transmitir e ensinar: por vezes ele o faz tão desastrosamente, que não é logo compreendido. Na vida cotidiana, será considerado por seus parentes como uma pessoa nervosa, agitada (tanto no âmbito físico quanto no mental). Que ele cuide de não dispersar suas energias, mas as concentre num só objetivo.

O Nó Norte na casa IV e o Nó Sul na casa X

Jean tem oito anos. "O que é que você quer ser quando crescer?" perguntam-lhe. "Eu? Ser papa" — responde ele, com a maior seriedade. Os adultos, estúpidos como são, zombam dele, sem razão. A criança quer dizer: "Exijo um destino excepcional. Quero que vocês todos me reconheçam como o grande homem que fui, e que quero ser de novo!"

O nativo do Nó Sul na casa X é um rochedo, mais exatamente um Gibraltar de orgulho: encarapitou-se lá em cima ao longo de suas vidas anteriores, e o carma da atual será um exercício de antialpinismo: como descer de uma montanha em 12 lições... sem quebrar a cabeça!

E verdade que ele era outrora um príncipe poderoso, um chefe militar marroquino, um chefe de Estado. Em suma, uma autoridade poderosa e reconhecida por todos. Mas ele exercia esse poder na solidão. Voltado para si mesmo do ponto de vista emocional, sacrificara seu coração à sua ambição. É ainda nesses termos que o problema vai colocar-se hoje: mais exatamente, sua grande prova cármica será uma divisão entre sua família e

sua carreira (pois a casa X, que simboliza o sucesso profissional, está oposta à IV, a da família). No início desta vida, ele tentará escapar de pais que acha repressores. Mais tarde, os encargos que deverá assumir serão tão pesados, que lhe parecerão incompatíveis com as exigências do seu sucesso sócio-profissional. Se ele sacrificar a felicidade privada, as alegrias íntimas e familiares, irá encontrar-se de novo no caso das vidas precedentes. Se, ao contrário, sacrificar sua carreira, isso o fará mergulhar numa amargura infinita. Dirá com azedume que foi obrigado a se sacrificar pelos seus, que teria podido fazer uma carreira magnífica, se não tivesse tido seus velhos pais, sua mulher ou seus filhos a seu cargo...

Alguns conseguem manter os dois, à custa de um constante dilaceramento... até que aprendam, enfim, a importância de viver bem os laços familiares. Outros encontram um meio de reconciliar a ambição profissional com o ideal do lar: é o caso de Kipling (ver seu mapa adiante).

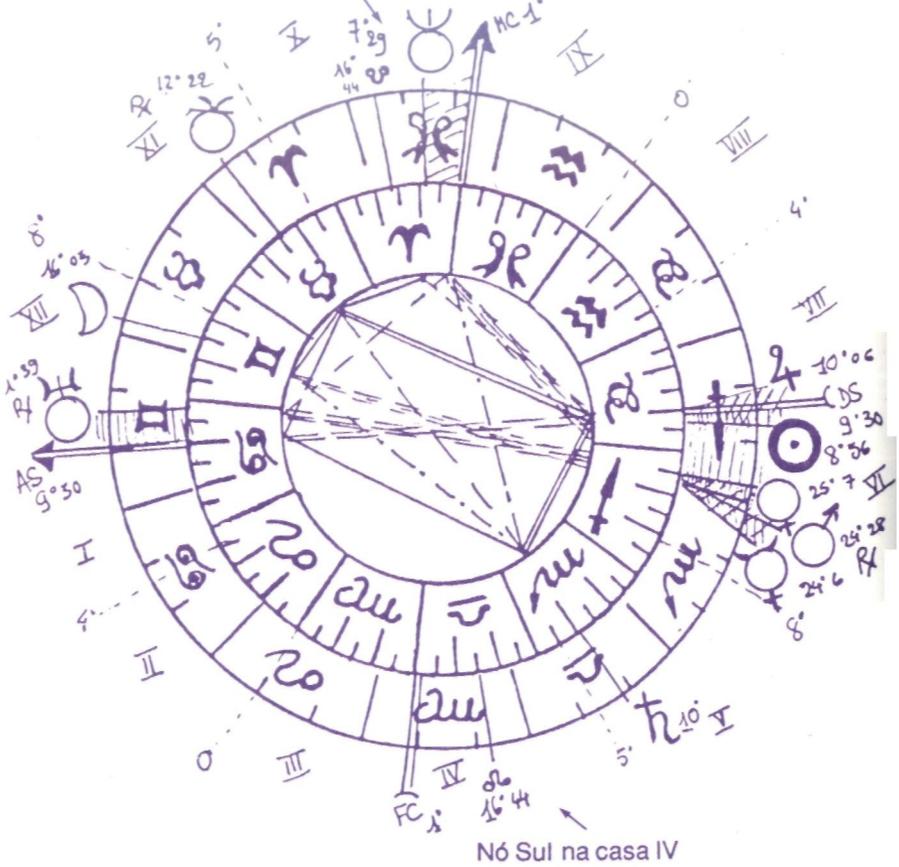
É interessante analisar a trajetória de Kipling através desses nós. Sabe-se que a casa IV representa não só o lar no sentido estrito, mas também esse prolongamento da família que é a pátria (como indica a etimologia, é o "país de nossos pais"). Ora, Kipling se fez o cantor do patriotismo britânico, a ponto de se falar de sua "mística imperial", que apoiou a expansão colonial inglesa. Aí está, portanto, um nativo que conseguiu a proeza de reconciliar sua carreira com o culto do lar — elevado ao nível do culto da pátria. De modo algum isso é um acaso: os dois eixos do mapa de Kipling estão sobre o eixo dos mapas nacionais ingleses! Sabe-se que a proclamação da monarquia por Guilherme, o Conquistador, no dia da batalha de Hastings, ocorreu a 25 de dezembro de 1066, ao meio-dia: o Sol aí está exatamente em conjunção com o Meio-do-Céu, a 9º de Capricórnio. Oito séculos mais tarde, a proclamação do Reino Unido da Grã-Bretanha (isto é, a fusão da Escócia, de Gales, da Irlanda e da Inglaterra) será publicada em 1º de janeiro de 1801, à meia-noite: Sol sempre em Capricórnio, quase no mesmo grau (10º 20'), Lua e Meio-do-Céu em conjunção com Câncer (signo da Escócia!). Vocês verão com espanto que, no mapa de Kipling, o eixo Ascendente-Descendente é Câncer-Capricórnio, e se sobrepõe exatamente ao da Inglaterra, no mesmo grau! Com efeito, o Sol de Kipling está a 8º de Capricórnio, em conjunção com o Sol britânico. Não é de espantar que Kipling se tenha identificado inteiramente com a causa de seu país natal. Seu Ascendente, a 9º de Câncer, pode-se sobrepor exatamente ao Meio-do-Céu a 9º de Câncer do Reino Unido! (ver ilustração).

Mas não é só isso: o eixo dos nós nas casas IV-X reforça consideravelmente essa coincidência, já que essas casas têm justamente o mesmo valor que o IVº e o Xº signo! Oh, maravilhosa lógica da astrologia!

Voltando às vidas passadas, tais coincidências não se inventam: o mapa de Kipling sugere fortemente encarnações anteriores vividas no Reino

Rudyard Kipling
30 de dezembro de 1865, 5 horas da tarde, Bombaim (Índia)

Nó Norte na casa X



Círculo interior: Zodíaco habitual
Círculo exterior: Zodíaco corrigido, pela subtração do ayanamsa (cerca de 23°)

Unido. (Urano retrógrado indica a volta dos mesmos amigos, dos mesmos grupos sociais, assim como Plutão na casa IX, em trígono com Júpiter e com o Sol em Capricórnio.)

O Nó Norte na casa V e o Nó Sul na casa XI

O nativo desses nós é um grande sonhador e um homem de desejo. Hoje, nesta encarnação, oferece-se-lhe a oportunidade de realizar seus sonhos, enfim! Extraordinariamente criativo, ele tem, no entanto, bastante dificuldade em organizar o plano material, pois seus sonhos voavam muito alto, muito acima do mundo no qual ele vive hoje.

É interessante constatar, por exemplo, que Picasso tinha o Nó Norte na casa V (em conjunção com a Lua... que rica imaginação! e em Sagitário... que necessidade de espaços ilimitados!).

Essa distorção entre o desejo e a realidade fará o nativo sofrer sempre.

Estando a casa XI em oposição à V, ele está sujeito a debater-se em grandes dificuldades de família e de amizades: de uma vida anterior muito não conformista, conserva uma viva necessidade de liberdade (mal compatível com as responsabilidades paternas). Essas vidas anteriores foram povoadas de amizades numerosas e variadas, com as quais eram arquitetados mil projetos para reformar o mundo.

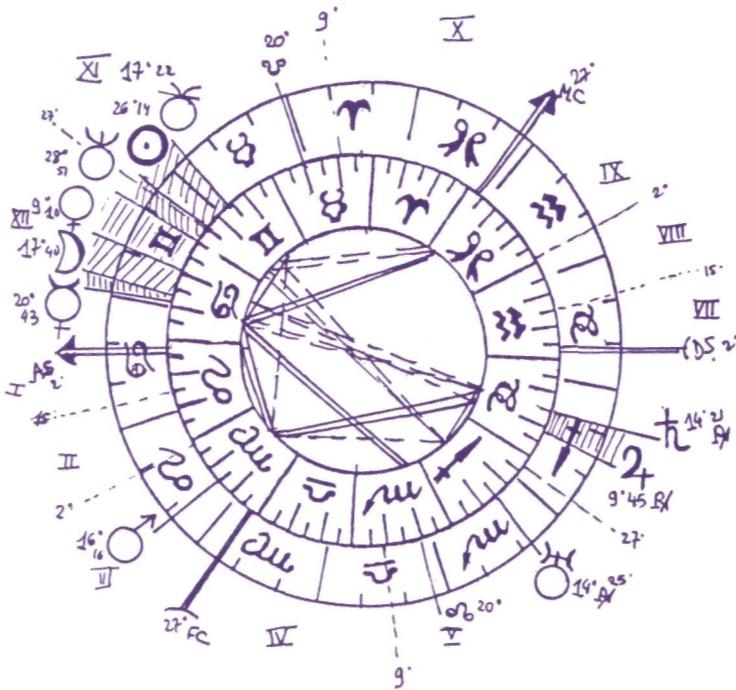
Hoje, eis o nativo em condições de colocar mãos à obra: vai poder realizar os projetos de outrora, quer através do canal da criação artística, quer tendo filhos que poderá educar segundo suas próprias concepções. Tristeza... entre as discussões de estudantes nos cafês e a vida prática real, há uma enorme distância...

O nativo vai logo perceber o conflito entre a vida das amizades e a vida familiar: os amigos têm a tendência a ser importunos e a desviar o nativo de suas responsabilidades de pais. Será preciso conciliar os dois... Por outro lado, sendo a casa V a dos amores, é absolutamente necessário que o nativo, nesta vida, reajuste sua visão: ele confunde amizade e amor, pensa poder conciliar os dois sem colocar cada um em seu lugar. Considera também seus parceiros amorosos como crianças, estabelecendo com eles relações desiguais, relações de autoridade que destroem o casal: Pigmalião vê "My Fair Lady" escapar-lhe — o criador suporta mal que sua criatura voe com suas próprias asas!

O Nó Norte na casa V sublinha a extrema importância da progenitura no carma do nativo: vocês se lembram dos muitos filhos de Pablo Picasso, que tinha esse nó. Filhos que podem também ser espirituais, como no caso de Gurdjieff (*Narrativas de Belzebu a seu neto*). O mapa de Anastasia (ver adiante) mostra também o Nó Norte na casa V. Espantoso, *a priori*, já que ela não gerou uma progenitura numerosa, nem criou uma obra, nem teve

muitos filhos espirituais... Mas o filho que é preciso dar à luz é ela mesma: todo o objetivo de sua vida, e sua prova cármica, consistiu num combate para se fazer reconhecer como a verdadeira filha do czar! É possível que ela tenha sido salva do massacre de Iekaterinburg por um amigo dedicado (importância das amizades nas vidas anteriores descritas neste tema: o Nó Sul está na casa XI, casa das amizades, e em Touro, signo da vida). Mas os maus aspectos de Urano recebidos pelos três planetas situados na casa das amizades não permitiam que Anastasia contasse mais tarde com estas. Urano, significador das amizades, e Regente da casa XI, está não só retrógrado, mas ainda em oposição à sua casa.

Anastasia (filha do czar)
 18 de junho de 1901, 7h30min da manhã, Leningrado (Rússia)



Círculo interior: Zodíaco habitual
 Círculo exterior:: Zodíaco corrigido pelo ayanamsa (cerca de 23°)

Ninguém ainda esclareceu esse caso abominável, mas existem, entretanto, fortes indícios a favor da autenticidade de Anastasia — inclusive o próprio mapa; o leitor poderá reportar-se ao interessantíssimo estudo de Joelle de Gravelaine (*L'Astrologie*, J.-Cl. Lattès, p. 283: "Les Enigmes de l'Histoire éclaircies par L'astrologie").

Se o nativo cria só para si, se toda a sua atividade é dedicada apenas a valorizar seu ego, sua vida pode tornar-se uma terra queimada. É imperioso para ele criar para os outros e gerar uma descendência (física ou espiritual).

O Nó Norte na casa VI e o Nó Sul na casa XII

Vasculhando a minha coleção de mapas, encontrei um soberbo Nó Norte na casa VI: nada menos que o próprio Sigmund Freud! Soberbo, porque, em conjunção com Vênus em Áries, a qual está em conjunção com Plutão em Touro. Tentemos psicanalisar Sigmund... "Herr Doktor Freud, queira então deitar-se sobre o meu papel (tão confortavelmente quanto num divã de psicanalista!)." (Ver seu mapa, adiante.)

"Na tela negra de suas noites brancas", o senhor viu desfilar tantas imagens, que é impossível que todas elas sejam lembranças desta vida! Na realidade, o senhor viveu muito outrora e não esqueceu mesmo nada. A única viagem que lhe interessa é aquela na qual se vai até o fundo de si mesmo. As pessoas bem que tentam impedi-lo de fazer isso, jogando-lhe na cara as barreiras da moral, da religião e da civilidade... Mas o senhor varre tudo isso e continua a mergulhar cada vez mais, cada vez mais profundamente. Sua intuição das profundezas é extraordinária (tanto mais que seu Ascendente é Escorpião!). Sua análise dos mecanismos do ser o fará abrir as portas do subconsciente, a tal ponto que isso será chamado de "psico-análise"...

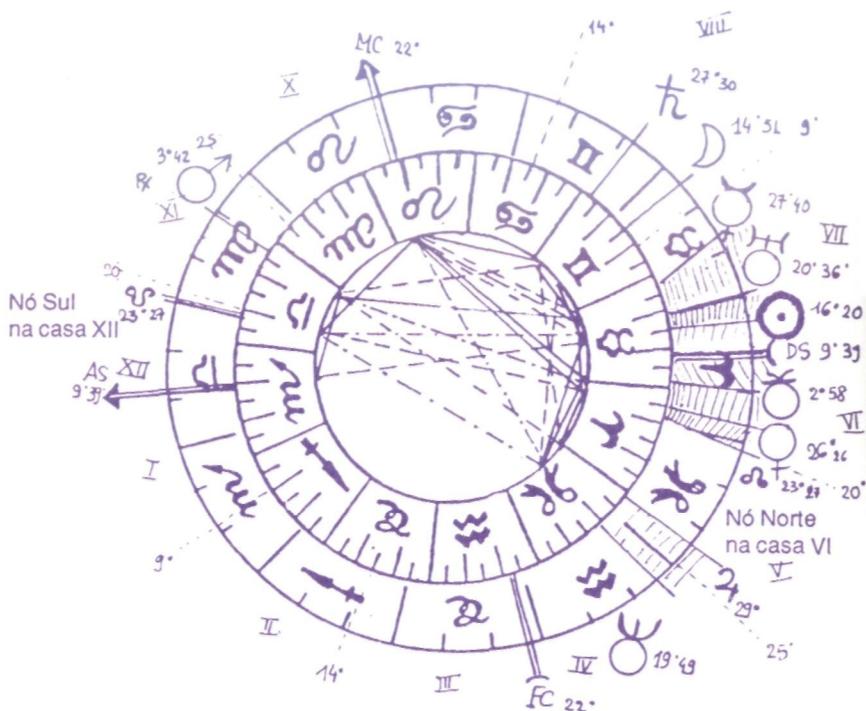
"De qualquer modo, entretanto, o senhor não ousou descer até a última das profundezas: a lembrança das vidas anteriores. Estas, o senhor não ousou desenterrar!

"Sua desculpa é que a época não favorecia: o materialismo do século XIX recobria tudo com um espesso véu (mesmo esses conhecimentos esotéricos elementares).

"O senhor mesmo, com seu Sol e Mercúrio em Touro, estava mais influenciado do que ninguém, por causa da forte densidade material desse signo de Terra.

"Sua segunda desculpa, *lieber Herr* Freud, é que o senhor tinha medo! Sim, muito medo. Pois essas vidas anteriores foram tão dolorosas, que nelas o senhor tinha mesmo chegado a tocar o fundo da miséria humana. O fundo do horror! O senhor tinha sido vítima ao mesmo tempo da violência dos outros e de seus próprios instintos sexuais perversos (não se esqueça de que

Sigmund Freud
6 de maio de 1856, 18h30min, Freiberg na Morávia, Tchecoslováquia



Círculo interior: Zodíaco habitual
Círculo exterior: Zodíaco corrigido pelo ayanamsa (22°43' para 1856)

seu Nó Sul está em Libra!). Assim, o senhor não teve a menor vontade de mergulhar de novo nesses infernos. Seu passado anterior parece com aquele conto de Hans Christian Andersen, no qual a heroína, para ir consultar a feiticeira, precisa atravessar um longo túnel cheio de horríveis espectros... O senhor mal se refez desses terrores que enfrentou outrora. Basta observar seus olhos na sua fotografia: o olhar angustiado, a ausência de sorriso, os traços crispados. Toda a sua fisionomia diz bem que o senhor está saindo da prisão! Alguém que volta do Inferno, eis aí quem é o senhor, Senhor Freud! Respire, relaxe... Acabou!

"Agora está livre, e é o célebre *Herr Doktor* que todos correm a consultar. Mas vejo que não acredita nisso: tantas más lembranças lhe pesam ainda sobre os ombros da alma! Evidentemente, o senhor ainda não pode rir nem brincar, como fazem os filhos do Bom Deus, esses inconscientes! O senhor observou bastantes coisas, por detrás das barras da sua prisão: agora, está mais apto do que ninguém a desvendar as sutis prisões mentais em que estão encerrados seus semelhantes: complexos e rejeições...

"O senhor vai, então, empenhar-se com todas as suas forças em tratar dos seres, isto é, em liberá-los para que eles possam enfim viver. Tal é o sentido de seu Nó Norte na casa VI: o auxílio aos outros através da terapia. Ajudá-los a renascer (já que o seu Sol está em Touro, signo da vida!).

"Sua neurose é a de pensar que os outros lançam sobre o senhor um olhar tão crítico quanto o seu: engano seu, eles estão longe de poder fazer isso! São míopes! São raros aqueles que possuem esse seu olho egípcio: a maioria das pessoas não enxerga, não adivinha absolutamente nada. Não compreendem o que preocupa o senhor. E, aliás, estão longe de experimentar esse difuso sentimento de culpa que o senhor mesmo experimenta, e que se deve à casa XII em Escorpião (ver cap. VI).

"O senhor fez uma excelente escolha nesta vida: tratar das pessoas, em invés de chorar sobre seus males (a grande tentação dos Nós Sul na casa XII!). A cotidiana demanda de seus pacientes obrigou o senhor a organizar seu tempo de modo racional... O que é muito difícil para os nativos desses nós! Tendo vivido vidas e vidas num masoquismo passivo, o senhor está aprendendo a coragem de agir. (É bem por isso que escolheu, em 6 de maio de 1856, um Ascendente Escorpião, e um Nó Norte em Áries! = Marte duas vezes!)

"Outrora, o senhor estava paralisado de angústia; agora, à medida que se liberta, será capaz de assumir as responsabilidades do seu ofício. Para dizer a verdade, não foi à toa que procurou os estudos de medicina: os hospitais, as prisões, os asilos, a Assistência pública — tudo isso o conhece há séculos! Quem sabe milênios! Jamais ceda à tentação de crer que o amor que o senhor dá não é apreciado. Mas trabalhe mais para dar sem esperar retorno, e sobretudo de maneira adequada a cada solicitação (como se escolhe para um doente o alimento que lhe convém). Tenha confiança em sua missão, em suas estrelas, em seu Nó Norte! E verdade que lhe faltou amor outrora, e isso se percebe: Vênus em Touro, no seu caso, está em oposição ao Nó Sul! Mas é porque o senhor mesmo tinha feito, num passado muito remoto, mau uso do amor em vidas distantes.

"O senhor ama sua profissão, gosta de tratar de seus pacientes. Mas só será verdadeiramente eficaz — e feliz! — no dia em que tiver aceitado a idéia de ter escolhido uma encarnação de dedicação.

"Como todos os curadores — o senhor tem esse dom! — o senhor será levado a uma espécie de sacrifício permanente da sua própria pessoa: os clientes desorganizam o emprego do seu tempo, tão laboriosamente distribuído e tão sobrecarregado; batem à sua porta a qualquer hora, até mesmo à noite, e fazem fila na sua sala de espera — enquanto o senhor mesmo sente-se cansado. E, sobretudo, todas essas pessoas o distraem de seus trabalhos das pesquisas que tanta tranqüilidade exigem!

"Sua fé e sua confiança na missão que assumiu cura os doentes: se o senhor não tivesse utilizado seus dons para aliviar as pessoas, seria o senhor que teria ficado doente (como se vê freqüentemente nos nativos do Nó Norte na casa VI). Tendo o senhor mesmo passado pela doença e pelas neuroses nas vidas anteriores, ganhou com isso um bom tino médico, um diagnóstico aprimorado por séculos de sofrimentos físicos e mentais... Continue assim — e não mergulhe na busca de suas vidas passadas! Pelo menos, não imediatamente : primeiro, precisa adquirir a força que lhe permitirá suportar essa visão terrivelmente dolorosa. Será um tal choque, que será preciso primeiro garantir seu próprio equilíbrio. Mas, a propósito, caro *Doktor* Freud, quando é que pretende reencarnar-se?"

O Nó Norte na casa VII e o Nó Sul na casa I

Mesma observação para esse eixo de nós que para o inverso, de que falamos no início deste capítulo: o nascimento do nativo é freqüentemente difícil.

Individualista alucinado, construiu fortemente sua personalidade nas vidas anteriores. Desenvolveu ao máximo as qualidades que se convencionou chamar de "viris": coragem, audácia, espírito de conquista, culto do corpo musculoso e do esforço físico. O nativo pode ter sido outrora um valente soldado, um pioneiro, um corajoso partidário... Aprendeu a lutar... Mas deve agora civilizar-se.

O legionário desprezava "a vida afeminada" ou "a moleza" da vida civil. É preciso agora que ele se integre a ela, para descobrir que não é tão fácil assim! Haverá dois "pontos quentes" cármicos: o casamento e as associações (de negócios, culturais sociais etc).

Amarrar nosso puro-sangue a uma estaca é coisa que o aborrece muito. Cuidado com os coices! Ele tem tanto medo de "se deixar enganar", que fará tudo para chegar a uma situação de dominação. Até quer, também, sacrificar-se pelos outros, mas com a condição de que esse sacrifício seja glorioso, grandioso, um verdadeiro espetáculo: assim ele merecerá uma coroa de mártir, espalhando-se a notícia aos quatro ventos. Infelizmente... O casamento e a vida associativa exigem sacrifícios obscuros e cotidianos

(sobretudo a vida conjugal!). Esse grande ator não gosta nada de ver frustrada sua condição de vedete!

Tem tanta intuição disso, que ficará apavorado à idéia de se "enforçar": quando aparece uma gatinha querendo casar, ele foge para o lugar mais distante possível. Se ainda está perto do seu Nó Sul, não se casa, ou se casa de má vontade (e a coisa não dura: é só fogo de palha!).

Sua alegria de viver ilumina as pessoas que encontra. Mas nem pensem em reter essa estrela cadente!... o fogo abafado queima aquilo que o abafa, ou se extingue por falta de ar!

Quando quebra o focinho em algum lugar, nosso animal não consegue entender que a culpa é sua. Sua impulsividade, seu egoísmo e sua agressividade têm aí o seu papel. Esse nativo está continuamente sujeito a receber o troco de agressões: sua violência atávica volta para ele, como um bumerangue.

Demasiado independente, demasiado apegado à sua liberdade para ser fiel ao que quer que seja, deve, portanto, aprender a se engajar, e sobretudo a perseverar nesse engajamento. Só sabe ser fiel a si mesmo!

Tem a aptidão para suscitar o entusiasmo à sua volta! Acende grandes fogos nas colinas. Mas que dificuldade para mantê-los vivos... A paciência não é o seu forte. No entanto, é a lição que escolheu para esta encarnação. Paciência e respeito pelos outros: eis seu carma de hoje.

O Nó Norte na casa VII deve trazer à sociedade toda a sua força, sua imensa vitalidade, sua audácia e seu otimismo. Se sua generosidade não estiver manchada de vaidade, se se tiver tornado verdadeiramente desinteressada, os outros poderão segui-lo com toda a segurança. Se reconhecer, enfim, a existência e os direitos de seus associados, estes confiarão nele. Essa confiança humanizará o fogo de artifício... Ele abrandará seu orgulho e enfim jogará no lixo suas pretensões machistas. Seu cônjuge ou seus parceiros nos negócios são atualmente pessoas que ele já conhece há séculos: escolheu-os de propósito para lhes ensinar sua lição cármica: desenvolver a ternura e a humildade! Neste eixo nodal, encontrei Beethoven e Winston Churchill. O papel de líder deste último é bem conhecido: durante a Segunda Guerra Mundial, insuflou nos ingleses e nos aliados sua fé na vitória, sua energia e sua coragem. Eis aí um Nó Sul na casa I que soube lutar... tanto mais que o Nó Norte estava em Áries!

O Nó Norte na casa VIII e o Nó Sul na casa II

Perpetuamente atormentado por uma angústia de frustração, o nativo foi o homem mais ciumento da Terra — em suas vidas anteriores. Ciúme e sentimento de posse são os dois demônios que deve degolar nesta vida. Mas a batalha é dura: os tentáculos da Hidra renascem cada vez que são

cortados! A vida do nativo parece um campo de batalha. O ciúme é grave: segundo o Apocalipse, é a própria causa da queda dos Anjos (já que parece que Lúcifer teve ciúme dos poderes dados à Mulher, última obra-prima do Criador. É por isso que ele se teria lançado na oposição, gritando: "Não servirei mais!"). O ciúme mórbido seria, portanto, o pai de todos os vícios e de todas as pulsões mortíferas... O mórbido sentimento de posse de nosso nativo aplicou-se primeiro, provavelmente, ao sexo, em suas vidas anteriores. Ele abusou desse sentimento em todas as escalas: a posse física de outros seres tranqüilizava sua angústia existencial... por um tempo, pois a insatisfação renascia constantemente. O que é terrível com esses nós é que o nativo não fazia nada pela metade! "Infeliz do homem que põe toda a sua confiança num mortal, e se apóia num ser de carne e osso, enquanto seu coração se desvia do Eterno... Não verá a felicidade e habitará as solidões abrasadas do deserto." (Jeremias, 17,5,6)... Uma boa parte dos nativos desses nós mergulharam assim, outrora, em violentas paixões das quais saíram calcinados até a medula... Um pequeno monte de cinzas!

Na vida atual, alguns escolheram uma deficiência ou uma doença que lhes ensinará a apreciar o que têm, ao invés de ficar sempre invejando, tendo ciúme dos outros e querendo possuir os bens deles. Essas provas são também, por vezes, vividas no âmbito sexual. Os nativos devem atravessar um deserto que é a morte real (ou simbólica) de seus amores e de suas más pulsões. Assim, as circunstâncias da vida atual, escolhidas antes de nascer, irão impor-lhes à força o desprendimento das posses às quais eles ainda permaneciam demasiado apegados: fortuna, dinheiro, terras, objetos de arte, entes queridos, prazer. Compreenderão a inutilidade da corrida para o sexo.

Encontram-se entre os nativos desses nós grandes figuras que desenvolveram a busca espiritual, esotérica e científica, na qual despositaram sua alegria. (Einstein, por exemplo.)

Os nativos que recusam esse desprendimento podem tornar-se extremamente malfazejos. Não farão mais do que acumular a repulsa por eles mesmos, e a ruína à sua volta. Recusando-se a passar pela morte simbólica de seus apegos, estão muito sujeitos a impor aos outros — e realmente — essa morte que recusam... Personagens negros que emitem ondas de destruição em torno de si, mais vale não cruzar com eles numa esquina sombria... Foi o caso de Victor-Antoine Ardisson, vulgo "Vampiro do Muy", triste necrófilo cujo caso se tomou clássico na picanálise...

O Nó Norte na casa IX e o Nó Sul na casa III

Quando você levantar os olhos para olhar para o céu, perceberá lá no alto, logo antes do zênite (ou Meio-do-Céu), a casa IX: brilham lá no alto as estrelas às quais estão presos nossos sonhos. O Nó Norte, se

estiver lá no alto, descreve o poderoso desejo que motivou a reencarnação da entidade. (Vê-se, por exemplo, no mapa do pintor Raoul Dufy, um Nó Norte em Peixes, que sua pintura exprime bem, sugerindo um ambiente onírico.) Os desejos marcados por este nó assumem então a condição de uma mística que pode, evidentemente, ser perversa: no mapa de Hitler (já apresentado), vê-se um Nó Norte na casa IX, e mesmo em Câncer, signo regente da pátria. Assim, esta mística nacionalista: *Ein Land, ein Volk, ein Führer*¹ assumiu proporções monstruosas. Isso não é, de modo algum, de se espantar — já que o Nó Norte de Hitler está em péssimo aspecto do Ascendente e de Urano em Libra. O nacionalismo agressivo, marcado pelo Nó Norte em Câncer e na casa IX, é incompatível com um signo de paz como Libra. O Nó Sul na casa III e em Capricórnio indica um ser ao qual as encarnações precedentes ensinaram a manejar as palavras como instrumento de poder.

Na verdade, essa posição nodal indica um passado de escritor, de jornalista, de estudante — por vezes de comerciante astucioso e hábil —, encarnações nem sempre honestas. O nativo certamente acumulou massas de informações de outrora e desenvolveu uma atividade mental incessante. Aprendeu a manejar o verbo e a escrita. Agora, ele precisa passar, através desses meios, uma mensagem. Isso nem sempre é fácil: o acervo das vidas anteriores pode, ao contrário, não ter sido tão positivo. E quando os nós estão mal aspectados, o nativo tem sempre medo de não se explicar com suficiente clareza. Paralisado pela angústia de não poder fazer-se entender, ele está sempre com medo que suas palavras sejam mal interpretadas.

Nesta vida, pode também ter um "complexo de guru": lá vem ele explicar o que você deve fazer em todas as circunstâncias. Ninguém está pedindo opinião, mas ele não consegue passar sem distribuir conselhos a torto e a direito. Gosta de pregar moral, e de bancar o profeta... Vê-se, infelizmente, com Hitler, o que pode acontecer num caso desses. Outro exemplo de guru inspirado: Aleister Crowley, astrólogo e mágico, que se pretendia a encarnação da "Besta" do Apocalipse — vocês sabem, aquela cujo número simbólico é 666! (Como um disco arranhado que toca repetindo sem parar, sem nunca progredir até o número perfeito que é 9.)

Como a astrologia se integra à numerologia, a casa IX deve, então, levar à perfeição. O Nó Norte está atado numa corda invisível, pendurada em algum lugar do céu: cabe a nós alcançar o Nó para nos içarmos até lá em cima! — mas sem pretensões ridículas à condição de profeta!

Em suas vidas anteriores, nosso nativo, devorado pela curiosidade, era um eterno estudante: é possível que ele ainda continue a sê-lo, nesta vida. É certo que contraiu também muitas dívidas para com parentes (primos, irmãos

¹ "Uma terra, um povo, um chefe."

e irmãs, condiscípulos): havia quebrado o entusiasmo deles com suas críticas, e desencorajado sua confiança na vida. Evidentemente, vai reencontrar os mesmos nesta vida! Deverá, ao contrário, acolhê-los calorosamente e comunicar-lhes a chama de seu entusiasmo.

É por isso que ele encontra bastante gente, hoje. Mas terá a tendência, na primeira parte desta vida, a se enredar nos nós das relações sociais. Dispersa-se e perde seu tempo com pessoas que minam sua liberdade — e às quais nada pode levar: será preciso aprender a se livrar dessa gente.

É verdade que tem uma mensagem a transmitir: mas deve aprender antes a se coordenar a si próprio. Vai dizer que tem muita dificuldade em agir, porque sua intuição contradiz os métodos de análise racional — que praticou fartamente, em suas vidas anteriores. Deverá aprender a coordenar lógica e intuição, desenvolvendo a fé — que caminha lado a lado com a confiança em si: é a lição cármica que escolheu. Deve lutar contra as dúvidas que o paralisam, e caminhar ousadamente para a frente. Essa mania da análise chega mesmo por vezes a paralisá-lo sexualmente: racionalizou demais o amor, em suas vidas anteriores, e isso bloqueou seu impulso vital. Mas sempre podemos nos desbloquear, se quisermos, aprendendo a confiar.

Ao avançar na vida, ele se familiariza com o mundo físico. Será absolutamente necessário que faça trabalhar seu corpo, seus músculos, mais do que sua maquinaria mental superexcitada. Deve prosseguir também sua instrução em todos os âmbitos, sem se cristalizar numa idéia fixa. Viajar o ajuda muito. É alguém que tem mais sucesso, em geral, quando está longe do local de nascimento. (Suas vidas anteriores foram passadas em outros países que não aquele em que vive hoje.) O Nó Sul na casa III indica uma carência de busca espiritual e de fé no passado: sentir-se-á bem inspirado a seguir seriamente uma religião (sem, no entanto, deixar-se encerrar em qualquer sectarismo). Poderá então integrar harmoniosamente seus conhecimentos racionais numa perspectiva de amor: este é o objetivo de sua encarnação.

O Nó Norte na casa X e o Nó Sul na casa IV

Na minha coleção de mapas, encontrei o de Gandhi, cuja vida corresponde bastante bem a esse eixo de nós.

Trata-se de pessoas que, em suas vidas anteriores, haviam desprezado as mãos que as alimentavam. Humilde esposa, criados dedicados enclausurados para sempre em sua sombria cozinha, pais modestos que se haviam sacrificado por ele... era completamente míope com relação a essas pessoas!

Esta vida o colocará na situação dos seres que havia ignorado. Os nativos terão um ou muitos filhos para os quais farão de tudo, sem ter de volta a mínima gratidão. Assim, Sofia esforça-se muito para que as refeições em

sua casa sejam boas, equilibradas e variadas: ninguém jamais lhe agradece. Seu marido engole tudo às pressas, sem nunca parecer notar o que está comendo. O filho mais velho acha sempre que "está horrível, e que no MacDonald's é melhor". Sofia passa horas na fila das grandes lojas, e mais outras horas em pé, diante do fogão: ninguém jamais lhe faz o menor elogio, e a família acha que não é mais que obrigação dela. Só os convidados, surpresos ao encontrar uma mesa tão boa, manifestam-se — e voltam!

O carma aqui vivido é familiar: o peso das obrigações é tal, que muitas vezes impede o nativo, e mais ainda a nativa, de se realizar numa carreira. Se ficar muito amargurado com isso, que empreenda buscas através de suas vidas passadas: acabará compreendendo. Aceitará pagar, então, sua dívida de Cinderela (tanto mais ingrata quanto obscuros serão os esforços, sem nenhuma glória nem proveito material ou social).

Para ser ainda mais precisa, você notará que muitas vezes o pai ou a mãe sobre quem pesa este fardo familiar está só. Seu cônjuge está ausente, ou morto; de qualquer modo, incapaz, por motivo de doença ou de viagem, de ajudar o nativo (ou a nativa). Por vezes é um pai ou mãe omissos (a) que foge de suas responsabilidades.

O pobre nativo vive em sua família como numa prisão, e sonha com o dia em que será libertado de suas correntes. Deve esforçar-se por manter o otimismo, por não se deixar desencorajar pela solidão moral — tanto mais que é emotivo e ingênuo como uma criança, no que concerne aos sentimentos. Suas austeras responsabilidades irão ensiná-lo a amadurecer. E, no dia em que seus filhos estiverem criados, seus velhos pais enterrados, ele poderá, enfim, ter sua própria realização numa vida profissional. Tendo passado por uma dura escola, terá mais sucesso do que muita gente, e se revelará como um líder. Mas... tendo escapado de uma família, inventará uma outra! É aí que reencontramos o caso de Gandhi, que, no início de sua carreira, foi casado. No fim, não tem nem mulher nem filhos... mas todo um povo nos braços! Mais exatamente, um mosaico de povos que não gostam nada uns dos outros — mas para os quais ele é um pai (ver seu mapa adiante).

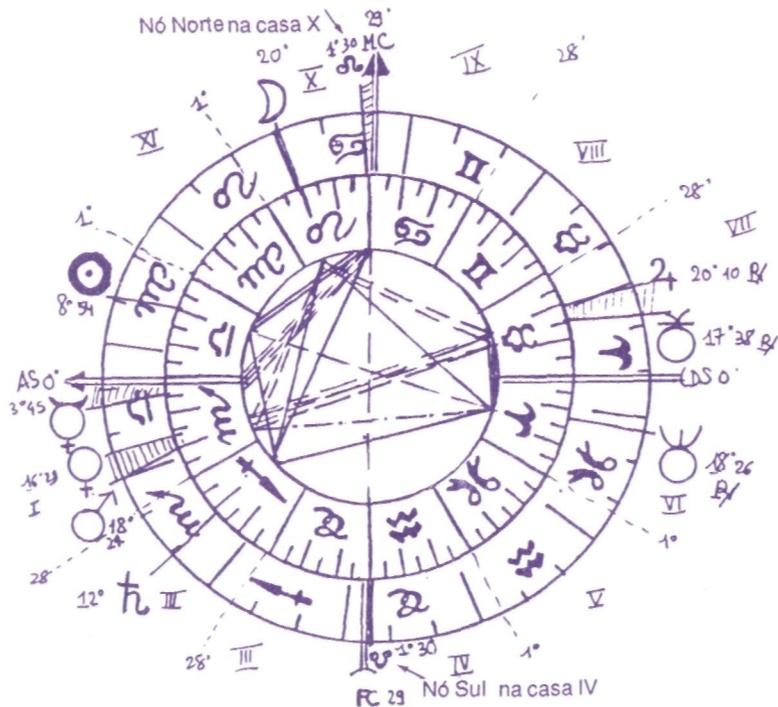
Advogado e rico, ele poderia ter desprezado o trabalho manual: muito ao contrário, seguindo, nisso, o eixo de seus nós, esforçar-se-á para reabilitá-lo: era visto transportando consigo, de aldeia em aldeia, seu tear. Provavelmente sabia que pagava com esse ofício uma dívida cármica: muitos indianos têm um conhecimento muito preciso de suas vidas anteriores.

O Nó Sul na casa IV está na casa em analogia com Câncer, que rege o estômago e a comida — vocês se lembram da arma de choque que Gandhi escolheu para conduzir seu combate? A greve de fome...! Um meio seguro para progredir para o Nó Norte na casa X (casa da política!).

Assim, o Mahatma consegue obter o que desejava: a saída dos ingleses e a Independência da Índia. E surpreendente ver até que ponto os seres que conseguiram realizar uma obra positiva utilizaram o eixo de seus nós.

A etapa final desse carma familiar é uma espécie de "superpaternidade": o nativo acolherá amplamente todos os pobres-diabos, os cães perdidos e os gatos sarmentos que vierem aquecer-se no seu lar. Alimentará os famintos, consolará os que choram, aconselhará os que estiverem perdidos. Paternidade e maternidade são os atributos essenciais de Deus (como diz a oração ensinada pelo Cristo: "Pai Nosso"). É bem por isso que o Nó Norte

Mohandas Karamchand Gandhi
 2 de outubro de 1869, entre 10 e 11 horas da manhã, Porbandar
 (Katiawar), Índia



Círculo interior: Zodíaco habitual
 Círculo exterior: Zodíaco corrigido por subtração do ayanamsa (cerca de 22°)

está bem no alto do céu, dominando de muito, muito alto o resto do mapa: este carma familiar conduz a uma função divina.

O Nó Norte na casa XI e o Nó Sul na casa V

"*I am a genius*"¹, repete o nativo, para si mesmo. Olha-se num espelho, ao escovar os dentes... e se acha tão bonito! Na verdade, ele é um pouco míope e toma os outros por espelhos. Os astuciosos que lhe devolvem uma imagem lisonjeira dele mesmo sabem como explorá-lo: todo bajulador vive às expensas daquele que o escuta...

Sua grande fraqueza é estar sempre precisando que seus méritos sejam confirmados. É preciso repetir-lhe sem parar que ele é o mais belo, o maior, o mais astuto.

Evidentemente, um bajulador não é um amigo. Um "inferior" também não pode ser um amigo. Ora, o nativo tem a tendência a tratar todo mundo como subalterno, de tal modo seu "kolossâl" ego lhe bloqueia o horizonte.

Para dizer a verdade, e para ser honesta, devo precisar que este retrato é antes o da entidade numa encarnação precedente, na qual ele tinha funções honoríficas, principescas, reais... Estava, qualquer que fosse a civilização, numa posição de homem poderoso. As honras e a condição de vedete lhe subiram à cabeça. Desembarcado — muitas vezes como simples cidadão — nesta vida, ele não se conforma por ter perdido seu padrão de vida. Estava habituado a decidir por todos, a comandar... pois bem, continua a fazê-lo!

Entretanto, escolheu um carma digno da era de Aquário: aprender que todos os homens são irmãos: "liberdade, igualdade, fraternidade". Deveria tender a aplicar este grande princípio. A amizade não era o seu forte, em suas encarnações passadas: é que ele estava tão preocupado em se olhar nos espelhos!... não tinha notado, para dizer a verdade, que os outros podiam existir! Também seu programa se inspira nas idéias da Revolução francesa: "Todos os homens nascem livres e iguais em direitos..." Enquanto não estiver persuadido disso, não encontrará amigos.

O Nó Sul na casa V põe em evidência incômodos problemas sexuais, que não datam desta vida. Nosso nativo, grande consumidor de sensações, utilizava seus parceiros amorosos para se valorizar: nunca lhe passara pela cabeça que eles pudessem ser mais que simples objetos.

Sua elevada posição permitia-lhe consumir e jogar fora... desprezando os direitos mais elementares da pessoa, evidentemente.

Tratava seus (ou suas) amantes como crianças, na melhor das hipóteses. Por outro lado, tinha muito jeito com as crianças: pois, no fundo, ele mesmo era um criança... uma criança apavorada diante da idéia de perder seu poder,

¹ "Eu sou um gênio."

sua coroa, sua corte de bajuladores — e suas capacidades sexuais. Apaixonadamente possessivo, só conhecia no amor as relações de força, e utilizava-as sempre em benefício próprio. Uma vez os filhos e amores transformados em admiradores, impossível confiar-se a eles, apoiar-se neles, como se faz com um amigo querido.

Seu programa nesta vida é claro: desvencilhar-se do seu ego tentacular e jogar esse bicho feio no lixo; renunciar a se agarrar aos seres amados para reduzi-los à escravidão; aprender a amar com desprendimento, desinteressadamente; enfim, livre de seu complexo de vedete, ver-se tal como é, e perceber todas as situações com objetividade. Assim irá desbloquear-se essa montanha de orgulho (que mascarava um grande vazio: o complexo do frustrado!).

Certos nativos conseguem brilhantemente arrancar-se do seu Nó Sul. Levam à causa que escolheram sua força e sua aptidão para a decisão — que prestem atenção a seus sonhos e aprendam a interpretá-los: muitas vezes é por aí que lhes vêm boas inspirações.

Encontrei, nascido sob esses nós, o apavorante Charlie Manson, que assassinara, na Califórnia, Sharon Tate, a mulher do diretor de cinema Polanski. Para cúmulo do horror, e fato significativo, a jovem mulher estava grávida. Há aí, evidentemente, um Nó Sul levado ao paroxismo, agravado por uma conjunção Sol-Vênus em Escorpião particularmente mal aspectada.

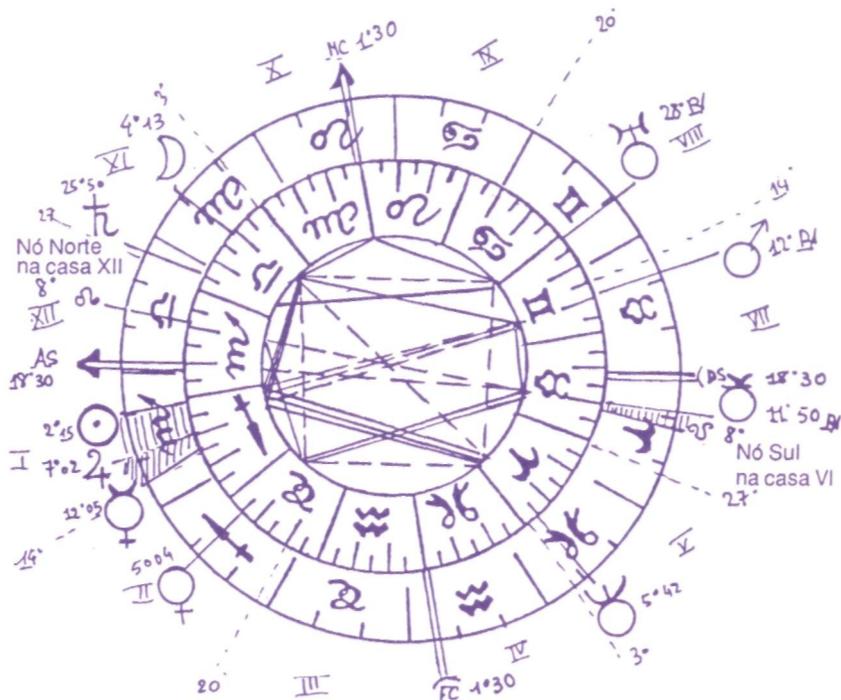
Folheando meus conjuntos de mapas, encontro muitos criminosos que têm o eixo de nós sobre o eixo das caixas fixas: II-VIII e V-XI, casas que correspondem aos quatro signos fixos: Touro, Leão, Escorpião e Aquário.

Nesses eixos, as paixões são violentas: o caráter possessivo dos nativos, sua falta de flexibilidade e seu extremismo tornam muito difícil o desligamento das paixões anteriores. Eles têm, portanto, a tendência a levá-las até a destruição de si mesmos e dos outros. Depois, quando se decidem, enfim, a mudar de rumo, seu grande poder de ação os leva a se superar. Progridem mais que outros, motivados pela extrema repulsa por eles mesmos, acumulada nas encarnações precedentes.

O Nó Norte na casa XII e o Nó Sul na casa VI

Encontramos sob essa assinatura pessoas tão diferentes como Mussolini, Toulouse-Lautrec, Maurice Chevalier ou Neil Armstrong, o cosmonauta. Tenho um fraco por este último — acho que tem uma boa cabeça, um olhar de eterno menino ainda estupefato por ter sido o primeiro homem a pisar na Lua (parece bem com seu Ascendente Gêmeos! Aliás, fizera seu aprendizado na cabine "Gemini"). Todos esses nativos aprenderam, ao longo de vidas anteriores, a se organizar. A disciplina era, evidentemente, a primeira

Henri de Toulouse-Lautrec
24 de novembro de 1864, 6 horas da manhã, Albi (Tarn)

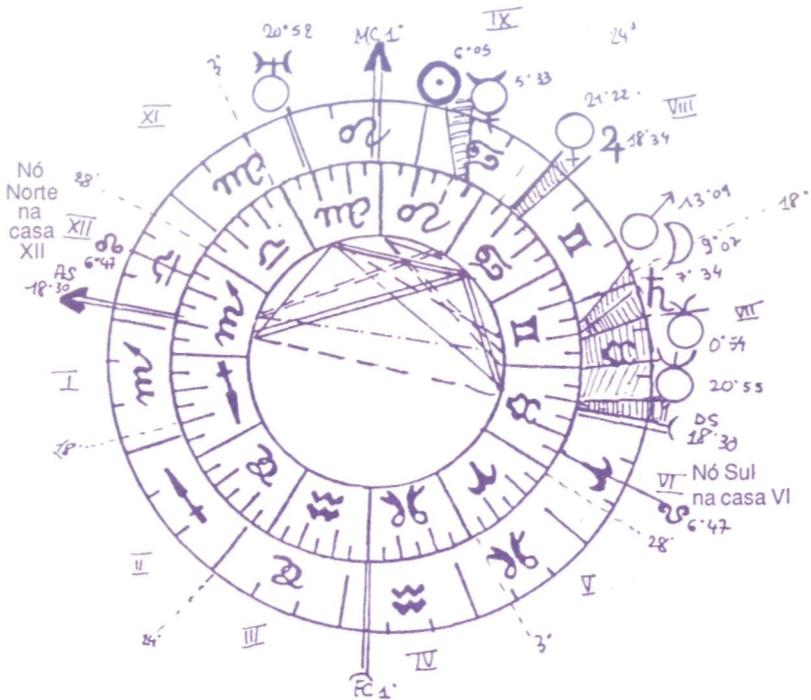


Círculo interior: Zodíaco habitual
Círculo exterior: Zodíaco corrigido pela subtração do ayanamsa (cerca de 22°)

qualidade que a NASA exigia dos astronautas. Mas podemos também admirar a disciplina do trabalho cotidiano em Toulouse-Lautrec: ela permitiu-lhe adquirir aquele traço prodigioso que ainda hoje nos espanta. Ora, ninguém obrigava esse aristocrata riquíssimo a trabalhar tanto: ele teria meios de não fazer nada, o que não era mal visto na aristocracia francesa decadente e católica daquela época.

Mesma coisa com Maurice Chevalier: o gosto pelo trabalho (e Deus sabe que as profissões do espetáculo exigem de suas vedetes uma terrível dose de esforços cotidianos!).

Benito Mussolini
 29 de julho de 1883, 14 horas, Dovia di Predappio, Romagna, Itália



Círculo interior: Zodíaco habitual
 Círculo exterior: Zodíaco corrigido pela subtração do ayanamsa (cerca de 23°)

E Mussolini? Se foi içado ao poder supremo, foi, sem dúvida, pela disciplina que se impôs com energia. Infelizmente, essa paixão pela ordem, essa paixão pela disciplina, muito "virginiana", isto é, muito característica da casa VI (em analogia com o signo de Virgem) — ele a quis impor a todo um povo, e pelo "método da força"... o que deixou más lembranças. A excepcional dureza do seu Nó Sul deve-se ao fato de que ele está em Aries, signo de Fogo, signo de Marte, e à quadratura do Sol e de Mercúrio.

O nativo desses nós tem, portanto, uma experiência secular do trabalho. Dele conhecem todas as servidões, e por vezes estas últimas ainda se

prolongam nesta vida: sobrecarga, sub-remuneração, progresso demasiado lento, rotina casa-trabalho-casa levando a perder a vida para ganhá-la... Suas vidas anteriores foram marcadas por um gosto pela ordem e pela limpeza minuciosa. A angústia do detalhe esquecido o despertava à noite. Era antes de tudo um trabalhador, e quase sempre numa posição subalterna.

Dessas vidas laboriosas, não deve guardar nenhuma amargura. Se o trabalho ainda pesa nesta vida, é porque o nativo ainda não se desligou bem do Nó Sul, de suas frustrações, de seu ciúme dos colegas e de seu egoísmo de funcionário público.

Acontece, às vezes, de o nativo escolher uma doença — que, se for bem vivenciada, trará um progresso espiritual, queimando as escórias anteriores.

Bastante crítico, ora para consigo mesmo (o que mina sua autoconfiança), ora para com os outros (o que faz com que estes últimos fujam, isolando-o), seria preciso que ele admitisse, enfim, que a perfeição não pertence a este mundo. Frequentemente dotado para a mecânica, ele fora engenheiro, artesão ou químico (alquimista), em suas vidas anteriores. Achará mais fácil obter a perfeição nos objetos do que nas pessoas!

Dirá que as pessoas não sabem mais trabalhar, que perderam a consciência profissional, que a "obra bem-feita" não existe mais. Talvez. Mas se ele se encarnou na era da bugiganga, é talvez para se libertar de suas obsessões angústias de perfeição...!

É capaz de ser bastante masoquista. De aceitar trabalhos mal pagos, e que despreza. De ficar doente de propósito para se apiedar um pouco mais de si mesmo. Isso lhe permitirá isolar-se durante um tempo, e usar esse tempo para refletir (coisa que lhe agrada particularmente). Por vezes, tem um pé atrás com a sociedade: acha que esta não lhe deu o lugar que merecia.

Daí, talvez, o desejo de compensar esta injustiça passada, com um vedetismo nesta vida: Mussolini, Neil Armstrong e Maurice Chevalier seriam a ilustração disso. Quanto a Toulouse-Lautrec, escolhera nascer numa família brilhante e se tornou mais tarde uma espécie de vedete da Paris noturna.

Uma outra armadilha é a dificuldade em distinguir o essencial do acessório. Habitado por suas vidas anteriores a burilar o detalhe, o nativo deve agora perceber seu trabalho numa perspectiva muito mais ampla, e não mais se prender a uma visão limitada de sua vida.

Sexualmente, pode ainda ter alguns problemas, e é aí que a angústia de não ser inteiramente bem-sucedido pode bloqueá-lo completamente. Vocês conhecem bem Marianne: ela só consente em fazer amor depois de ter passado uma hora e meia no banheiro. Seu marido, que a espera na cama, impacienta-se... Que faz ela? Pois bem, está inspecionando o seu "material" — exatamente como os mecânicos inspecionam o avião antes do voo!

Lancemos um olhar indiscreto no "material". Meus cabelos estão impecáveis? Minhas unhas perfeitamente pintadas? Minhas pernas depiladas até o último pelinho? E esse nariz vermelho? E — *horribile visu!* — como dissimular essa espinha? A inspeção não acaba mais. Aplicando seu olhar crítico a cada parte dela mesma, Marianne será incapaz de se relaxar e de experimentar o mínimo prazer, se uma mecha de cabelos sair do lugar...

Não falemos dos problemas de contracepção. Uma prova permanente para os nativos deste nó. Do lado dos cavalheiros, há disso, também: uma mente supercrítica, perpetuamente tensa, evidentemente bloqueia as funções físicas. Nativos e nativas têm tanto medo de não ter um bom desempenho, que preferem muitas vezes abster-se, viver sozinhos e investir toda a energia que têm no trabalho.

Sentir-se um patinho feio, a sereiazinha afogada no amor de um Príncipe Encantado inacessível, tal é, muitas vezes, o quinhão dos nativos. Entretanto, o patinho feio pode crescer e partir à cata de patinhas! A sereiazinha vai negociar corajosamente a aquisição de um par de pernas. Que lhe custam caro! (Com certeza, teria feito melhor em se interessar por um tritão...)

O carma do nativo o fará, portanto, atravessar períodos de recolhimento, de isolamento — fecundos, contanto que não sejam empregados em queixas sobre seus infortúnios.

Quando progredir para o Nó Norte, esse nativo desenvolverá a compaixão para com o próximo. Poderá mesmo tratar deles (pois muitas vezes foi médico, enfermeiro(a) ou curandeiro, em vidas anteriores). Aliviar o sofrimento dos outros o despojará de seu egoísmo, de sua excessiva racionalidade, de suas contas complicadas e de toda mesquinha.

No dia em que for capaz de se deixar levar muito naturalmente ao sabor de suas emoções, seu carma começará a entrar no bom caminho da liquidação. Ele irá superar também suas próprias doenças quando tiver compreendido que elas refletem as distorções de seu corpo espiritual. Compreendê-lo-á melhor do que ninguém, e mais ainda se ele mesmo tratar dos outros.

OS ASPECTOS RECEBIDOS PELOS NÓS

No mapa, você pode tirar traços que materializam os aspectos recebidos pelos nós — mas com uma *orbe* (uma margem) bastante estreita: nada além de 5 graus.

Os aspectos entre os nós, os planetas e os Ângulos-do-Céu permitem precisar muitas imagens das vidas anteriores.

Todo aspecto recebido pelo Nó Sul torna preciso, evidentemente, o que foi adquirido de positivo, ou, ao contrário, acumulado como uma dívida, nas vidas anteriores.

Eu me esforço, na leitura dos mapas, para avaliar, assim, os talentos que o nativo possui, e qual o planeta (no signo e na casa) que poderá melhor ajudá-lo a cumprir o programa definido pelo Nó Norte.

Não vão pensar que todo mundo se precipita para o seu Nó Norte: os seres só se decidem quando já exploraram as possibilidades positivas — ou negativas — de seu Nó Sul. Muitas vezes, tarde demais na vida... Certos nativos, cujas existências nos parecem desastrosas, não quiseram, ou não puderam liquidar seu Nó Sul. Não é tão simples assim, pois trata-se, em geral, do resultado de várias, até mesmo de múltiplas encarnações antigas. Alguns sulcos foram cavados profundamente demais, para que possam ser desfeitos de uma só vez.

A notar: o Nó Sul teria, segundo certos astrólogos, um valor saturnino, o que, com efeito, é lógico, já que Saturno é o planeta do tempo, da antigüidade, dos séculos passados.

Planetas em conjunção com o Nó Sul

Quanto mais estreitamente este nó está em conjunção com um planeta, mais forte é a indicação cármica. (Não necessariamente de maneira negativa: é possível simplesmente que um trabalho não tenha sido inteiramente terminado, e que um toque de aperfeiçoamento seja ainda necessário.) As conjunções com o Nó Sul são fascinantes, já que designam pessoas que o nativo já encontrou em suas encarnações precedentes.

O SOL EM CONJUNÇÃO COM O NÓ SUL

Indica, com toda a certeza, um pai, um marido (ou um patrão) que já o foi, anteriormente. Os aspectos precisarão como foi vivenciada essa relação antiga. É evidente que, se tiver sido desastroso, se os aspectos dissonantes forem numerosos, o nativo ou a nativa tem lições a aprender, nesse âmbito. Se a conjunção for harmoniosa, o saber adquirido pode ser utilizado na direção do Nó Norte.

A LUA EM CONJUNÇÃO COM O NÓ SUL

Aqui, existem fortes conjecturas a favor de uma mãe de outrora, ou de uma mulher que encontramos na mesma situação nesta vida. A Lua também significa a multidão, e uma vida anterior na qual o nativo era conhecido do público.

MERCÚRIO EM CONJUNÇÃO COM O NÓ SUL

Encontra-se um irmão, ou um primo, ou um filho de encarnações precedentes. Assim como certas aptidões mentais: o nativo pode ter sido

jornalista, escritor, tradutor, agente de ligação entre vários grupos, comerciante, ou ainda médico.

O signo indica em que setor se exercia essa atividade e esse dom de comunicação. Se a conjunção estiver mal aspectada, pode-se deduzir daí a desonestidade, a imaturidade, e por vezes o desequilíbrio, e a doença mental.

VÊNUS EM CONJUNÇÃO COM O NÓ SUL

As irmãs e amantes retornam na vida atual. O nativo e a nativa têm uma grande experiência amorosa, e a arte de seduzir não tem segredo para eles. A conjunção mal aspectada sugere profissões nas quais se vendia o corpo, e em que o desperdício, o luxo e a futilidade social haviam enfraquecido o nativo.

MARTE EM CONJUNÇÃO COM O NÓ SUL

Militar ou bravo legionário, se a conjunção estiver bem aspectada — um pouco menos bravo, se ela estiver dissonante: saqueador, mercenário, desertor, duelista... Segundo a situação celeste de sua conjunção, pode-se ver se a forte energia desenvolvida nessas vidas anteriores foi mal utilizada, ou se esta pode, ao contrário, desta vez, ser colocada a serviço de objetivos mais elevados. Marte é também o amante: os antigos amores são reencontrados.

JÚPITER EM CONJUNÇÃO COM O NÓ SUL

Tendo o planeta uma função religiosa, pode-se, em certos casos, deduzir daí que o nativo foi sacerdote. Em todo caso, ele deteve um poder religioso, e isso se tornará patente nesta vida através de uma viva atração pela teologia, pela filosofia, pela religião — ou então por uma repulsa tão viva (no caso de aspecto dissonante), que isso merece uma busca aprofundada para libertar o nativo.

Júpiter em conjunção com o Nó Sul indica a possibilidade de reencontrar tios e tias que haviam representado um papel em certas vidas anteriores.

SATURNO EM CONJUNÇÃO COM O NÓ SUL

Vidas de frustração, de pobreza e de reflexão! O nativo reencontra os mesmos avós ou os mesmos velhos que lhe transmitiram a sabedoria: mas deve ainda receber outras lições.

A conjunção muito mal aspectada indica vidas bloqueadas por condições muito duras; um trabalho austero e ingrato... O nativo aprendeu a paciência. Pode ter tido outrora um poder político do qual abusou. Este nativo é, certamente, uma alma velhíssima.

URANO EM CONJUNÇÃO COM O NÓ SUL

Volta dos mesmos amigos... (que alegria ver que a morte não interrompe as amizades muito caras!)... Entretanto, no caso de mau aspecto, estas últimas teriam tido um papel nefasto. O nativo deve, hoje, recolocar as coisas no seu devido lugar. Urano em conjunção com o Nó Sul pareceria indicar vidas muito livres, muito independentes, muito originais e pouco convencionais com relação à sua época. Muitas vezes um dom de profecia, de invenção técnica.

NETUNO EM CONJUNÇÃO COM O NÓ SUL

O nativo amou o mar e viveu na familiaridade com o elemento líquido. Foi marinheiro, mas se a conjunção está dissonante, foi antes pirata, bandido dos mares, corsário... A conjunção dissonante sugere também vidas anteriores dadas à bebida, à droga (que não data do século XX!). Se o planeta e o nó estão brilhantemente aspectados, podemos estar certos de que o nativo tinha faculdades psi extremamente desenvolvidas; que exerceu, pelo menos uma vez, senão muitas, ofícios como o de adivinho, astrólogo, vidente... No caso de aspectos desarmônicos, vemo-nos mais às voltas com a magia negra, com os feitiços, a bruxaria, os seitas religiosas mais ou menos malsãs...

PLUTÃO EM CONJUNÇÃO COM O NÓ SUL

Aqui, as faculdades psi são também muito poderosas — esteja a conjunção bem ou mal aspectada, o ser possuiu outrora estranhos poderes que poderá ainda desenvolver. Mas talvez os tenha utilizado mal: assim, eles estão bloqueados até que os empregue numa obra construtiva.

Uma vida sexual muito desenvolvida, instintos muito fortes: o sexo era um instrumento de dominação dos outros: disso, resta ao nativo um poderoso magnetismo. Por vezes, com maus aspectos, uma grande dificuldade para amar de maneira não possessiva, e sem relação de força. Este nativo parece ter tido o poder entre as mãos, mas era um poder oculto; é provável que ele aspire nesta vida a reencontrá-lo — talvez de forma mais oficial, e no desejo de garantir as responsabilidades das quais se sabe capaz.

Planetas em conjunção com o Nó Norte

Tornam preciso o programa previsto para esta vida, programa esse que pode ser aceito ou recusado; neste caso, é remetido às vidas seguintes: o Nó Norte indicaria as futuras encarnações projetadas pelo nativo. Mas que não são precisadas no detalhe, enquanto ele não jogou suas cartas atuais: a liberdade, nesta vida, pode modificar muitas coisas!

Interpretamo-los segundo o mesmo simbolismo que as conjunções com o Nó Sul, com a diferença de que se trata de um progresso a fazer, de uma lição a aprender. O planeta em conjunção indica a pessoa, ou o ofício no qual deve concentrar-se o esforço (ver capítulo sobre o simbolismo de cada planeta).

Durante a primeira juventude, pouco numerosos são os nativos que se voltam para o Nó Norte: eles já têm coisas demais a fazer para liquidar o Nó Sul! O Nó Norte revelará mais suas potencialidades na maturidade (para aproximar da tradição astrológica que dá a esse nó um valor jupiteriano: Júpiter é o planeta da expansão e da maturidade feliz).

Chega um período (mas que, por vezes, toma toda uma vida) no qual o nativo oscila constantemente entre seus dois nós; mas cada vez que ele recai no Nó Sul, mergulha em tais fracassos, que volta ao Nó Norte. Um dia, não suportará mais, de modo algum, todos esses insucessos, e dará definitivamente as costas às miragens do Nó Sul.

Planetas em conjunção com os dois nós ao mesmo tempo

Imaginem que o Sol esteja em conjunção com o Nó Norte e a Lua com o Nó Sul, ou Marte com um, e Vênus com o outro: é inevitável que um desses nós fique em oposição ao planeta que está em conjunção com o outro (por exemplo, o Sol em conjunção com o Nó Norte estará em oposição ao Nó Sul).

Nessa configuração astral, o nativo vive um dilaceramento intenso: o conflito interior atinge um paroxismo insuportável. O nativo deve escolher nesta vida, do contrário se destrói, ou fica louco (particularmente quando se trata da oposição de duas luminárias, ou de uma luminária ao Ascendente). Dos dois planetas, sempre há um que está um pouco melhor aspectado e situado: é este que ele deve escolher, concentrando nele toda a força. Conseguirá assim, pouco a pouco, superar o conflito, pois o aspectado de oposição lhe dá uma grande força (isto é, um tal desconforto, que ele faria qualquer coisa para se libertar!).

Planetas em quadratura com os nós

Você está num cruzamento, nos sinais de trânsito: não se pode fazer circular os carros todos ao mesmo tempo. Alguns devem parar, para deixar os outros passarem, alternativamente. A quadratura entre os astros é como um problema de encruzilhada: os raios de cada astro não podem combinar-se — uns bloqueiam os outros... só podem manifestar-se alternadamente.

Assim, uma quadratura enviada aos nós (sempre os dois ao mesmo tempo) indica uma irradiação que interfere negativamente no eixo da vida. Nosso nativo escolheu um programa, mas há coisas ou pessoas que o afastam deste, desviando sua energia para outros fins.

Esses planetas (e Ângulos-do-Céu) são tentações de se extraviar. E já nas vidas anteriores eles haviam impedido o nativo de se realizar plenamente. Finalmente, esses maus desvios iludem completamente o nativo, que pensa que se trata de uma boa orientação. Mas se ele se agarrar ao eixo de seus nós, será obrigado a renunciar muito dolorosamente a tudo o que é representado pelos planetas em quadratura.

E preciso, portanto, olhar o conjunto do mapa, para ver através de que desvio o nativo poderá integrar esses planetas em seu programa de vida, sem por isso dispersar-se, nem trair seus objetivos profundos.

Esses planetas representam muitas vezes sacrifícios necessários, portas estreitas que é preciso atravessar... sem prazer!... Mas a luz espera o nativo, uma vez transpostas as portas.

Planetas em sextil e em trígono com os dois nós

Como $60 + 120 = 180$ graus, um planeta que envia um trígono a um dos nós, envia um sextil ao outro.

Todos os bons aspectos recebidos pelo Nó Sul dão ao nativo a oportunidade de melhorar o passado, vi vendo-o novamente (ele escolhe, então, antes de nascer, uma família, um país, uma religião e uma língua que o recolocam nas mesmas condições de outrora).

Entretanto, a tradição astrológica nos previne contra o trígono, aspecto harmônico, aspecto de facilidade...: o nativo arrisca-se a adormecer sobre seus louros, instalado nele mesmo com demasiado conforto. Todos conhecemos pessoas felizes que se afundam no aconchego de sua felicidade macia... Os trígonos com o Nó Norte podem, assim como as quadraturas, encorajar o nativo a perder seu tempo, a desperdiçar suas energias: armadilha mais sutil que a quadratura, pois passa despercebida: o trígono é uma ladeira fácil, escorrega-se sem sentir!

Os bons aspectos recebidos pelo Nó Norte lhe dão evidentemente um suporte considerável. O progresso interior é proporcionado muito

naturalmente pelas circunstâncias da vida, e o nativo evita os conflitos dilacerantes nos âmbitos indicados pelos planetas aspectantes.

O semi-sextil (30°) enviado a um nó tem também uma influência feliz, mas comanda um quincúncio (150°) no outro nó — e esse aspecto nem sempre atua harmonicamente.

Recepção mútua dos nós

Pode acontecer, como no mapa de Churchill, que o Nó Norte esteja em Áries, na casa de Libra (a VII), enquanto o Nó Sul está em Libra (na casa de Áries). Temos também casos em que o planeta regente de um nó (isto é, o que governa o signo em que se encontra) está no signo oposto.

Nesses dois casos, as meadas entre o passado e o presente estão de tal maneira emaranhadas, que perderíamos nosso tempo tentando desenredá-las... As lembranças das vidas anteriores podem ser tão fortes que o nativo não sabe mais muito bem em qual de suas vidas situá-las.

Os mesmos encontros, os mesmos lugares, os mesmos problemas representam-se, para ele, com um forte sentimento de coisa já vista... Eu mesma tenho no meu mapa uma dessas recepções mútuas: não consigo mais me lembrar se foi mesmo nesta vida que vi tal porto no pôr-do-sol, ou tal casa do sul... Sem falar nas pessoas que estamos persuadidos de ter encontrado nesta vida... mas que encontramos na precedente!

Os nós em sinastría (comparação dos mapas de diferentes pessoas)

Acontece-me muito freqüentemente comparar os mapas de duas pessoas (consultas antes de um casamento, associação amistosa ou profissional etc.) E eu me pergunto: o que é que as atrai uma para a outra? Ora, é bastante freqüente um planeta de uma vir encaixar-se justamente num nó da outra...

Um exemplo: uma jovem mulher sentia-se atraída por um meninozinho, amigo de um de seus filhos. Estuda o mapa dele. E descobre com surpresa que o Nó Sul da criança se sobrepõe exatamente à sua própria Lua: faz pesquisas, e descobre pouco a pouco que essa criança, que oficialmente não é sua, foi seu filho numa vida anterior (no passado da criança-Nó Sul, ela está situada como mãe-Lua).

Em outros mapas, será o Urano de uma que vem em conjunção com o Nó Sul da outra — sugerindo por isso uma amizade muito antiga. Algumas vezes, é mais complicado: tenho sob os olhos dois mapas, de um casal — marido e mulher. O Nó Sul desta, em Gêmeos, está em conjunção com o Júpiter do marido. Visivelmente, para ele, a felicidade de vê-la não data de hoje!

Tudo se esclarece: eis aí pessoas que se casaram porque se conheciam. O sentimento de conforto e de segurança que experimentam por estarem juntas vem de uma acumulação de lembranças comuns. Sua vida comum já se beneficiara de uma longa convivência.

CAPÍTULO IX

RELAÇÕES INTERPLANETÁRIAS E ASPECTOS

"O que são todos esses fios emaranhados?" perguntava-me um ouvinte, inteiramente ignorante em astrologia, e que via pela primeira vez na vida um mapa astral... Eu tinha desenhado, de acordo com o costume, os aspectos "positivos" em negro, e os "negativos" em vermelho. Meu ouvinte via ali cordéis; ele tinha razão: esses fios de Ariadne ligam nossas vidas anteriormente à vida atual...

As *Lectures* astrológicas de Edgar Cayce falam muito pouco dos aspectos entre os planetas e parecem dedicar-lhes menos importância do que os astrólogos atuais.

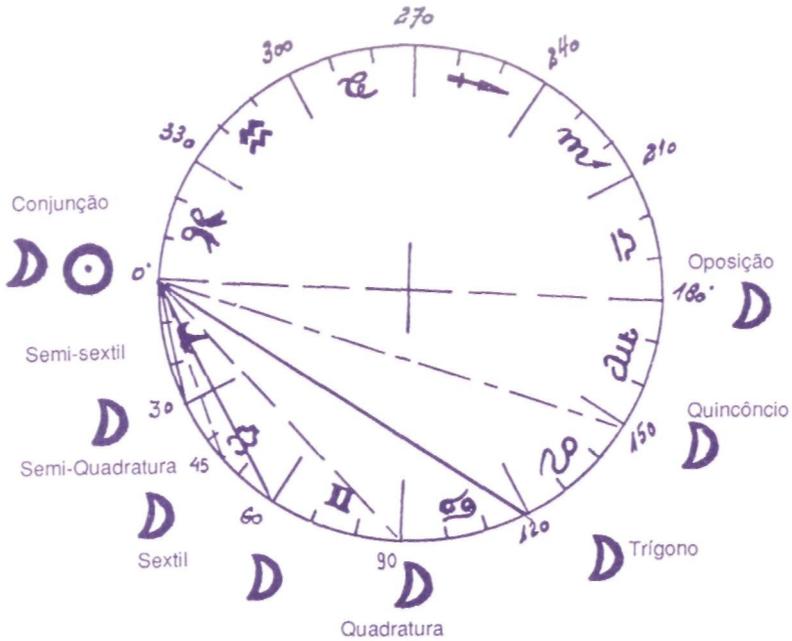
É possível que, no estado atual da astrologia, compreendamos bastante mal as interações entre planetas: traduzimo-las sob a forma de "aspectos", isto é, de ângulos medidos por números — mas há provavelmente outras chaves.

Por exemplo, utilizamos muito pouco as *estrelas fixas*, embora elas pareçam modificar muito o jogo das influências planetárias.

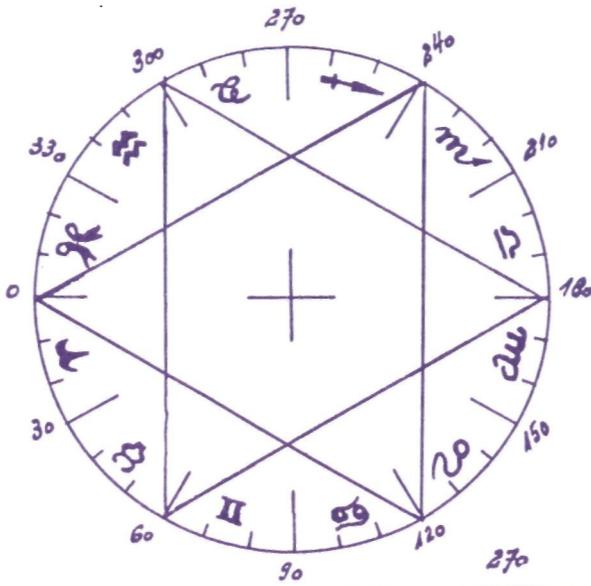
Os *pontos intermediários* parecem também muito importantes: o planeta que se encontra a meio-caminho entre dois outros, sem nem mesmo enviar-lhes um aspecto, é sempre muito significativo.

Os *enquadramentos de planetas*, como mostrou Volguine, representam também um papel muito mais importante do que se pensa, haja ou não um aspecto entre esses planetas. Assim, o planeta para o qual "aplica" (isto é, dirige-se) a Lua, no nascimento, indicaria o "projeto" escolhido pela alma

OS ASPECTOS ENTRE OS PLANETAS



Os aspectos "harmônicos" ou "benéficos" estão em traço contínuo.
Os aspectos "desarmônicos" ou "disonantes" estão em traço interrompido.
O quincôncio, que pode ser um ou outro, está em traço interrompido um pouco diferente.



Estrela de David:
 E formada por
 seis triângulos
 entrecruzados (dois
 grandes triângulos que
 se recortam
 Simetricamente).



Enquadramento

A Lua
 está enquadrada aqui
 por Marte e Urano.
 Estando Marte situado
 antes da Lua
 (no sentido dos signos),
 dá uma indicação
 sobre as vidas anteriores.

Meio-ponto:
 O planeta Marte
 está aqui equidistante da
 Lua e do Sol

nesta encarnação, as coisas a fazer e as pessoas a encontrar. Por exemplo, a Lua aplicando para Urano indica um programa de vida uraniano: estudo das técnicas e idéias novas, lições sobre a amizade, sobre a independência em atos e em julgamentos, etc. O nativo encontrará uranianos, pessoas marcadas por Aquário: inovadores, pioneiros, revolucionários, amigos inspirados.

O planeta que precede a Lua exatamente antes do nascimento (o último planeta com o qual a Lua tenha estado em conjunção antes da hora do nascimento), caracterizaria fortemente as vidas anteriores do recém-nascido. Esse planeta indicaria seus comportamentos anteriores, e também as pessoas que ele encontrou em sua vida imediatamente anterior.

Eis, portanto, o exemplo do nativo cuja Lua está enquadrada por Marte e Urano, na ordem dos signos: Marte-Lua-Urano. Em sua vida imediatamente precedente, essa entidade combateu, desenvolveu um comportamento marciano (quem sabe era militar?). Vem ao mundo, nesta encarnação terrestre (simbolizada pela Lua), com uma forte combatividade. Um fato é certo: em sua vida precedente, ela encontrou marcianos, militares, desportistas, pessoas que lutavam. Nesta nova encarnação, ela encontrará uranianos... Utilizará sua combatividade marciana (adquirida em sua última vida anterior) para promover técnicas de ponta, idéias da era de Aquário, reformas sociais ou, de qualquer modo, revolucionárias (já que tudo isto é simbolizado por Urano).

Observou-se que os nativos nascidos sob uma conjunção Sol-Lua encontravam celebridades, particularmente se a Lua aplica para o Sol (natividade exatamente antes da Lua Cheia). Sendo a Lua o símbolo da multidão, do público, da popularidade, esses nativos são um dia conhecidos do público, ou então encontram celebridades conhecidas do público. Se o Sol estiver antes da Lua, é que eles freqüentaram os grandes deste mundo numa natividade anterior. Assim, disso guardam uma familiaridade com o poder, com as honras, que de modo algum os intimidam.

Se a Lua aplica para o Sol, seu programa de encarnação deve ensinar-lhes a segurança, a profissão de chefe, a auto-afirmação e a vontade de realizar seus projetos em algo construtivo.

Isso vale para todos os outros planetas. A teoria dos enquadramentos é que os raios dos planetas que se seguem na ordem dos signos no Zodíaco combinam-se entre si (mesmo sem nenhum aspecto, nenhuma conjunção, mesmo que os planetas estejam em signos diferentes e relativamente distanciados).

Outras relações interplanetárias revelam-se mais importantes do que se pensara, como por exemplo os *aglomerados planetários* (de que voltaremos a falar, a propósito da conjunção).

O diálogo e a troca de vibrações entre dois planetas podem manifestar-se, mesmo que não haja nenhum aspecto, por intermédio de uma *regência*

planetária (ver p. 94): mesmo que Vênus e Saturno não tenham nenhum aspecto, Vênus em Capricórnio cai sob as vibrações de Saturno; inversamente, Saturno em Touro sofrerá uma influência venusiana, já que esses dois signos são a regência desses dois planetas.

Vê-se que as relações interplanetárias não estão limitadas só aos "aspectos" cifrados. A *afinidade dos elementos* também conta — é o que se chamava outrora de "trigonocracia" (estando os planetas em aspecto de trígono, *a priori*, no mesmo elemento).

Em um dos exemplos de mapas que dei, figura o de Natacha (p. 332). Esta última, que conhece astrologia, fica desolada porque o Marte de seu tema natal encalhou num signo onde — pensa ela — não tem nada a fazer: é "peregrino", num canto de Sagitário. Não recebe nenhum aspecto maior de nenhum grande planeta — mal recebe um quincúncio. Ora, todos sabem que Marte é o símbolo da energia: nos manuais de astrologia, explica-se que "Marte fraco e não aspectado indica uma pessoa sem vontade nem coragem!"

No entanto, Natacha, na vida, é esportiva, dinâmica, e manifesta uma energia tônica. Tem um caráter e um físico que mais parecem marcianos. Então, como explicar o isolamento do planeta em seu mapa? Se observarmos este último, veremos Marte completamente fora do jogo de triângulos — soberbos — que ocupam o espaço do céu.

Se apelarmos para a astrologia cármica, encontraremos uma explicação: Marte precede imediatamente o Sol e lhe dá sua força. Natacha desenvolveu coragem e energia em sua vida precedente... Ela se lembra de ter sido religiosa: é o que indica Sagitário, símbolo da religião, habitado por esse Marte "extraviado". Fora sua fé que, nessa vida precedente, lhe tinha dado a força para lutar corajosamente... e essa coragem ainda é visível hoje.

Por outro lado, Marte está ligado por regência ao Sol em Capricórnio (já que Marte é o segundo regente desse signo). O Sol de Natacha é, portanto, reforçado por uma influência marciana.

Enfim, a afinidade dos elementos conta muito: é aí que nossa astrologia ocidental, por vezes, falha. Ela considera teoricamente que Marte é "peregrino" no signo de Sagitário, isto é, nem exaltado, nem em queda — nem regente dos lugares. Segundo a teoria das regências, Marte não teria, portanto, nada a fazer em Sagitário. Ora, este é signo de Fogo: é evidente que o planeta vermelho, símbolo imemorial do fogo, está, ao contrário, muito bem colocado aqui; sua irradiação é atizada pela chama sagitariana...

Se, enfim, observarmos o Zodíaco corrigido pelo *ayanamsa*, veremos que Marte está no limite de Escorpião e de Sagitário: sai justamente de um signo em que era regente, e dele tira uma grande força.

As relações interplanetárias passam também pela mediação das casas, mesmo que não haja nenhum aspecto. No mapa de Natacha, há cinco

planetas em casas com simbólica "marciana": Lua, Urano e Saturno, regente do Sol na casa VIII, casa em analogia com Escorpião, signo marciano; e Júpiter e Plutão na casa X — casa em analogia com Capricórnio, outro signo marciano. Eis aí então, porque, afinal de contas, Natacha transborda de atividade, e se assume com coragem, demonstrando bem em sua pessoa as melhores qualidades de Marte!

No mapa de Mário (cap. VI), a conjunção Mercúrio-Vênus retrógrado na casa IV (casa em analogia com Câncer), dá à Lua mais importância do que ela tem, por seus aspectos, ou por sua posição celeste. A motivação profunda de Mário, aquela que o levou a se reencarnar à procura de sua mãe perdida, que, no fundo, foi seu único amor, intensifica o símbolo da Lua, muito mais forte no mapa do que parece à primeira vista. Aliás, o comportamento de Mário, na primeira parte de sua vida, foi mesmo bem instável, versátil... dir-se-ia até "lunático". O sol, no Fundo-do-Céu, indica bem essa busca do lar e da mãe (casa IV) perdidos.

O astrólogo nunca deve perder de vista as equivalências *signo-planeta-casa*. Por exemplo, entre Saturno (frustração) e Lua (o lar, a Mãe), a relação pode ser feita:

1. quer por um aspecto: Saturno em quadratura com a Lua, ou em oposição, ou mesmo em conjunção;
2. quer por posições planetárias, no signo, sem aspecto: a Lua em Capricórnio (domínio de Saturno) ou, ao contrário, Saturno em Câncer (domínio da Lua);
3. quer por posições planetárias nas casas: a Lua na casa X (em analogia com Capricórnio), ou Saturno na casa IV (em analogia com Câncer).

Nos três casos, é a mesma coisa: o astrólogo interpretará as influências combinadas dos dois planetas com uma frustração de ternura maternal, uma mãe fria ou ausente, ou demasiado severa, a falta de um lar caloroso etc. Nesta vida, ou nas precedentes, segundo as indicações dadas pelo conjunto do mapa.

No de Mário (cap. VI), que acabamos de mencionar, nenhuma dessas combinações aparece... Nesta vida, não faltou a Mário um lar, nem ternura materna. Mas essa falta data da vida precedente: ela é indicada por Vênus retrógrado na casa IV (o Lar), ao passo que os dois regentes do signo habitado por Vênus — ambos retrógrados — são Saturno (frustração) e Urano (ruptura, distância). Esses dois regentes estão na casa do casamento (o lar que se constrói). Vênus (a afeição) em quadratura com Saturno, ambos retrógrados, indica bem a falta de afeição numa vida anterior, e na infância (casa IV).

Além disso, o último planeta que precede a Lua é Mercúrio, símbolo da juventude, na casa IV, em conjunção com Vênus: Mário, na vida precedente, foi sobretudo uma criança frustrada (quadratura Mercúrio-Saturno)

retrógrado). A Lua dirige-se agora para o aglomerado planetário onde se encontram Marte (combate), Saturno e Urano: Mário vai travar um combate para reencontrar, sob uma forma conjugai, seu lar perdido numa infância passada. Vê-se que a interpretação das influências planetárias põe em jogo mecanismos variados e bastante sutis: mas quando encontramos o fio condutor, o mapa o confirma sob todos os pontos de vista.

A MÚSICA DAS ESFERAS CELESTES: O TEMA É UM SINTETIZADOR

Os videntes e sensitivos que olham para um mapa astral vêem, por vezes, linhas luminosas que vão de um planeta a outro. Os astrólogos rosacrucianos, como Max Heindel, empregam a palavra "raio" com muita propriedade: um aspecto representa uma onda de vibrações luminosas que se trocam entre dois planetas, e que são energia. Essas energias emitidas por todos os corpos celestes se misturam e se harmonizam — ou então se chocam. Vibrações luminosas coloridas, que são também musicais: a música das esferas celestes, ouvida pelos Antigos iniciados, existe, sem dúvida nenhuma (o que parecem confirmar certas experiências acústicas realizadas em observatórios americanos). Pitágoras tinha razão...

Assim, combinando as vibrações luminosas e sonoras, todo tema é um sintetizador. Certos médiuns ouvem esta música celeste ao olhar o mapa. Outros conseguem cantá-la... Como este mundo não é perfeito, pode haver notas desafinadas!

BONS E MAUS ASPECTOS

A codificação dos aspectos é muito antiga e repousa sobre os ensinamentos milenares da numerologia, ciência sagrada que rege todo o Cosmos.

Por que os ângulos de 30, 60 e 120° são considerados "bons", enquanto os de 45, 90 e 180° passam por "maus"? Os primeiros delimitam o hexágono e os segundos a quadratura.

Parece que o hexágono é a forma de base sobre a qual são construídas as células vivas. Os alvéolos da colméia, onde as abelhas estocam o mel, por exemplo, ou então os cristais de neve, os grãos... E também tudo o que se inscreve num círculo. O hexágono, que divide harmoniosamente o círculo, é uma forma geométrica largamente difundida na natureza: ela é construtiva, estável, tranquilizadora... O hexágono é formado sobre dois triângulos: ora, sabemos até que ponto a pirâmide é indestrutível. Assim, os aspectos

de 30, 60 e 120°, elementos do hexágono e do triângulo, são duráveis: representam eles o que foi adquirido durante vidas e vidas, e para sempre.

Entretanto, quadraturas e oposições também existem na Natureza: elas têm uma outra função. Podemos interpretá-las como formas instáveis e destruidoras que, por isso, liberam certas forças.

O que também é necessário.

A alternância dessas formas (e dessas forças) é a própria trama de nossas vidas. A propósito de círculo e quadratura, eis o que dizia Falcão Negro, um velho índio americano: "Vim viver aqui [...]. Outros também vieram, e construíram para nós essas casinhas cinzentas que vocês estão vendo, e que são quadradas. Esse é um jeito ruim de construir, pois não pode haver força num quadrado... Vocês já notaram que o índio faz tudo em círculo, e isto porque o Poder do Mundo age sempre em círculo; todas as coisas tendem a ser redondas. No passado, quando éramos um povo feliz, vigoroso, toda a nossa força vinha do Círculo da Nação. Enquanto o Anel se conservou intacto, nossa cultura florescia. A Arvore em flor era o centro vivo do Anel, o círculo dos quatro quartos a alimentava. O Leste dava a paz e a luz, o Sul o calor, o Oeste a chuva; o Norte, com seu poderoso vento frio, dava a força da resistência. Esse conhecimento nos veio do mundo exterior com nossa religião. O céu é redondo; aprendi que a Terra é redonda como uma bola; as estrelas são redondas. O vento, em seu paroxismo, redemoinha. Os pássaros fazem seus ninhos redondos, pois a religião deles é a mesma que a nossa. O Sol nasce e depois se põe segundo um círculo. A Lua faz a mesma coisa, e ambos retornam ao mesmo lugar onde estavam antes. A vida do homem é um círculo, da infância à infância." (Falcão Negro crê na reencarnação.) "Acontece isso com todas as coisas nas quais se move o poder. Nossas ocas eram redondas como os ninhos dos pássaros; nós os instalávamos sempre em círculo, o da Nação, um ninho entre os ninhos, onde o Grande Espírito desejava que criássemos nossos filhos. Mas os Wasichus (homens brancos) nos puseram nessas caixas quadradas. Nosso poder se foi; estamos agonizando, pois o poder, doravante, não está mais em nós. Vocês podem olhar nossos meninos, ver o que aconteceu conosco. Quando vivíamos como se deveria viver — segundo o Poder do Círculo, nossos meninos tornavam-se homens aos 12 ou 13 anos. Mas agora, precisam de muito tempo para amadurecer. Bem! O que está feito, está feito. Somos prisioneiros de guerra enquanto esperamos aqui. Mas há um outro mundo!"¹

Quadraturas (e oposições) são, portanto, com toda a certeza, aspectos de destruição. Estão ali para destruir os comportamentos cármicos negativos que ainda arrastamos, como esferas nos pés. Indicam as coisas das quais

¹ In: *Le Catalogue des Ressources*, Librairie Parallèle Paris.

a Entidade decidiu livrar-se, nesta vida. Os "maus aspectos" revelam uma tensão íntima, num nível muito profundo, o qual, evidentemente, não data desta vida atual. Tensão que produzirá infalivelmente um conflito com o círculo de relações mais próximo, já que o indivíduo projeta suas estruturas sobre o mundo exterior.

Quadraturas e oposições revelam, portanto, conflitos muito antigos, que não se puderam resolver nas vidas anteriores; é oferecida, então, uma oportunidade de resolvê-los nesta vida. Mas se não forem liquidados na atual encarnação, podemos esperar vê-los reaparecer na seguinte!

Esses aspectos negativos são, assim, os mais criadores, levam o nativo a mudar para ir mais longe. Ao contrário, os aspectos positivos, que lhe dão facilidades, podem deixá-lo dormir sobre os louros. É o caso do infeliz Charles de Foucauld, que tinha um dos mapas mais dissonantes que se possa imaginar: nada menos do que 23 quadraturas, semi-quadraturas e oposições; e, no meio de tudo isso, três infelizes trígonos e dois sextis perdidos nessa cacofonia... Um mapa impossível: mas esses maus aspectos são "despertadores"! (Ver o mapa adiante.)

Deve-se ter, sem dúvida, uma certa flexibilidade ao rotular os aspectos como "bons" e "maus". Inúmeros astrólogos contemporâneos trabalharam nesse sentido, como por exemplo Dane Rudhyar e Germaine Holley, na França. Os "maus" aspectos deveriam ser revistos numa perspectiva taoísta, isto é, como a alternativa necessária entre a sombra e a luz, a ação e o repouso, a construção e a destruição. Se os "maus" aspectos indicam problemas que não foram resolvidos nas vidas precedentes, eles são tão necessários quanto o avesso ao direito; se todos os aspectos devessem ser bons, nossa evolução estaria terminada, e não teríamos mais necessidade de uma encarnação terrestre.

O mau uso das energias planetárias nas vidas anteriores é descrito com precisão por esses maus aspectos: apegos cármicos compulsivos, que bloqueiam a progressão do ser e que, por este motivo, estão destinados a explodir.

Quanto aos aspectos harmônicos, também eles indicam apegos, mas a valores espirituais eternos, e portanto estáveis. Não tenho nenhuma dúvida de que esses "bons" aspectos descrevem os talentos e os conhecimentos adquiridos por nós mesmos de vida em vida... Por vezes, desde muito tempo. Essas lições, que nos são ensinadas definitivamente, nos dão um sentimento de grande segurança interior. Um pouco como o motorista que reconhece os obstáculos da estrada, e portanto não se amedronta. Os humores do seu próprio veículo, seus reflexos pessoais, ele também os conhece e controla: está, portanto, seguro de si.

As estrelas nos indicam, com os bons aspectos, um caminho que conhecemos: seguimos então a estrada com toda a naturalidade.

Os nativos cujo mapa se apóia num jogo de trîgonos (grandes triângulos que dividem harmonicamente todo o espaço do mapa), beneficiam-se de um equilíbrio básico, de uma sabedoria centenária que lhes permite resistir aos turbilhões da existência. Ver, por exemplo, o bellissimo mapa do Imperador Juliano (mais adiante). Menção particular àqueles cujo mapa é em forma de "estrela de David"; eles parecem ter sido iniciados outrora, e ter exercido funções religiosas e carismáticas importantes. Talvez também tenham conhecido uma encarnação em Israel, com uma formação profética. Têm, em todo caso, o dom da penetração psicológica, um conhecimento profundo da alma humana. Mas acontece de eles utilizarem esses conhecimentos para sua promoção pessoal, em detrimento de outrem (penso em um certo apresentador de televisão que se tornou um humorista de nível bastante baixo). O "maguen David" constitui-se de dois triângulos entrecruzados subentendendo um conjunto de sextis entre as pontas do hexágono assim formado: dão eles um grande poder ao mapa, que nunca é o de uma personalidade apagada, nem indiferente.

Quando os astros misturam suas energias vibratórias sob um "mau ângulo", o nativo não pode coordenar facilmente essas energias. O resultado disso é uma atitude irregular: aumento de voltagem em certos períodos, queda de energia em outros...

Na *conjunção*, as energias astrais somam-se. Na *quadratura*, elas se opõem diretamente, a ponto de se anularem. E na *oposição*, é ora um, ora outro. A oposição permite, por vezes, uma coordenação de duas energias que não permite a quadratura, porque os astros assim opostos estão, de fato, no mesmo eixo de valores.

INFLUÊNCIA MAIS OU MENOS FORTE DOS ASPECTOS

Por que certos aspectos não parecem contar, como seria de esperar?

Por vários motivos.

Fala-se freqüentemente de "almas velhas", e de "almas jovens". Embora pareça que todas foram criadas ao mesmo tempo, elas não seguiram o mesmo caminho, nem adquiriram o mesmo nível de desenvolvimento.

Aquelas que se demoraram no caminho são as que não se ligaram a seus objetivos, durante suas encarnações. Viveram passivamente, ou seguindo uma linha de menor esforço, que as arrastou para fora de seu programa inicial. (Daí o interesse de conhecer este último! Sócrates tinha razão: o autoconhecimento é a chave de todo progresso.)

As "almas velhas" são aquelas que acumularam múltiplas experiências terrestres; nestas, adquiriram uma competência na arte de utilizar as vibrações planetárias. A força de acumular as vidas estagnantes, chega um

momento em que ficam fartas. Ao invés de marcar passo, resolvem dar uma arrancada, e avançar, enfim! Mas, de suas inúmeras experiências no âmbito terrestre, guardaram um conhecimento bastante extenso de certos mecanismos humanos e cósmicos. As "almas velhíssimas" negociam seus aspectos, como outros negociam suas guinadas. Têm, com toda a certeza, mais liberdade do que muita gente, na maneira de utilizar as influências planetárias. É o que os astrólogos antigos resumiam no provérbio: "O sábio domina os astros."

Daí, segundo os nativos, um emprego diferente dos mesmos aspectos, vívidos de maneira variável, mais ou menos utilmente.

As entidades mais evoluídas espiritualmente contornam admiravelmente seus aspectos "negativos". Elas os empregam positivamente, tiram o melhor partido possível de suas energias conflituais. Para os seres espiritualmente muito evoluídos, por vezes muito próximos de sua liberação definitiva, as predições são muito difíceis. Sua liberdade interior lhes dá também uma liberdade exterior, e lhes permite superar soberanamente seus maus aspectos. Esses espíritos quase liberados fazem fracassar as previsões e as interpretações astrológicas muito limitadas (e feitas por astrólogos esotéricos que não atingem suas dimensões!).

Os nativos que "aderem" ao seu programa inicial, tal como este é indicado pelos aspectos do mapa, são mais gratificantes para o astrólogo do que aqueles que tomaram um caminho oposto ao seu tema natal; ao longo dos anos, este último corresponde cada vez menos às transformações deles. Mas este é também o caso daqueles que resolveram seus conflitos e encontraram a harmonia na última parte de sua vida: o mapa natal não corresponde mais, de modo algum, ao seu sucesso humano. Eles se tornaram outros — pelo efeito da sua própria escolha.

Em muitas pessoas, na idade adulta, o Eu profundo está em conflito com a personalidade que eles desejam mostrar. Não é anormal que o Eu total da entidade seja diferente da personalidade que ela exterioriza nesta vida: para cada vida terrestre, a entidade escolhe um programa que tem por objetivo um pequeno número de lições essenciais (simbolizadas por signos e planetas). A entidade concentrará seus esforços nisso. Mas, durante esta existência, outros compartimentos do seu Eu serão ocultados.

A tradição indiana considera que há três espécies de carmas:

1. O *pralabh karma* é aquele que devemos viver nesta encarnação, é o nosso programa, o conjunto dos objetivos que nos levaram a renascer desta vez. Se ele for muito pesado, pode ser aliviado pela nossa paciência, pelo nosso esforço para liquidá-lo, e pela Lei da Graça. É este carma que é descrito no tema natal, e particularmente pelos aspectos interplanetários.

2. O *kriyaman karma* é aquele que nós construímos, com nossa própria vontade e nossa liberdade de escolha, nesta vida. Se dermos as costas à justiça

e ao amor, é evidente que criaremos dívidas para a vida seguinte. Esse carma pode ser lido no mapa do dia da morte, pelo menos em parte.

3. Enfim, o *sinchit karma* é o carma de reserva: nem tudo se liquida numa única vida. Alguns de nós acumulamos um tal carma, que serão necessárias várias vidas para conseguir a libertação.

Este carma de reserva, ou carma adiado (ver p. 22), não é legível no mapa: é posto de lado para uma próxima encarnação, e somente ali poderá ser lido no mapa astral do nascimento.

Criticou-se muito a culpa que as religiões judaico-cristãs haviam imposto aos seus rebanhos, mas ela existe também em outras religiões, já que o carma é tido, na Índia, como ligado a uma purificação necessária. Bons e maus carmas deveriam ser vivenciados numa ótica de progresso — o que é menos triste! — e sem se deter indefinidamente na culpa. "O remorso é uma segunda falta", dizia Spinoza, que percebera bem esse tipo de culpa paralisante.

Portanto, a parte do carma escolhida por nós para este nascimento é visível nos aspectos planetários. O modo pelo qual nossos planetas estão imbricados uns nos outros, por aspectos ou de outra maneira, solicita constantemente nossas escolhas de pensamento e de ação.

O que atrapalha é que há nativos que resolvem ir decididamente contra seu programa inicial. Eles são livres, como todo mundo, o que quer dizer que têm a possibilidade de bloquear certas influências planetárias. Estas podem também ser utilizadas negativamente, contra os objetivos iniciais. Esses nativos constroem assim, com as energias planetárias descritas nos aspectos, um *kriyaman karma* ainda mais pesado.

Teria o Dr. Petiot um mapa de assassino, no início? Não, não necessariamente. Aliás, a interpretação dada por certos astrólogos, que não sabiam que era o mapa de um criminoso célebre — não prova o erro da astrologia. Se o Dr. Petiot tinha um "bom" tema, e se o utilizou para assassinar as pessoas, isso prova simplesmente que fazemos do nosso tema... o que quisermos — o melhor ou o pior!

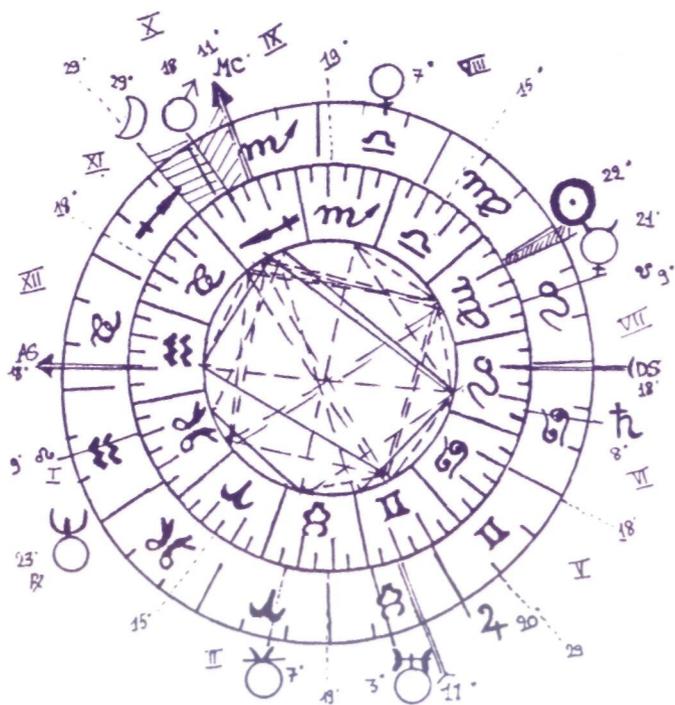
Por que Charles de Foucauld, que tinha um mapa (ver adiante) relativamente mais dissonante que o de Petiot, não se tornou, também ele, um assassino? Ao contrário, porém, foi uma elevada figura espiritual que foi assassinada!

Certos nativos aceitam o desafio das dissonâncias de seu mapa, desafio que escolheram antes de nascer. Eles utilizam esses maus aspectos como uma escada, para subir mais alto... Outros, abatidos por aspectos bem menos ruins, abandonam o combate. A coragem íntima, a vontade de progresso, o uso que o nativo faz de sua liberdade não são realmente indicados no tema, sobretudo no caso de um adulto: é uma escolha cotidiana, a partir de uma base representada pelo mapa astral do nascimento. E é justamente essa escolha cotidiana que transforma os "maus" aspectos em estímulos úteis.

Charles de Foucauld: o campeão dos maus aspectos!

O recordista dos mapas dissonantes: sete oposições, 11 quadraturas(!), cinco semiquadraturas — é o campeão dos maus aspectos, mas é preciso crer que estes são poderosamente energéticos! A orientação religiosa é antiga (Netuno retrógrado em Peixes). Mas as últimas vidas parecem ter sido bastante agitadas. A entidade terá sido, um dia, militar (Marte precedendo a Lua)? O mau emprego da autoridade e a deslealdade nas associações parecem indicados pelo Nó Sul na casa VII, em Leão-Virgem. Vidas movimentadas, instáveis, que parecem ter sido vividas em países estrangeiros.

Charles de Foucauld
15 de setembro de 1858, 17 horas, Strasburgo, Alsácia



Círculo interior: Zodiaco habitual
Círculo exterior: Zodiaco corrigido pelo ayanamsa (cerca de 22° para 1858)

A aventura sob todas as suas formas... Mas essas vidas de aventureiro desenvolveram a energia, o gosto pelo esforço e o dinamismo. (Marte não está mal situado no signo, e recebe dois dos raríssimos bons aspectos do mapa!)

O sinistro Dr. Petiot

Este mapa tem pontos comuns com o de Hitler: planetas e Ângulos-do-Céu reagrupados em algumas conjunções muito próximas; figura de conjunto desarmônica: tem-se a impressão de um "buraco" nas casas X, XI, XII (como "se lhe faltasse uma casa!"). Na verdade, o grupo Saturno-Urano-Ascendente sextil Sol não se comunica com o resto do mapa, a não ser por um aleatório quincúncio, as quadraturas nos nós e uma semiquadratura do Sol em Vênus. Em Hitler também encontramos esse "buraco", essa falta de comunicação entre dois grupos de planetas (Lua-Júpiter e Urano-Ascendente), essa impressão de vazio em um quarto do horóscopo. Como duas personalidades que não se comunicam... Foram chamados de "esquizofrênicos"... É verdade que Petiot, doutorem medicina, assassinava suas vítimas para espoliá-las, infligindo-lhes uma morte atroz ao experimentar nelas venenos químicos. Do ponto de vista cármico, trata-se de uma entidade provavelmente devorada pela febre de ouro, em sua encarnação precedente: Júpiter retrógrado em Leão, em oposição ao outro símbolo financeiro, Vênus, na casa IV; a cupidez parece ter motivado seus crimes nesta vida. Os planetas regentes da casa XII, em Libra-Escorpião, formam quadraturas muito duras.

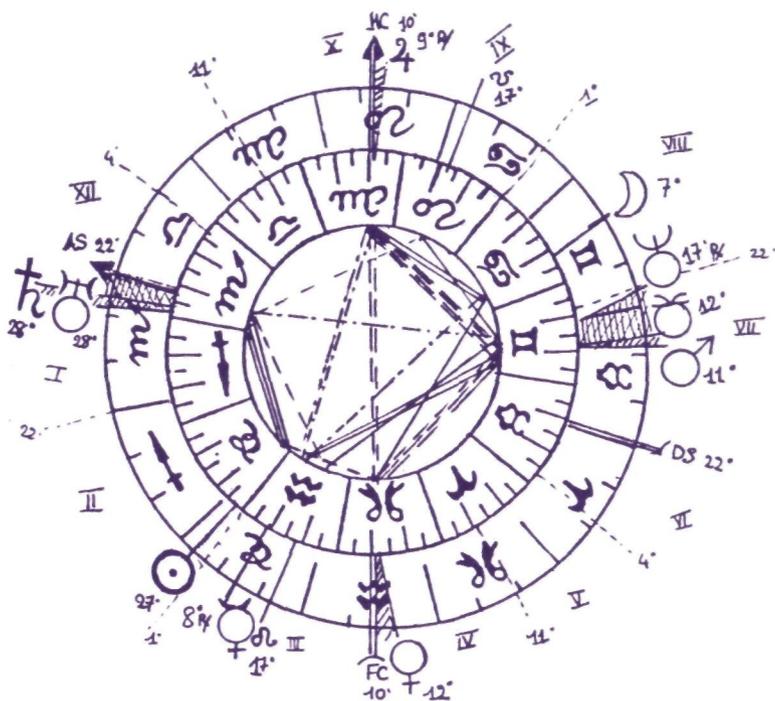
ASPECTOS E ELEMENTOS

Gosto muito dos elementos: e para compreender os aspectos, mesmo do ponto de vista cármico, nada melhor do que examinar os elementos que estão em jogo.

A oposição (180°) indica, em geral, uma lição cármica que diz respeito à relação com os outros: aprender a respeitar o ponto de vista deles. A oposição indica que, em nossas vidas anteriores, negligenciamos ou recusamos o diálogo com os outros. Este confronto entre dois planetas, situados em elementos compatíveis, isto é, no mesmo eixo, é muito mais facilmente negociável do que a quadratura. Se Leão estiver em oposição a Aquário, poderemos, afinal de contas, encontrar um campo de entendimento, já que Ar e Fogo são amigos...

O estudo da eletricidade nos ensinou que a corrente só podia passar entre dois pólos diferentes: negativo e positivo. A oposição exprime, então, esta diferença de potencial necessária.

Marcel Petiot
17 de janeiro de 1897, 3 horas da manhã, Auxerre, Yonne



Círculo interior: Zodiaco habitual
Círculo exterior: Zodiaco corrigido de 23°

Em geral, aliás, um terceiro planeta, um terceiro pólo permitirá regular o excesso de voltagem. Se o planeta-solução não se encontra no mapa natal, aparecerá um dia ou outro, por trânsito ou progressão. Exemplo: a oposição Sol-Lua é ultrapassada quando, por progressão, Sol ou Lua chegam a um ponto situado no sextil de um e no trígono do outro. A oposição designa uma lição cármica escolhida pelo nativo, no âmbito do discernimento: dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus... E sem esquecer o que é nosso. Toda oposição representa um esforço de objetividade perseguido há várias vidas.

A quadratura (90°)

É o mais "duro" dos maus aspectos, porque confronta planetas situados em elementos inimigos. Terra e Fogo não se entendem, o Fogo devasta a Terra.

O Ar faz evaporar a Água, ou a transforma em gelo, a Água apaga o Fogo, o Ar seca a Terra... Dessa má articulação, que liga "agentes" que se entre-destroem, vem a dificuldade de harmonização dos planetas. A quadratura resulta de maus hábitos cármicos, e de um emprego destruidor das energias cósmicas. Esses maus reflexos foram levados tão longe, que o nativo não agüenta mais: é demasiado desconfortável, e a quadratura (que soa como "curvatura!") mostra que ele decidiu livrar-se deles. O quadrado indica um mau emprego das energias estelares e vitais, durante várias vidas anteriores, e não apenas a última. A insatisfação profunda é tal, que provocará necessariamente, ao longo da vida atual, um *clash*, seguido de uma desintegração tal, que o nativo será obrigado a mudar de comportamento: este será o ponto de partida de uma nova etapa.

Certos astrólogos estimam que a quadratura tem o mesmo valor que Saturno: uma frustração tão angustiante, que dá a coragem de subir mais alto. A quadratura está ligada ao medo... Quando caímos cada vez mais baixo, com uma angústia indizível, fatalmente chega um dia ou outro em que tocamos o fundo! A partir daí, subimos aos arrancos... O processo leva várias vidas, mas a quadratura é realmente o fundo do poço, sobretudo se é exata, entre dois signos fixos... e dois planetas retrógrados!

Em todo caso, a quadratura indica um combate a travar, ao qual não se pode mais escapar: é o mais compulsório de todos os "maus" aspectos.

A conjunção (0° a 10°)

É o mais poderoso de todos os aspectos. Tira sua força do fato de que os planetas estão então reunidos no mesmo elemento¹. É particularmente influente quando põe em jogo os planetas rápidos (Vênus, Mercúrio, Marte) e as luminárias. Quanto aos planetas lentos, parecem influenciar mais as almas velhas. Em todo mapa, é preciso observar primeiro as conjunções: tem-se ali, à vista, uma das chaves da encarnação em questão. A conjunção, segundo sua importância, descreve as motivações profundas que trouxeram de novo o nativo ao plano terrestre. Se, além disso, ela comporta planetas retrógrados, é como se tivéssemos diante de nós um imenso painel indicador assinalando em letras maiúsculas: "Mas então olhem para lá!"

¹ Certos astrólogos não consideram a conjunção como válida, se os planetas estão em signos — portanto em elementos — diferentes. Ver mais adiante.

Infelizmente, estamos todos atacados de miopia... Se quadratura = medo, oposição = discernimento, podemos colocar a equação: conjunção = ação! Vocês verão o nativo debater-se sobretudo no espaço e na direção indicados pela conjunção. O mapa de Charles de Foucauld (ver p. 293) é claro com relação a isso: a conjunção Marte-Lua o levou a desenvolver sua atividade numa multidão. Sendo a Lua símbolo desta, mas também das mulheres, ele começara por ser o Don Juan do regimento. Depois, mudança de cenário: ele parte para explorar o Marrocos, como grande repórter. E, em meio às multidões de *maghrebs* totalmente hostis aos estrangeiros daquela época, ele consegue passar despercebido e ser aceito, para conseguir as informações que desejava.

Notem, entretanto, que o Marrocos é o país de Sagitário, sobre o qual brilha esta conjunção! Parece que Charles de Foucauld já tivera uma vida marroquina. Sagitário, na ponta da casa XII, sugere isso; Júpiter, regente desse signo, está acampado na casa IV, a da lembrança, e em Gêmeos, o que lhe deu o desejo de viajar de novo para ali fazer mais descobertas... (Os Gêmeos são tão curiosos sobre tudo!) Mais tarde, Charles orienta sua atividade para as descobertas teológicas (Sagitário), sob a direção de uma mulher (a Lua) que é sua prima (Mercúrio). Ao olhar para essa quadratura reforçada, tem-se a impressão de que a pobre Lua atraiu com todas as suas forças a conjunção Sol-Mercúrio. Enfim, a prima Mercúrio-Lua conseguiu colocar o turbulento Marte-Sol numa trilha construtiva... Eis aí um pequenino exemplo em que a vida do nativo, ou o essencial, decidiu-se na quadratura de duas conjunções! Mas o dinamismo do mapa data das vidas precedentes, nas quais se desenvolveram o poderoso Marte e o Mercúrio sequiosos de conhecimentos. Vênus na casa VIII indica vidas precedentes apaixonadas, devoradas por um fogo de posse, por uma sede de prazeres impossíveis... que tornavam esta vida inteiramente impossível de viver, do ponto de vista amoroso. Nesses casos, encontra-se muito mais facilmente a felicidade tornando-se monge! Enfim, a Lua no alto do céu lhe garantiu uma grande celebridade *post-mortem*.

O quincúncio (150°)

O mapa de Hitler (do qual já tivemos oportunidade de falar longamente) é bastante excepcional pelo número de quincúncios que contém.

Dois planetas situados a 150° um do outro não são, de modo algum, indiferentes reciprocamente: uma corrente de energia muito poderosa pode-se trocar entre eles. Mas como esse ângulo não é nem preciso nem nítido, resulta disso uma confusão dos valores: o nativo deve aprender a discernir muito sutilmente como pode empregar essas duas energias — as quais só em parte são fáceis de coordenar. Exemplo: um planeta em Touro e outro

em Sagitário a 150°. Há um denominador comum venusiano — mas uma incompatibilidade entre Terra e Fogo, que não têm a mesma noção do Tempo. Será preciso negociar com muita dificuldade... Outro exemplo: um planeta em Escorpião e outro em Gêmeos podem encontrar um campo de entendimento no dom da análise, na agilidade intelectual e na flexibilidade prática que caracterizam ambos. Entretanto, os elementos Ar e Água não são amigos. Os quincúncios, quando são numerosos no mapa, exercem uma pressão contínua sobre o nativo. Certos astrólogos acham que uns estão ligados ao espírito de serviço, e outros à morte. Partindo do Ascendente, com efeito, o quincúncio diz respeito quer à casa VI, quer à casa VIII.

Parece, portanto, que o aspecto de quincúncio deve ser resolvido desenvolvendo-se o espírito de colaboração (simbolismo da casa VI): caso contrário, leva à morte (simbolismo da casa VIII). Isso surpreende bastante no estranho mapa de Hitler.

O quincúncio é ambivalente — indica hábitos cármicos antigos, que ainda não estão fixados positivamente ou negativamente: é um aspecto evolutivo.

O trígono (120°)

Põe em jogo os mesmos elementos, portanto uma harmonia "elementar"! Descreve as aquisições do nativo, seus talentos profissionais, artísticos, literários, educativos, sociais, financeiros etc. Essas competências devidas a uma seqüência de esforços desenvolvidos de vida em vida, tornaram-se tão naturais, que o nativo nem mesmo se apercebe delas: fluem naturalmente! A harmonia indicada pelo trígono não se adquire numa única vida, mas por repetição, de tal modo que parece algo que se adquiriu definitivamente. É um aspecto de distensão, de alegria de viver, de estabilidade.

O sextil (60°)

Liga elementos diferentes, mas compatíveis, como faz a oposição. Com um pouco menos de estabilidade do que o trígono, diz mais respeito ao progresso, à aquisição de novas competências. Indica uma lição cármica que se está aprendendo, que está no bom caminho, e que se desenrola sem dor... A partir do Ascendente, o sextil chega às casas III e XI: casas de Ar, todas relacionadas com atividade do espírito. O sextil comportaria portanto, em geral, uma abertura para outras técnicas ou aquisições mentais. Tratar-se-ia de um carma que diz mais respeito ao desenvolvimento do conhecimento.

O paralelo (0° de declinação)

Põe em jogo planetas que estão na mesa altura acima ou abaixo do horizonte. Se estiverem ambos do mesmo lado (abaixo ou acima da linha

Ascendente-Descendente), assimila-se esse aspecto à conjunção. Se os planetas estão de um lado e de outro da linha do horizonte, teríamos algo mais parecido com uma oposição; mas os efeitos do paralelo ainda são mal conhecidos.

A interpretação dos aspectos deve fazer-se mais intuitivamente, do que seguindo um esquema rígido. E preciso sempre observar os elementos em jogo. Se dois planetas estão a 123, por exemplo, é um trígono... teoricamente. Mas esses planetas estão em dois elementos diferentes — por exemplo, Sol em Peixes e Lua em Leão, o trígono não funcionará mais com a mesma facilidade, já que os planetas em aspecto estão em elementos incompatíveis (não esquecer de levar em consideração o *ayanamsa!*). Em compensação, dois planetas no mesmo signo, demasiado distantes um do outro para que a astrologia clássica veja aí uma conjunção, podem muito bem somar harmoniosamente suas influências — como numa conjunção clássica. Isso é o que muitas vezes constatamos, praticamente, nos mapas de consulentes, o que dá razão aos astrólogos indianos (para os quais dois planetas no mesmo signo, qualquer que seja a orbe, estão sempre em conjunção). Por exemplo, Vênus a 50° de Sagitário e Marte a 20° do mesmo signo não são considerados em conjunção pelos astrólogos europeus; entretanto, eles produzem muitas vezes os mesmos efeitos de uma conjunção. Do ponto de vista cármico, observaremos qual é o planeta situado antes do outro, e que traz precisões sobre os problemas cármicos do planeta situado à frente (sobretudo se este último está retrógrado!).

A interpretação dos aspectos assume uma dimensão totalmente diferente quando o astrólogo admite a existência do carma. O estudo dos aspectos não permite, com certeza, dizer qual era o país ou a profissão da pessoa em sua última encarnação — mas permite dizer, em todo caso, qual é o desejo profundo, a frustração íntima que a levou a se reencarnar, e que a levará a agir nesta vida.

OS ASPECTOS NOS ELEMENTOS

Eis um pequeno resumo da significação cármica dos *aspectos nos elementos*:

A *Água* indica uma bagagem cármica emocional muito incômoda. O nativo deverá recolocar em ordem suas grutas submarinas... Ele está demasiado apegado a sua segurança emocional, a seus sentimentos passados, aos seres amados... Signos de Água: Câncer, Escorpião, Peixes, e casas de Água: IV, VIII, XII.

O *Ar* é, ao contrário, muito mais desligado das raízes emocionais. Os aspectos recebidos nos signos aéreos (Gêmeos, Libra e Aquário) ou nas casas

aéreas (III, VII, XI) indicam um carma nas idéias e no conhecimento: o nativo deve trabalhar para adaptar os olhos da alma à realidade... Deve aprender a desenvolver os diferentes tipos de pensamento, utilizados como instrumentos para sua vontade.

A *Terra* sugere, quando um planeta está mal aspectado nesse elemento, que o nativo é prisioneiro de apegos materiais. Como a Terra é lenta, esses apegos não datam desta vida, nem mesmo da precedente, mas provavelmente da noite dos Tempos!... Os bens materiais, bens móveis e imóveis, o dinheiro, a segurança do emprego, a reputação, ou mesmo os bens físicos, assim como os prazeres amorosos ou alimentares, tudo isso resume-se a uma segurança terrestre à qual o nativo se agarrou, de tal maneira que perdeu de vista os objetivos espirituais. Desse caráter possessivo em suas encarnações anteriores, o nativo guarda muitas vezes uma atitude de avareza material ou afetiva. É preciso que ele corrija essa atitude nesta vida, do contrário expõe-se a próximas encarnações de miséria negra... Os aspectos nos signos de Terra (Touro, Virgem, Capricórnio), ou nas casas de Terra (II, VI, X), quando são dissonantes, tratam-se com exercícios de desprendimento!

Enfim, o *Fogo* traduz vidas anteriores razoavelmente ativistas. Um mau aspecto recebido nesse elemento indica que o nativo acreditou tanto nas virtudes da ação, que esqueceu de pensar (ou amar). Deverá acalmar um pouco esse Fogo, e amenizar esse ego vulcânico! Signos de Fogo: Áries, Leão, Sagitário, e casas de Fogo: I, V, IX.

CAPÍTULO X

EXEMPLOS DE MAPAS ASTRAIS

Em certas tribos ditas "primitivas", é comum um vivente anunciar sua próxima reencarnação.

Assim, o Dr. Stevenson estudou o caso de um velho índio do Alasca, que dissera a seus filhos que renasceria como filho deles, e que seria reconhecido por uma estranha marca no corpo (que corresponderia a uma cicatriz). A criança que nasceu cerca de dez meses depois de sua morte trazia efetivamente a marca no lugar previsto... E manifestou muito cedo traços físicos e morais de seu falecido avô.¹

Touro Sentado, o famoso chefe dos Sioux e *medicine-man*, contou que, depois da batalha de Little Big Horn, o espírito do falecido General Custer falara com ele, dizendo-lhe "que os dois tinham sido irmãos numa vida anterior, e que o seriam novamente". Os grandes iniciados ocidentais tiveram, por vezes, intuições parecidas: Edgar Cayce previu para si mesmo uma próxima encarnação antes do fim do século.²

No Tibete, os lamas de certos mosteiros prevêm seu próximo renascimento, e escolhem para este a data precisa, determinada pela astrologia. Existe mesmo um método e fórmulas secretas cuidadosamente conservadas pelos monges. Estes levantam o mapa astral para a hora da morte, a fim de conhecer a futura encarnação (eventual) do moribundo. Evidentemente, como vimos no capítulo I, o objetivo geral no Tibete é o de se libertar definitivamente da "roda das reencarnações"... mas um monge muito santo

¹ Dr. Stevenson, *Twenty cases suggestive of reincarnation*, já citado.

² Edgar Cayce, *On reincarnation*, Warner Books, Nova Iorque.

que não teve necessidade de expiação terrestre pode retomar unicamente com o objetivo de ajudar mais seus irmãos.

Este princípio das reencarnações com datas fixas (mais ou menos) não era desconhecido dos iniciados do mundo ocidental antigo.

É a isso que a Bíblia faz alusão quando diz: "Há um momento para fazer cada coisa, no céu: um tempo para nascer, um tempo para morrer..." (Eclesiastes, II,3.)

E, como diz o Gênesis (I,14), o tempo é medido pelos astros. Assim, as Escrituras dão a entender que existe, para cada indivíduo, um dado momento, ligado a uma posição dos astros, favorável ao seu nascimento — ou ao seu renascimento. E isto, sempre com o objetivo de oferecer à alma as melhores condições possíveis de progresso espiritual.

Os astrólogos esotéricos ocidentais admitem hoje que se possa levantar o mapa na hora da morte, a fim de seguir a evolução *post-mortem* do defunto.¹ Não há dúvida de que o plano de reencarnação de um ser segue leis precisas, e de que estas estão em correlação com as leis do cosmos. Somos ainda muito ignorantes a respeito dessas coisas... Mas o nativo que passa para outros planos cósmicos nem por isso escapa às leis universais. "Tudo o que está no alto é como o que está embaixo, e reciprocamente", diz a *Tábua das Esmeraldas*... É por isso que é interessante examinar também os temas de morte.

REENCARNAMO-NOS EM DATAS FIXAS?

Os platônicos pensavam que a alma não se reencarnava imediatamente depois da morte, mas sim a cada mil anos... A idéia a reter nessa perspectiva é que existem ciclos planetários que as almas devem percorrer. Esses ciclos são mencionados por certos iniciados, mas são mal conhecidos. Em todo caso, estão ligados a posições astronômicas traduzidas para nós em termos de calendário. O resultado é, por vezes, uma muito curiosa similitude de datas entre as duas reencarnações da mesma entidade.

Edgar Cayce falou disso, e Margaret Gammon² cita três casos tirados de *Lectures* caycianas:

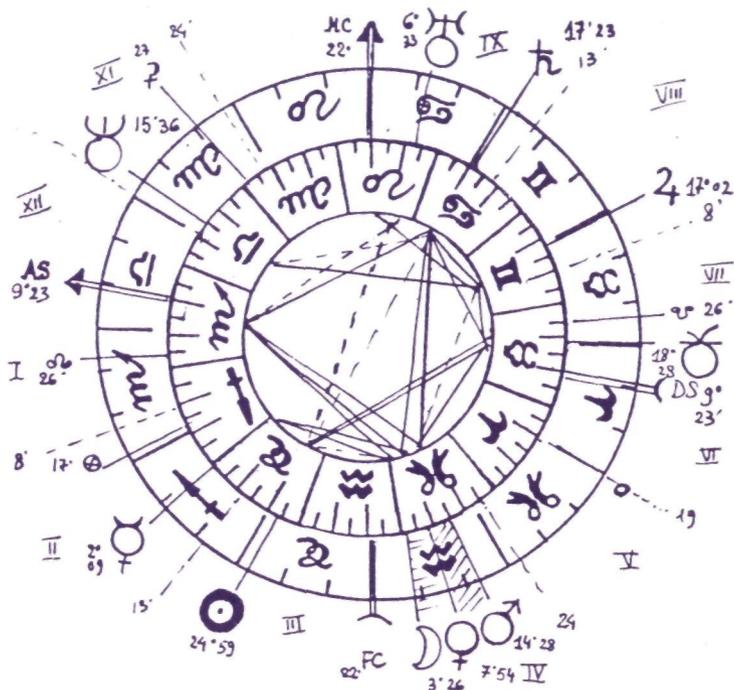
Molière

Um nativo de 15 de janeiro de 1942 recebeu de Cayce uma "leitura" que dizia que ele fora outrora *Jean Poquelin, known as Molière, the great French dramatist* ("Jean Poquelin, conhecido como Molière, o grande autor dramático francês"). Ora, este último nasceu em 15 de janeiro de 1622; temos seu mapa; ei-lo:

¹ Ver, a propósito disso, o último livro de G. Holley.

² Margaret H. Gammon, op. cit., p. 56.

Molière I
15 de janeiro de 1622, 2 horas da manhã, Paris



Círculo interior: Zodíaco habitual
Círculo exterior: Zodíaco corrigido depois da subtração do ayanamsa (19°28' para o ano de 1622)

E eis o nativo reencarnado em 15 de janeiro de 1942 (o local e a hora não são dados, assim o mapa não comporta casas):

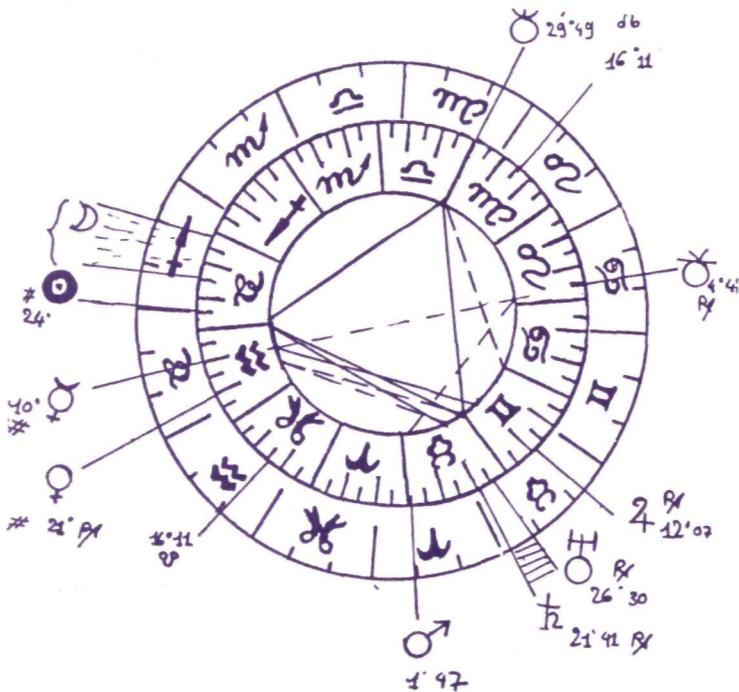
O mapa da entidade nascida em 1942 chama a atenção pelo número excepcional de planetas retrógrados: seis! Não há dúvida de que estamos diante de uma alma velhíssima, que acumulou muitas experiências e muitos conhecimentos. Assim, podemos prever que ela se voltará com prazer para a filosofia e para a psicologia. Neste mapa, o Nó Sul, descrevendo a encarnação precedente, está em Peixes-Aquário. Ora, justamente, o mapa de Molière é marcado por um aglomerado planetário nesses mesmos signos (tripla conjunção Lua-Vênus-Marte).

Esse aglomerado é mais influente ainda pelo fato de a Lua estar domiciliada na casa IV; e de Marte ser regente ao mesmo tempo de Sol-Capricórnio, do Ascendente, e do Nó Sul-Escorpião. Vênus é também regente de Ascendente no Zodíaco corrigido (AS Libra).

Nota-se nos dois mapas o mesmo Júpiter em Gêmeos, indicando o espírito, o humor vivo, a habilidade para jogar com as palavras! A entidade que seria Molière reencarnado tem o mesmo dom para a palavra e a escrita!

Os dois Sóis caem no mesmo grau de Capricórnio, indicando o mesmo projeto de vida: Capricórnio é a Sabedoria, e a Paciência...

Molière II
15 de janeiro de 1942



Círculo interior: Zodíaco habitual
Círculo exterior: Zodíaco corrigido depois da subtração dos 23° do ayanamsa

(Mas a defasagem zodiacal em 1622 não atingia 20°, colocando o Sol de Molière mais para o fim de Sagitário. Haveria portanto, efetivamente, progressão de um signo para outro, de uma vida para a seguinte.)

Eis agora o mapa da morte de Molière. Conhecemos sua hora: ele morreu quase em público, enquanto representava *Le Malade Imaginaire*. Podemos comparar esse tema de morte ao tema natal da entidade nascida em 1942, que Cayce diz ser a reencarnação de Molière.

Esse tema de morte é bastante surpreendente: quatro planetas, cujas luminárias Sol e Lua estão na casa V, a do teatro... O que é normal, já que Molière morreu representando diante de seu público; nessa casa V, vemos Aquário (signo da comunicação) e Peixes (signo da doença, particularmente das doenças crônicas como a tuberculose, que levou o artista). Mas essa conjunção Nó Norte-Sol-Lua-Urano-Saturno-Vênus indica mais que uma morte pública: a casa V fala também de tudo o que se criou. Assim, a obra de Molière está iluminada por esse excepcional aglomerado planetário. O Sol lhe assegura a glória; a Lua (imagem do público), estando em conjunção com Urano, assegura-lhe então um público futuro que se estende até a era uraniana de Aquário (a nossa).

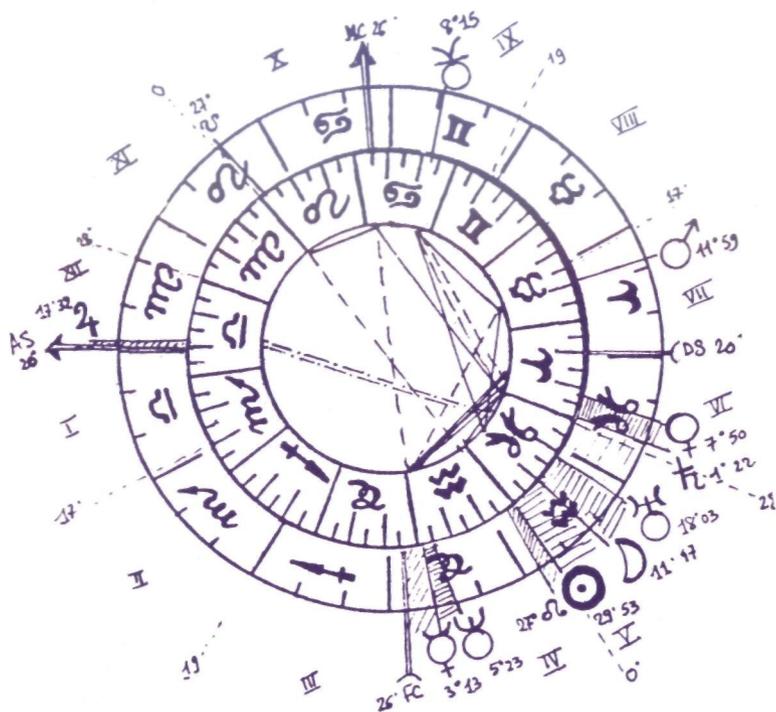
Comparando os dois mapas, encontramos neles Ascendentes muito próximos, em Libra-Escorpião, mas notamos também a presença de Júpiter no Ascendente à hora da morte. Trabalhos de pesquisas estatísticas colocaram em evidência a importância de Júpiter nos temas de falecimentos. Perguntou-se o porquê disso, já que esse planeta não é, na Tradição, significador de morte. Entretanto, sabendo que Júpiter é símbolo de religião, de luz espiritual, de ideal, de deslocamento para os mundos invisíveis, acharemos mais explicável. Júpiter, regente de Sagitário, preside também as viagens: ora, não é a morte "a grande viagem"? Se observarmos o mapa da entidade nascida em 1942, encontraremos nele uma forte influência jupiteriana: a Lua está em Sagitário (no Zodíaco corrigido), e Júpiter retrógrado envia um belo trígono a Mercúrio, seu regente (já que ele está em Gêmeos).

Há "coincidências" planetárias... (Mas nada coincide "por acaso" no cosmos!) Assim, nos dois mapas:

- Marte está em Touro-Áries
- Mercúrio em Aquário-Capricórnio
- O Fundo-do-Céu (ponto de acumulação do carma) da morte de Molière coincide quase exatamente com o Sol da nova encarnação (de 1942).

O Nó Sul da reencarnação que, em princípio, resume as vidas anteriores precedentes, está em Peixes-Aquário... não muito longe da conjunção Sol-Nó Norte em Peixes - Aquário da morte de Molière. Em outras palavras, o programa da nova encarnação retoma o da precedente no ponto em que a morte o deixara...

Morte de Molière
17 de fevereiro de 1673, às 10 horas da noite, em Paris



Círculo interior: Zodiaco habitual
Círculo exterior: Zodiaco corrigido pelo ayanamsa
(cerca de 20° 11' para o ano de 1673)

Franz Liszt

O segundo caso diz respeito a uma entidade nascida em 2 de outubro de 1940. Edgar Cayce diz que, antes de sua atual encarnação, a entidade tinha nascido na Áustria ou na Hungria... com o nome de Franz Liszt, *being a composer as well as a musician* ("sendo tanto compositor quanto músico"). Liszt nasceu a 22 de outubro de 1811, à 1 hora da manhã, em Raiding (Ödenburg), na Hungria.

Eis os dois mapas:

Do horóscopo natal de Franz Liszt, pode-se deduzir que ele já trazia em si, ao nascer, um passado anterior de músico: Plutão e o Nó Sul em conjunção em Aquário e em Peixes indicam uma intensa memória musical.

A conjunção Sol-Vênus em Libra, Urano em Libra (no Zodíaco corrigido), e o Ascendente em Leão indicam uma excepcional sensibilidade artística. A Lua (o público) em Escorpião (signo da morte), em conjunção com Saturno (o Tempo), anuncia uma celebridade durável após a morte.

...Caloroso, apaixonado, entusiasta, grande amoroso, mas também místico tentado pela vida religiosa, Liszt deu a seus contemporâneos a imagem de ser tão genial quanto mal organizado em sua vida pessoal.

A entidade nascida em 2 de outubro de 1940, analisada por Cayce, parece, ao contrário, ter-se encarnado para aprender a ordem e a autodisciplina — como indica o aglomerado planetário em Virgem: Nó Norte a 18° de Virgem, e Sol a 16° (no Zodíaco corrigido), Marte a 5° (idem); a Lua está também no signo, embora não se saiba em que grau, uma vez que não se tem a hora do nascimento.

O Nó Sul, que resume a vida precedente, está aqui a 11° de Áries, isto é, no Zodíaco corrigido, a 18° de Peixes: este último signo descreve muito bem o caráter inspirado, generoso, mas trapalhão do célebre compositor. Saturno retrógrado traduz também uma falta de rigor nas encarnações precedentes. Aqui, em Touro, ele vai obrigar o nativo a mais disciplina prática: é a lição escolhida por ele mesmo.

Enfim, Vênus, regente do mapa precedente, no qual estava em Libra, está, desta vez, em Leão: signo fixo bem conhecido por seus talentos de organizador.

Um desconhecido do século XVIII: Patrick Henry

Enfim, o último exemplo dado por Edgar Cayce, e observado por Margaret H. Gammon, diz respeito a desconhecidos... Pois nem sempre somos — longe disso! — reencarnações de artistas ilustres! Mas as verificações são mais fáceis com as personalidades históricas, sobre as quais, evidentemente, têm-se mais informações biográficas.

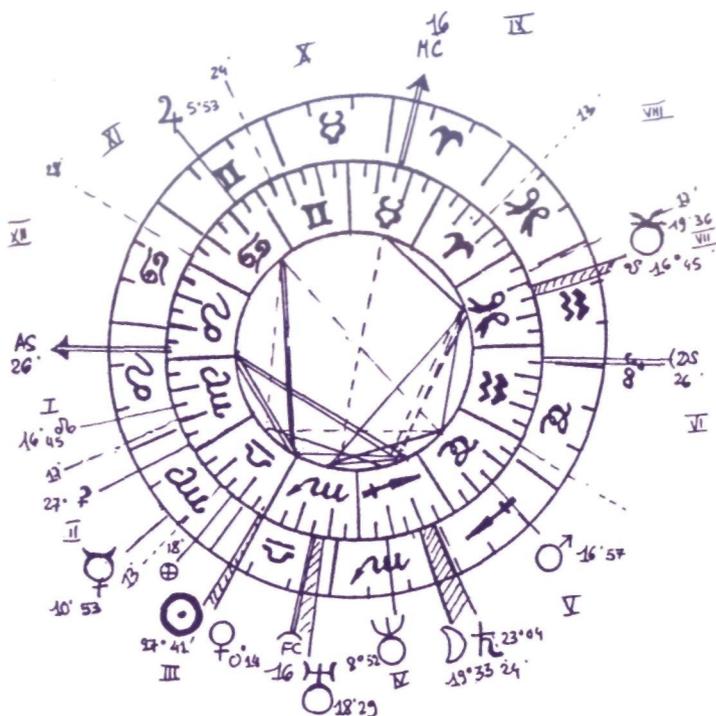
Foi pedida a Cayce, então, uma consulta para uma criança nascida a 27 de maio de 1940, às 6h07min da manhã, em Norfolk (Estado da Virgínia).

Cayce diz que, em sua vida anterior imediatamente precedente, a entidade se chamava Patrick Henry e nascera a 29 de maio de 1736.

Eis o que indica a comparação:

Os dois mapas colocam o acento em Touro e Gêmeos. Na natividade de 1736, cinco planetas estão em conjunção nesses dois signos: Vênus, Sol, Saturno, Mercúrio e Netuno. Na de 1940, encontramos não só o Sol, Mercúrio e o Ascendente em Gêmeos, Urano, Saturno e Júpiter em Touro

Franz Liszt I
22 de outubro de 1811, à 1 hora da manhã, Raiding, Ödenburg, Hungria



Círculo interior: Zodíaco habitual
Círculo exterior: Zodíaco corrigido após a subtração do ayanamsa de 22°06'
(para 1811)

(no Zodíaco habitual), mas também Marte e Vênus em Gêmeos (no Zodíaco corrigido). A Lua está também nos mesmos signos: Aquário e Capricórnio! As duas natividades apresentam muitos pontos em comum: dificuldades em perseverar nos objetivos, tendência às mudanças bruscas, uma certa avareza também...

Notem ainda a curiosa continuidade de um mapa para o outro, marcada pela analogia entre os signos, as casas e os planetas: Vênus de 1736 está a 15° de Touro (= 24° de Áries). No mapa de 1940, reencontra-se no limite das casas I e II, que estão em analogia com Touro e Áries!

Franz Liszt II
2 de outubro de 1940 (hora desconhecida)



Círculo interior: Zodíaco habitual
Círculo exterior: Zodíaco corrigido após a subtração do ayanamsa (de 23°53' para 1940)

Júpiter de 1736 está a 16°50' de Aquário (=25° de Capricórnio). No mapa de 1940, essa colocação capricorniana do planeta é indicada pela conjunção de Júpiter com Saturno (regente de Capricórnio). Mesmo sem conhecer o Ascendente do primeiro Patrick Henry, tem-se realmente a impressão, através dos mapas, de uma continuidade da mesma pessoa...

Alexandre, o Grande e o Imperador Juliano

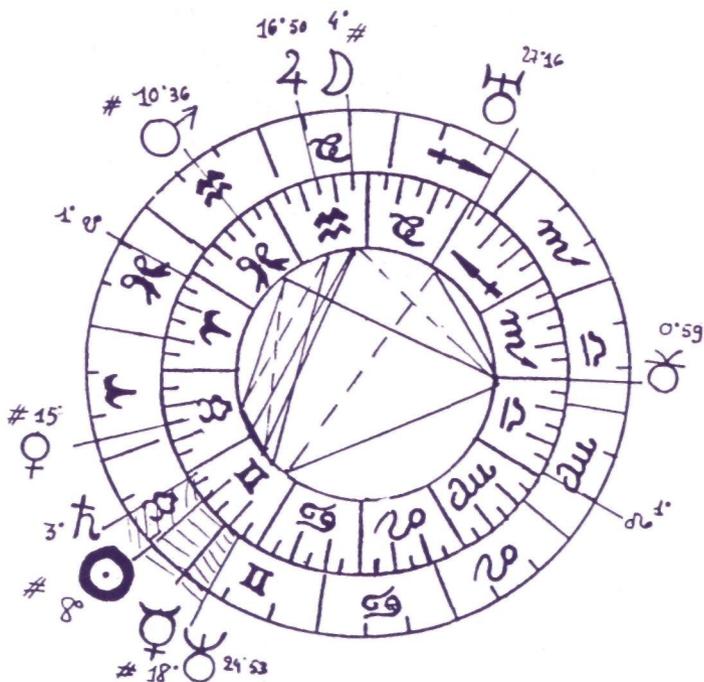
Há interessantes investigações históricas a fazer... Alexandre, o Grande afirmava ser a reencarnação de Dionísio, herói legendário, autor de mil

façanhas, que teria introduzido o vinho na Grécia, e conduzido uma expedição pacífica à Índia. Fundador dos cultos "dionisiacos", ele foi depois divinizado.

Seis séculos mais tarde, o imperador romano Claudius Flavius Julianus, chamado "o Apóstata", ficará intimamente persuadido de ser a reencarnação de Alexandre: tanto para um como para o outro, não havia qualquer dúvida quanto à reencarnação!

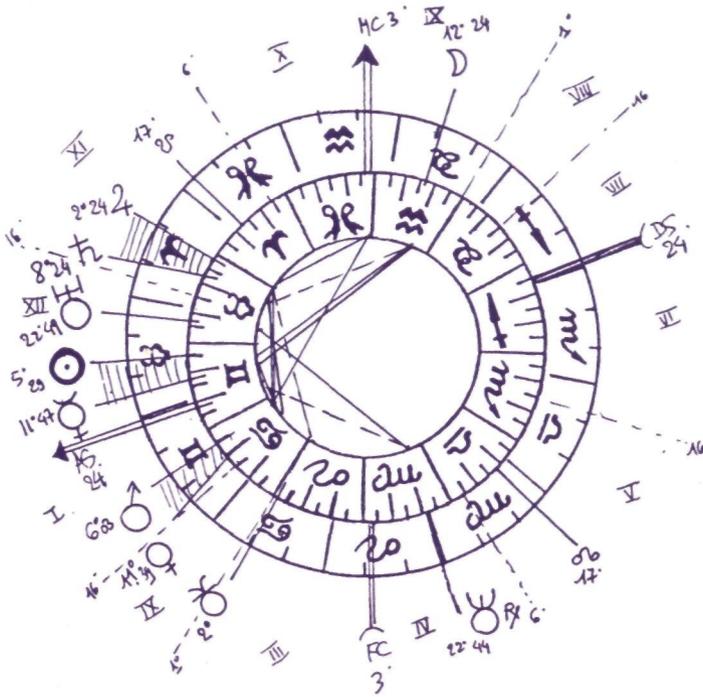
Suas datas de vida e de morte apresentam estranhas analogias... Assim, Alexandre nasce em 356 antes de Cristo, provavelmente no outono. Torna-

Patrick Herny I
29 de maio de 1736 (hora e local desconhecidos)



Círculo interior: Zodíaco habitual
Círculo exterior: Zodíaco corrigido após a subtração do ayanamsa (cerca de 21 ° para o ano de 1736)

Patrick Henry II
27 de maio de 1940, 6h07min da manhã, Norfolk, Virgínia, EUA



Círculo interior: Zodíaco habitual
Círculo exterior: Zodíaco corrigido após a subtração do ayanamsa (cerca de 24°)

se senhor incontestável de toda a Grécia em 335, e do Império persa em 333. Morre na Babilônia, em 323.

Quanto a Juliano, nasce quase exatamente seis séculos mais tarde, em novembro de 331 depois de Cristo. Instalado na Lutécia como governador das Gálias em 355, torna-se imperador em Roma, em 361. Morre em 363 — querem saber onde? No mesmo lugar que Alexandre! (Sob os muros de Ctesifonte, que fica apenas a algumas dezenas de quilômetros da Babilônia!)

Tanto um como o outro tomaram o poder muito jovens, levados pela popularidade que seu magnetismo pessoal suscitara. Morrerão ambos na flor da idade, de uma morte violenta, prematura: Alexandre, aos 33 anos,

provavelmente envenenado¹; e Juliano aos 32 anos, assassinado por um de seus soldados... Na mesma idade e no mesmo lugar — será um acaso?

Pesquisas históricas puseram em evidência não só essa curiosa analogia de destinos, mas também múltiplos traços de caráter comuns. Os dois imperadores foram brilhantes administradores, espíritos cultos e curiosos sobre tudo, bastante não conformistas. É preciso sublinhar seu liberalismo: Alexandre foi de uma excepcional tolerância religiosa, e Juliano, embora escolhesse os "mistérios" do paganismo, jamais se entregou a qualquer perseguição sangrenta contra os cristãos, contrariamente a tantos de seus predecessores!

Essas coincidências de datas, essas semelhanças de caráter e de destino nada provam aos olhos dos racionalistas. Mas por que não? Alexandre e Juliano, tanto um como o outro superiormente inteligentes, tinham sobre o assunto uma certeza interior que seríamos bem mesquinhos se negássemos *a priori*.

O que diz sobre isso o mapa de Juliano?... Pois bem, devo dizer que ele depõe a favor de uma reencarnação de um personagem muito importante.

O Nó Sul, que dá informações sobre a encarnação anterior, está aqui enquadrado pelos dois símbolos da autoridade: Saturno (o poder político) e Júpiter (o poder legal e religioso). Sabe-se que os antigos atribuíam grande importância aos enquadramentos; ora, este parece significativo de uma vida anterior, no mínimo, "de rei"!

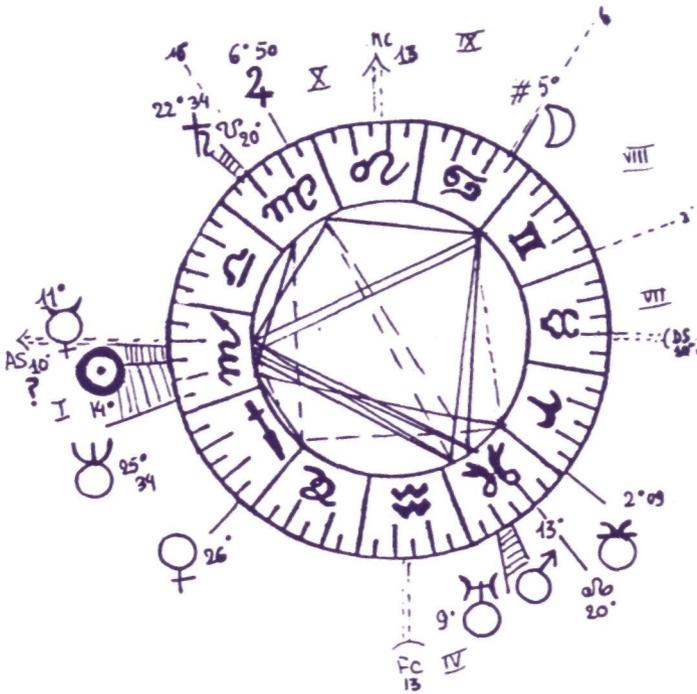
O Nó Sul está em Virgem, signo da administração, para a qual, sem dúvida, Alexandre teve talento. Signo de Terra: Alexandre conquistara imensas extensões de terra... Signo mercuriano de um homem ao mesmo tempo realista e culto.

Não se conhece a hora de nascimento de Juliano, mas sabe-se que ele dedicava um culto especial a Mercúrio; sua erudição, sua aptidão para escrever e sua grande atividade intelectual levam a pensar que o planeta aparecia no horizonte no momento de seu nascimento. Devo à gentileza de meu amigo Henri Le Corre, extremamente competente nesse assunto², o mapa de Juliano. Calculado em computador, esse mapa é referente a um nascimento ocorrido na madrugada, o que põe o Ascendente em Escorpião, e Mercúrio no Ascendente, enquanto o signo real de Leão cai no Meio-do-Céu. O signo de Gêmeos situa-se na casa VIII, o que indica a morte na

¹ Ver a excelente biografia de Alexandre, de autoria de Roger Peyrefitte... mas não há unanimidade sobre a data do nascimento de Alexandre. No que se refere a Juliano, ler: *L'empereur Julien, ou le rêve calciné*, de Bénévoist-Méchin (Librairie académique Perrin, Paris, 1977).

² Henri Le Corre, *Régimes horaires*, edições Traditionnelles, Paris, 1980. No que diz respeito ao Ascendente de Juliano, Manly Palmer Hall, em seu livro *Astrology and reincarnation* (ver Bibliografia), coloca-o em Gêmeos; não compartilho essa opinião.

Imperador Juliano
 6 de novembro de 331
 em Constantinopla (hora desconhecida)



Sem círculo exterior:
 Em 331 de nossa era, a defasagem entre signos e constelações era fraca, e portanto o ayanamsa praticamente desprezível.

juventude; o regente dessa casa da morte é Mercúrio, o qual, em Escorpião, convém muito bem a um soldado morto em plena batalha por um traidor... E num país regido por Escorpião, como a Assíria (atual Iraque!).

O conjunto do mapa é ainda mais "mercuriano de Escorpião" pelo fato de que Saturno e Júpiter estão também sob a regência de Mercúrio, em Virgem.

As opções religiosas não conformistas (Urano em Peixes) de Juliano foram mal compreendidas pelos historiadores cristãos. No entanto, são abundantes os testemunhos históricos sobre o seu desprendimento, sobre a

elevação de seu pensamento, sobre a austeridade de sua vida, sobre sua preocupação em servir o Estado... Mas o quinhão dos Escorpiões Ascendente Escorpião é serem desconhecidos!

O Nó Sul nesse mesmo signo de Peixes indica um programa de buscas espirituais e místicas. Ora, Juliano, como se sabe, era apaixonado por filosofia e religião; fizera-se iniciar nos mistérios de Mithra; consagrava um culto ao Sol (Helios), o que corresponde bastante a esse astro nascendo no seu Ascendente, que ilumina todo o mapa. Se ele deu as costas ao cristianismo, foi porque ficara profundamente chocado com a corrupção que reinava no "partido cristão", o qual apoiava seu primo, o Imperador Constâncio. Este último mandara massacrar toda a família de Juliano, enquanto este tinha apenas seis anos; a criança sobrevivera "por acaso"!... Mais tarde, Constâncio, mantendo-o cativo em condições terríveis, obrigara Juliano a batizar-se. Nessas circunstâncias, compreende-se que ele tenha "apostatado", o que os cristãos jamais lhe perdoarão... (Parece mesmo que ele nunca disse: "Galileu, venceste"; é uma invenção de seus inimigos!) Os cristãos haviam-se tornado um partido político tão corrupto quanto os outros. Ao cortar-lhes os privilégios fiscais, Juliano transformou-os em seus inimigos mortais (Escorpião na casa XII!... Acredita-se, aliás, que ele foi morto por um soldado cristão de suas próprias tropas).

Com ou sem Ascendente, aliás, o mapa é excepcionalmente brilhante. Os dois aglomerados planetários em Escorpião e Peixes, em trígonos, sustentados pela Lua em Câncer, dão-lhe uma força e um equilíbrio fora do comum. A ação rápida (Marte em conjunção com Urano), inspirada por uma intuição mediúnica (em Peixes), e pela originalidade uraniana caracteriza tanto Juliano... quanto Alexandre!

Este último jamais dera a impressão de ser um místico. Deixara antes a imagem de um alegre companheiro, seduzido, para não dizer dominado, por todos os prazeres carnis da vida terrestre. Ao contrário, Juliano levará uma vida de grande lama coroadado, sóbrio como um monge, trabalhando e orando todas as noites.

Segundo as melhores tradições de astrologia esotérica, o signo situado na ponta da casa XII seria o do Ascendente da última encarnação. Ora, aqui, é Libra... Signo venusiano, signo da sorte, tolerante e amigo das artes, que poderia ter sido quer o signo ascendente, quer o signo solar de Alexandre, o Grande (acredita-se que ele nasceu no outono)... ou os dois!

Em resumo: de Juliano a Alexandre, continuidade de certos traços de caráter, sim, de modo surpreendente. Mas também, algo como um itinerário: o *playboy* grego tornou-se um asceta, e o aventureiro um filósofo!

¹ Na astrologia reencarnacionista, não há "acaso".

Para terminar esta história de dois personagens particularmente atraentes, eis o comentário de Alfred de Vigny: "Não consigo vencer a simpatia que sempre tive por Juliano, o Apóstata. Se existe a metempsicose, eu fui esse homem. É o homem cujo papel, a vida e o caráter me teriam assentado melhor na História." (*Journal*, 18 de maio de 1833, citado por Bénoist-Méchin em sua biografia de Juliano.) Acrescentemos que Vigny tinha um certo mérito, em pleno século XIX, carola e clerical, em gabar esse pagão convicto!

Tal afirmação baseia-se provavelmente em reminiscências cármicas. Mas será esse sentimento de identidade devido à reencarnação da mesma entidade (Juliano), ou simplesmente à reencarnação de um de seus familiares?

Desconfio um pouco da imaginação dos românticos... Eis, em todo caso, as datas de Vigny: 27 de março de 1797, 20 horas, Loches (Indre-et-Loire), para aqueles a quem isso possa interessar.

Napoleão e Carlos Magno

Outro caso perturbador: o de Napoleão. Infelizmente, por razões que já mencionei anteriormente, não se tem a data exata do seu nascimento.

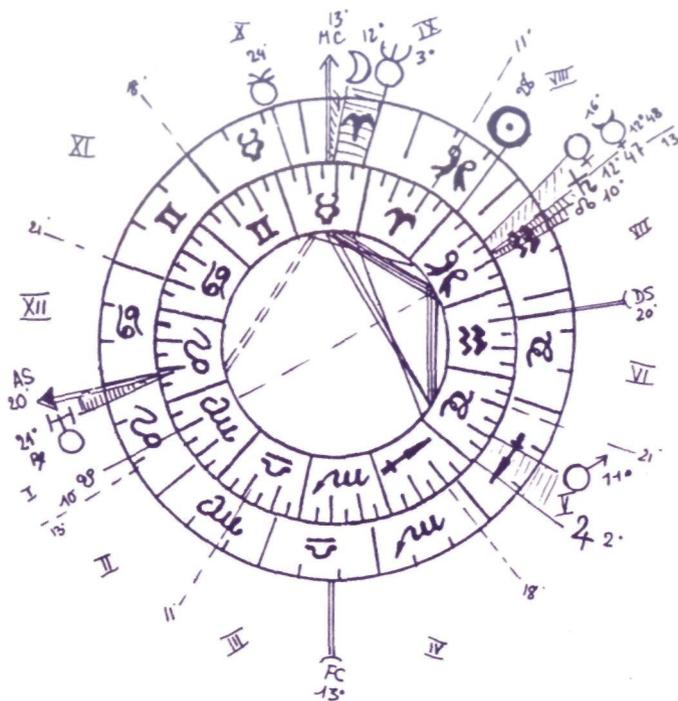
Eis, em todo caso, o que conta Talleyrand (a cena se passa em 1811, ao longo de uma discussão tempestuosa com os bispos franceses e italianos): "Senhores — gritava-lhes ele — quereis tratar-me como se eu fosse Luís, o Bonachão. Não confundais o filho com o pai... Vedes em mim Carlos Magno... Eu sou mesmo Carlos Magno... Sim, sou Carlos Magno! — Esse "Eu sou Carlos Magno" retornava a cada instante." (*Mémoires de Talleyrand, cá. Calmann-Lévy, Paris, vol. II, p. 101.*)

Megalomania? Talvez... Que um simples perfurador de bilhetes de metrô pretendesse ser Carlos Magno reencarnado... Ficariamos sinceramente desolados por ele! Mas que um personagem da envergadura de Napoleão pretenda ter sido outrora imperador do Santo Império romano-germânico — por que não? Os excepcionais talentos políticos e militares desenvolvidos por Napoleão desde sua juventude depõem a favor de uma entidade que já teria adquirido suas competências numa vida passada. Aliás, Napoleão deixou mais de uma vez seus contemporâneos estupefatos com suas faculdades mediúnicas, seu dom de dupla visão e suas intuições fulgurantes.

A coincidência das datas faz-nos acreditar num caso de reencarnação: Carlos Magno foi coroado em 800 imperador do Ocidente, e a coroação de Napoleão ocorreu em 2 de dezembro de 1804. Carlos Magno morreu em 814, e a queda de Napoleão (volta dos Bourbons e abdicação) acontece em 1814...

Pensa-se no ciclo de mil anos, de que falavam os platônicos. Não há dúvida de que Napoleão e Carlos Magno têm, também eles, múltiplos pontos

Edgar Cayce
18 de março de 1877, tarde, Hopkinsville, Kentucky (USA)



Círculo interior: Zodíaco habitual
Círculo exterior: Zodíaco corrigido após subtração dos 23° do ayanamsa

comuns: a rapidez de decisão, o desejo ávido de instrução, um gênio militar combinado com um grande talento de administrador, o dom de cercar-se de colaboradores de primeira ordem... E aquela visão europeia inteiramente espantosa em Napoleão no contexto de sua época (infelizmente para ele, o uso abusivo da guerra de conquista não era mais tão amplamente admitido no século XIX, quanto no IX!). Gostaríamos de comparar os mapas natais: mas é difícil, porque tanto a data de Carlos Magno (2 de abril de 742?) quanto a de Napoleão (15 de agosto de 1769) são duvidosas.

Edgar Cayce

Eis o mapa astral do grande médium, nascido a 18 de março de 1877, em Hopkinsville, Estado de Kentucky, à tarde.

Ele mesmo deu detalhes sobre suas vidas anteriores que precederam imediatamente sua vida como "Edgar Cayce". Era então, no início do século XIX, nos Estados Unidos, uma espécie de "vigia de fronteira" nos postos avançados da muito jovem América. Seu trabalho consistia em proteger os civis contra os ataques dos índios, ficar atento aos traficantes, garantir a segurança dos viajantes etc. Por ocasião de um ataque das tribos indígenas, ele tentou salvar a vida de um grupo de colonos americanos, embarcando-os numa jangada improvisada. Tratava-se de atravessar o Ohio para ir abrigar-se na outra margem; mas aparentemente foi um fracasso, e a maioria dos refugiados, inclusive o próprio Cayce, morreu de fome e frio.

Podemos ver no mapa natal de Cayce, aqui apresentado, traços dessa vida anterior? Sem dúvida.

A casa XII, que indica a encarnação precedente, está a 20° de Leão (mas a cerca de 27° de Câncer, no Zodíaco real corrigido, isto é, menos os 23° do *ayanamsa*). Câncer é o signo da família e da pátria. Urano, aqui no Ascendente, põe o nativo a serviço da coletividade. Urano está retrógrado — portanto, referindo-se às vidas precedentes, e a 28° de Câncer (no Zodíaco corrigido): ele descreve *uma encarnação a serviço da coletividade nacional*. Caracteriza também uma vida muito independente, com uma grande necessidade de espaço, de movimento e de liberdade.

O planeta regente da casa XII é aqui a Lua, que habita a casa IX, casa do ideal, e indica portanto um ideal de serviço à pátria... vivido na vida profissional, já que a Lua está em conjunção com o Meio-do-Céu.

Por outro lado, a Lua a 12° de Touro no Zodíaco habitual está, na verdade, a cerca de 19° de Áries, no Zodíaco corrigido. Ora, a Lua em Áries dá coragem física, uma necessidade de exercício esportivo e o prazer do risco. Áries é o signo do soldado: é bem o que Cayce descreve de sua vida precedente, na qual sua atividade parece ter sido semelhante à da gendarmaria, às forças armadas que patrulham para proteger os civis. Atividade que exige coragem, decisão, espírito de serviço e gosto pela aventura.

O Nó Sul, que indica o ambiente das vidas anteriores, coloca-se na casa I, acentuando o dinamismo, a energia e a coragem (tendo essa casa o mesmo simbolismo que Áries). Situado no Zodíaco habitual a 10° de Virgem, o que dá, na realidade, 11° de Leão, esse nó sugere a força usada para a proteção dos fracos (um dos trunfos positivos de Leão). O Nó Norte a 17° de Aquário corresponde bem a uma missão profética desenvolvida na era de Aquário (que é o signo da iluminação, da visão inspirada do futuro — e por vezes, também, do passado, como acontece aqui com Urano retrógrado em Câncer).

Quanto ao Sol natal, de qualquer modo está em Peixes, e indica um nativo com vocação carismática (sobretudo colocado, como está, na casa VIII, a dos iniciados).

Menção especial a Netuno, regente de Peixes, em conjunção com a Lua na casa IX, que acentua ainda esse retrato de personalidade mediúmica e mística, movida por um ideal de compaixão e de caridade.

O espírito do XII signo é o trazer ternura e alívio aos que sofrem.

Essa dominante Aquário-Peixes sugere, de qualquer modo, uma alma que termina um ciclo de encarnações, por uma vida consagrada inteiramente ao serviço de outrem. Acrescentemos que essa Lua em estreita conjunção com o Meio-do-Céu anunciava, para esta vida, uma grande celebridade (já que a Lua simboliza o público, a multidão).

EXEMPLOS DE LAÇOS FAMILIARES CÁRMICOS

Simpatia imediata, ou antipatia insuperável explicam-se pela análise dos mapas comparados. Descobrem-se neles, então, os laços cármicos que ligaram as entidades entre elas em algumas de suas encarnações anteriores.

Gilles e Joe, gêmeos cármicos

Trata-se aqui dos dois amigos íntimos, cuja amizade se explica por uma "existência gêmea" numa vida anterior (para dizer a verdade, parece que esses gêmeos viveram já várias vidas juntos).

Eis os dois mapas:

Sabe-se que, na astrologia, os gêmeos são simbolizados pelo signo de Gêmeos, cujo regente é Mercúrio. No caso de um dos meninos, Gilles, a Lua está em Gêmeos, assim como o Nó Norte (programa desta reencarnação). Mercúrio está retrógrado, o que indica uma vida anterior em que a presença de um irmão deixou uma forte marca. Mercúrio retrógrado pode também ser interpretado como a volta do mesmo irmão (ver cap. V).

No caso do outro menino, Joe, o signo de Gêmeos encontra-se na casa VIII (morte e renascimento). Mercúrio, em Aquário, indica a amizade com o (ou os) irmão(s).

Se superpusermos os mapas (a partir de 0 de Áries), o Mercúrio retrógrado de Gilles cai na casa III de Joe, o que podemos interpretar como a volta do mesmo irmão (a casa III é a dos irmãos).

A cúspide do signo de Gêmeos, no caso de Joe, cai exatamente no Ascendente de Gilles (no Zodíaco habitual) ou na Lua (no Zodíaco corrigido)!

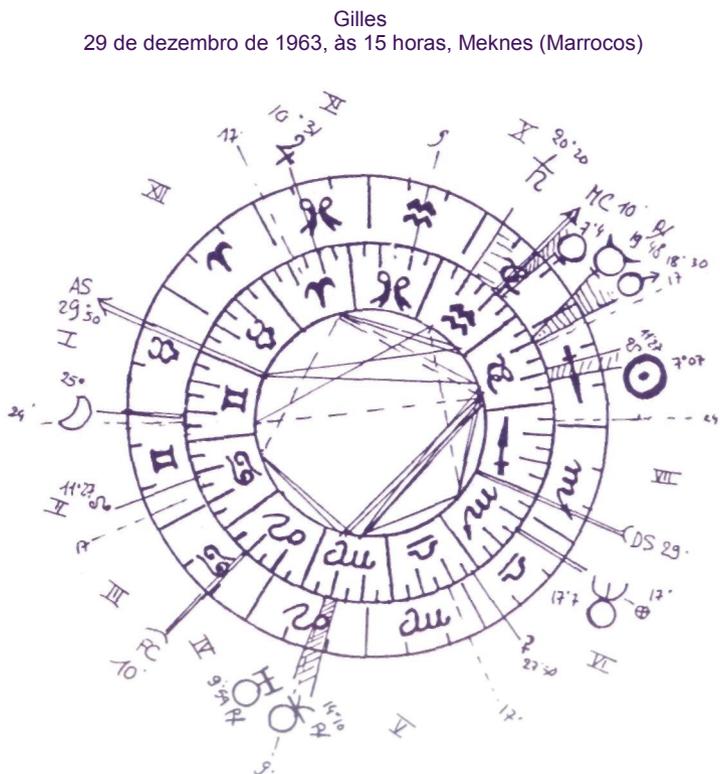
Mais espantoso ainda: o Nó Sul (chave das vidas anteriores) de Joe vem situar-se na vizinhança do Mercúrio retrógrado de seu amigo, enquanto seu Nó Norte situa-se em plena casa III de Gilles (que mencionamos como a

casa dos irmãos). Nascidos com nove meses de intervalo, no mesmo ano, dir-se-ia que combinaram, antes de nascer, descer de novo juntos a este mundo!

Esses gêmeos cármicos têm também, ambos, uma conjunção Vênus-Saturno: permanência das afeições através do tempo...

Antonieta: esposa numa vida e irmã na outra

Eis o caso de Antonieta: tinha um irmão que amava muito. Apesar de dois casamentos, esse irmão era, no fundo, a pessoa de quem se sentia mais

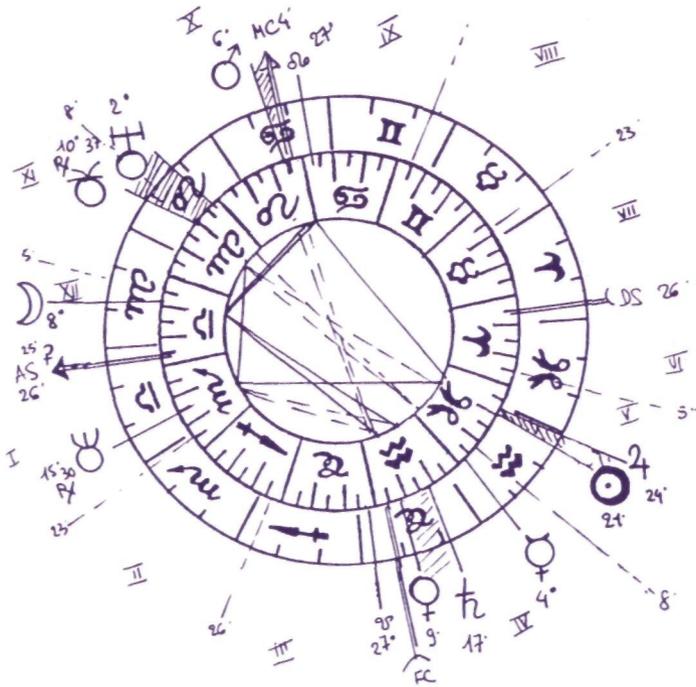


Círculo interior: Zodíaco habitual
Círculo exterior: Zodíaco corrigido após subtração do ayanamsa de 23°

próxima. Durante toda a vida — que foi longa! — esse irmão e essa irmã permaneceram unidos. Eu os conheci: cada um vivia queixando-se dos defeitos do outro... Mas um não podia passar sem o outro! "Dir-se-ia um velho casal" — diziam os amigos... Que nem podiam imaginar o quanto estavam certos! Pois o irmão de Antonieta fora seu marido numa vida anterior.

Primeira constatação: Mercúrio, símbolo do irmão, está aqui retrógrado, o que nos leva imediatamente a um plano cármico (ver capítulo: "Os planetas retrógrados"). O irmão indicado nesse mapa é, portanto, uma entidade

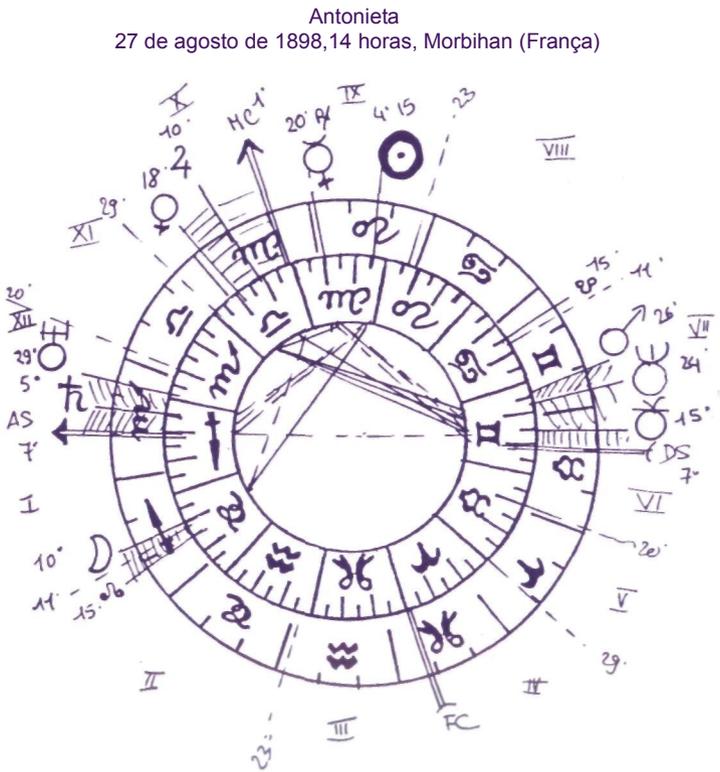
Joe (gêmeo de uma vida anterior)
 11 de março de 1963, às 10 horas da noite, Paris



Círculo interior: Zodíaco habitual
 Círculo exterior: Zodíaco corrigido após subtração do ayanamsa de 23°

"que retorna", uma relação de outra vida. De modo algum é um desconhecido para nossa nativa.

Mercúrio está na casa IX. Sabe-se que esta é regida por Júpiter: ora, Júpiter está em conjunção com Vênus. Pode-se concluir disso que esse irmão atual foi apaixonadamente amado... A conjunção de Vênus (o Amor) com Júpiter (a Lei) designa um casamento, sobretudo como aqui, em Libra (o signo-símbolo da ligação conjugai!). Esse irmão, outrora muito amado, fora um marido...



Círculo interior: Zodíaco habitual
Círculo exterior: Zodíaco corrigido após subtração do ayanamsa de 23°

Mas isso não é tudo. Vejamos o que diz a casa III, que descreve os irmãos. Está habitada por dois signos: Aquário e Peixes (ao mesmo tempo no Zodíaco habitual e no Zodíaco corrigido). Com efeito, o irmão em questão nasceu sob uma conjunção Sol-Lua em Aquário! O regente desse signo é Urano. Onde se encontra ele? Na casa XII (casa que indica o carma) e em Escorpião. Os dois regentes de Escorpião (Marte e Plutão) habitam, como por acaso!... a casa VII, a do casamento!

Notem também que, no mapa de Antonieta, o segundo signo da casa III, que descreve o irmão, é o de Peixes, cujos dois regentes são Netuno e Júpiter. Quanto a Netuno, observem-no: será por coincidência que está situado na casa VII (a do casamento)? Quanto a Júpiter, já falamos dele: está em conjunção com a belíssima Vênus apaixonada, bem no alto, em Libra.

Mas isso não é tudo (admirem como encontramos a mesma verdade em cada canto de um mapa!)... Ao examinarmos de novo a casa do casamento, encontramos-a em dois signos: Touro, cujo regente, Vênus, nos remete a essa ligação conjugai de que falei acima; e Gêmeos, signo dos irmãos, sob a regência de... Mercúrio! Fecha-se o círculo...

Para terminar, o *happy end*: nossos Gêmeos encontram-se também, no Zodíaco corrigido, na casa VIII — a da morte... Ora, Antonieta morreu ao lado do irmão, na mesma noite, na mesma clínica (embora por razões médicas diferentes). Eram tão unidos, que resolveram partir juntos para essa grande viagem para o astral. O amor é mais forte que a morte: é bem o que dizem as Escrituras, e aqueles que se amaram obtêm facilmente a graça de se reencontrar...

Elizabeth: um carma materno

A primeira coisa que surpreende em seu mapa é o número elevado de planetas retrógrados: quatro! Eis aí, portanto, uma alma velhíssima, que viveu muito.

A segunda coisa que salta aos olhos é a estrela de David — insígnia real — formada pelo jogo dos seis trígonoos dispostos em dois triângulos entrecruzados: trata-se de uma entidade que teve uma de suas vidas dedicada a uma missão importante, quase real; que teve acesso a conhecimentos reservados a uma minoria de iniciados...

Elizabeth veio me consultar a propósito de seus filhos, que ocupam todo o seu coração, todas as suas forças e todo o seu tempo.

Quais são, de maneira geral, os significadores dos filhos num mapa? A casa V, sem dúvida; os signos de Leão e de Câncer; Vênus descreve antes as filhas, e Mercúrio os filhos (Elizabeth tem os dois).

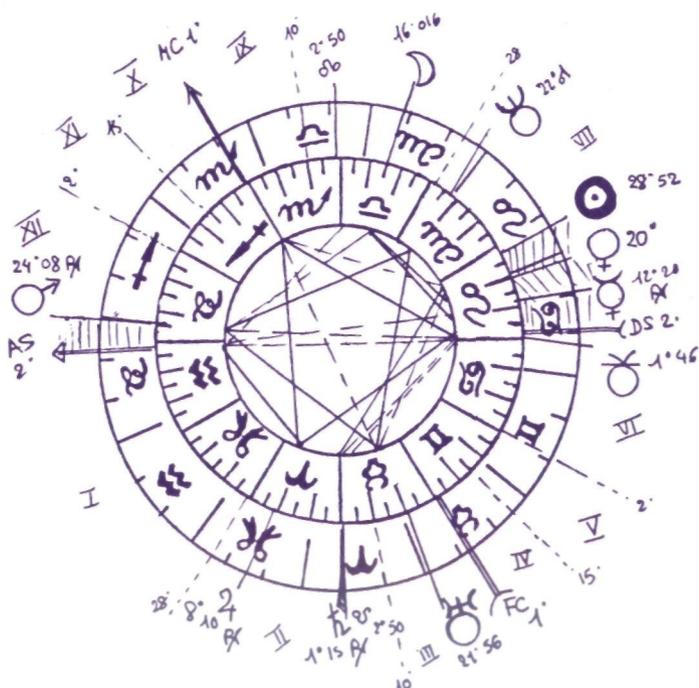
Examinemos primeiro a casa V: em Touro e em Gêmeos, seus dois regentes são, portanto, Vênus e Mercúrio. Estes últimos encontram-se em

conjunção em Leão (e em Câncer, no Zodíaco corrigido). Qualquer astrólogo, mesmo iniciante, concluiria imediatamente que os filhos da nativa são sua principal preocupação.

Mas o que nos interessa, na pesquisa das vidas anteriores de Elizabeth, é a retrogradação de Mercúrio: há um laço cármico muito forte entre ela e seus filhos.

O aglomerado planetário em Câncer-Leão é interessante: Vênus e Mercúrio retrógrados estão aí enquadrados pelo Sol e por Plutão. Esse Sol de Leão, Sol real que ilumina o aglomerado planetário, está no primeiro

Elizabeth
15 de agosto de 1939, 20 horas, La Fontaine-Chaalis, Oise



Círculo interior: Zodíaco habitual
Círculo exterior: Zodíaco corrigido após subtração dos 23°53' do ayanamsa

decanato de Leão, portanto é Leão-Leão, redobrando a significação "importância dos filhos".

Quanto a Plutão, a 1° 46' de Leão (isto é, a 17° 53' de Câncer, no Zodíaco corrigido), significa, em geral: "Morte e ressurreição", e, em particular, em Câncer: "Retorno da mesma família" (ou dos mesmos filhos, que certamente já foram os de Elizabeth numa vida precedente).

Mas por que diabo esses filhos estão assim situados na casa VII, que é a do casamento? O Sol, significador do marido, e os filhos (Vênus e Mercúrio), reagrupados nessa casa, indicam bem o programa de reencarnação de Elizabeth: ocupar-se de uma família, com marido e filhos! Esse programa é tão imperativo que exclui toda vida profissional: o Meio-do-Céu está vazio de planetas, e sua situação em Escorpião remete ao Plutão "familiar" de que falei acima.

Observemos o Nó Norte, que indica sempre o "projeto" de cada entidade que se encarna. No que se refere à nativa em questão, esse Nó Norte está a 2° 50' de Escorpião (no Zodíaco habitual), o que dá 18° 57' de Libra (no Zodíaco corrigido): é o signo-símbolo do casamento! É verdade que nem todas as mulheres têm um tal programa matrimonial e materno!

Elizabeth quis encarnar-se de propósito para ter filhos — não quaisquer filhos, mas precisamente aqueles que ela já conhecia! Quis oferecer-lhes o melhor quadro possível, um lar unido e caloroso, uma verdadeira família em todas as acepções da palavra — legal, social, afetiva etc.

Por que essa escolha?

O Nó Sul poderá responder a isso. Está em estreita conjunção com Saturno, planeta do tempo, mas também da frustração... E — o que é mais — retrógrado: eis aí bem a imagem de uma amarga frustração antiga. A casa XII e o Ascendente, Marte (também retrógrado), estão em Capricórnio, signo de Saturno, e signo de longas paciências...

É muito significativo que Saturno, retrógrado, esteja em quadratura com Marte: a nativa atravessou numa vida precedente um interminável deserto afetivo, iluminado por um raio de esperança a muito, muito longo prazo...

Tristezas antigas, por causa da retrogradação dos planetas, e também porque Marte está na casa das provações. Tristezas mais frustrantes ainda porque Saturno, a 1° 15' de Touro, na verdade em Áries, está em recepção mútua com Marte (cada um dos planetas é o regente do signo no qual se encontra o outro). O aspecto de tensão é assim reforçado.

E qual a causa dessa frustração, dessa tristeza centenária que fizeram com que Elizabeth se decidisse a se reencarnar? Ora, os filhos, evidentemente: Plutão em Câncer recebe uma quadratura da conjunção Saturno-Nó Sul, e está em oposição a Marte. Essa palavra-chave "frustração" é ainda sugerida pela oposição entre a Lua (a maternidade) e Júpiter (a legalidade). Aqui, essa oposição pode ser interpretada como uma maternidade que não foi

reconhecida legalmente. Como Júpiter está retrógrado, esta história remonta, portanto, a uma ou várias vidas anteriores.

A maternidade é indicada também pela ligação entre Júpiter, de um lado, e a conjunção Vênus-Mercúrio, de outro: trígono Júpiter-Mercúrio. Do mesmo modo, Júpiter está na casa II, que depende de Vênus. (Notem também que Saturno e seu nó vizinho estão na casa III, a de Mercúrio!)

Agora que o estudo do mapa de Elizabeth pôs em evidência essa frustração antiga de maternidade, eis a história de sua vida precedente, tal como apareceu à luz da vidência: Elizabeth é a governante das crianças reais, de quem já havíamos falado. Com que amor ela criou essas crianças, que não eram suas, enquanto era tratada como uma doméstica em meio às intrigas da corte! Se realmente tivesse sido a mãe delas, fisicamente, teria tido direito pelo menos ao respeito que se prende à maternidade física... Nesse caso, há também a concorrência entre a verdadeira mãe e a governante. A autoridade do pai, que não passa de um "empregador" desta última, nem sempre se exerce com ternura...

Esse sofrimento por amar como se fossem suas crianças sobre as quais não lhe era reconhecido qualquer direito legal, explica por que ela quis desta vez encontrá-las numa estrutura familiar "normal".

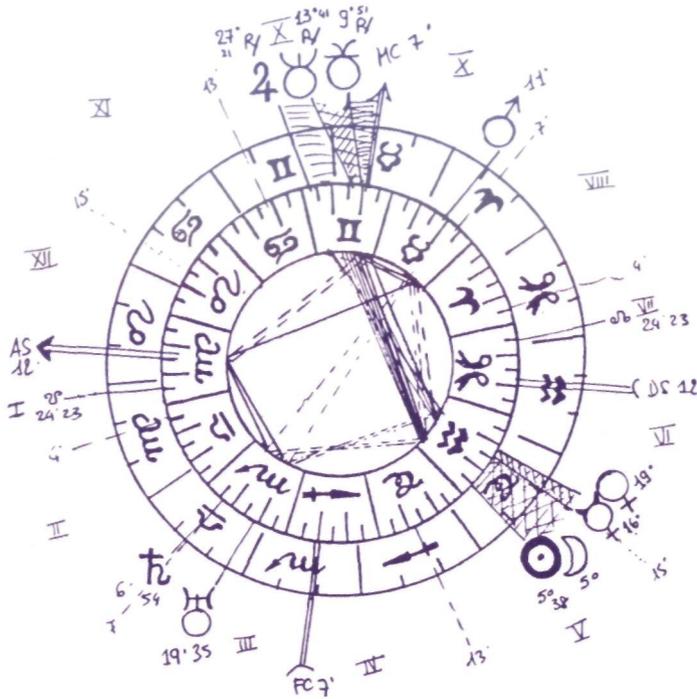
Acrescentemos que Elizabeth e seu marido vêm de duas famílias da aristocracia francesa, onde a lembrança das cortes de Luís XIV e Luís XV ainda está muito viva. A história dessas cortes lhes parece muito próxima... E não é por acaso que este mapa é marcado pelo Sol de Leão, símbolo da realeza!

Pai-irmão e filha-irmã

Passeando com sua filha Marie, Jean lhe disse, um dia: "Que coisa estranha, você me dá a impressão de ser minha irmãzinha... Não me sinto paternal com você". Marie, a filha, sente muito prazer na companhia de seu pai: os dois compartilham a mesma paixão pelo chocolate, pelas cerâmicas antigas, pelo Hôtel Drouot e pelas viagens. Assim, na quarta-feira, dia de folga de Marie, visitam juntos museus e confeitarias... Marie não sente nenhum "terror sagrado" diante de seu pai, que, aliás, não tenta impor-lhe sua autoridade e suas opiniões. Os dois se falam livremente sobre todos os seus problemas, e até confessam seus fracassos: em suma, um ambiente amistoso, de onde todo sentimento de posse é banido. Nada de ciúme, nada de relação de força, nada de "Édipo" a liquidar...

Fala-se muito mal dos "pais companheiros", e aí está, no entanto, um caso que conheci bem, onde essas relações "igualitárias" eram bem-sucedidas.

Jean
25 de janeiro de 1895. 8h20min da noite, Vannes (Morbihan)



Círculo interior: Zodíaco habitual
Círculo exterior: Zodíaco corrigido após subtração do ayanamsa de 23°

Mais tarde, depois que Jean morreu, Marie meditou longamente sobre essa excepcional relação pai-filha. Acabou por descobrir que essa deliciosa cumplicidade datava de uma vida antiga, na qual Jean fora seu irmão — um irmão muito próximo, muito amado, com o qual partilhara os jogos de sua infância. Inúmeras vidas haviam-na ligado a esse irmão, e mesmo em tempos muito antigos (no Egito, por exemplo — daí o interesse comum a ambos por esse país e sua história).

Marie havia escolhido como pai, desta vez, aquele antigo irmão ao qual estava ligada por uma feição milenar.

Marie
17 de novembro de 1937, 2h42min da manhã, Paris



Círculo interior: Zodíaco habitual
Círculo exterior: Zodíaco corrigido após subtração do ayanamsa de 23°

O estudo dos dois mapas natalícios confirma inteiramente essa realidade. Sabe-se que Vênus descreve tradicionalmente as filhas — e as irmãs, enquanto Mercúrio descreve os irmãos — e os filhos em geral (ou os filhos homens). Quanto ao pai, é "significado" pelo Sol. A casa V rege os filhos, a III os irmãos e irmãs.

Ora, no mapa de Marie, o Sol-pai está em conjunção com Mercúrio-irmão, e na casa III: não há dúvida — para ela, seu pai é bem, antes de tudo, uma entidade fraternal! Não estando Mercúrio retrógrado, não se trata de uma "dívida" cármica, mas apenas de uma escolha de afeição.

Essa conjunção Sol-Mercúrio recebe muitos aspectos, e portanto é muito importante para Marie. Aliás, a imagem desse "pai-irmão" é excelente: o Sol só recebe bons aspectos — é fortemente sustentado por Saturno retrógrado e Plutão retrógrado (indicando essa dupla retrogradação o poder do laço cármico), por Júpiter, por Netuno na casa XII (outra indicação cármica, inscrevendo-se a vida anterior imediatamente precedente na casa XII — a qual está evidentemente num signo mercuriano: Virgem! o que nos remete ao poderoso Mercúrio da casa III).

Vamos olhar o mapa de Jean? Ele corresponde perfeitamente a essa situação familiar.

O número elevado de planetas retrógrados em um e outro mapa indica duas almas velhíssimas: teceram elas tantos laços, que não podem deixar de reencontrar hoje seus companheiros de outrora (sobretudo por causa dos "grupos cármicos", dos quais eu havia falado).

No mapa de Jean, vocês notarão a densidade planetária da casa V, casa dos filhos. Ela é habitada não só pelo Sol e pela Lua, mas também por Vênus (a filha e a irmã), e por Mercúrio (os filhos), em estreita conjunção. As significações múltiplas desses planetas convergem aqui: eis um nativo que tem como filhos pessoas que conheceu outrora como esposa (a Lua), como irmã (Vênus), como irmão (Mercúrio), ou mesmo como pai (o Sol)...

No caso de Jean, que viveu tantas vezes, essas relações familiares emaranhadas ao longo de séculos não são fáceis de desenredar. Sua casa III, a dos irmãos e irmãs, está em Libra-Escorpião; ora, o planeta regente de Libra, Vênus, que acabo de lhes apresentar, está, evidentemente, na casa V, sempre a dos filhos. O planeta regente de Escorpião, Plutão, está hospedado... no signo mercuriano de Gêmeos! E, além disso, retrograda!

Podemos assim divertir-nos sobrepondo os dois mapas, o que confirma, de modo mais evidente ainda, a relação fraterna anterior: o Sol de Jean vem instalar-se na casa III de Marie, e seu Vênus na casa V. O Saturno de Jean reencontra-se em conjunção com o Vênus de Marie: aí está uma "irmandade" que perdura no tempo...

O Nó Norte em Marie, em conjunção com Mercúrio e na casa III, indica um programa de "eterna estudante": Marie, curiosa a respeito de tudo, nunca hesita em se lançar em novos estudos! Tem também, como essa conjunção está em Sagitário, uma vocação para transmitir aos outros o que aprende. A conjunção Mercúrio-Nó Norte de Marie cai também na casa III de Jean: assim, seu pai serviu-lhe de professor e conselheiro em todos os âmbitos em que era competente. Essa ajuda paterna será durável: pois o Nó Norte de Jean está em conjunção com o Saturno retrógrado de Marie; o que indica, primeiramente, que Marie escolheu assumir de novo responsabilidades antigas das quais fugira outrora; e, em segundo lugar, que Jean escolheu, entre as tarefas que se atribuiu, a de ajudar Marie a liquidar suas dívidas

cármicas; e fará isso com alegria (já que o Nó Norte de Jean está em sextil com o Júpiter de Marie).

Poderíamos continuar assim durante páginas e páginas... Pois dois temas assim tão estreitamente ligados por uma multidão de raios cósmicos, durante vidas e vidas, não podem ser analisados completamente em algumas linhas. Quem pode gabar-se de conhecer a fundo um coração humano?...

CARMAS PROFISSIONAIS

Podemos conhecer, através da astrologia, as profissões que exercemos em nossas vidas anteriores? Claro que sim. Eis alguns exemplos de mapas atuais (os nomes das pessoas foram mudados para respeitar seu anonimato).

Em cada um deles, as configurações astrais indicam a profissão (o "ofício", como se dizia antigamente) no qual eles viveram suas vidas anteriores. Nem sempre se pode precisar se se trata de uma vida imediatamente precedente, ou de uma vida mais antiga. As aptidões e as influências permanecem de uma vida para a outra, embora, com frequência, permaneçam ocultas durante um lapso de tempo mais ou menos longo. Pode-se ter sido médico, artista, ou prostituta, numa das vidas anteriores, sem que hoje essas competências particulares apareçam na superfície.

A maioria de nós, tendo tido múltiplas vidas anteriores, dispõe de vários tipos de aptidões profissionais. Mas como é preciso escolher, e a sociedade nos obriga a isso, desenvolvemos uma como profissão, e as outras como *hobby*: foi o que fizeram o Douanier Rousseau, pintor das horas vagas, e Luís XVI, mais feliz como serralheiro do que como rei...

Certos talentos parecem quase completamente apagados durante uma vida e reaparecem mais tarde. Assim, Edgar Cayce, em sua vida imediatamente precedente, não manifestou os talentos de médium que o tornarão célebre no século XX. (Talentos que remontavam a uma existência muito antiga, no Oriente Médio.)

Duas religiosas

Blanche e Natacha (mapas mais adiante) têm um ponto em comum — o de terem sido religiosas numa vida anterior. Blanche cuidou de centenas de doentes, com enorme dedicação; em seus primeiros anos (desta vida), passava horas brincando de "médico"! Quanto a Natacha, em seu convento do século XVIII, ensinara canto a gerações de pequenos pensionistas. Ainda atualmente tem uma paixão pelo canto gregoriano, e nunca se cansa de ouvi-lo.

Eu conheço as duas; embora se tenham reencarnado em duas famílias diferentes, conservam inúmeros traços comuns de sua existência religiosa.

Os dois significadores da religião são, na astrologia, Netuno e Júpiter. Netuno é a inspiração, o amor ao próximo; e Júpiter é antes a religião organizada, hierarquizada; é também a Fé.

No mapa de minhas duas amigas, Netuno está retrógrado e Júpiter em conjunção com o Meio-do-Céu, índices de vida "profissional" religiosa. No caso de Natacha, Júpiter está retrógrado, e portanto trata-se mesmo de uma vida anterior; e no caso de Blanche, Júpiter, sem estar retrógrado, está em quadratura exata no Nó Sul: em minha opinião, Blanche tinha alguns problemas de autoridade com suas superiores!

Júpiter indica, além disso, a função docente: retrógrado em Natacha, sugere, realmente, uma vida anterior de docente.

Em Blanche, Netuno retrógrado é regente da casa VI (saúde e serviço dos outros), em Peixes (o Hospital do Zodíaco!). Netuno faz um trígono exato com Mercúrio: ora, sabe-se que Mercúrio é significador do médico. Mercúrio está, no caso de Blanche, em conjunção com o Meio-do-Céu, e na casa IX (casa do ideal religioso, mesmo simbolismo que o planeta Júpiter e o signo de Sagitário).

Desse conjunto de relações recíprocas signo-planetas-casas, entre: Mercúrio (o médico), Virgem (a medicina), a casa XII (o hospital), Peixes (inspiração religiosa e tratamento dos doentes), Netuno (inspiração e compaixão), o Meio-do-Céu (a profissão) surge a imagem de uma vida anterior como religiosa-enfermeira ou médica (irmã de São Vicente de Paulo, por exemplo).

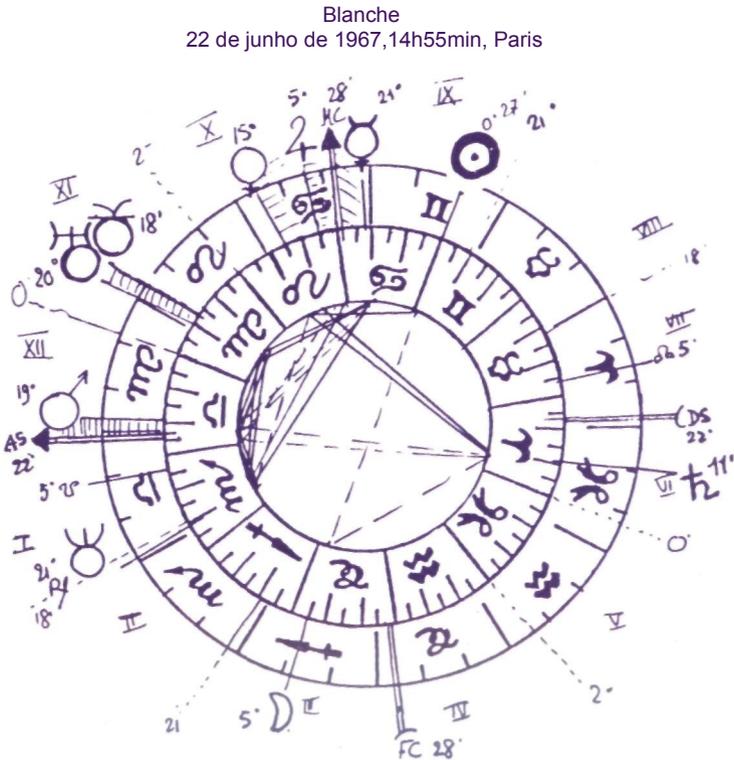
A vocação médica é muito menos nítida em Natacha, pois seu Mercúrio, embora em aspecto com Netuno retrógrado, não está em ângulo com o Meio-do-Céu, como no caso de Blanche. Há uma outra significação.

Mas observemos primeiro Saturno: as duas nativas o têm fortemente aspectado, regente de Sol-Capricórnio em Natacha, e de Lua-Capricórnio¹ em Blanche. O planeta é símbolo de paciência e de meditação ("Não posso meditar", diz Natacha. "É algo de que enjoei para sempre: outrora era obrigada a fazê-lo durante horas!"). Saturno significa também a solidão, o silêncio, que muitas vezes as duas nativas preferem, para espanto dos que as cercam. É também a austeridade, o rigor: ora, Blanche e Natacha agradam muito por sua reserva "saturnina"... que chega às raízes da frieza. São consideradas sérias, dignas de confiança. São, com toda a certeza, muito preocupadas com seus deveres. Evidentemente, não se sai de uma vida religiosa com modos de puta...

¹ No Zodíaco habitual; no Zodíaco corrigido, as duas luminárias estão em Sagitário, signo da religião!

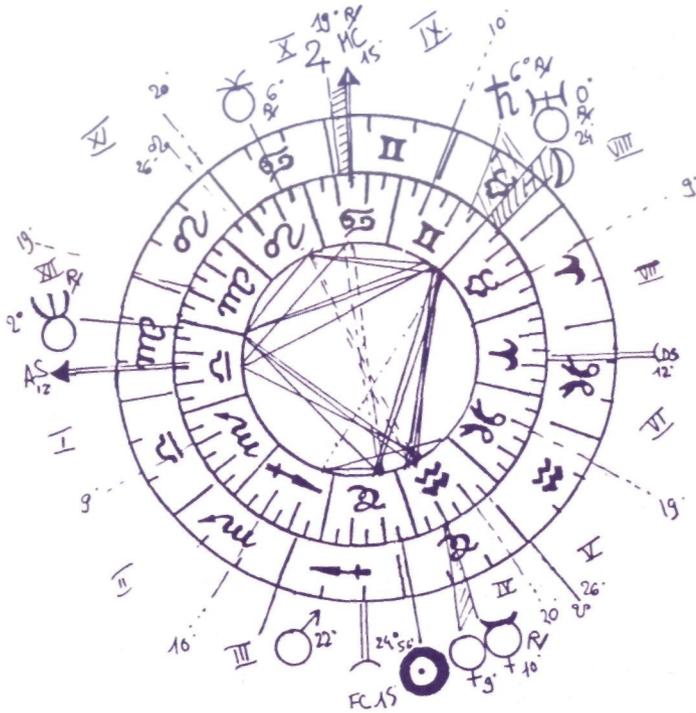
Outra coisa, ainda: acostumadas à Regra (dura disciplina saturnina), nossas freirinhas têm um pronunciado amor pela ordem, pela hierarquia... em todos os âmbitos. Seriam mesmo, por vezes, quase conformistas!

Enquanto o Saturno de Blanche ocupa a casa da Saúde (a VI) e o signo de Peixes, o Saturno de Natacha é muito menos médico: em conjunção com Urano e com a Lua em Touro (signo da arte, em particular do canto). Lá embaixo, no fundo da casa IV, Vênus (a música) e Mercúrio (as palavras), em conjunção, formam um magnífico jogo de trígonos com a conjunção taurina Saturno-Urano-Lua. No conjunto desses aspectos, três



Círculo interior: Zodíaco habitual
Círculo exterior: Zodíaco corrigido após subtração do ayanamsa de 23°

Natacha
16 de janeiro de 1943, 0h15min, Moulins (Allier)



Círculo interior: Zodíaco habitual
Círculo exterior: Zodíaco corrigido após subtração do ayanamsa de 23°

planetas em cinco estão retrógrados! Eis aí a música e o canto, indicados como ocupando um lugar essencial no passado. Esse canto era com toda certeza religioso, dado o aspecto (ou antes o jogo de aspectos múltiplos) que recebe de Netuno.

E agora, vocês vão me dizer: a vida de "boa freira" no século XVIII dará qualificações para ter sucesso profissional no século XX?

Claro que sim: Natacha é muito bem-sucedida como psicoastróloga, pois investe em sua carreira sua seriedade "religiosa" e seu espírito de serviço (duramente adquirido!). Quanto a Blanche, que é muito mais jovem, a mesma seriedade, a mesma consciência do trabalho bem-feito lhe

proporcionam brilhantes sucessos nos estudos. Ela se destina a uma carreira médica...

**Alexandre Lenoir,
conservador de obras-primas em perigo**

Michel Bouchard (este não é seu verdadeiro nome) é oficialmente homem de negócios. Mas é também arqueólogo — nem ousamos dizer "amador", tão competente ele é, nessa disciplina.

Tornou-se conhecido há alguns anos, pela descoberta de estátuas monumentais, obras-primas da escultura medieval (estátuas que se pensava perdidas desde a Revolução).

E não é a primeira vez que exuma assim objetos de arte e monumentos antigos de grande valor. Ele realmente tem "faro". Por que é que Michel — justamente ele — descobre o que os outros procuram em vão? Essa intuição, esse dom de dupla visão do arqueólogo que sabe onde escavar para encontrar alguma coisa, é algo que ele tem... Mas é mais que uma intuição: é a memória remanescente de vidas anteriores nas quais ele *já viu* o que procura... sem saber!

Não basta, aliás, cavar um buraco ao acaso, para encontrar um tesouro: é preciso cultura, noções bastante técnicas de história da arte, para saber avaliar as descobertas... Do contrário, estas podem passar despercebidas... Um exemplo é a história dos *Manuscritos do mar Morto* que o pastor palestino levou para sua mãe: que sorte — disse a boa mulher, vou poder acender meu fogo com isto (o que realmente fez, destruindo assim documentos de um valor inestimável!...).

A arqueologia, as escavações, a história antiga, a erudição e a meditação sobre o passado estão colocadas sob a regência de Saturno e de Capricórnio.

Ora, esses dois significadores são muito importantes aqui: Saturno, regente da Lua, e Júpiter (no Zodíaco corrigido) está no sextil de Mercúrio e do Sol, que o iluminam. Por outro lado, ele está, no caso do Zodíaco habitual, em Escorpião (as coisas ocultas) e forma, além disso, um trígono com Plutão, regente de Escorpião; no caso do Zodíaco corrigido, esse Saturno está em Libra, designando assim as obras de arte antigas.

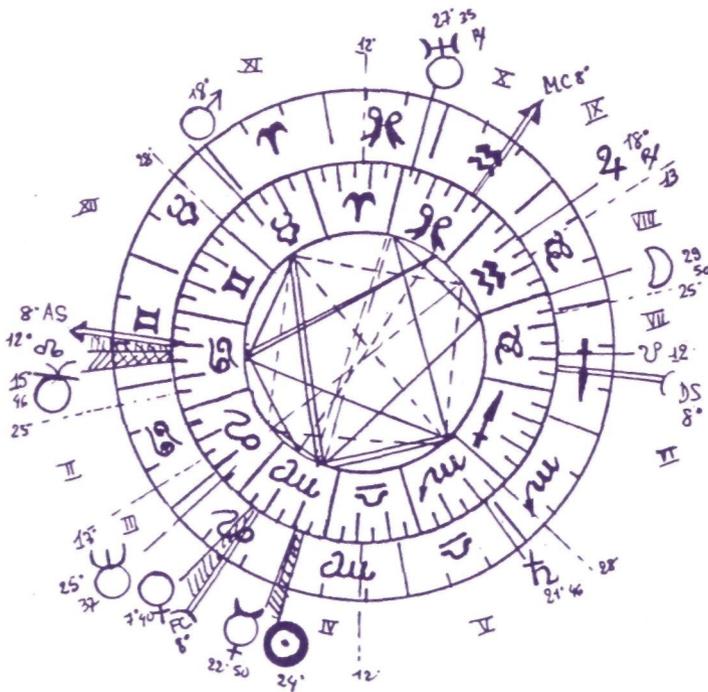
O Nó Sul, chave das vidas anteriores, está na casa VII, em analogia com Libra, indicando certamente um passado onde o amor à arte motivava o nativo. No Zodíaco não corrigido, ele está em Capricórnio, o que nos remete ao que eu disse acima, e, no Zodíaco corrigido, em Sagitário: A entidade foi, outrora, particularmente sensível à arte religiosa. Júpiter, regente de Sagitário, e símbolo da religião, confirma essa interpretação, ao mesmo tempo por sua situação, na casa IX, e por sua retrogradação.

Urano é o planeta dos inventores, dos achados surpreendentes, da intuição

fulgurante que provoca uma descoberta: encoraja Saturno por um trígono, e a Lua em Capricórnio por um sextil. É a intuição a serviço da descoberta... mas como eu dizia acima, essa intuição vem de longe, pois Urano está retrógrado.

Michel, que se julga de Virgem porque tem o Sol e Mercúrio no signo, é, na verdade, plutoniano (isto é, influenciado por Escorpião). Deste tem, aliás, a aparência física, o olhar denso e o gosto do segredo... Plutão rege os tesouros ocultos no fundo da Terra. O deus dos infernos, com o mesmo nome, reinava sobre as riquezas subterrâneas... Para o astrólogo reencarnacionista,

Michel Bouchard
17 de setembro de 1926, 23h45min, Étampes (Seine-et-Oise)



Círculo interior: Zodiaco habitual
Círculo exterior: Zodiaco corrigido, após subtração do ayanamsa de 23°

Plutão é "morte e ressurreição", ou o "retorno das coisas". O Nó Norte em conjunção com Plutão no mapa indica bem um programa de vida que consiste em ressuscitar coisas antigas (como também o indica o trígono Plutão-Saturno).

Michel procurou nos arquivos a história dos monumentos e estátuas que descobrira. Ao nos contar como algumas dessas obras haviam sido escondidas por um homem que desejava salvá-las, Michel nos falou de Alexandre Lenoir.

Esse personagem, bastante importante durante a Revolução, havia proposto à Assembléia Nacional, em 1790, reunir os objetos de arte religiosa recuperados nas igrejas e conventos desativados. Mais tarde, ele será nomeado conservador do museu assim constituído. Esse amigo das "obras-primas em perigo" teria assim salvado do vandalismo mais de 500 monumentos antigos!

A luz do mapa, e dessa pesquisa, pareceu a Michael, e também a nós, que esse conservador esclarecido e corajoso não era outro senão ele mesmo... Ao morrer, em 1807, Alexandre Lenoir levava para o túmulo o pesar por tudo aquilo que não pudera salvar, ou restaurar. Ora, naquele momento, ele era realmente o único a apreciar a arte medieval, considerada como "bárbara" (só se tinha olhos para a Antigüidade grega e latina!). O desejo de continuar sua obra de salvamento o fez renascer numa época melhor: o público aprecia, enfim, a arte da Idade Média.

O mapa de Michel indica ainda outras vidas mais anteriores, nas quais ele participara da construção de catedrais como companheiro construtor e arquiteto. Em vidas muito antigas, percebe-se uma atividade de escultor, atividade que diz respeito a Escorpião, a Saturno, a Plutão, a Touro e a Capricórnio (fortemente colocado em evidência no mapa, como vimos).

Laurence, ex-dançarina indiana

Nadine tem uma filhinha delicada, com grandes olhos negros amendoados, que lhe dão um encanto muito exótico.

Ora, a pequena Laurence, assim que aprendeu a andar, não parou de dançar, de manhã à noite, a ponto de sua mãe acabar pensando que ela ficaria melhor no meio das bailarinas aprendizes do corpo de baile da Ópera!

Mãe e filha consultaram então uma professora de balé, que recebeu Laurence para fazer uma experiência.

"Não, realmente — disse ela a Nadine — não é possível. Sua filha, tão pequena, já tem maus reflexos: "vira" o pé para dentro... Não posso ficar com ela."

Laurence, realmente, colocava espontaneamente os pés em posições absolutamente contrárias às tradições da dança ocidental.

Depois, Nadine encontrou um professor de dança indiana, que observou Laurence, e seu modo estranho de "virar" o pé. "Esta é exatamente — disse ele — a técnica milenar de nossas dançarinas."

Mais tarde ainda, outras pesquisas levaram Nadine à convicção de que sua filha fora dançarina sagrada na Índia. Aliás, o tipo moreno, francamente exótico, de Laurence, é inesperado em alguém que tem pais belgo-alsacianos!

Que diz o mapa?

É preciso sempre partir dos "significadores" astrológicos. Neste caso, os da dança são: Mercúrio (o movimento) e Gêmeos (elemento Ar), Vênus (a harmonia) e Libra (a arte).

A pequena Laurence não era apenas dançarina, no sentido que o termo tem no Ocidente: ela era "dançarina sagrada", o que quer dizer que cada um de seus gestos devia exprimir uma idéia espiritual.

Os "significadores" religiosos, que já vimos nos mapas precedentes, são, evidentemente, Netuno, Júpiter, a casa IX... e a casa XII.

Vejam agora o que esses significadores têm para nos informar: Primeira constatação: a nativa viveu sua vida imediatamente anterior num país de Capricórnio: é bem o caso da Índia.

Sabemos também que Mercúrio e seus Gêmeos (esses duendes cheios de vivacidade que saltitam sem parar de um pé para o outro!) inclinam os nativos a dançar.

Ora, Vênus está mesmo em Gêmeos! Mercúrio, em conjunção com o Sol, assim como Saturno, regente do Ascendente, encontram-se estreitamente enlaçados na casa III — a de Mercúrio e de Gêmeos.

Que dizem os nós? O Nó Sul, resumo das vidas precedentes, está na casa IX (a da religião), a 6° de Escorpião (mistérios sagrados), o que dá, no Zodíaco corrigido, 13° de Libra.

Nunca encontrei pessoas dotadas para a dança que não tenham algo no signo de Libra: a harmonia expressa por um deslocamento aéreo — é exatamente isso. Assim, a "dança sagrada" é muito bem expressa por um Nó Sul em Libra e na casa da religião.

Mas há um outro corpo celeste em Libra: é o amigo Netuno. A 23° de Escorpião, o que dá 30° de Libra, Netuno (a inspiração religiosa) retrógrado (vidas anteriores) em Libra (na arte), está na casa IX (o culto religioso); além de tudo, em conjunção com o Meio-do-Céu, designa bem uma profissão.

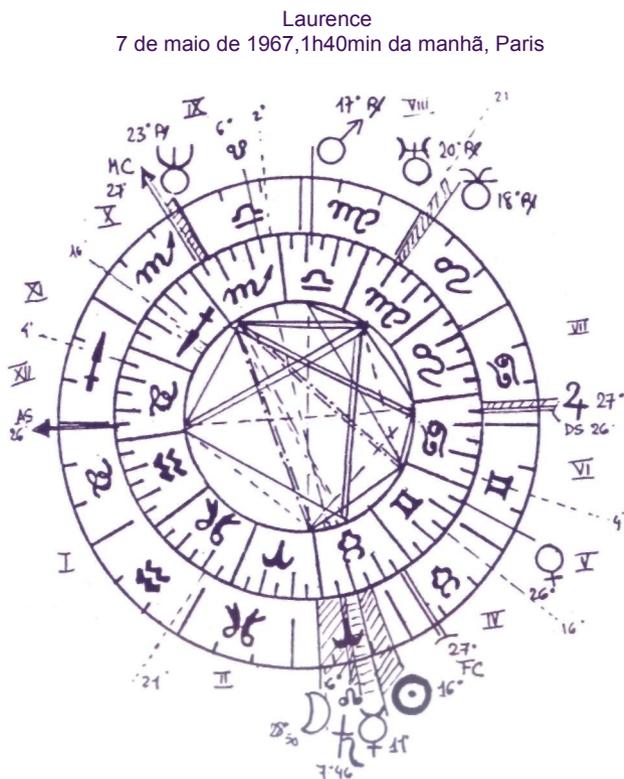
Não é à toa que Vênus, regente de Libra, está na casa V, a dos espetáculos: evidentemente, a pequena dançarina indiana apresentava-se diante de um público de fiéis, no templo.

Júpiter, o outro significador do culto religioso, sustenta Vênus com um pequeno semi-sextil, modesto, mas quase exato. Sustenta também Netuno e o Meio-do-Céu, o que confirma que a dançarina, em suma, fazia parte do

clero. É realmente uma pena que não se ensine mais a dança sagrada às "boas freiras" dos conventos ocidentais: faz-lhes muita falta não saber integrar seu corpo físico na oração...

Para terminar, mais uma indicação de "espetáculo sagrado oferecido ao público" no mapa de Laurence: Plutão e Urano, ambos retrógrados, em conjunção em Leão (18 e 20° de Virgem = 15 e 17° de Leão), aspectando ao mesmo tempo Netuno e seu Meio-do-Céu preferido! Sua conjunção está na casa VIII, a casa dos mistérios da iniciação.

Em suma, a mãe da dançarina, impressionada, diz-me: "Tenho como filha uma alma avançada... Ela tem, certamente, bastantes coisas a me ensinar!"



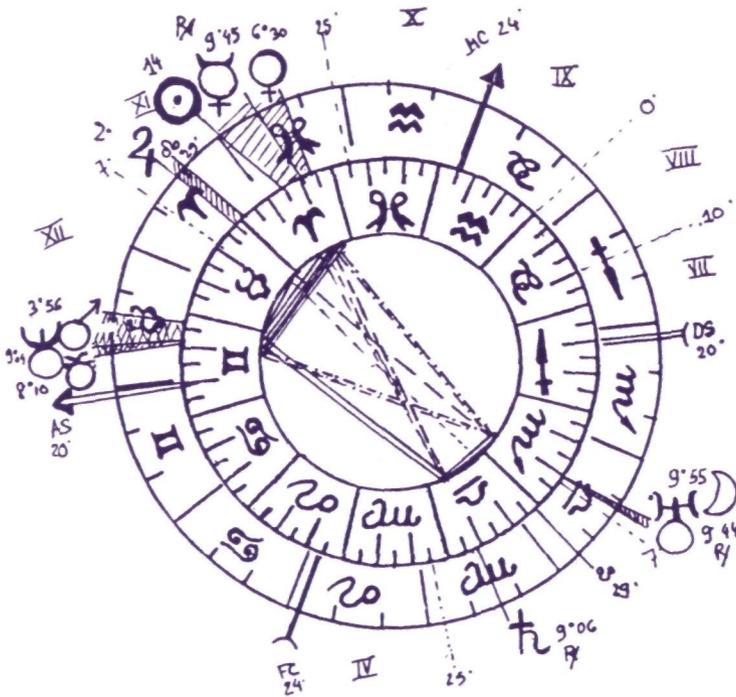
Círculo interior: Zodíaco habitual
Círculo exterior: Zodíaco corrigido após subtração do ayanamsa dos 24°

Penso que a educação das mães européias através das dançarinas indianas é muito subestimada...

Um ofício vil: Grande Inquisidor!

Nos relatos de vidas anteriores, acontece encontrarem-se casos de Inquisidores. Essas pessoas, com um pavoroso carma a liquidar, certamente têm necessidade de reencarnações extremamente "purgativas"!

Jovem deficiente visitado em 1910 por Max Heindel 3 de abril de 1893, Califórnia



Círculo interior: Zodiaco habitual
Círculo exterior: Zodiaco corrigido após subtração do ayanamsa (cerca de 23°)

No excelente livro de Max Heindel, *Le Message des Astres*, que recomendo muito aos meus leitores, encontramos a análise do mapa de um rapaz preso ao leito por perturbações nervosas e urinárias, complicadas por crises convulsivas.

Ora, esse rapaz fora, em sua vida precedente, jesuíta e Grande Inquisidor. Quando Max Heindel o visitou em seu leito de deficiente, lutava sozinho contra as monstruosas formas-pensamentos oriundas de sua crueldade e de sua perversidade passadas.

Com a amável autorização da Fraternidade rosacruziana, permito-me reproduzir aqui o mapa (p. 446 de *Le Message des Astres*). Deve-se ler e meditar sobre a análise magistral que dele fez Max Heindel.

Gostaria apenas de chamar a atenção do leitor para a descrição dessa vida de Inquisidor, tal como podemos lê-la na casa XII: a conjunção de Marte (o combate) e de Netuno (a religião) designa bem um jesuíta: a Ordem foi fundada num espírito militar, por Inácio de Loyola, ele mesmo oficial. Os jesuítas consideram-se como "soldados do Cristo", e nada melhor para defini-los astrologicamente do que a conjunção Marte-Netuno. Embora esta não esteja mal aspectada no mapa, nem por isso é inteiramente boa, pois seu planeta regente está desastrosamente afligido por Saturno: trata-se de Mercúrio, regente de Gêmeos, no Zodíaco habitual; mas se observarmos a conjunção no Zodíaco corrigido, é a mesma coisa: Marte e Netuno estão, então, em Touro, cujo planeta regente, Vênus, está, do mesmo modo, mal aspectado por Saturno! Vênus bloqueado indica bastante a falta de compaixão do Grande Inquisidor por sua vítimas. A presença de Marte (virilidade) em queda em Touro (sensualidade) sugere também o lado sadomasoquista do personagem — o que se podia também pressentir pela Lua em conjunção com Urano em Escorpião (Zodíaco habitual), e em Libra (Zodíaco corrigido). Urano em quincúncio com Plutão, Netuno, Vênus e Mercúrio, é inquietante. Tais aspectos podem ser ora bons, ora maus, mas a Lua em Escorpião é quase sempre um índice de fantasmas neuróticos, além disso, Urano retrógrado indica uma dívida cármica, sobretudo em oposição com Júpiter!

Notem também o eixo dos nós: o Nó Sul em Libra (signo da Justiça) em oposição a Júpiter (a Lei e a Religião).

Pascal, capitão do Exército das índias

Pascal, aos três anos, diz a sua mãe: "Quando eu era grande, era capitão no Exército inglês. Morri e retornei como um meninozinho."

Na mesma época, ele ouve um barulho de mina explodindo, e diz, vivamente: "Ah, não, já fiz a guerra uma vez, espero que isso não vá recommear!"

Ora, Pascal, nascido em Paris, em 1945, só conhecera, em sua breve existência, a paz.

No ano seguinte — aos quatro anos —, ouve passar um carro de bombeiros. Quando lhe explicam para que serve, ele diz: "Ah, sim, quando eu era capitão, mandava-se esfriar os canhões jogando água neles!"

Uma outra vez, por volta dos oito anos, ele diz a sua mãe: "Não se deve pensar que as pessoas, lá nas Índias, são idiotas: elas sabem mais coisas do que o Senhor Vigário aqui!..."

O mapa de Pascal (adiante) é apaixonante, porque confirma bem o que dizia essa pequenina criança assim que aprendeu a falar.

Vejam a casa XII: sua ponta está em Áries, no Zodíaco habitual; e, no Zodíaco corrigido, o signo de Áries inteiro está interceptado na casa. Áries é o signo dos militares! Seu regente é Marte, o vermelho, planeta do ferro e do fogo, dos canhões e da guerra... Ora, Marte está na casa VIII, a da Morte. Marte é bastante forte: em Capricórnio-Sagitário, bastante aspectado, ele chama a atenção do astrólogo. Em todo caso, eis aí algo que corresponde bem àquilo que o pequeno Pascal ingenuamente contava. Pode-se mesmo acrescentar dados precisos: ele parece ter morrido jovem (Marte está em conjunção com Mercúrio, símbolo de juventude); e ferido por uma arma de fogo (Marte é também símbolo de acidente; situado na casa VIII, pressagia uma morte violenta ou súbita. O Planeta é reencontrado a 9° 32' de Sagitário no Zodíaco corrigido: signo de Fogo — símbolo, como o indica sua flecha, das armas de fogo!).

Pascal falava muito das Índias .Estas são indicadas por Capricórnio, que as rege tradicionalmente — já que os países, assim como as pessoas, têm mais afinidade com um determinado signo do que com outro. O regente de Capricórnio, Saturno, é particularmente interessante para estudar:

- Está ligado a Marte por uma oposição;
- Retrograda: eis-nos, com toda certeza, retrocedendo no Tempo... (Vocês leram *La Maison à Vapeur*, de Julio Verne, que se passa nas Índias, na época da revolta dos cipaiois? O mapa sugere o mesmo ambiente...);

- Ele está, no Zodíaco corrigido, no signo de Gêmeos (o que novamente chama nossa atenção, uma vez mais, para Mercúrio na casa da Morte, e em conjunção com Marte). Saturno, aliás, era significador de morte para os antigos: em Gêmeos, é a morte na juventude. Quando retrógrado, trata-se da juventude precedente!

Vocês notaram o Nó Sul? Em estreita conjunção com o Sol e em Sagitário-Capricórnio. Esses dois signos na casa IX indicam, um o estrangeiro, e o outro, como vimos, o continente indiano. A casa da Morte está também em Sagitário: Pascal viveu e morreu num país estrangeiro (com relação à França, onde re-nasceu, desta vez). E provavelmente mais de uma vida...

Pascal
10 de janeiro de 1945, 13h45min, Paris



Círculo interior: Zodíaco habitual
Círculo exterior: Zodíaco corrigido pelo ayanamsa de 23° 58'

Perguntei a sua mãe se ele era dotado para línguas. "Oh — respondeu-me ela —, ele nunca teve necessidade de aprender inglês, adivinhava antecipadamente o sentido das palavras! Ainda hoje, quase não tem o sotaque francês!"

Outro detalhe biográfico interessante: em sua vida atual, Pascal dedicou-se a seus cavalos de corrida, que ama e conhece bem. Teria o capitão do Exército das Índias sido cavaleiro? Sagitário é também símbolo do cavalo, o que explicaria a familiaridade de Pascal com esses equinos! Ficaríamos mesmo tentados a pensar que ele morreu montado em seu cavalo!... Esse

detalhe nos dá elementos de datação: o século XIX, ou o início do século XX, antes da retirada do Exército inglês das Índias; e antes da criação de um exército moderno, no qual não se luta mais a cavalo.

Há ainda um outro elemento interessante nessa vida de oficial colonial: Urano retrógrado no Ascendente. Esse planeta remete a seu signo preferido, Aquário, que ocupa as casas X e XI.

Urano simboliza as aventuras, muitas viagens, muito espaço, uma ampla idéia de fraternidade, não só com relação aos companheiros do Exército, mas também para com os povos que se devia combater, e "colonizar"!... E aí está por que Pascal protestava que "os indianos não são idiotas quanto as pessoas pensam". "As pessoas", quem? Certamente não sua mãe, etnóloga, de espírito liberal, tão distanciada quanto possível do racismo... É muito provável que Pascal, jovem oficial de um exército de ocupação, ficasse chocado ao ver os brancos tratarem os indianos como inferiores... Urano no Ascendente, em harmonia com as vibrações da casa XI, indica nitidamente essa abertura generosa e humanitária.

Mas não é só isso... Ao estudar o mapa, eu sentia que esse interesse pela Índia vinha de mais longe: nosso jovem capitão do Exército das Índias não era uma alma tão jovem assim. Teria ele retornado de propósito, atraído por um país que conhecia, numa vida ainda mais anterior? E por que, também, Peixes na casa XII?

Os dois regentes de Peixes, em conjunção lá embaixo — Netuno com seu tridente, e Júpiter com seu raio, escondem certamente histórias antigas: Netuno está retrógrado, a conjunção é muito aspectada; ela está ligada também a Urano retrógrado, de quem falamos acima, e também ao Meio-do-Céu em Capricórnio, a Saturno e a Plutão retrógrados, ao Nó Sul, a Marte... Essa meada de fios emaranhados, entretanto, manifesta claramente uma evidência: há, subjacente, uma outra vida anterior, religiosa (os dois significadores religiosos, Netuno e Júpiter, estão em conjunção...); e essa vida desenrolou-se provavelmente na Índia.

Quando falei nisso com a mãe de Pascal, ela me disse: "Ah, sim, quando ele era pequeno, no catecismo, escandalizava, ao dizer: "Não gosto da religião católica, gosto da religião hindu." Dizia também que não concordava com o padre sobre a ressurreição da carne, porque acreditava na reencarnação ..." A mãe de Pascal me mostrou então um caderno onde anotava seus "ditos de criança". E o que é espantoso é que, efetivamente, ele descreve ali uma vida passada nas Índias, em um convento (é bem o que sugere o mapa). Ele conta a sua mãe o que fazia, como aprendia a dirigir seu pensamento e sua vontade: "Há várias maneiras especiais de pensar, que são muito úteis e que permitem, umas curar as pessoas; outras, transformar os líquidos em sólidos; outras, sair do próprio corpo, à noite..." O pequeno Pascal falava também da alma dos animais, das flores, do mar, dos rochedos...

Acrescentando "que não queria contradizer aqueles que lhe ensinavam o catecismo e que diziam que os animais não tinham alma... mas que ele estava certo de que se enganavam! E de que haviam perdido o contato com Deus". As reflexões de Pascal, de uma espantosa profundidade, assemelham-se mais à sabedoria budista do que à ocidental, e devem muito pouco ao catecismo católico.

Elas evocam curiosamente as lembranças do Coronel Churchward. Este último, ainda muito jovem oficial britânico do Exército das Índias — como Pascal — conquistou a afeição de um velhíssimo *rishi* (ou mestre religioso), que lhe mostrou documentos da mais alta antiguidade. Ele transmitiu ao jovem inglês uma quantidade de ensinamentos esotéricos, e, na véspera de sua partida, levou-o a fazer uma viagem através do Tempo — na qual Churchward compreendeu que o *rishi* fora seu pai numa vida anterior. (Conferência de Churchward na Sociedade americana de pesquisas psíquicas, Nova Iorque, 20 de abril de 1931, in *Le dossier Mu*, H. Santesson, edição J'ai Lu.)

Essas duas histórias mergulharam-me num abismo de meditações: será que, entre os militares britânicos que decidiram ir conquistar as Índias, muitos eram antigos indianos reencarnados? Será que os colonizadores estão ligados aos colonizados por dívidas cármicas? Estaria aí uma lei geral? Ligada à existência de um carma de grupo? Já vimos que Sitting Bull acreditava ter sido o irmão de Custer numa vida precedente. Cayce dizia que os Conquistadores eram antigos atlantes (certamente, não da melhor espécie!...).

ANEXOS

LISTA DOS MAPAS ASTRAIS

Capítulo VI (As casas):

Marcel Proust, p. 105. Ramakrishna, p. 109. Mário, p. 118. Rasputin, p. 128. Adolf Hitler, p. 129.

Capítulo VII (Os planetas retrógrados):

Blaise Cendrars, p. 190. Capitão Dreyfus, p. 197. Arquiduque Rodolfo, p. 198. Maria Vetsera, p. 200. Arthur Rimbaud, p. 203. Guillaume Apollinaire, p. 205.

Capítulo VIII (Os nós da Lua):

Kipling, p. 254. Anastasia, p. 256. Sigmund Freud, p. 258. Mahatma Gandhi, p. 266. Henri de Toulouse-Lautrec, p. 269. Benito Mussolini, p. 270.

Capítulo IX (Relações interplanetárias e aspectos):

Charles de Foucauld, p. 293. Dr. Petiot, p. 295.

Capítulo X (Exemplos de mapas):

Molière, p. 303. A morte de Molière, p. 306. Molière reencarnado, p. 304. Franz Liszt, p. 308. Franz Liszt reencarnado, p. 309. Patrick Henry, p. 310. Patrick Henry reencarnado, p. 311. O imperador Juliano, p. 313. Edgar Cayce, p. 316. Gilles e Joe, gêmeos cármicos, pp. 319 e 320. Antonieta, p. 321. Elizabeth, um carma materno, p. 323. Jean e Marie, pai-irmão e filha-irmã, pp. 326 e 327. Blanche e Natacha, religiosas, pp. 331 e 332. Alexandre Lenoir, conservador de obras-primas em perigo, p. 334. Laurence, dançarina indiana, p. 337. O Grande Inquisidor (jovem deficiente visitado por Max Heindel), p. 338. Pascal, capitão do Exército das Índias, p. 341.

PEQUENO LÉXICO DAS PALAVRAS PECULIARES USADAS NA ASTROLOGIA

Ângulo-do-Céu: Os quatro ângulos do céu correspondem aos quatro pontos cardinais: Ascendente (Leste), Descendente (Oeste), Meio-do-Céu (Sul), Fundo-do-Céu (Norte). Ver o bellissimo esquema, p. 78!

Ascendente: Não se trata dos pais (que são assim chamados no jargão dos homens da Lei). O signo ascendente é aquele que nasce no horizonte no minuto do nascimento.

Aspecto: Distância angular entre as estrelas (do ponto de vista dos terrenos — não se trata de distâncias reais!).

Ayanamsa: Muito importante, e ainda ignorado por uma boa parte dos astrólogos ocidentais. É a defasagem entre o signo e a constelação que lhe dá seu nome (ver explicações, pp. 49-51).

Casa: Setor delimitado no céu... Para permitir que os astrólogos se orientem nele. Há vários sistemas de delimitação das casas; escolhi o que é utilizado na França. Ver capítulo VI.

Conjunção: Aspecto interplanetário (ver cap. IX).

Descendente: O signo descendente é aquele que se põe, a oeste, no horizonte, no minuto do nascimento.

Domicílio (planeta em...): ver Queda.

Efeméride: Livro enorme, no qual estão impressos todos os cálculos das posições planetárias, posições astronômicas calculadas nos observatórios.

Era de Aquário: Ninguém sabe muito bem quando vai começar, se é que não começou. Ver p. 47, a *Precessão dos equinócios*.

Fundo do céu: Corresponde à meia-noite, e ao Norte.

Luminárias: Sol e Lua.

Regente de... ou planeta regente de... Qualquer que seja a posição dos signos e dos planetas num mapa, um planeta está sempre ligado, por um fio invisível, a seu signo, do qual ele é "o regente". (Veja o esquema, p. 95.)

Meio-do-Céu: *Ângulo-do-Céu* que corresponde ao meridiano do lugar, mais exatamente à passagem do Sol nesse meridiano ao meio-dia, e ao sul. (Vejam o esquema, p. 78.)

Oposição: Explicação no capítulo IX.

Orbe: Margem nos aspectos. É como se dissessemos: "aproximadamente". Uma conjunção exata se dá no mesmo grau. Se está "aproximadamente no mesmo grau", essa distância constitui a orbe.

Planeta: por oposição às "estrelas fixas", os planetas são "estrelas errantes", isto é, os astros cujo deslocamento rápido, no conjunto do céu, havia surpreendido os antigos. Evidentemente, os astrólogos sabem muito bem que o Sol é uma estrela, e que a Lua é um satélite. Mas continuam a chamá-los de "planetas", por comodismo!

Planeta pesado (ou lento): Júpiter, Saturno, Urano, Netuno, Plutão.

Planeta leve (ou rápido): Mercúrio, Vênus, Marte.

Planeta regente: Veja em Regente.

Quadratura: Aspecto interplanetário (ver cap. IX). Sinônimo de quadratura.

Queda (planeta em...): Planeta que se encontra em um signo com o qual não tem nenhuma afinidade; há, então, uma oposição total entre o simbolismo do planeta e o do signo. Ex.: Marte está em queda em Libra. Marte é o símbolo da guerra, Libra o da paz... Esta oposição de idéias é também uma oposição de aspectos (estando o planeta em oposição a seu signo de domicílio que é, no caso de Marte, por exemplo, Áries).

Quincúncio: Veja a explicação desse aspecto no capítulo IX.

Trígono: idem.

Zodiaco: O conjunto das 12 constelações que o Sol atravessa durante o ano. Ver p. 47, a *Precessão dos equinócios*.

BIBLIOGRAFIA

Livros a ler sobre o tema da reencarnação:

- STEARN, Jess. *Edgar Cayce, le Prophète*. Montréal, ed. Quebec/Amérique, 1975.
- CROLARD, Jean-François. *Renâitre après la mort*, Robert Laffont, 1979.
- GERMINARA, Gina. *De Nombreuses demeures*. Paris, edições Adyar, 1976.
- GERMINARA, Gina. *De Nombreuses vies, De Nombreuses amours...* Paris, mesma editora, 1984. Traduzido do inglês por Dorothée KOEHLIN DE BIZEMONT.
- KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro, edição da FEB (Federação Espírita Brasileira).
- BERTHOLET, Dr. *La Réincarnation*. Paris, edições Rosicruciennes, 1949.
- PISANI, Isola. *La Vie avant la vie*. Paris, Robert Laffont, 1981.
- PLATÃO. *Timeu e Crítias* (que falam mais da Atlântida), Fédon.
- ORIGENES. *Contra Celsum, De principiis*.
- STEINER, Rudolph. Toda a obra fala de reencarnação, particularmente: — *Manifestations du Karma*. Paris, edições Centre Triades, 1980.
- *Le livre des morts tibétains*. Paris, Le Courrier du Livre, 21, rue de Seine 75006, 1979, e Maisonneuve, 1970. Trata-se da versão mais antiga, em francês, tradução de Evans-Wentz. Edição brasileira: *O livro tibetano dos mortos*. São Paulo, Ed. Pensamento.
- DAVID-NEEL, Alexandra. *Mystères et magiciens du Tibet*. Plon, 1968.
- STEVENSON, Dr. *20 cas suggérant le phénomène de la réincarnation*. Paris, edições Sand, 1985.
- GRANT, Joan. *Le Pharaon ailé*. Paris, Robert Laffont.
- DESJARDINS, Denise. *La Mémoire des vies antérieures*. Paris, La Table Ronde, 1980.
- ROCHAS, Colonel de. *Les Vies successives*. Paris, ed. Chacornac, 1911.
- CHASSANG, A. *Apollonius de Thyane*. Paris, 1862.
- EMMERICH, Anne-Catherine. *Vie et récits*. Paris, Tequi editor, 82, rue Bonaparte 75006.
- BESANT, Annie. *Réincarnation*. Paris, edições Adyar, 1948. Edição brasileira: *A Reencarnação*. São Paulo. Ed. Pensamento.
- IAMBLIQUE. *Vie de Pythagore*.

MEUROIS-GIVAUDAN, Anne e Daniel. *De Mémoire d'Essénien*. Edições Arista, 24580 Plazac/Rouffignac, 1984.

TRISTRAM, Rose-Marie. *Lettres de Christopher*. Paris, ed. La Colombe, 1954. (Mais particularmente sobre as viagens interplanetárias.)

PAUCHARD, Albert. *L'Autre monde*. Genève, ed. Amour et Vie, 1976.

PIERRE. *Lettres de Pierre*. Paris, ed. Fernand Lanore, 1981.

Sobre a astrologia reencarnacionista:

H. GAMMON, Margaret. *Astrology and the Edgar Cayce readings*. EUA, A.R.E. Press, P.O. Box 595 Virgínia Beach, Va, 23451. Edgar Cayce falou muito, tanto de astrologia como de reencarnação.

HEINDEL, Max. *Le Message des Astres*. Reeditado em 1982 pela Fraternidade rosacruiana. Aubenas, Saint-Michel-de-Boulogne, 07200, França.

DORSAN, J. *Retour au Zodiaque des étoiles, la roue céleste*. Paris, Dervy-livres, 1980. (Dorsan popularizou os trabalhos de Cyril Fagan, astrólogo americano que passou a vida em pesquisas sobre a precessão dos equinócios.) Considero necessária a leitura deste livro!

Instrumentos de trabalho indispensáveis:

Schweitzer ephemerides (Efemérides suíças). Zürich, Verlag Max S. Metz.

The concise planetary ephemeris for 1950 to 2000 at noon. EUA, The Hieratic Publishing CO., P.O. Box 133, Medford, Massachusetts, 02155.

Tables de maisons. Paris, Chacornac, éditions traditionnelles. 9, quai Saint-Michel, 75005.

LE CORRE, Henri. *Régimes horaires pour l'Europe et l'Afrique*, mesmo editor. *Régimes horaires pour l'Amérique latine et l'Amérique centrale*, mesmo editor.

Por outro lado, o iniciante que se afoga nos cálculos de montagem do mapa pode mandar calculá-lo pelo computador da Astroflash (Av. des Champs-Élysées, 84, 75008, Paris, telefone: 359-77-78). Por uma quantia módica, o iniciante terá seu Ascendente calculado, assim como a posição exata dos planetas: pessoalmente, acho que esta é uma instituição que deve ser encorajada. Mais tarde, o leitor se familiarizará com os cálculos; mas penso que não se deve começar a aprender astrologia por esse caminho: muita gente se sente entediada por esse aspecto técnico. Já que a eletrônica pode ajudar os iniciantes, que eles aproveitem!

Por outro lado, pode-se lançar mão do pêndulo e da radiestesia para esclarecer os pontos obscuros do mapa (em particular as datas de cada uma das vidas anteriores). Uma obra facilitará a utilização desse instrumento: *Le Pendule, premières leçons de Radiéthésie*, coleção Solarama, Paris, edições Solar, 1982.

A reencarnação, que descobrimos após ter nela acreditado durante toda a Antigüidade grega e latina, é uma imensa onda que rebenta no Ocidente. E a astrologia não pode permanecer indiferente a isso. Os astrólogos americanos o compreenderam: eles integram atualmente o estudo das vidas passadas à análise do mapa das pessoas.

Mas como saber QUEM fomos outrora? Se já fomos um chinês ou um bretão, se já vivemos em tal país, ou em tal cidade? A resposta está em nosso mapa astral (ou tema, ou horóscopo): está ali, basta saber decifrá-la.

A *astrologia reencarnacionista* proporciona uma análise profunda do ser humano — análise essa que vai muito mais longe do que a psicanálise, pois nossos comportamentos atuais só se explicam em função de nossas experiências anteriores. "Conhece-te a ti mesmo" significa "Conhece tuas vidas passadas, e saberás quem és."

Eis aqui um livro que lhe permitirá lançar-se nessa apaixonante aventura. Não é preciso ser um astrólogo experiente: este manual prático dirige-se aos iniciantes em astrologia, que nele poderão fazer mil descobertas.

ESTA OBRA FOI IMPRESSA NA
EDITORA VOZES LTDA.
PARA A EDITORA NOVA FRONTEIRA S.A.,
EM OUTUBRO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA.

*Não encontrando este livro nas livrarias, pedir
pelo Reembolso Postal à EDITORA NOVA FRONTEIRA SA.
Rua Bambina, 25 — Botafogo — CEP 22251 — Rio de Janeiro*

ASTROLOGIA CÁRMICA

Por que a desgraça também recai sobre pessoas boas e justas? O que determina que certas crianças nasçam com problemas físicos ou mentais? Por que alguns vasculham sua infância inutilmente, em busca de respostas para uma inexplicável infelicidade? Nem sempre a psicanálise é capaz de responder satisfatoriamente a essas questões. Muitas vezes, a origem de todo o sofrimento presente repousa nos erros cometidos em existências passadas. Descobrir *como e o que* fomos anteriormente é a chave para nos conhecermos bem. Em *Astrologia Cármica* Dorothee Koechlin de Bizemont mostra como retroceder no tempo e no espaço através do mapa astral.

A antiga doutrina da reencarnação, foi reintroduzida em nossa cultura graças ao esforço e ao trabalho humanístico de pessoas como o médium americano Edgar Cayce. Suas famosas *Leituras* inspiraram Bizemont a escrever este livro, que explica os conceitos básicos da doutrina reencarnacionista, como a lei do carma, as dívidas e os laços cármicos, e a forma com que esses elementos figuram em nossa carta natal. Traz ainda uma interpretação esotérica dos decanatos e uma análise da evolução humana através dos signos. Ao abordar algumas técnicas — como hipnose e regressão — que também podem levar ao conhecimento de vidas pregressas, a autora adverte para os perigos que envolvem a descoberta brutal de uma existência

dramática. Risco que não existe na Astrologia, pois esta solicita muito mais a reflexão e a meditação do que o jogo de emoções violentas. Analisado sob uma perspectiva cármica, o mapa explica luminosamente os gostos, o temperamento, os defeitos e as qualidades do nativo, chegando a um nível de investigação muito profundo. Abrangente e ao mesmo tempo prática, esta obra é essencial tanto para astrólogos experientes, que queiram se aprofundar ainda mais na interpretação do mapa, quanto para principiantes, pois não é preciso mestres nem gurus para penetrar nos mistérios da doutrina reencarnacionista. Dorothee Koechlin de Bizemont oferece todas as ferramentas para que você embarque nessa fantástica aventura que é o encontro com o próprio eu.

Capa: Victor Burton



Muitos fatos que ocorrem conosco podem ter origem em nossas vidas passadas. Dorothee de Bizemont mostra como podemos nos conhecer mais profundamente através da interpretação do mapa astral feita sob uma perspectiva cármica, descobrindo quem fomos, o que fizemos e que locais habitamos anteriormente. Inspirado nas célebres Leituras do médium americano Edgar Cayce, ASTROLOGIA CÁRMICA nasceu de uma colaboração constante entre vivos e espíritos de luz que transmitiram seus ensinamentos através de sessões mediúnicas. O livro, acessível a principiantes e astrólogos experimentados, traz os principais conceitos da doutrina reencarnacionista, como as dívidas e laços cármicos, explicando como estes elementos figuram na carta natal. Traz, ainda, uma interpretação esotérica dos decanatos e uma minuciosa análise da progressão dos signos de uma vida para a outra.